



CORREIO PAULISTANO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Director: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVI

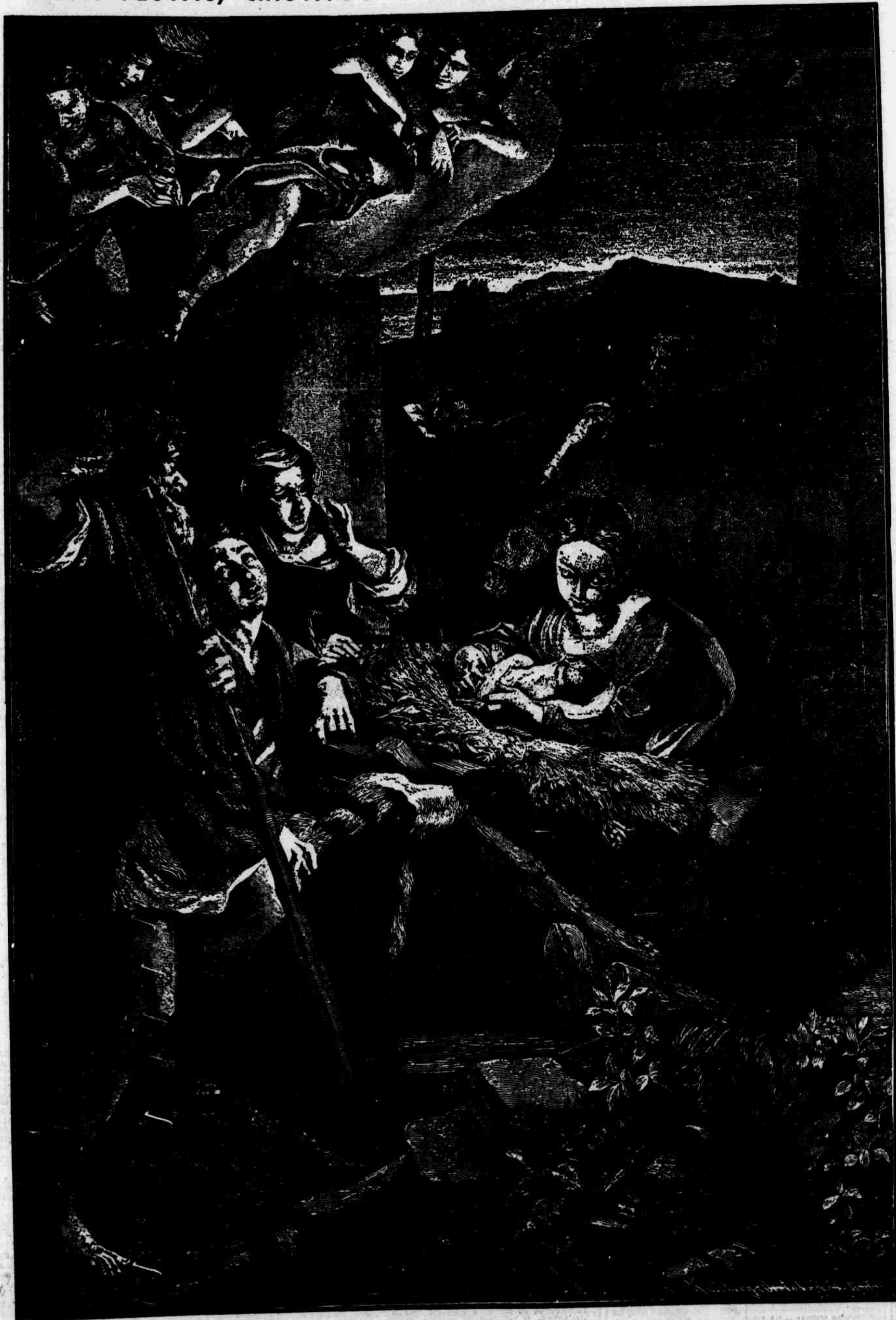
SÉDE. RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO N.º 681

SÃO PAULO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1949

END. TELEGRAF.: "PAULISTANO"
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 4-B

NUMERO 28.747

BOAS FESTAS, CRISTÃOS PAULISTAS!



— "NASCIMENTO DE JESUS", DE CORREIO, EM XILOGRAVURA DE J. REISER —

Por intermédio do "Correio Paulistano", o Eminente D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo envia aos habitantes desta terra a seguinte mensagem do Natal:

Mais uma vez refulse, no Céu da nossa existência, a estrela mágica, mensageira do Natal do divino Salvador do mundo. Mais uma vez ainda renha a ventura de repolir para nós, nós católicos paulistas, a mensagem do Anjo do Belém: Evangelista quibus gaudium magnum quia natus est hodie Salvator. * Queiro relembrar-vos assim de Santo Agostinho: "Vide! Aquela, que nutre os mundos, está doada em vil mangedoura. Aquela, que é o alimento dos Anjos, é alimentada por sua pobre mãe. A força se faz fraqueza a fim de que a fraqueza se torne força. Um grande médico desceu do céu, porque na terra ha um enfermo gravemente enfermo. Ele cura por um método novo; tomando Ele as nossas enfermidades". * E o apóstolo São Pedro, arcebispo Padroeiro da Paulicéia, escreveu que "Cristo, sendo rico, se fez pobre a fim de que nos enriquecessemos com a sua pobreza". * Que o Menino Jesus vos dê, ó Paulistas Cristãos, os mágicos presentes da boas festas: as verdades, reveladas; o amor sobrenatural; as graças divinas; a saúde; a vida; a salvação; e todos os tesouros do tempo e da eternidade. * Boas festas do Natal e Ano Bom, ó meus queridos Diocesanos de São Paulo!

Cardenal Motta

COLUNA CATOLICA

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

O Tempo de Natal é o intervalo de quarenta dias que decorre do 25 de dezembro a 2 de fevereiro. Comparando o Advento à subida de uma montanha, chegamos agora ao seu cume — Natal, o ponto mais elevado do ano eclesial.

Durante doze dias permanecemos nesta altura com a celebração das duas festas principais deste ano: Natal e Epifania ou festa dos Reis. A Oitava desta última solenidade, é seguida de seis domingos, número este por vezes diminuído pelo tempo da Septuagésima que varia conforme se celebra a Páscoa mais cedo ou mais tarde. Termina o Tempo do Natal pela festa da Purificação de Nossa Senhora, que é o oferecimento de Jesus ao templo, pelos pecados do mundo. Assim, esta festa já prepara o mistério da Redenção que é objeto do ciclo pascal.

Voltemos à festa do Natal. O seu fim é lembrar-nos o nascimento do Salvador e comunicarnos as graças particulares deste misterio.

"Propter nos homines et propter nostram salutem descendit de coelis" — por nossa causa e por nossa salvação desceu do céu. Sendo e permanecendo verdadeiro Deus, tornou-se verdadeiro homem. Não hesitou em se revestir de forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens e sendo reconhecido pelo exterior como homem. E sendo homem atraiu todo o gênero humano a Si e a faz seu corpo mistico e sua propriedade. Comunica-lhe a filiação de Deus, tornando-se irmão de todos e dando-lhe a sua vida que é a graça santificante.

"Deus factus est homo, ut homo fieret Deus" — Deus se fez homem para que o homem se unisse a Deus, dia admiravelmente Santo Agostinho.

Enquanto a festa de Natal se ocupa mais com o Menino de Deus do berço, a segunda grande solenidade deste Tempo, a Epifania, descortina novos horizontes. Este Menino é o grande Rei o Soberano que vem a terra fundar o seu reino na humanidade, na Igreja e na alma humana. A festa desta terra vem adorar a Criança no seu presépio e, neste episódio, a humanidade reconhece-lhe a Realza suprema. Este Menino dominará as nações e no fim dos tempos transformará o reino deste mundo, num reino celestial, reino de Deus, reino da eterna bemaventurança.

Estes mesmos sentimentos a Igreja procura intensificar na alma dos fiéis, no decorrer das seguintes Adorações no interior do poder do Cristo Rei sobre as criaturas animadas e inanimadas.

Quis devem ser as nossas disposições neste tempo — Para as almas que se unem à vida da Igreja, que jubilosamente cantam: "Gloria in excelsis deo, in terra pax hominibus bonae voluntatis".

Isaias, que durante todo o Tempo do Advento, foi o novo guia, então este cantic de alegria, nas suas Matinas do Natal — "Levante-te, ó Sion, reveste-te da tua fortaleza; compõe-te com os vestidos da tua glória, Jerusalém, cidade do Santo; sacode-te do pó, levanta-te, desata as cadeias do teu pescoço, cativa a filha de Sion (Isaias LII)".

E S. Leão, explicando estes brados do profeta, exclama: "Meus caríssimos irmãos, nascem-nos. Para longe todo o sentimento de tristeza; é a aurora da vida. Que o justo exulte, porque a recompensa está perto; que o pecador se alegre, eis a perdão; que o pagão espere, eis a vida".

E esta alegria far-nos-á nascer em nossos corações profundo sentimento de gratidão para com

Deus pela encarnação do seu Filho Unigênito, grato que se manifestará pelo sincero desejo de desenvolver em nós a prática das boas obras, a graça que Jesus nos trouxe ao mundo. Que ele sempre cresça e que, também cresça o Cristo em nós, eis a obra do santo sacrifício da missa, pois, o que aconteceu a quase dois mil anos, a encarnação do Verbo Divino, o seu nascimento no presépio de Belém, repete-se ainda hoje. Na Santa Missa na Santa Comunhão, renascem em nossas almas condições dos nobres e das espécies eucarísticas, como outrora acolheu o esplendor da sua Divindade sob o humilde manto da sua humanidade. Nossa Beleza é o altar! Nossa gruta é o tabernáculo! Nossa presença é a nossa alma! Não, bem longe do tumulto do mundo, ele quer, no silêncio e na solidão, "tomar nova forma", quer ocupar-lhe o lugar do filho de Deus, transformando-lhe em si próprio. A esta alma Deus predetermina "conformar-se com a imagem do filho de Deus". E se somos filhos de Deus também seremos herdeiros de Deus e coherdeiros de Jesus Cristo. E assim que não somente comemoramos e celebramos o Natal, mas participamos do nascimento de Jesus Cristo e também dos frutos da Redenção na Santa Missa, ao pé da Cruz.

PARTICULARIDADES DESTA TEMPO

A alegria deste tempo manifesta-se de vários modos: a cor violácea dos tempos de penitência é substituída pelos ornamentos brancos, bordados a ouro, ou completamente dourados; os órgãos, mudos do Advento, executam as suas mais jubilosas modulações e o "Gloria in excelsis deo" ressoa de novo, trazendo as melodias e cantos de alegria, que se prolonga em toda a liturgia deste tempo; as multidões, numa satisfação expansiva, reúnem nos templos, recordando pela sua assistência às Matinas do Natal e sincera piedade do anfitrião.

O sacerdote celebra três missas, em memória da triplice geração do Verbo, que Santo Tomás assim explica: "Eterna no seu Pai; temporal no da Virgem Santíssima, espiritual em cada um de nós." — M. R. F.

PRIMEIRA MISSA: — A MEIA NOITE

Com Maria e José diante do presépio ocupamos o primeiro canto do Menino Jesus, no qual Ele revela a sua filiação divina e eterna. Entrando no mundo, Ele nos lembra que existe antes do mundo, num hoje eterno com o Pai celestial. E logo manifesta pelo Apostolo o seu programa e as suas exigências: Remir o mundo da iniquidade e formar um povo escolhido, cheio de zelo pelas boas obras. Diante deste Menino Rei tão poderoso, os seus e a terra exultam e convidam nossa alma à adoração, para formarmos parte pela comunhão nos resplendores da filiação divina.

EPÍSTOLA

Lição da Epístola do Apostolo São Paulo a Tito (CAP. II, 11-15)

"Caríssimos: Apareceu a graça de Deus, nosso Salvador, a todos os homens, ensinando-nos que renunciando à impiedade aos desejos mundanos, vivamos neste século sobria e piamente, aguardando a bemaventurada esperança, e a vida gloriosa do grande Deus e Salvador, nosso Jesus Cristo. Que se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo escolhido, cheio de zelo pelas boas obras. Disse e escreva estas coisas em Jesus Cristo, Nosso Senhor".

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho Segundo S. Lucas (CAP. II, 1-14)

"Naquele tempo, saiu um edito de César Augusto para ser recenseado todo o orbe. Este primeiro recenseamento foi feito por Círio, governador da Síria. E iam todos recensear-se, cada qual em sua própria cidade. Subiu então José de Nazaré, cidade da Galiléia, à cidade de David, chamada Belém, por ser ele da casa e família de David, para ser aliado com Maria, sua esposa, que estava prestes a dar à luz. E aconteceu que, estando ali, se completaram os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogênito, envolto em panos, porque não havia lugar para eles na estalagem. E naquela região havia pastores velando alternadamente e guardando, nas vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que apareceram junto deles um Anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de resplendor, e tiveram grande medo. Porém o Anjo disse-lhes: "Não temais, porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá todo o povo. Eis que hoje vos nasceu, na cidade de David, o Salvador, que é o Cristo Senhor. E este é o sinal para vós. Achareis um Menino envolto em panos, e reclinado em um presépio. E subitamente aparecerá com o Anjo uma multidão da multidão celeste, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade".

SEGUNDA MISSA: — NA AURORA

Na companhia dos Pastores recebemos na aurora as primeiras da nova Luz, do divino Sol nascente, que irradiou nos corações raios de benignidade e caridade. Mas esta misericórdia só brilhará nas almas puras, que responderem ao "espírito de fé" e que se converterem, como os pastores, para que o Salvador não veio pelas obras de justiça que poderíamos ter feito. E então, o princípio da sua estalagem com firmeza o seu reino no nosso coração.

EPÍSTOLA

Lição da História do Apostolo S. Paulo a Tito (CAP. II, 4-7)

"Caríssimos: Apareceu a benignidade de Deus, nosso Salvador, e salvou-nos, não pelas obras de justiça que houvessemos feito, mas por sua misericórdia, pelo batismo da renovação do Espírito Santo, que largamente derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados pela sua graça, sejamos herdeiros da vida eterna pela esperança em Jesus Cristo, Nosso Senhor".

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho Segundo S. Lucas (CAP. II, 16-20)

Naquele tempo, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém, e vejamos o que ali sucedeu e o Senhor nos manifestou. E foram com presteza, e acharam a Maria e a José, e o Menino recém-nascido. E vendo-O, certificaram-se de que lhes fora dito desse Menino. E todos os que ouviram falar, maravilham-se de tudo o que os pastores lhe diziam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. E voltaram ao presépio, glorificando e louvando a Deus por tudo quanto lhes fora anunciado".

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho Segundo S. Mateus (CAP. XI, 1-12)

Tendo Jesus nascido em Belém de Judá, eis que o rei Herodes, eis que do Oriente vieram os Magos a Jerusalém, perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Porque vimos a sua estrela no Oriente, e fomos adorá-lo". Ouvindo isto, o rei Herodes tornou-se e com ele toda a Jerusalém. E convocando todos os principais dos sacerdotes e dos escribas do povo, indagava deles, onde o Cristo nascera. E eles disseram-lhe: em Belém de Judá, porque assim está escrito pelo profeta, E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá o Guia, que há de comandar o meu povo de Israel. Então Herodes, chamando secretamente os Magos, indagou deles a hora em que a sua estrela apareceu. E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide e perguntai diligentemente pelo Menino, e assim que o achardes fazei-me saber, para que eu vá também e o adore. E eles foram e, eis que os tinham visto no Oriente, lá se foram, e ali se detiveram, e adoraram-no. E quando os Magos se foram, eis que os reis vieram do Oriente, e adoraram-no. E quando os Magos se foram, eis que os reis vieram do Oriente, e adoraram-no. E quando os Magos se foram, eis que os reis vieram do Oriente, e adoraram-no.

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho Segundo S. Mateus (CAP. XI, 1-12)

Tendo Jesus nascido em Belém de Judá, eis que o rei Herodes, eis que do Oriente vieram os Magos a Jerusalém, perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Porque vimos a sua estrela no Oriente, e fomos adorá-lo". Ouvindo isto, o rei Herodes tornou-se e com ele toda a Jerusalém. E convocando todos os principais dos sacerdotes e dos escribas do povo, indagava deles, onde o Cristo nascera. E eles disseram-lhe: em Belém de Judá, porque assim está escrito pelo profeta, E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá o Guia, que há de comandar o meu povo de Israel. Então Herodes, chamando secretamente os Magos, indagou deles a hora em que a sua estrela apareceu. E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide e perguntai diligentemente pelo Menino, e assim que o achardes fazei-me saber, para que eu vá também e o adore. E eles foram e, eis que os tinham visto no Oriente, lá se foram, e ali se detiveram, e adoraram-no. E quando os Magos se foram, eis que os reis vieram do Oriente, e adoraram-no. E quando os Magos se foram, eis que os reis vieram do Oriente, e adoraram-no.

FESTA DE N. S. APARECIDA DO SUL

A exemplo dos anos anteriores, serão realizadas entre os dias 28 do corrente a 1.º de janeiro de 1950, as tradicionais festividades em favor à milagrosa Santa e Padroeira, orientadora espiritual do Horto, Seminário e Igreja de Itapetininga, fiscalizada pela C. S. C. P., nascidas de um imperativo de fé e onde foram conjugados os esforços do povo e dos seus idealizadores.

ACAO CATOLICA BRASILEIRA DA JUNTA ARQUIDIOCESANA

A Junta Arquidiocesana da Ação Católica avisa a todos dirigidos, militantes e estagiários, que a Ação Católica visitará o S. cardeal arcebispo, às 16 horas do hoje, a fim de apresentar-lhe votos de Natal. Convia, pois, educadamente a todos para comparecerem ao Palácio Pio XII nessa ocasião.

Diretor do Banco de Boston

Com destino a Boston, via Porto Rico, seguiu, ontem, pelo cliper da Pan-American World Airways, o Sr. John Carraker, vice-presidente do First National Bank de Boston, para tratar, ali, de assuntos relacionados com as atividades do referido Banco nesta parte do continente, devendo regressar dentro de dois meses ao Rio, onde elegerá para as suas atividades na América do Sul e onde reside.

COMPOSTO O NOVO GABINETE SIRIO

DAMASCO, 24 (APF) — A composição do novo gabinete sirio é a seguinte:

Presidência e Exterior — Nasser Pasha; Defesa e Economia — Faysal Atassi; Interior — Ahmad Karam; Instrução Pública — Hani Sabi; Finanças — Chakir Asad; Agricultura — Mohamed Asad; Saúde — Georges Chahbour; Justiça — Zaki Khaddi; Trabalhos Públicos — Mohamed Mubarak.

O gabinete compreende seis populares e três independentes.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. ELISA DE BARROS ALVES DE LIMA — Faleceu ontem, aos 70 anos de idade, a sra. Elisa de Barros Alves de Lima, filha do Sr. Barros de Lima, viúva do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima.

SRA. MARIA APARECIDA CORREIA — Faleceu ontem, aos 70 anos de idade, a sra. Maria Aparecida Correia, filha do Sr. João Alves de Lima, viúva do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima.

SRA. MARIA APARECIDA CORREIA — Faleceu ontem, aos 70 anos de idade, a sra. Maria Aparecida Correia, filha do Sr. João Alves de Lima, viúva do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima.

SRA. MARIA APARECIDA CORREIA — Faleceu ontem, aos 70 anos de idade, a sra. Maria Aparecida Correia, filha do Sr. João Alves de Lima, viúva do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima.

SRA. MARIA APARECIDA CORREIA — Faleceu ontem, aos 70 anos de idade, a sra. Maria Aparecida Correia, filha do Sr. João Alves de Lima, viúva do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima.

SRA. MARIA APARECIDA CORREIA — Faleceu ontem, aos 70 anos de idade, a sra. Maria Aparecida Correia, filha do Sr. João Alves de Lima, viúva do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima, filha do Sr. João Alves de Lima.

ABREM-SE AS PORTAS SAGRADAS DE ROMA DANDO INICIO AO ANO SANTO DE 1950

Cerimônia tocante e secular da Igreja celebrada pelo próprio Papa Pio XII — Mais de um milhão de fiéis ajoelhados em torno das Basílicas de São Pedro, Santa Maria Maior, São João de Latrão e São Paulo — 36 representantes dos governos democráticos presentes às solenidades — Ausentes as nações da "Cortina de Ferro"

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — Chegou ao Vaticano, às 10 horas, o papa Pio XII, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950. O papa Pio XII, acompanhado de uma comitiva, chegou ao Vaticano, às 10 horas, para celebrar a abertura do Ano Santo de 1950.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

VICE-PRESIDENTE: ALBERTO MATELY

TESOUREIRO: JOSE V. A. RUBIAO

SECRETARIO: L. A. DA GAMA E SILVA

DIRETORES: ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO, VALDOMIRO LOBO DA COSTA

SUPERINTENDENTE: AMARU REZENDES

GERENTE GERAL: JORGE RODRIGUES DE MACEDO

VENDA AVULSA

Numero do dia . . . Cr\$ 0,90

domingos . . . Cr\$ 1,00

Atacado: 10 dias . . . Cr\$ 1,00

comuns . . . Cr\$ 1,00

— de edições de . . . Cr\$ 1,00

domingos . . . Cr\$ 1,00

ASSINATURAS:

Interior: — Ano . Cr\$ 180,00

Semestral . . . Cr\$ 100,00

Trimestral . . . Cr\$ 60,00

Capital: — Ano . Cr\$ 180,00

Semestral . . . Cr\$ 100,00

Trimestral . . . Cr\$ 60,00

ENDERÇOS TELEFONICOS

Superintendência . . . 6-3167

Gerência . . . 6-3167

Redator-chefe . . . 6-3282

Redação . . . 6-4087

Publicidade . . . 6-4088

Contabilidade . . . 6-3167

Circulação (assinaturas, entregas e vendas avulsas) . . . 6-3167

Relatório (das 30 às 3 horas) . . . 6-3167

Oficina . . . 6-4088

Oficina . . . 6-4088

Oficina . . . 6-4088

ASSINATURAS:

Interior: — Ano . Cr\$ 180,00

Semestral . . . Cr\$ 100,00

Trimestral . . . Cr\$ 60,00

Capital: — Ano . Cr\$ 180,00

Semestral . . . Cr\$ 100,00

Trimestral . . . Cr\$ 60,00

ENDERÇOS TELEFONICOS

Superintendência . . . 6-3167

Gerência . . . 6-3167

Redator-chefe . . . 6-3282

Redação . . . 6-4087

Publicidade . . . 6-4088

Contabilidade . . . 6-3167

Circulação (assinaturas, entregas e vendas avulsas) . . . 6-3167

Relatório (das 30 às 3 horas) . . . 6-3167

Oficina . . . 6-4088

Oficina . . . 6-4088

Oficina . . . 6-4088

ASSINATURAS:

Interior: — Ano . Cr\$ 180,00

Semestral . . . Cr\$ 100,00

Trimestral . . . Cr\$ 60,00

Capital: — Ano . Cr\$ 180,00

Semestral . . . Cr\$ 100,00

Trimestral . . . Cr\$ 60,00

ENDERÇOS TELEFONICOS

Superintendência . . . 6-3167

Gerência . . . 6-3167

Redator-chefe . . . 6-3282

Redação . . . 6-4087

Publicidade . . . 6-4088

Contabilidade . . . 6-3167

Circulação (assinaturas, entregas e vendas avulsas) . . . 6-3167

Relatório (das 30 às 3 horas) . . . 6-3167

Oficina . . . 6-4088

Oficina . . . 6-4088

Oficina . . . 6-4088

ASSINATURAS: AOS AGENTES E AO PUBLICO

A ECONOMIA AUSTRIACA DO APÓS GUERRA

VIENNA — A Austria é o único país do Plano Marshall parcialmente ocupado pela Rússia. Uma parte considerável da ajuda vai, assim, necessariamente, para a zona de ocupação soviética, que inclui a importante zona industrial de Viena. No entanto, ao sul de Viena, e ao longo das regiões agrícolas da Baixa Austria e Burgenland, não se pode pensar em entregar a zona russa do Plano Marshall, pois não se encontra, na zona, a divisão da Austria, segundo o modelo alemão. A Austria é, portanto, um exemplo de como se pode controlar como "zona alemã", como pela simples declaração de certas importações do Plano Marshall por agentes dos países da Europa Oriental. Além disso, a Austria, como outros países do Plano Marshall, mantém legítimas e desejáveis relações comerciais com o bloco oriental. De fato, para a reabilitação econômica da Austria é indispensável o restabelecimento de seu comércio com a Europa Oriental em escala crescente.

A importância da economia da Austria é dada parte pela fornecimento de E.R.P. e parte das atividades orientais. No ano passado, 32 por cento das vendas da E.R.P. se destinaram à economia da Austria, e em 1948-1949, a proporção será de 35 por cento. Na data seguinte a favor dessa elevada porcentagem é que a importância de diversas contribuições para a produção de artigos de primeira mão e de exportação e também para as populações urbanas um padrão de vida com o qual o governo da Austria não poderia se sustentar. A Austria conseguiu superar o restabelecimento de muitas empresas de primeira mão, melhorar a qualidade do pão e abastecer o Ministério da Alimentação. O controle de preços ainda é mantido, mas as regras de mercado negro são cada vez mais rígidas.

Como a Austria é o único país que mantém o padrão econômico da E.R.P. e que também mantém um padrão de vida com o qual o governo da Austria não poderia se sustentar. A Austria conseguiu superar o restabelecimento de muitas empresas de primeira mão, melhorar a qualidade do pão e abastecer o Ministério da Alimentação. O controle de preços ainda é mantido, mas as regras de mercado negro são cada vez mais rígidas.

O nível de emprego atual é satisfatório, havendo 141 homens empregados para cada grupo de 100 em 1947. A produtividade "per capita", no entanto, foi reduzida pelo aumento das férias, pela falta de operários especializados e pelo crescente aumento da idade média do operário.

E' pouco provável que os capitais necessários à indústria sejam fornecidos pela economia, porque os capitalistas privados ainda não estão em condições de arcar com tal responsabilidade, depois das devastações da guerra. O maior problema da economia da Austria é, atualmente, não se pode nem as medidas equilibrar o orçamento. Depois da guerra, a E.R.P. e as vendas empregadas principalmente nas indústrias primárias e destinadas a projetos a longo prazo, como instalações de usinas hidroelétricas. Há um "programa a longo prazo" de planificação econômica que visa o estabelecimento do equilíbrio entre as indústrias primárias e indústrias de processamento, assim como "uma economia completamente equilibrada". Mas, a despeito desse plano, pouca coisa, relativamente, tem sido feito para equipar as indústrias de exportação da Austria, que empregam muito mais mão de obra que as indústrias básicas, e enfrentar o difícil período que se seguirá ao término do Plano Marshall.

VIENNA — A Austria é o único país do Plano Marshall parcialmente ocupado pela Rússia. Uma parte considerável da ajuda vai, assim, necessariamente, para a zona de ocupação soviética, que inclui a importante zona industrial de Viena. No entanto, ao sul de Viena, e ao longo das regiões agrícolas da Baixa Austria e Burgenland, não se pode pensar em entregar a zona russa do Plano Marshall, pois não se encontra, na zona, a divisão da Austria, segundo o modelo alemão. A Austria é, portanto, um exemplo de como se pode controlar como "zona alemã", como pela simples declaração de certas importações do Plano Marshall por agentes dos países da Europa Oriental. Além disso, a Austria, como outros países do Plano Marshall, mantém legítimas e desejáveis relações comerciais com o bloco oriental. De fato, para a reabilitação econômica da Austria é indispensável o restabelecimento de seu comércio com a Europa Oriental em escala crescente.

MISSÃO DO SR. AMARAL PEIXOTO

Vice-presidência para o P. T. B. em troca do apoio aos srs. Nereu Ramos, Bias Fortes ou Cirilo Junior

TAL SERIA A PROPOSTA DO P. S. D. AO SR. GETULIO VARGAS

RIO, 24 (ASAPRESS) — Revela-se que o sr. Amaral Peixoto levou para propor aliança do PSD com o sr. Getúlio Vargas os nomes dos srs. Nereu Ramos, Cirilo Junior e Bias Fortes. Em troca do apoio o sr. Amaral Peixoto estaria autorizado a oferecer diversas vantagens ao P.T.B., tais como a vice-presidência da República e outras mais não especificadas.

Alguns círculos políticos consideram essa atitude do PSD como uma pretensão de desligar-se da qual pretendia desligar-se para atuar outras alianças visando as futuras eleições.

FAVORÁVEL A U. D. N. A UMA CONCILIAÇÃO

RIO, 24 (ASAPRESS) — Tive-

ram ontem importante conferência política os srs. Alberto Deodato, Afonso Arinos de Melo Franco, Lopes Cançado e Leopoldo Maciel.

O presidente da UDN, seção mineira, que prepara o seu regresso a Belo Horizonte fez as seguintes declarações: "Volto satisfeito. Creio que os partidos centristas encontraram uma solução comum. A própria gravidade da situação nacional influi nestes sentidos. Não, udenistas, preferimos uma fórmula conciliatória a um desfecho de luta. O que importa acima de tudo é a consolidação da democracia".

Com relação à fórmula mineira, número dois, o deputado Lopes Cançado fez as seguintes declara-

ções: "Dessa fórmula agora ampliada a favor do qual o nosso companheiro chefe da UDN mineira veio realmente trabalhar, ampliada do seu exclusivismo, no momento em que foi colocada em situação de receber nomes, não vejo porque Minas não possa dar a sua contribuição".

MODIFICAÇÕES NAS LINHAS POLITICAS

RIO, 24 (ASAPRESS) — Os círculos políticos esperam, a partir do dia 2, com o regresso do sr. Amaral Peixoto do Sul, modificações substanciais nas linhas políticas sucessórias.

NAO ATINGIU SANTOS REIS O O SR. AMARAL PEIXOTO

RIO, 24 (ASAPRESS) — Devido ao mau tempo o comandante Amaral Peixoto não pôde atingir Santos Reis, pois o avião em que viajara teve que fazer uma aterrissagem forçada em Santa Maria.

Se as condições atmosféricas permitirem o aparelho seguirá ainda hoje viagem para Santos Reis.

"LENDAS" A PROERGAÇÃO DO MANDATO PRESIDENCIAL

RIO, 24 (ASAPRESS) — Numa reunião de ontem de políticos mineiros conversava-se a respeito de boatos de que certos chefes militares estariam realizando reuniões para tratar de assunto referente à prorrogação do mandato do presidente Dutra. O sr. Alberto Deodato, presidente da UDN mineira, fez as seguintes declarações a respeito: "Posso assegurar que não existe parecer do sr. Francisco Campos a favor de tal prorrogação. É uma lenda como outras".

Outros proceres também se manifestaram contrários a essa prorrogação e o deputado Lopes Cançado declarou: "Isto seria fugir à Constituição que estabelece a duração do mandato. Seria um absurdo capaz de provocar uma revolução".

Danificada pela chuva a ornamentação da Av Rio Branco

RIO, 24 ("CORREIO") — A carestia e o mau tempo não impediram a afluência às casas de artigos de Natal. A cidade está intratável e o problema do transporte agravou-se consideravelmente nestas últimas horas. Será presumivelmente um Natal animado o deste ano, apesar do calor sufocante e da chuva que caiu durante todo o dia de hoje, estragando por completo a ornamentação da av. Rio Branco, outorizada pelo prefeito especialmente para a comemoração da grande data.

39 graus à sombra, no Rio

RIO, 24 (ASAPRESS) — O termômetro chegou a marcar, ontem nesta capital, 39 graus à sombra.

RIO, 24 (ASAPRESS) — A temperatura que esteve elevada nestes últimos dias registrando-se até agora alguns casos de insolação, caiu hoje bruscamente, mantendo-se chuvoso o tempo.

Em ação nos cinemas cariocas a Legião da Decência

RIO, 24 (Asapress) — Segundo se diz elementos pertencentes à vanguarda da Legião da Decência, teriam iniciado ação moralizadora direta nos cinemas e casas de espetáculos locais, visando principalmente, os casais que se portam escandalosamente, como ofensa às famílias que frequentam tais lugares.

Quando encontram casais aos quais nos referimos, os legionários aproximam-se dos mesmos e, com palavras serenas, de modo calmo convidam-os a mudar de procedimento a bem da moral pública.

Levantamento geral dos aeroportos do país

RIO, 24 (ASAPRESS) — A Diretoria geral da Aeronáutica concluiu e aprovou os trabalhos relativos ao levantamento dos aeroportos de todo o território nacional, com as respectivas capacidades, ou seja, os na indicação dos tipos de aviões mais possantes que neles podem aterrar.

Grande numero de campos de pouso nacionais foram indicados para a aterragem de aviões de todos os tipos.

Furtado o bilhete premiado

PORTO ALEGRE, 24 (ASAPRESS) — Caso interessante aconteceu ontem. O bilhete 20534 premiado com um milhão de cruzeiros pela lotaria do Natal foi roubado da Agência local dois dias antes da extração. O caso foi comunicado à polícia. Agora a Loteria do Estado avisa que não poderá deixar de pagar o bilhete a não ser por ordem judicial. Até agora não apareceu o portador do bilhete.

Demitidos 14 elementos da Polícia Especial

RIO, 24 ("CORREIO") — Por indisciplina e conduta irregular, foram demitidos da Polícia Especial, por ato do presidente da República, quatorze policiais daquela corporação.

PARA TODOS OS SEUS DISTINTOS
CLIENTES E AMIGOS, OS MAIS SINCEROS VOTOS
DE FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO.

Casa da Época
DISTRIBUIDORA DA CASIMIRA "INVICTA"

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

Entraram em greve os operários das oficinas do Loide Brasileiro

RIO, 24 (Asapress) — Ontem, cerca das 11 horas 45 minutos, aproximadamente 3 mil operários das oficinas do Loide Brasileiro, da linha do Mocango, suspenderam seus trabalhos, indicando uma comissão para representar todo o pessoal. Há tempos, os operários vinham manifestando sua contrariedade a respeito do atraso de pagamento de seus vencimentos, pois milhares de servidores, justamente pertencentes ao operariado que é o que menos ganha, há dois meses não recebem seus vencimentos. Agora a situação agravou-se com a aproximação do Natal e a natural necessidade dos operários e seus familiares. Sabendo que o comandante Amaral Peixoto enviou três auxiliares para tratar com o operariado, enquanto ele próprio procurava obter, junto às autoridades competentes, numerário suficiente para efetuar o pagamento.

Guardas da Administração do Loide, armados, partiram para a linha a fim de prevenir qualquer perturbação da ordem. Nota-se intensificação da vontade por parte das autoridades do Loide em fornecer informações e até mesmo um fotografia e um repórter de um vespertino foram impedidos de obter informações. Os operários, entretanto, mostraram-se dispostos a não retornar ao trabalho enquanto não receberem.

Acusado o sr. Silvestre Pericles de mandante do empastelamento do jornal udenista

RIO, 24 ("Correio") — Notícias procedentes de Macéio informam que enquanto os portadores do governo algoam o exímio de qualquer culpa no empastelamento do jornal "Diário do Povo", os elementos udenistas daquela capital responsabilizam o próprio governador Silvestre Pericles de Cós Monteiro pelo atentado. Este teria sido ordenado pelo próprio governador, pelo receio de que o referido jornal viesse a revidar com a mesma energia a campanha de difamação que a imprensa oficial do Estado vinha movendo contra a U. D. N. e os seus dirigentes. Acrescentam as notícias que, ao contrário disso, o governador atribui o empastelamento aos próprios empregados do jornal, em sinal de protesto contra o atraso de recebimento de seus ordenados.

Partido Republicano

SEDE
RUA LIBERO BADARO,
661 — 1.º andar
COMISSÃO
DIRETORA
Raul da Rocha Medeiros
— Presidente,
João Sampaio
— Vice-presidente,
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário,
Eduardo Rodrigues Alves
— Tesoureiro,
Alberto Whately
Alino Arantes,
Antonio Carlos de Salles
Filho,
Candido Motta Filho
Cyro de Athayde Carneiro
Deio de Queiroz Telles
Francisco Glycério de Freitas
José Soares Hungria
Olegário de Camargo
Roberto dos Santos Moreira
Valdemir Lobo da Costa.

REUNIÕES
ORDINÁRIAS
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE
Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor de secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes, depois das 16 horas em um mala diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL
Avenida Presidente Antonio Carlos, 501 — 11.º andar. Telefone 43-8237. — Rio de Janeiro.

Velado o abono do funcionalismo gaúcho

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — Logo após o término da sessão legislativa na qual foram rejeitados todos os vetos há dias apresentados pelo governador do Estado aos projetos, inclusive o do ano do Natal aos funcionários públicos estaduais, a reportagem da "Asapress" procurou ouvir o sr. Valter Jobim sobre o assunto. O chefe do Executivo gaúcho, porém, esquiu-se a fazer declarações. Entretanto, pessoa ligada ao Palácio nos informou que o seu veto ao abono de Natal do funcionalismo foi uma medida imperiosa ditada pela situação financeira do Estado. Deseja o governador e tudo fará nesse sentido para que o Estado não venha a cair no regime de atrasos crônicos aos funcionalismo.

Saci
o demônio
do desperdício...



...fica radiante com coisas assim:
fogão que aquece a cozinha 24 horas
por dia — sem proveito para ninguém



A energia desperdiçada pelos
consumidores que — sem proveito
próprio — deixam seus fogões
ligados durante tempo
mais que o necessário,
permitiria atender alguns
milhares de novos pedidos.

ECONOMIZANDO ENERGIA NO PRESENTE



EVITAR-SE-Á RESTRIÇÃO NO FUTURO!

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS:

TRABALHO APRESSADO DOS ULTIMOS DIAS

UMA REALIDADE QUE NÃO MAIS DEVERA TER LUGAR

A Assembléia nos últimos dias de seus trabalhos da sessão Legislativa do corrente ano resolveu caminhar mais do que durante seu funcionamento normal. Uma verdadeira febre de aprovações e mais aprovações de projetos, que tiveram andamento sem uma análise perfeita e completa de todos os seus detalhes, sem o esclarecimento que em geral é proporcionado pelos integrantes das comissões permanentes e em particular pelos relatores e presidentes.

Além disso, também aconteceu quando o Plenário considerou o projeto de lei 209, aprovando emendas e mais emendas de toda a espécie, muitas delas, como foi acentuado por um deputado, beneficiando este ou aquele funcionário, em detrimento, naturalmente, dos mais capazes e dos que melhor estavam colocados, por seus méritos e realizações, para auferirem os benefícios decorrentes da legislação que regula a vida dos servidores públicos.

Além disso, também aconteceu quando o Plenário considerou o projeto de lei 209, aprovando emendas e mais emendas de toda a espécie, muitas delas, como foi acentuado por um deputado, beneficiando este ou aquele funcionário, em detrimento, naturalmente, dos mais capazes e dos que melhor estavam colocados, por seus méritos e realizações, para auferirem os benefícios decorrentes da legislação que regula a vida dos servidores públicos.

Entretanto, não se pode negar que, apesar de tudo, o trabalho realizado nos últimos dias da sessão Legislativa foi bastante proveitoso. Foram aprovados muitos projetos importantes, e a Assembléia conseguiu cumprir com o seu dever de representar o povo e de legislar em prol do bem comum.

Além disso, também aconteceu quando o Plenário considerou o projeto de lei 209, aprovando emendas e mais emendas de toda a espécie, muitas delas, como foi acentuado por um deputado, beneficiando este ou aquele funcionário, em detrimento, naturalmente, dos mais capazes e dos que melhor estavam colocados, por seus méritos e realizações, para auferirem os benefícios decorrentes da legislação que regula a vida dos servidores públicos.

NO RIO O SR. MACEDO SOARES

Encontra-se no Rio, o chamado presidente da República, o sr. Macedo Soares, ex-interventor em nosso Estado e antigo presidente

Está marcada, para quarta-feira próxima, a última sessão da Assembléia do corrente ano, e que será destinada à aprovação da redação final do projeto de lei 209.

Acrescentamos, entretanto, que inúmeros são os deputados que já se dirigiram para o interior do Estado, havendo muito incertezas quanto à existência de "quorum" naquela sessão e assim sendo, somente na reabertura dos trabalhos é que a proposição será votada e encaminhada à sanção.

BOLETIM REPUBLICANO

COMISSÃO MUNICIPAL COORDENADORA DA POLÍTICA DA CAPITAL

REUNIÃO DO DIRETORIO EXECUTIVO

Ficam convocados os srs. membros do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora para uma reunião no dia 27 do corrente, terça-feira próxima, às 17 horas, na sede do Partido Republicano, a fim de programar as suas próximas atividades partidárias.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Praticamente encerrados os trabalhos parlamentares

Concluída a discussão da materia constante da pauta da ordem do dia — Marcada para quarta-feira a discussão da redação final do projeto n.º 209 — Encerramento das atividades

Exaustivamente a Assembléia Legislativa trabalhou nos últimos dias desta semana. Praticamente está encerrado o período de funcionamento extraordinário do Legislativo bandeirante, restando apenas a sessão de quarta-feira para que haja terminação neste 1949 as atividades da Assembléia. Na noite e madrugada de ontem foi votada toda a matéria constante da pauta da ordem do dia, em redação final, equivalendo dizer que os referidos projetos sobre a promulgação.

RESTANTE MATERIA APROVADA

Da pauta foram aprovados, ainda, os projetos n.ºs 1.174, concedendo um auxílio financeiro à Bandeira Paulista Contra a Tuberculose; 802, dispondo sobre o financiamento de cooperados da Cooperativa de Pesca de Santos; 1.008, estendendo até dezembro de corrente ano a vigência da lei n.º 444, que concedeu abono mensal aos componentes da Força Pública; 1.054, dispondo sobre abertura de crédito especial à Secretaria da Fazenda, para atenuar

der a despesas com os trabalhos de florestamento e reflorestamento; 1.191, dispondo sobre revogamento de créditos especiais; 1.243, dispondo sobre distribuição de auxílios pela verba dos deputados e 1.062, dispondo sobre medidas de caráter financeiro.

SERÁ VOTADA A REDAÇÃO FINAL DO 209

O projeto de lei n.º 209, concedendo abono e elevando os vencimentos do funcionalismo estadual, depois de longa e laboriosa luta atingiu sua fase de redação final. Quarta-feira estará novamente reunido o legislativo bandeirante a fim de aprovar pela última vez a tão debatida matéria.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

As sessões da convocação extraordinária findam com a última votação do 209, não obstante os deputados julgarem poder fazer-no na tarde de ontem. Isto porque, votando e discutindo a ordem do dia, pela noite e madrugada toda, a Casa pôde encerrar suas atividades às 10 horas motivo por que outra sessão não foi convocada senão a de quarta-feira, como já noticiamos.

Pleiteiam dispensa das multas os motoristas cariocas

RIO, 24 (Asapress) — Os motoristas cariocas fizeram um apelo ao sr. Edgard Estrella, diretor do Serviço de Trânsito, para que fossem canceladas as multas de corrente ano. O ano passado os motoristas fizeram idêntico pedido e o sr. Edgard Estrella dispensou as multas, dizendo que a dispensa total prejudicaria os cofres públicos. Assim, os motoristas estão com esperança de que o diretor do Serviço adote a mesma medida.

Proibida a importação de brinquedos

RIO, 24 (Asapress) — Reportou nesta capital e deliberou a Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, no sentido de que sejam suspensas as importações de brinquedos de qualquer tipo e procedência, reformando o critério que admitia, contra estações, de brinquedos em moedas não nacionais.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CATORZOS

Em redação final foi aprovado o projeto de lei n.º 1.250, do sr. Cunha Bueno, dispondo sobre a organização dos concursos de títulos e provas para nomeação de servidores de carterios e edificações de justiça.

COLEÇÃO DE FRASES

FRANCISCO PATI

Como se tivesse notificado em Paris que a sepultura de Oscar Wilde, no "Père Lachaise", estava inteiramente abandonada, um jornal francês recordou esta frase do imortal autor de "De Profundis": "Nunca estamos tão sozinho como no meio de amigos."

E' uma história triste a de Oscar Wilde. Nasceu em 1854 na Inglaterra, onde foi registrado com o nome de Oscar O'Flaherty Wills Wilde, e morreu em 1900, em Paris, onde tinha adotado o pseudônimo de Sebastião Melmoth. Antes dos quarenta anos, em 1895, a catástrofe colheu-o no apogeu das suas invulgar faculdades intelectuais. Veio o processo que lhe moveu o pai de Lord Douglas. Veio a condenação. A decadência moral acarretou a decadência física. A frase recordada por "Les Nouvelles Littéraires" é um paradoxo e rememora os anos de esplendor quando homens e mulheres lhe disputavam a companhia.

Esta, agora é de Toscanini. Um dia, em Chicago, durante um ensaio de orquestra, o famoso regente abandonou a "pupitre" em meio à execução.

Onde vai, maestro? Interpelou-o o primeiro violino.

Vou ver se encontro músicos de verdade...

Conheci um maestro francês, aqui em São Paulo, que só por si, nos dias de ensaio, valia um espetáculo.

Volta e meia, o homenzinho abandonava o tablado e ia sentar-se numa das cadeiras da primeira fila, na plateia. Sentava-se, cruzava as pernas, acendia um cigarro e fazia de conta que nada tinha que ver com aquilo. De repente, porém, debruçava-se sobre o fôlego da orquestra e exclamava, dirigindo-se aos executantes: — Quando os senhores souberem o que é um fôlego sustentado e reasumido, o meu lugar. Por enquanto, fumo.

E' difícil reproduzir em português uma "boutade" de Sinclair Lewis, recolhida pelo citado periódico parisiense: "Quando um homem se casa, passa uma espinha sobre o seu passado. A mulher, no entanto, quando se casa, passa uma espinha sobre o futuro."

Georges Duhamel atravessava uma rua de Paris, no volante do próprio automóvel. Tendo despretendido o sinal luminoso do "grilo" apito, mandando parar.

NOTAS E COMENTÁRIOS

PAZ NA TERRA

Mais um Natal em nossa vida. Em todo mundo cristão, entre festas e preces, comemora-se mais um aniversário do nascimento do Divino Mestre, o suavíssimo Messias, vindo para semear a palavra sagrada e redimir a humanidade de suas culpas pelo sacrifício do Golgotha. Nesta época do ano, há como que um balanço espiritual em cada coração, desfazem-se preocupações de ordem material e renovam-se, entre os homens, as promessas de paz, de ternura e de bondade.

Nos campos e nas cidades, em torno do preceito que lembra o grande acontecimento cristão, tocos se curvam humildes, despidendo-se de preconceitos e maus pensamentos, como que certos de obter, por esse meio, a remissão das faltas porventura cometidas nos trezentos e sessenta e cinco dias que ficaram para trás... Ricos e pobres se irmanam na mesma contrição e na mesma boa vontade.

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Como é que o senhor se chama?

— Georges Duhamel, respondeu o escritor, humildemente.

O guarda, porém, sabia de quem se tratava: — Duhamel? O da Academia Francesa? — perguntou-lhe.

— Esse mesmo.

— Ah, então, — exclamou, encaminhando-se de novo para o seu posto, no meio da rua — eu é que estou errado. Você, imortal, não erra nunca.

Consuía que Somerset Maugham tinha plágio ponto final na sua carreira de romancista. Estando na "côte d'Azur", onde o romancista mora, um jornalista foi perguntar-lhe se era verdade aquilo:

— Sim, respondeu o autor de "Serviço Humano". O único livro que agora me interessa é o que se chama "L'Homme de l'Azur", com este título: "Quando o vovô brincava conosco".

Morreu há pouco Eduardo Durand, fundador da "Academia Mallarmé", em 1937.

A Academia contava 15 "fauteuils", ao contrário da Francesa, que tem 40, e do Goncourt, que tem apenas 10. Quando L. P. Farque, Valéry Larbaud e Charles Villard foram eleitos, dos 15 cadeiras, só voltaram 10. Durand, anunciando o resultado à imprensa, declarou que a eleição fora unânime.

— Como assim, — inquiriram os amigos — se houve duas ausências?

— E' que os ausentes votaram por mereço do voto político.

E' uma inovação que algumas das nossas academias de letras podem adotar. Nada é mais difícil, em tais instituições, do que obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca. Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

Já se me ofereceu oportunidade de falar, neste canto de página, do agrado com que leio a seção "A Paris et ailleurs", do hebdomadário parisiense já referido.

Frequentemente, é o que me tira do melhor. O espírito alheio, colado ao meu, me faz obter "quorum" para as sessões.

Se se admitisse, então, a graça da presença pelo "fluido político", não faltaria número nunca.

OS HOMENS DE BOA VONTADE

O dia de hoje é consagrado aos homens de boa vontade. E' o dia de Natal.

Queremos, por isso, aproveitar a oportunidade da gloriosa efemeride, para dizer aos homens de boa vontade que nos lêem que depende exclusivamente deles a sobrevivência da democracia no Brasil. Boa vontade compreende, a um tempo, compreensão, moderação, renúncia, desinteresse, espírito público, civismo. Para enfrentar e debelar a hidra totalitária, que começa a pôr fora os seus tentáculos, um dos quais é a escandalosa publicidade de atos comezinhos da rotina administrativa, urge iniciar, começando pelas altas esferas governamentais, a campanha da modestia.

Bem sabemos que a nossa religião nos convida hoje para uma hora de serenidade espiritual, em que os ressentimentos cedessem o lugar à tolerância. O "misterio divino" que hoje se reproduz é uma página de ternura. Cristo pregou a reconciliação e a cordialidade. Olhando, porém, em torno de nós, vemos tão incoerente sofreguidão à cata de uma popularidade espetacular, que somos obrigados a pedir licença ao Divino Mestre para fazer o que Ele fez no templo: — expulsar a chicote os vendilhões.

São Paulo não tem motivo, com efeito, para estar contente com a sorte que lhe reservou a democracia restaurada pelo golpe de 29 de outubro. O poder estonteou os seus detentores. Julgaram estes predestinação o que não passava de um postulado essencial da própria democracia. Vendo-se, então, nas culminâncias, entraram a dar por paus e por pedras. Semearam a discórdia, cultivaram a felonía, estimularam as deserções, premiaram a ingratidão, deram tronos aos transfugas. A vertigem das alturas levou-os a dar ao poder o sentido de uma outorga sobrenatural, conforme anda escrito num livro oficial sobre o "Estado Moderno": — "Os homens investi-

dos das atribuições governamentais adquirem, de fato, alguma coisa que os distingue, enquanto exercem o mandato, do comum dos homens. E' essa a razão pela qual, desde tempos imemoriais, se diz que o poder é exercido por delegação divina".

Bem quisermos sujeitar, nesta data, o nosso coração, a um banho de misericórdia e em lugar de uma "tuba sonora e belicosa" embocar uma trombeta de prata, como os anjos anunciando a chegada do Senhor. Confrangemo-nos, todavia, o espetáculo de que somos, simultaneamente, testemunhas e vítimas. Nunca se viu em São Paulo, nem no auge das maiores competições político-eleitorais, tanta desarmonia. A solidariedade é sempre vespera do perjúrio. Tendo usado, logo no início, a tática policial de afastar os inimigos, ou pseudo-inimigos, dos postos-chave, incompatibilizou-se o poder com os próprios amigos. Sob o acicate da megalomania publicitária, fez ele da arte de administrar uma arte elemental de tirar retratos e distribuí-los.

Convém aproveitar as lições do Natal para ver se reintegramos o nosso Estado no caminho da simplicidade.

Convém, principalmente, fazer um inventário das realizações oficiais e ver se elas correspondem às exigências do nosso progresso. Que cuidados mereceu, por exemplo, a saúde pública? Não faz muito tempo, no plenário da Assembléia Legislativa, denunciava-se a existência, apenas no papel, para efeito de recebimento no Tesouro, de Centros de Saúde. As instituições de assistência social mantidas pelo esforço privado não têm mãos a medir. O menor doente e o menor desamparado constituem uma nódoa na paisagem civilizada de São Paulo. A lepra e a tuberculose, o impudismo e as venéreas, a desnutrição e a ignorância campeiam livremente. Contratou-se o asfaltamento de mil e

cem quilômetros de estradas de rodagem, e, não obstante, as crianças não têm escolas nem hospitais.

Aos homens de boa vontade, repetimos, compete pôr um parapeito nesse estado de coisas. Com a terrível arma do voto secreto, poderão eles, nas eleições do Ano Santo, reparar os erros da situação atual. Entre a candidatura do sr. Prestes Maia e a que está para ser lançada pelo oficialismo depois de mil concessões, não há hesitação possível. E' o ex-prefeito da capital um estadista familiarizado com todos os problemas administrativos, para os quais, segundo temos visto e comentado, oferece soluções pertinentes e sensatas. Não se governa São Paulo dentro de um avião, à procura de convivas para uma "mesa redonda". São Paulo tem de ser governado em terra firme, com os pés fincados na realidade social.

Combateram-se os governos anteriores a 30 sob a alegação de que era preciso acabar com o tabu do prestígio oficial, traduzido pela fórmula eleitoral "governo é governo". Estamos vivendo, todavia, sob o império da mesma fórmula e já se diz por aí, a boca pequena que se não houver, em março, a desincompatibilização para a campanha sucessória da República, ninguém sobrepujará nas urnas o "candidato do governo".

A hipótese é deprimente para o nosso povo.

São Paulo poderá mostrar, com verdadeiro entusiasmo, que muito se enganam os que o supõem um joguete às mãos dos seus donatários eventuais. Bastará, para esse fim, que os homens de boa vontade se unam e que, unidos, exprimam a sua vontade com energia cívica.

No dia reservado às efusões da fraternidade universal, a nossa palavra quer ser a expressão de uma certeza e não apenas de uma esperança.

AINDA SOBRE NABUCCO PARLAMENTAR

GILBERTO FREYRE

A eloquência parlamentar de Joaquim Nabuco seria, talvez, estimada hoje ainda mais do que nos seus dias de moço. Homem de estudo que, desde novo, fugiu à improvisação, Joaquim Nabuco, numa Câmara como a de hoje, dividiria por certo sua atividade entre intervenções nos debates e trabalho menos extensivo, porém igualmente útil, necessário e essencial, na comissão técnica de que fosse parte.

Em Parlamento algum de hoje, a oratória domina as atividades, como dominou, no século passado, as do próprio Congresso dos Estados Unidos. Nem governa nem reina. Governam, cada dia mais, as comissões técnicas. Governam e reinam.

Nos Estados Unidos, escreve em excelente estilo, "The Legislative Process", há pouco aparecido, o professor Harvey Walker: — "Oratory has gone out of fashion". Isto é: — "a oratória passou da moda". E' pormenorizado referindo-se aos Clay, aos Webster, aos Calhoun — aos "gigantes da oratória" do antigo Congresso: — "No lugar deles em contramão se hoje homens devotados à pesquisa ("research") que à oratória, antes à ciência política que à arte da persuasão, antes à psicologia aplicada que ao exibicionismo".

Na Grã Bretanha verifica-se o mesmo. A mesma tendência para a substituição do improviso eloquente pelo discurso refletido, escrito e pausadamente lido. Embora o regime da Câmara dos Comuns proíba discursos livres, os discursos livres se sucedem, para desespero dos voluntários das antigas formas de eloquência. Observava há pouco o redator principal de "The Spectator": — "In the House of Commons today practically every Minister, con-

trary to all the rules of the House, reads any statement he has to make from a document..." A crise da oratória, isto é, da arte do improviso eloquente. A vitória do documento sobre a pura inspiração.

Nabuco não se sentiria diminuído, sua eloquência, por essa crise atual da oratória. Ele teria uma profunda noção da importância da palavra fácil, mas pela "pesquisa", pela "ciência política", pela "psicologia aplicada", a que se refere o professor Harvey Walker. Que sirva de exemplo essa obra monumental da pesquisa que é a defesa, por ele elaborada, já depois dos cinquenta anos, dos direitos do Brasil na questão da Guiana Francesa. Ou "Um estadista do Império".

Que sirvam de exemplo os próprios discursos parlamentares de Joaquim Nabuco ainda moço — isto é, do Nabuco de trinta e quatro anos — reunidos agora, por iniciativa da Mesa da Câmara dos Deputados. Se alguns deles surgem, hoje, aos nossos olhos, julgados pela improvisação, outros nos surpreendem não só pela sua atualidade como pelo seu equilíbrio: — consequência do estudo, da reflexão, da meditação que em Joaquim Nabuco sempre se juntavam ao vigor da imaginação e ao próprio poder poético.

Mas são pontos, estes — a maneira por que Nabuco foi parlamentar, o exemplo que nos deu — sua sua ação no Parlamento, o tipo de eloquência parlamentar por ele seguido e enobrecido, seu sacrifício da naturalidade de palavra e de gesto — admiravelmente verificados pelo deputado Munhoz da Rocha, na introdução que escreveu para os discursos parlamentares do grande brasileiro, a serem publicados brevemente pela Câmara dos Deputados.

ABONO DE NATAL

Venceu afinal o critério adotado pelo Congresso da República e por nós preconizado, acerca do abono de Natal aos funcionários públicos.

Segundo já uma vez tivemos ocasião de dizer, o abono é um presente. E' um presente de Natal. Nessas condições, dar a não e negar a outros, sob o pretexto de que estes ganham muito e criar privilégios dentro de uma classe. No ano passado, por exemplo, só receberam o presente da Prefeitura de São Paulo os funcionários incluídos na categoria dos que "ganham pouco".

A nosso ver, o problema tem de ser enunciado pela forma seguinte: ou a Prefeitura (poderia dizer, em lugar de Prefeitura, o Estado, a União, as autarquias, as grandes indústrias) tem dinheiro para conceder a gratificação de fim de ano, ou não tem. Se tem, deve concedê-la a todos, ainda que proporcionalmente aos vencimentos. Se não tem, fique bem quietinha, como dizem as crianças. Lá o dia o brocar do popular, que quem não pode com o tempo não inventa modas.

Proporção estabelecida pelo projeto aprovado na Câmara Municipal teve a preocupação de fazer com que o abono não fosse nem muito superior a mil cruzeiros, nem muito inferior. Tanto que de três mil e novecentos cruzeiros para cima, todos ganham mil.

Estará certo? Deve estar. Convém lembrar, em todo caso, que com um abono de mil cruzeiros, ou quase, nenhum funcionário público municipal terá, este ano, um Natal condigno. Que se pode comprar, efetivamente, com mil cruzeiros? A vida continua cara. As chamadas frutas de Natal (figos, castanhas, nozes, avelãs) têm preços proibitivos. As frutas nacionais competem com elas. Um

figo de Jundiaí custa um cruzeiro, um passinho, dois cruzeiros e meio, uma melancia, 10. O "patetone" está sendo vendido a 25 cruzeiros o quilo.

Natal não é só comestíveis; é, principalmente, presente. De maneira que, contando bem, o abono escorre por entre os dedos, sem dar satisfação a ninguém. Onde se conclui que o melhor mesmo seria baratear o custo da vida, único meio legítimo de evitar os constantes reajustamentos de ordenado e a celeuma anual em torno do abono.

Em lugar de gratificar só em dezembro, deveria o poder público esforçar-se por fazer que todos os meses sejam, na vida de quem trabalha, meses de alguma prosperidade financeira.

Ex-parlamentar vai receber os subsídios referentes a 1946

RIO, 24 ("Correio") — O escritor e ex-parlamentar Alguar Bastos vai receber os seus subsídios atrasados, relativos aos anos de 1946 e 1947. O sr. Alguar Bastos foi naquela época, um deputado da extremada esquerda do governo Getúlio Vargas, tendo sido finalmente preso e acusado de comunismo. Por ato assinado hoje, o presidente da República sancionou a abertura do mencionado crédito para aquele pagamento.

Denegado o pedido de extradição da embaixada italiana

RIO, 24 ("Correio") — Por intermédio do Ministério da Justiça, a Embaixada da Itália solicitou a extradição de seus súditos Assele Oldani, Anello Mochetti e Vani Mochetti. Estes dois últimos teriam sido acusados de falsificação fraudulenta em Milão e eram, aqui, gerentes da Sociedade de Indústrias Italianas "Brisleira de Caramelo". Apreciando o processo, o Supremo Tribunal Federal denegou o pedido de extradição, tendo funcionado como patrono dos pacientes o advogado Pedro Calmon.

PRECONCEITO DE COR

Num prédio de apartamentos da avenida Rui Barbosa, no Rio, mora uma brasileira de cor preta, chamada Felipa.

Dona Felipa tem como vizinha dona Betty, originária dos Estados Unidos. Entre a "colored" e a "ariana" as relações nunca foram boas. Segundo contou este jornal, em telegrama do Rio, elas sempre foram, ao contrário, pessimas. Imbuída do preconceito da cor, tão arraigado em vários Estados da América do Norte, dona Betty quis intervir na vida da nacional. O gerente do edifício foi, então, obrigado a intervir no caso, reconhecendo à brasileira de cor o direito de viver como vive todo mundo naquela habitação coletiva. Isto é, com absoluta decência.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

lavrado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

lavrado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

Todos quer dizer: — brancos, pretos, amarelos, vermelhos. Para ser brasileiro basta nascer no Brasil. E' a nossa única exigência.

Somo um povo tão liberal e por que não dizer humano e civilizado? — que nas nossas leis não criamos privilégios em favor de ninguém. Em se tratando, por exemplo, de cargos públicos, lá diz o artigo 184, que eles "são acessíveis a todos os brasileiros, observados os requisitos que a lei estabelecer". Esses requisitos são a idade, a saúde e o mérito. Nas escolas como nas repartições, nos templos como nos lares, todos são iguais.

O gerente do prédio poderia ter lavado um tanto. Bastaria, com efeito, que se tivesse lembrado de ceder à súdita do presidente Harry Truman um exemplar da Constituição Federal, em cujo artigo 141, parágrafo 1.º, se diz taxativamente: — "Todos são iguais perante a lei".

COLAÇÕES SOLENES DE GRAU

Os doutorandos da Faculdade de Medicina e a dinastia medica dos Bourroul

PELAGIO LOBO

des que às vezes mais se percebem, revelam-se mais vivos e fortes com o correr dos anos e dão aos colegas uma doce sensação de comunhão fraterna.

Presidiu à cerimônia o reitor da Universidade, professor Miguel Real, jurista de uma nova geração que entrou para a Faculdade de Direito, após concurso apertado com demonstrações de merecimento e preparo dos mais sólidos. A seu lado, na mesa dos trabalhos, o diretor da Faculdade de Medicina, professor Renato Leachi, e o diretor da outra Faculdade, professor Alvaro Guimarães, e um corpo de professores de renome: Celestino Bourroul, Raul Briquet, Pacheco e Silva, Edmundo

OITOCENTAS FIGURAS

EXPOSTO EM S. PAULO UM PRESEPIO NAPOLITANO DO SEculo XVII

Custou 600 mil cruzeiros — Obras de famosos artesãos — Os tipos característicos de Nápoles fixados em torno do Menino Jesus



DO SEculo XVII, DE NAPOLES PARA SÃO PAULO — Figuras do presepio que será exposto na Galeria Prestes Maia.

Nos meados do 17.º século para o 18 floresceu na Itália e principalmente em Nápoles uma equipe de artesãos e artistas que se dedicavam a esculpir pintar e "vestir" curiosas estatuetas destinadas a compor os célebres presepios napolitanos. Respeitando rigorosamente a tradição quanto às figuras da Natividade, no restante todos os outros figurantes eram realizados à base dos tipos característicos da vida quotidiana de Nápoles representando os dias de hoje documentário folclórico dos mais preciosos. São muito raras no mundo coleções completas desses presepios napolitanos. E raridades custam muito dinheiro.

Pois a cidade de São Paulo acaba de ganhar de presente um presepio napolitano do século XVII com 800 figuras de autoria dos melhores artistas de Nápoles. Custou cerca de 600 mil cruzeiros ao seu comprador o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e desde há três meses atrás que aqui está chegando aos grupos. Finalmente no começo desta semana chegaram os restantes. A reportagem do "Correio Paulistano" ontem à tarde teve ocasião de examinar vários exemplares, na Livraria Etnográfica de São Paulo, onde uma colossais massa de fies comemorou publicamente o Natal deste ano.

No, uma multidão de pastores, de viajantes, de adoradores do menino Jesus, estes todos realizados como apontamos acima ao caráter típico dos napolitanos, esculpidos em madeira, modelados outros em terra cota. As peças desse tipo que trazem a assinatura de Gou Noca são inimitáveis. São faltar a.

NA GALERIA PRESTES MAIA

Pois o paulistano vai ter ocasião de ver este notabilíssimo presepio nestas dias instalado na Galeria Prestes Maia, ocupando uma área de 40 metros quadra-

dos. Depois dessa sua apresentação inicial o famoso conjunto artístico que tanta significação religiosa irá ter ao seu lugar definitivo. Não sabemos a que instituição ou entidade será, pelo seu doador sr. Francisco Matarazzo Sobrinho entregue o valioso presente que esse mecenas das artes destinou à cidade.

Na vitrina da Livraria Etnográfica de São Paulo, onde se encontram expostas algumas das figuras que integram o presepio napolitano do século XVIII que vêm atraíndo o desusado interesse do público.

Brilhanismo excepcional obteve a realização do Primeiro Grande Natal Popular de S. Paulo

Variações de milhares de católicos participaram dessa festa religiosa — Missa campal celebrada pelo cardeal arcebispo de São Paulo — Retransmissão de Roma da abertura do Ano Santo por S.S. Papa Pio XII

Espectáculo grandioso e inédito nos annos religiosos desta capital verificou-se ontem à noite, no Estádio Municipal do Pacembu, onde uma colossais massa de fies comemorou publicamente o Natal deste ano.

Promovidas pela Confederação

das Famílias Cristãs e com a aprovação do arcebispo, excepcionais cerimônias foram realizadas para festejar publicamente mais um natal de Cristo. Desde ao cair da noite rumosa legião de fies começou a afilur aquela praça de esportes, que foi tomada

Dois milhões de libras poupadas anualmente

O COI 4 simples e exclusivamente um serviço. Não estabelece diretiva de informações, nem toma iniciativas em campanhas de publicidade. Sua função consiste em fornecer orientação técnica sobre publicidade e materiais como noticiário, filmes, comunicados, realizar exposições e transmitir outras formas de informações.

Entre as campanhas especiais de que trata o relatório, incluem-se as relacionadas com a situação econômica, produtividade, saúde e economia de combustíveis. O custo total destas campanhas durante os últimos doze meses foi de dois milhões de libras. Acentua-se que esta soma é mais ou menos despendida na imprensa pelo comércio, somente com a publicidade de preparação de beleza e tópicos.

A campanha relacionada com a imunização de crianças contra a difteria proporcionou bom exemplo de como a publicidade correta pode produzir uma poupança efetiva de dinheiro. O Ministério da Saúde calcula que dois milhões de libras são economizadas anualmente no tratamento desta moléstia graças à diminuição dos casos de difteria atribuíveis a essa campanha, que em toda a Grã Bretanha, no ano passado, custou menos de 4.000 libras.

Prosseguem as agitações em Salerno

SALERNO, 24 (AFP) — Continua a agitação em Salerno, onde quatro carabinieri e dois operários agrícolas ficaram feridos durante uma operação policial que visava fazer evacuar as terras ocupadas pelos trabalhadores e que se transformou numa verdadeira batalha a pedradas.

A chegada do prefeito de Salerno restabeleceu a calma. Vinte pessoas foram presas. A Confederação dos Trabalhadores Agrícolas enviou telegramas de protesto contra a ação policial ao presidente do Conselho e aos ministros do Interior e Agricultura.

Bevin com uma lesão cardíaca

LONDRES, 24 (A. F. P.) — O sr. Ernest Bevin, ministro do Exterior sofreu hoje de manhã uma crise cardíaca. No entanto, o seu estado de saúde melhorou no decorrer do dia.

O sr. Bevin, não obstante a sua enfermidade, pretende partir no dia 27 para Colombo, na ilha de Ceilão, onde deverá realizar-se a Conferência dos Ministros do Exterior da "Commonwealth".

O titular do "Foreign Office", como se sabe, sofre há vários anos de uma moléstia do coração.

A nossa mensagem...



No momento em que as campainhas dos telefones tilintam para anunciar as manifestações de amizade que o Natal sugere, também nossa mensagem aos usuários do serviço telefônico é de Boas Festas e Feliz Ano Novo.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

PANAM - Casa de Amigos

MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO DO PRESIDENTE TRUMAN AO MUNDO

Concitados todos os povos a agirem com confiança e compreensão mútua, para estabelecer uma paz duradoura — Traduzida para dezenove idiomas a alocução do chefe da nação norte-americana

WASHINGTON, 24 (AFP) — O presidente Truman enviou ao mundo, pelo rádio, uma mensagem de Natal e Ano Novo manifestando a sua confiança de que o espírito do amor e da família simbolizados nos festejos cristãos sairá vencedor tornando os homens irmãos e que uma solução será encontrada para os males que afetam o mundo.

A FESTA DA FAMILIA

INDEPENDENCE (Missouri), 24 (AFP) — O presidente Truman, como habitualmente, veio para o Natal em Independence mas não deixou de enviar, pelo rádio, a seus compatriotas uma mensagem, pedindo-lhes que comemorem o nascimento de Cristo dentro do espírito de amor que presidia o acontecimento, salientando que a festa do Senhor é principalmente uma festa da família e da infância.

Proseguindo, Truman pediu aos americanos para não se esquecerem, em sua prosperidade, "milhares e milhares de famílias

que outrora habitavam "um país feliz" e que agora estão "sem abrigo, sem esperança, destróadas e deserdadas nesta véspera de Natal".

"Dia virá, no entanto — prosseguiu Truman — em que o espírito do amor vencerá tornando todos os homens irmãos porque "só o amor por Deus e pelos homens" encontrará a solução de todos os males que afetam o mundo de hoje. Lentamente, às vezes dolorosamente, mas sempre com intensidade crescente, se afirma a grande mensagem do cristianismo. Só a sabedoria dará o contentamento, só a grandeza proporcionará o amor.

DIRIGIDA A PALAVRA AO MUNDO

WASHINGTON, 24 (AFP) — O presidente Truman enviou ao mundo uma mensagem de Natal e Ano Novo, através do rádio, cujo texto é o seguinte: "Neste fim de ano, desejo exprimir-lhes os melhores votos de Natal ao povo dos Estados Unidos, em nome do governo e no meu próprio.

O Natal tem para nós, hoje, maior significação do que um dia de regozijo pessoal. Nosso pensamento e nossas preces se dirigem a todos os homens, qualquer que seja sua raça, sua crença ou sua nacionalidade. Tenho confiança em que, graças à compreensão mútua, dentro em breve a paz será estabelecida no mundo. A todos, minhas cordiais saudações e meus melhores votos de Natal.

TRADUZIDA PARA 19 IDIOMAS

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O presidente Truman enviou pelo programa "A Voz da América", patrocinado pelo Departamento de Estado, uma mensagem de paz e esperança ao mundo. Esta foi retransmitida em traduções para dezenove idiomas estrangeiros, para levar aos países latino-americanos, europeus e do Extremo Oriente e para trazer da cortina de ferro, os anelos de paz e esperança do povo norte-americano, na máxima data da Cristianidade, o Natal.

"Neste de oração e festas, desejo enviar-vos as mais calorosas felicitações em nome do povo dos Estados Unidos e minhas felicitações pessoais. Esta festividade chegou a ser para nós mais do que um dia de regozijo pessoal ou de reunião entre parentes e amigos. Nossos pensamentos e orações dirigem-se para todos os homens, qualquer que sejam a sua raça ou nacionalidade, desde que compartilhem de nossas esperanças de paz e prosperidade nos dias do porvir. Confie em

que, com compreensão e fé, poderemos avançar sem interrupções para a consecução desses objetivos. A todos, de novo, as minhas felicitações e melhores votos."

NÃO DEVEM SER ESQUECIDOS OS SEUS LARES

INDEPENDENCE, Missouri, 24 (U. P.) — O presidente Truman declarou hoje que o amor é a única resposta aos problemas que acoçam o mundo e exortou os norte-americanos a jamais esquecerem nestes momentos de festa os povos de outras terras para os quais não há dias tão felizes.

Truman pronunciou seu discurso de Natal, de sua casa, através de um aparelho de controle acendeu as luzes multicores da árvore de Natal nos jardins da Casa Branca.

Em Washington, uma banda do Corpo de Fuzileiros Navais tocou várias peças, enquanto a multi-

dão esperava que Truman que se encontrava em Independence, Missouri, apertasse o botão para acender as luzes da árvore de Natal na Casa Branca.

Disse Truman em seu discurso: "O Natal é a grande festa do homem. A nossa chegada nas vésperas das festas do Natal aos lares santificados pela família, através dos anos, constitui uma recordação de alegrias e tristezas, da vida e da morte, temos uma típica festa de família, toda a nação. Sentado aqui, em minha casa, tão semelhante a outras casas, norte-americanas, tenho que pensar nas famílias de outras terras, ontem felizes. Não devemos esquecer que existem milhares e milhares de famílias sem lar, desesperançadas, indigentes e levadas ao desespero nesta véspera do Natal. Para eles, como para a sagrada família dos primeiros cristãos, não há dias felizes. Entre tantas famílias destruídas com a tragédia de falta de lares, existem milhares de pessoas que jamais souberam o que significa ter um lar ou um país, aos quais eles, com seus pais e irmãos poderiam chamar de seus.

"Não permitamos que nestas festas do Natal, em nosso gozo de abundância que a Providência nos concedeu, esqueçamos aqueles que, pela crueldade da guerra, não têm lares."

Intérpretes e autores nacionais saudam o Povo Brasileiro através dos DISCOS Odeon desejando-lhe FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

Julgamento do mal. Graziati

ROMA, 24 (AFP) — O Tribunal encarregado de julgar o marechal Graziani se reunirá a 23 de fevereiro próximo. Uma notificação dessa data foi feita ao acusado e seus defensores.

Como se sabe, o processo do marechal Graziani se iniciará no começo do ano, na Corte de Roma, mas esta se declarou incompetente, julgando que o caso devia ficar sob a jurisdição militar.

Em construção e maior relógio da Europa

ESTRASBURGO, 24 (AFP) — O maior relógio da Europa está atualmente em construção numa oficina especializada de Estrasburgo, comportando oito metros e quarenta de diâmetro, e o seu quadrante será situado de maneira a ser visto do mar. Este relógio faz parte da primeira série de trabalhos que incluirá também um carrilhão elétrico de trinta e cinco tons.

BOLETIM METEOROLÓGICO

	Temperat.		
	Max.	Min.	Chuva
25-12-49			
Litoral:			
Cananéia	33	21	0.0
Iguape	—	—	18.0
Itanhém	31	—	—
Santos	32	19	36.0
Planalto:			
Aeroporto	33	19	9.0
A. Branca	—	19	45.0
Faculd. de			
Higiene	28	18	14.0
S. P. Oba			
Meteorol.	27	19	56.0
Avareí	24	18	0.0
Campinas	26	20	6.0
Itapetiti	—	—	—
ninga	—	16	1.0
S. Carlos	26	16	2.0
Serra:			
France	—	—	2.0

PREVISÃO DO TEMPO
Até às 16 horas de hoje para todo o Estado.
TEMPO — Ameno e chuvoso com nuvens baixas.
TEMPERATURA — Em diurno à noite estará de 24 a 28 graus.
VENTOS — De Sudeste a Nordeste, com rajadas frescas.
Temperatura máxima na capital do Estado: — Máxima: 19.5; — Mínima: 14.3.

LUXOR

Um presente para TODAS AS HORAS

Casa Bento Loeb

Servindo a Sociedade Paulistana há 50 anos

rua 15 de Novembro, 331 - Fone 2-1167

PATERNO & CIA.

AOS NOSSOS FREGUEZES E AMIGOS
DE TODO O BRASIL, DESEJAMOS UM
PROSPERO E FELIZ 1956

★
PATERNO & CIA.

**FOGÃO A OLEO OU
QUEROSENE**

FOGÃO ELETTRICO

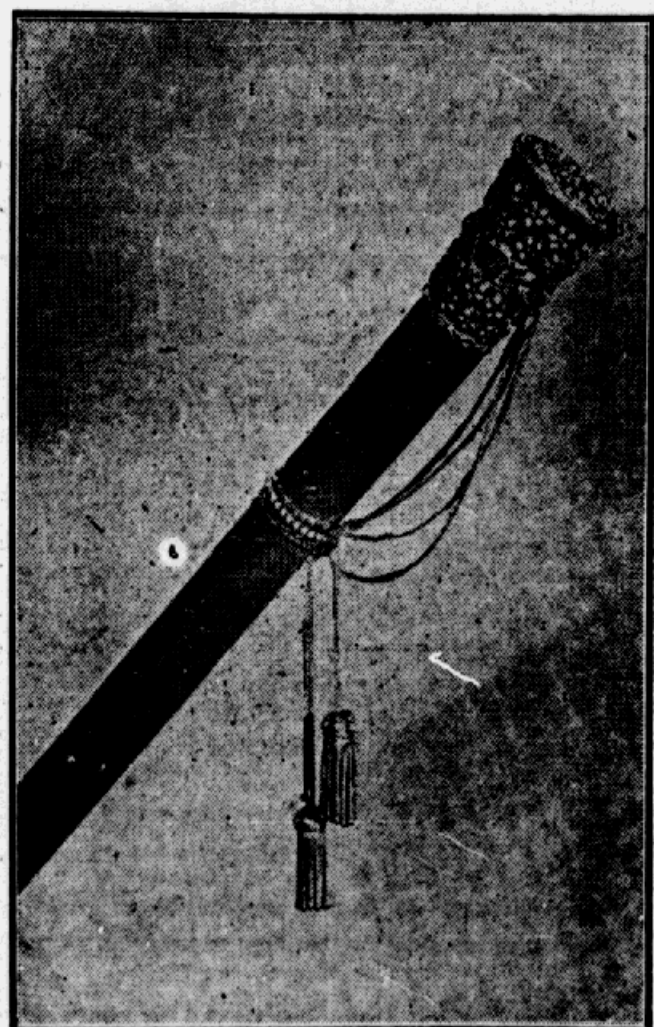
FOGAREIRO A GAS

**FOGÃO A OLEO OU
QUEROSENE COM
FORNO**

MATRIZ: SÃO PAULO - Rua Conselheiro Crispiniano, 39 - Fone. 4-1212
FILIAL: Rua Conceição, 59 - Fone. 6-4274

PATERNO & CIA.

R. DE JANEIRO: R. Sta. Luzia, 799-B - Fone 22-4261 - B. HORIZONTE: Av. Alagôas, 286



Bengala com incrustação de turquesa, que pertenceu ao famoso romancista.

A exemplo do que se faz em todo o mundo, prepararam-se no Brasil significativas comemorações do centenário da morte de Honoré de Balzac, o grande romancista francês, a transcorrer no dia 18 de agosto do próximo ano.

Neste ano, festejou-se na Europa o 150.º aniversário da outra data fundamental da vida do maior escritor francês: a do seu nascimento, ocorrido a 20 de maio de 1799. A França, principalmente, marcou com expressivas comemorações a efemeridade, considerando-a inicial do "Ano Balzac", a encerrar-se no dia 18 de agosto de 1950 — quando escorão cem anos sobre a morte do pai de "Eugénie Grandet".

Dentre as comemorações do 150.º aniversário da vinda ao mundo do romancista, salientam-se, em Paris, a "Exposição Balzac", franquada ao público de 20 de maio a 20 de junho últimos, na Livraria Pierre Berte, na Avenida de Friedland, proximidades do Arco do Triunfo. Esse certame, que provocou intensa curiosidade, cuidou principalmente da vida do escritor, dentro da sua época.

Pelo documentário, a imagem,

objetos de uso, comentário dos contemporâneos, visou a Exposição desenhar a silhueta de Balzac, tal como ele transitou pelo mundo. Buscou-se, sobretudo, evocar, na existência do escritor, o seu drama mais significativo, e cuja realização fixou-o para sempre no tempo: o lento, paciente e sacrificado trabalho de elaboração da "Comédia Humana". O que foi esse formidável labor artístico, a meticulosidade da composição, as correções sobre os manuscritos, depois as infatigáveis emendas nas provas — como as incalçáveis modificações que ele apurou às suas obras a cada nova edição — tudo pôde ser acompanhado através dos documentos expostos nas vitrines da Exposição, testemunhas de um devotamento e de uma paixão sem igual nas letras francesas. A "Comédia Humana", com a sua ronda fervilhante de dois mil personagens, praticamente ali se expôs, portanto, em todo o drama da sua criação — com as dúvidas, as hesitações, as mutações impostas pelo gênio inquieto e insatisfeito de Balzac.

Sobre a influência e perveniência da obra balzaciana, prepara a Biblioteca Nacional da França

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI

SÃO PAULO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1949

NUMERO 28.747

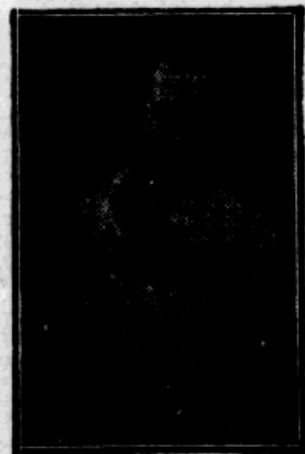
UMA DATA NA HISTORIA DO PENSAMENTO

CEM ANOS SOBRE A MORTE DE BALZAC

Preparam-se em São Paulo homenagens ao criador da "Comédia Humana" — O 150.º aniversário do seu nascimento, transcorrido a 20 de maio último — Considerações à margem do pai de "Eugénie Grandet"

ESBOÇO BIOGRAFICO

Honoré de Balzac nasceu em Tours em 20 de maio de 1799. Seu pai, de origem camponesa, tornou-se alto funcionário público.



Honoré de Balzac

co; a mãe, "ao mesmo tempo frívola e dura", era afilhada de Maria Antonieta. Balzac recebeu pouca afeição dos seus. O pai escrevia livros obscuros, a mãe consagrava toda a ternura a outro filho, Henry, cujo pai "era positivamente um vizinho, amigo da família". Altrado ao Colégio de Vendôme, teve ele uma infância triste cuja recordação guardaria para sempre.

Durante as estadas no lar, suas distrações são a leitura dos escritores místicos, que a mãe cultivava, e a companhia das duas irmãs. A caçula, Laure, após ter sido preta de folgoados, vem logo a ser a confidente de seus sonhos de glória e a colaboradora dos primeiros ensaios literários. Para sempre ela seria para Balzac uma amiga substituível.

Balzac voltava a uma profunda ternura e sofria com a preferência que ela demonstrava pelo seu irmão mais moço. Seus laços se fortaleceriam com o tempo e, no fim da vida, ele iria confiar à progenitora a direção da maior parte dos seus negócios.

O depoimento dos contemporâneos é, frequentemente, desfavorável à pessoa de Balzac. Fisicamente, era desleigante e desagradoso, embora recorresse a todos os meios para disfarçar a obesidade e o aspecto geral de camponês. A impiedosa escultura de Rodin, que tanto contrastamos sofreu, afinal, se instalar numa esqui de Mont-parnasse, diz bem do ar caricatural do genial escritor.

A OBRA

Homem de vida atribulada, talvez fosse ele próprio o mais complexo, torturado e inquieto dos

seus personagens. A vida passava, e de se dizer, numa permanente disputa com a pobreza e os credores. A ver se se equilibrava economicamente, tentou tudo: foi editor, foi negociante, foi jornalista. Em todos esses setores da vida prática, nada mais fez senão se debater nas garras dos credores. E' que Balzac não se compenetrava nunca de que era tão somente um artista. Na multidão que criava, é possível que alguns seres fossem excelentes filantrópicos, olhos de água da fortuna; ele próprio jamais saberia atuar como essas criaturas, as quais emprestava qualidades que a ele mesmo faleciam. E são, talvez, essas as suas personagens

mais completas e perfeitas...

Outra crise permanente na vida do romancista refere-se ao capítulo feminino. Alma romântica mal revestida, teria não raro mulheres efemeramente apaixonadas, que não tardavam a abandoná-lo. Madame Hanska, a polonesa que foi talvez a paixão mais veniente e duradoura, haveria de lhe guardar até para o derradeiro instante o cruel episódio que certos biógrafos comemorizam, mas que outros pouparam à memória do escritor.

A mãe de Balzac

Sobre a obra de Honoré de Balzac, estes cem anos consagram-na definitivamente. Pela unidade e a grandeza, talvez não haja similar na história da literatura universal. Toda a vida de uma sociedade por decênios inscreve-se naquela galeria vivisimila, onde os tipos se movimentam como que baleados pelo halo de um novo deus. Quem o leu uma vez guarda para sempre certos personagens como conhecidos pessoais que se cumprimentam na rua Eugénie Grandet, o pai Goriot Rastignac...

A melhor homenagem para o romancista é ler-lhe a obra, findo o que o leitor concluirá que homenageou a si próprio...

A revista que apresentou Sherlock Holmes ao mundo

LONDRES, 17 (B. N. S.) — "The Strand" — a revista que apresentou o mundo o famoso detetive Sherlock Holmes — deixará de circular a partir de março próximo. Ao ser fundada há 56 anos, "The Strand" pagou a um médico britânico desconhecido 35 libras por seu primeiro conto. Era a história em que Conan Doyle criava aquele extraordinário personagem de ficção, que logo em seguida se tornaria conhecido do mundo inteiro. Anos a fio, daí por diante, as páginas da revista continham a ansiosamente aguardada aventura de Sherlock Holmes e dr. Watson.

Entre outros escritores famosos que também colaboraram em "The Strand", figuram Bernard Shaw, Edgar Wallace, Agatha Christie, Dorothy Sayers, Rudyard Kipling, W. Jacob e P. G. Wodehouse e H. G. Wells. Seu maior triunfo foi ter obtido direitos mundiais para a publicação exclusiva do Diário da Antártida, do explorador britânico capitão Scott.

SAIU NA CIDADE DE S. CARLOS A SORTE GRANDE DE NATAL

S. CARLOS, 24 (Do correspondente, pelo telefone) — Causou a mais viva sensação nesta cidade e também a mais justa alegria o fato de terem vários elementos da sociedade local tirado a sorte grande de 5 milhões de cruzeiros da Loteria de Natal.

Logo que a notícia foi aqui divulgada, a cidade tremeu durante mais de uma hora sob o esturruco de foguetes e outras ruidosas manifestações de júbilo popular.

São os seguintes os felizardos portadores do bilhete premiado com os 5 milhões: Leonidas Silva, Irmãos Talarico, Luis Acacio, Arsenio Junqueira, Antonio Teixeira Viana, Francisco Marcondi, Valdemar Marcondi, Demeval Marcondi, Mario Santiago, Felipe Schiavoni, Francisco Xavier de Amaral, Henrique Heck, Salvador Dias da Costa, Vicente Gagliardi, Vicente Paduelli, Dora Ebel, Joaquim Bueno Gonçalves, Fernando Vilani, Juvenal O. Ferrino.



COMUNISTAS EXALTADOS APEDREJAM A EMBAIXADA DA ESPANHA EM ROMA

Realizada a manifestação hostil em sinal de protesto pela presença do ministro do Exterior de Franco na capital italiana — O conde Sforza apresentou as desculpas do governo pelo ato dos vermelhos

ROMA, 24 (U. P.) — Os comunistas apedrejaram a embaixada da Espanha na Itália.

3.000 COMUNISTAS EXALTADOS

ROMA, 24 (U. P.) — Cerca de três mil comunistas italianos apedrejaram o edifício da embaixada da Espanha em Roma.

CONTRA A PRESENÇA DO MINISTRO ESPANHOL

ROMA, 24 (U. P.) — Em sinal de protesto contra o governo do generalissimo Franco e contra a

permanência do ministro do Exterior da Espanha em Roma, três mil comunistas apedrejaram o edifício da embaixada espanhola.

MANIFESTAÇÃO CONTRA FRANCO

ROMA, 24 (AFP) — Vários grupos de indivíduos realizaram diante da embaixada da Espanha, perto do Quirinal, uma manifestação de desagrado com gritos hostis ao general Franco. Pedras foram lançadas contra as janelas, quebrando algumas vidraças. Esse demonstração deve ser ligada

da à presença em Roma do chanceler espanhol Arija, hospede da embaixada.

EXCUSAS DO CONDE SFORZA

ROMA, 24 (U. P.) — O ministro do Exterior da Itália, conde Carlo Sforza, imediatamente depois de conhecer a notícia do apedrejamento da embaixada espanhola, pelos comunistas, comunicou-se com o embaixador José Antonio de Sanguones y Castro, para em nome do governo italiano deplorar o acontecimento.

REAÇÃO VIOLENTA

ROMA, 24 (AFP) — A estada nesta capital do sr. Arija, ministro do Exterior espanhol, que veio assistir às cerimônias que marcam o início do Ano Santo, provocou violenta reação por parte dos jornais da esquerda, os quais põe em relevo o comunicado do Comitê Italiano dos "Partidários da Paz" e a declaração dos parlamentares antigos combatentes de guerra na Espanha protestando contra as conversações que o presidente do Conselho, De Gasperi, e o ministro do Exterior, conde Sforza, concederam ao ministro espanhol.

"A tentativa de ligar a Itália à ditadura falangista" — diz em quatro colunas o órgão comunista "Unità".

"A aliança De Gasperi-Franco, confirmada pelos jornais espanhóis" — anuncia o "Avanti", órgão do Partido Socialista de Nenni.

"Contra a internacional clerical" — proclama o "Il Paese", o qual afirma que a "visita do ministro Arija provoca a indignação dos anti-fascistas".

A respeito de tudo isto, "Il popolo", órgão do Partido Democrata Cristiano, depois de observar que "De Gasperi envia vozes de felicitações a Stalin e recebe cordialmente o sr. Arija", acrescenta que a imprensa da esquerda "finge ignorar que podem existir entre os povos relações permanentes, acima dos regime políticos internos". Lembra em seguida o acordo russo-alemão e acrescenta: — "A história já registrou a facilidade com que os comunistas não hesitam em estabelecer contatos de cortesia com os regimes fascistas".

POLÍTICA MAIS CORDIAL

ROMA, 24 (AFP) — O "L'Unità", órgão do Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos, Partido dirigido por Saragat, falando da presença do ministro espanhol Arija na Itália, afirma: — "A atitude adotada pelo gabinete em relação a Arija é digna de todas as críticas". O jornal vê nesta atitude a adoção de uma nova política em relação à Espanha, "que é suscetível de oferecer ao general Franco permissão de circulação no domínio internacional, através da Itália". Afirma que esta política não pode ser a da Itália e que se o direito clerical não poder aventurar-se neste caminho, é claro que deverá seguir o caminho e contar desde já com a oposição intransigente e irredutível de todos os homens livres".

Mais do que todas as outras, estas declarações mostram a importância da onda provocada pela visita de Arija nos círculos políticos italianos, apesar da calma que esse mostra os meios oficiais.



PEIXE — SINAL DO BOM CAMINHO...

— há quase dois milênios!

Os primeiros cristãos cultuavam a existência de um só Deus no recesso das catacumbas, sob a suave invocação do Rabi da Galiléia... Um símbolo de união e de fé, uma senha que só eles conheciam, guiava os peregrinos para os lugares secretos da devoção... Este símbolo era o peixe — sinal de esperança em Jesus. Séculos e séculos rolaram. O Cristianismo difundiu-se sobre a face da Terra. E o Natal, advento do Senhor, consagrou-se a maior festa da humanidade. As Indústrias "Peixe", fundadas há mais de cinquenta anos, nasceram e sempre viveram sob este mesmo signo

de união e de fé, que adotaram como marca a fim de perpetuar, através dos anos, os princípios cristãos dos seus fundadores. E este símbolo tradicional, rememorado agora, ao iniciar-se o Ano Santo, é o meio expressivo de que se servem as Indústrias Alimentícias Carlos de Britto S. A. para dirigir à família brasileira, que durante sucessivas gerações vem consumindo os seus produtos, os mais ardentes votos de feliz Natal e um Ano Novo pleno de Paz, Saúde e Prosperidade.



INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS CARLOS DE BRITTO S. A. (FÁBRICAS PEIXE)

Grandes flutuações no mercado de café

NOVA YORK, 24 (AFP) — O mercado do café conheceu vicissitudes e acutou flutuações de grande amplitude. Com efeito, as previsões do Brasil e as da praça de Nova York se contradisseram muitas vezes. O equilíbrio do mercado brasileiro coincidiu às vezes com a fraqueza do mercado americano. Estas flutuações e contradições refletem, todavia, a aproximação do fim do ano e das festas do Natal. Todavia, as últimas sessões terminaram em alta, sobretudo a última, sob a influen-

cia das declarações do senador Gillette. Sabe-se que este último, que preside o inquerito sobre a recente alta dos cafés, admitiu que os preços desse produto se manterão em níveis elevados, provavelmente durante vários anos ainda. Esta declaração, feita pela pessoa encarregada de determinar as causas da recente alta das cotações do café, foi interpretada favoravelmente pelo mercado. Os resgates baixistas provocaram uma volta à situação anterior.

Mais do que todas as outras, estas declarações mostram a importância da onda provocada pela visita de Arija nos círculos políticos italianos, apesar da calma que esse mostra os meios oficiais.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVI | SÃO PAULO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1949 | N. 28.747

DESARTICULADO NA BOLÍVIA UM MOVIMENTO SEDICIOSO

Deveria eclodir na noite de hoje a intenção — Comprometidas altas patentes do exército — Severas medidas de segurança tomadas pelo governo de La Paz

LA PAZ, 24 (AFP) — O governo anunciou a descoberta de um "complot" revolucionário, num comunicado oficial.

COMPROMETIDO O EXERCITO
LA PAZ, 24 (UP) — O governo revelou haver descoberto novo "complot" revolucionário organizado por elementos do "movimento Nacional Revolucionário" e pelos militares de postos em 1946.

ENERGICAS MEDIDAS TOMADAS

LA PAZ, 24 (UP) — Anunciou o governo boliviano que foram tomadas todas as medidas para debelar "o complot" chefiado por elementos do "Movimento Nacional Revolucionário".

A DATA DA REBELIÃO

LA PAZ, 24 (AFP) — No comunicado oficial a propósito da descoberta de um "complot" revolucionário na Bolívia, o governo anuncia que a revolução devia estalar na noite de Natal.

PRETENDIAM BANHAR DE SANGUE O PAÍS

LA PAZ, 24 (UP) — A respeito do "complot" descoberto pelo governo, divulgou-se que elementos do Movimento Nacional Revolucionário e militares depostos em 1946, aproveitando-se das festas do Natal e do Ano Novo, pretendiam banhar em sangue o país, com um novo "complot" revolucionário. Não se pretendia aliar o país, porém faziam saber que as autoridades estavam preparadas para defender a trans-

quilidade e a ordem, tomando todas as medidas necessárias.

Por sua vez, o chefe de polícia, coronel Viventi, manifestou que elementos destruídos argentinos desenvolveram atividades na fronteira argentina, especialmente de fronte ao posto de Derbigny. Acrescentou Viventi que vários argentinos penetraram no território boliviano, dirigindo-se para Santa Cruz. Revelou que existe um comitê revolucionário em La Paz, que pretende desfechar um golpe esta noite. Tanto o ministro do Interior, Molledo, como o coronel Viventi, recusaram-se a revelar os nomes dos implicados no "complot".

COMUNICADO DO GOVERNO

LA PAZ, 24 (AFP) — Um comunicado oficial anuncia que elementos subversivos do "Movimento Nacional Revolucionário" efetuaram preparativos para "ensanguentar novamente o país" por ocasião das festas de fim de ano. Acrescenta o comunicado que as autoridades exercem severa vigilância estando preparadas para garantir a tranquilidade dos lares bolivianos.

Um chefe militar de alta patente estaria implorando na conspiração, ao que se afirma. O movimento deveria ter início na noite de hoje. De outro lado, que elementos subversivos procedentes da Argentina, Peru e Chile estabeleceram contato com trabalhadores das regiões mineiras.

Rejeitada pela Hungria a nota de protesto dos Estados Unidos

O governo húngaro denuncia e desmantelamento de uma rede de espionagem no país — Delito um cidadão norte-americano e outro britânico — Rompe Londres suas relações com Budapeste

BUDAPESTE, 24 (A. F. P.) — O governo húngaro rejeitou categoricamente a nota de protesto norte-americano contra a prisão do cidadão Vogel, afirmando que a mesma representa uma tentativa de ingerência nos assuntos internos da Hungria.

NEGATIVA REPOSTA DE BUDAPESTE

BUDAPESTE, 24 (A. F. P.) — A nota do governo húngaro aos Estados Unidos, em resposta à que estes lhes enviaram a 20 de dezembro, redigida em termos

energicos, repele "com espanto e indignação" as "ameaças proféticas" de forma inusitada entre países que mantêm relações diplomáticas normais.

ACUSADO DE ESPIONAGEM
BUDAPESTE, 23 (U. P.) — O governo húngaro acusou o senhor Robert C. Vogel, cidadão norte-americano e presidente executivo da "International Telephone and Telegraph", de prática de espionagem, sabotagem econômica e outros atos criminosos. (Conclui na 2.ª página).



um
Novo
Ano
cheio
de
Saúde
e
Alegria

é o que deseja e proporciona o

BIOTÔNICO

Fontoura

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



Um produto do
INSTITUTO
MEDICAMENTA
FONTOURA S. A.

O PALMEIRAS EMPATOU COM A PORTUGUESA DE DESPORTOS NA 3.ª RODADA DO TORNEIO RIO-S. PAULO

2 A 2, O RESULTADO DO PRELÍCIO DE ONTEM À TARDE NA PRAÇA DE ESPORTES DA PREFEITURA — AQUILES E CANHOTINHO MARCARAM PARA OS "PERIQUITOS" — OS TENTOS DOS "LUSOS" FORAM DE AUTORIA DE SIMÃO E SANTOS (PENAL) — O ALVI-VERDE FOI SUPERIOR AO ADVERSÁRIO, EMBORA NÃO ATUASSE COM EFICIÊNCIA

— AQUILES, MEIA ESMERALDINO, APARECEU COMO O MELHOR ELEMENTO DO CLUBE DO PARQUE ANTARTICA

A terceira etapa do torneio Rio-S. Paulo reuniu, ontem à tarde, no Pacembu, as turmas de Palmeiras e da Portuguesa de Desportos. Embora o dia não fosse aconselhável para uma partida de futebol, público relativamente numeroso compareceu à praça de esportes municipal e isso porque o embate oferecia vários atrativos. O alvi-verde, além de contar com o arquirro Oberdan, que fazia a sua "reestreia", estreava o meia-direita Aquiles, vindo do futebol de Presidente Prudente.

Quanto à Portuguesa de Desportos, apresentava também uma estreia aguardada com interesse não só pelos aficionados rubro-verdes como pelos esportistas bandeirantes. Trata-se do zagueiro Salvador, vindo do São Bento, de Marília. Para gozo dos desportistas paulistas, aqueles atletas cumpriram destacada atuação e até chegaram a dar a

certeza de que, dentro de mais alguns dias, mais acalorados, constituirão mais uma das maravilhosas atrações da temporada oficial de 50.

O resultado do cotejo foi um empate por 2 tentos. A verdade é que o Palmeiras foi mais positivo. O futebol tem, no entanto, os seus caprichos. Quando se esperava uma vitória exultante dos "periQUITOS", que chegaram a vencer na primeira fase por 2 a 0, eis que os "lucos", em duas decisivas despretensões, empatam a contenda.

OS QUADROS

Para o embate, os quadros estavam assim organizados: PALMEIRAS: — Oberdan, Turcão e Sarno; Mexicano, Túlio e Mandu; Harry, Canhotinho, Abelardo, Aquiles e Lima. PORTUGUESA DE DESPORTOS: — Camamu, Salvador e Nino; Santos, Brásiozinho e Zinho (Helo); Pinga II (Val-

ter), Renato, Ninozinho, Pinga I e Simão.

Na turma do Palmeiras Aquiles apareceu como o valor mais positivo. O jovem defensor vindo de Presidente Prudente esteve simplesmente notável.

Além de fazer o trabalho de ligação com apressado acerto, Aquiles foi ainda o animador do ataque. Abelardo, no comando, agiu com segurança. Esteve, entretanto, infeliz nos remates. Harry e Lima agiram com geral acerto, enquanto Canhotinho apareceu como o avanço mais fraco.

O setor defensivo fielmente jogou empregando a diagonal de certa forma oficial de 49. Embora Camamu passasse toda a semana tentando modificar o plano tático que o alvi-verde executou com eficiência no campeonato ora findo, os "periQUITOS" exibiram ontem à tarde aquela mesma "chave". Turcão formou o

torço mexicano, surgiu como o valor mais positivo da linha intermediária, seguido de Túlio e Mandu.

A PORTUGUESA

O "onze" rubro-verde foi apenas beneficiado pela sorte. Embora se reconheça o esforço dos dirigentes "lucos" para apresen-

tar um quadro capaz, os comandados de Ninozinho voltaram a decepcionar os seus associados com uma atuação idêntica à do último cotejo com o Fluminense.

O trio final teve no arquirro Camamu e no zagueiro Salvador os melhores valores. Camamu foi um espetáculo à parte, enquanto o zagueiro Salvador, uma es-

perança para o clube do largo de São Bento, teve atuação das mais brilhantes. Nino esteve apenas discreto.

A linha média revelou-se muito imprecisa. Santos foi o melhor dos integrantes daquele setor. Brásiozinho apareceu com altos e baixos e Zinho impotente para anular Aquiles, foi substituído no

período complementar.

Na vanguarda, Simão e Pinga II mediores, enquanto os demais salvaram-se apenas pelo estorço despendido.

Os tentos dos palmeirenses foram conquistados por Lima, aos 30 minutos do período inicial e Canhotinho no primeiro minuto da fase complementar. Para o

Portuguesa de Desportos marcaram Simão e Santos (penal), aos 27 e 34 minutos, respectivamente.

Na preliminar o São Jorge venceu os Corintianos do Bom Retiro por 4 a 3.

A arbitragem esteve a cargo do juiz inglês Harry Rowley, que teve boa atuação e a renda somou 107,462 cruzeiros.

O Corinthians promoverá amanhã à tarde, no Parque S. Jorge, rigoroso exercício de conjunto

VARIAS NOVIDADES SERIAM APRESENTADAS NO EXERCÍCIO DOS ALVI-NEGROS — NENE NÃO ATUARIA MAIS NO GREMIO DA "FAZENDINHA" — POSSÍVEL A ASSINATURA DE COMPROMISSO, DO "CAMPEÃO DO CENITENÁRIO" COM O TECNICO RATO

período difícil. Acreditava-se, todavia, que prevaleceria mais uma vez a flama corintiana e que o resultado do embate fosse normal. Infelizmente, as previsões dos esportistas bandeirantes não se confirmaram e o "onze" dos alvi-negros teve de regressar à Paulicéia sob o peso de forte revés.

O TECNICO CORINTIANO

Já é tempo dos dirigentes do "Mosqueteiros" contratarem um treinador competente para dirigir o plantel de profissionais. Não seria possível pretender bons resultados de uma equipe que vem sendo treinada por uma dupla de técnicos, que não apresentam outros predicados e não se o de bons corintianos. Depois da saída do saudoso Jorjé, as turmas de profissionais do Corinthians foram entregues a dois dedicados parceiros do "Campeão do Centenário", e, embora se reconheça o esforço despendido pelos defensores do alvi-negro por um resultado satisfatório, o "onze" não conseguiu impressionar favoravelmente. Reconhece-se que a representação

rá ser marcada a disputa, em oitavo campo neutro, e isso será repetido até chegar-se a um resultado positivo.

Um jogador que tenha sido expulso de jogo — porém não para o resto do jogo — não terá permissão de re-entrar. Com sua equipe nessa prerrogativa, antes que tenha sido marcado um tento.

REGRAS 30 — SAIR DA AGUA

Um jogador não deverá sair da água, sentar ou ficar de pé nos degraus ou bordas laterais durante um jogo, excetuando-se os casos seguintes:

a) — No meio-tempo;

b) — Em caso de doença ou acidente;

c) — Por permissão do juiz.

Em caso de doença ou acidente, um jogador ou o guarda-netos poderá ser imediatamente substituído, de acordo com o capítulo do jogo.

Um jogador que infrinja esta regra é considerado culpado de indisciplina e deverá ser levado diante do Conselho que poderá suspender-lo.

Um jogador que saia da água imediatamente sem permissão do juiz, será considerado culpado de indisciplina e deverá ser levado diante do Conselho que poderá suspender-lo.

REGRAS 21 — PRORROGAÇÃO

Se em um jogo que necessite um resultado definitivo o tempo regulamentar terminar sem nenhum resultado prático e decisivo (regra 8), o juiz poderá ordenar uma prorrogação de 10 minutos, em dois tempos de 5 cada um, com um intervalo de 3 minutos entre eles, para troca de campo. Cinco minutos serão concedidos para descanso entre o fim do tempo regulamentar e a primeira prorrogação. No caso de ainda não haver resultado definitivo, deverá ser marcado um tento.

Um jogador que tenha sido expulso de jogo — porém não para o resto do jogo — não terá permissão de re-entrar. Com sua equipe nessa prerrogativa, antes que tenha sido marcado um tento.

REGRAS 30 — SAIR DA AGUA

Um jogador não deverá sair da água, sentar ou ficar de pé nos degraus ou bordas laterais durante um jogo, excetuando-se os casos seguintes:

a) — No meio-tempo;

b) — Em caso de doença ou acidente;

c) — Por permissão do juiz.

Em caso de doença ou acidente, um jogador ou o guarda-netos poderá ser imediatamente substituído, de acordo com o capítulo do jogo.

Um jogador que saia da água imediatamente sem permissão do juiz, será considerado culpado de indisciplina e deverá ser levado diante do Conselho que poderá suspender-lo.

REGRAS 21 — PRORROGAÇÃO

Se em um jogo que necessite um resultado definitivo o tempo regulamentar terminar sem nenhum resultado prático e decisivo (regra 8), o juiz poderá ordenar uma prorrogação de 10 minutos, em dois tempos de 5 cada um, com um intervalo de 3 minutos entre eles, para troca de campo. Cinco minutos serão concedidos para descanso entre o fim do tempo regulamentar e a primeira prorrogação. No caso de ainda não haver resultado definitivo, deverá ser marcado um tento.

Um jogador que tenha sido expulso de jogo — porém não para o resto do jogo — não terá permissão de re-entrar. Com sua equipe nessa prerrogativa, antes que tenha sido marcado um tento.

REGRAS 30 — SAIR DA AGUA

Um jogador não deverá sair da água, sentar ou ficar de pé nos degraus ou bordas laterais durante um jogo, excetuando-se os casos seguintes:

a) — No meio-tempo;

b) — Em caso de doença ou acidente;

c) — Por permissão do juiz.

Em caso de doença ou acidente, um jogador ou o guarda-netos poderá ser imediatamente substituído, de acordo com o capítulo do jogo.

Um jogador que saia da água imediatamente sem permissão do juiz, será considerado culpado de indisciplina e deverá ser levado diante do Conselho que poderá suspender-lo.

REGRAS 21 — PRORROGAÇÃO

Se em um jogo que necessite um resultado definitivo o tempo regulamentar terminar sem nenhum resultado prático e decisivo (regra 8), o juiz poderá ordenar uma prorrogação de 10 minutos, em dois tempos de 5 cada um, com um intervalo de 3 minutos entre eles, para troca de campo. Cinco minutos serão concedidos para descanso entre o fim do tempo regulamentar e a primeira prorrogação. No caso de ainda não haver resultado definitivo, deverá ser marcado um tento.

Um jogador que tenha sido expulso de jogo — porém não para o resto do jogo — não terá permissão de re-entrar. Com sua equipe nessa prerrogativa, antes que tenha sido marcado um tento.

REGRAS 30 — SAIR DA AGUA

Um jogador não deverá sair da água, sentar ou ficar de pé nos degraus ou bordas laterais durante um jogo, excetuando-se os casos seguintes:

a) — No meio-tempo;

b) — Em caso de doença ou acidente;

c) — Por permissão do juiz.

Em caso de doença ou acidente, um jogador ou o guarda-netos poderá ser imediatamente substituído, de acordo com o capítulo do jogo.

Um jogador que saia da água imediatamente sem permissão do juiz, será considerado culpado de indisciplina e deverá ser levado diante do Conselho que poderá suspender-lo.

REGRAS 21 — PRORROGAÇÃO

Se em um jogo que necessite um resultado definitivo o tempo regulamentar terminar sem nenhum resultado prático e decisivo (regra 8), o juiz poderá ordenar uma prorrogação de 10 minutos, em dois tempos de 5 cada um, com um intervalo de 3 minutos entre eles, para troca de campo. Cinco minutos serão concedidos para descanso entre o fim do tempo regulamentar e a primeira prorrogação. No caso de ainda não haver resultado definitivo, deverá ser marcado um tento.

O POLO AQUATICO INTERNACIONAL TEM SEU NOVO ESTATUTO

A F.I.N.A. PROMULGOU RECENTEMENTE AS NOVAS LEIS QUE REGEM AS ATIVIDADES DA EMPOLGANTE MODALIDADE — TODOS OS DETALHES FORAM FIXADOS NO REGIMENTO INTERNACIONAL DE POLO AQUATICO — AS FALTAS E O SISTEMA DE COBRANÇA DE PENALIDADES

Concluímos hoje a divulgação das regras oficiais do polo aquático recentemente homologadas pela Federação Internacional de Nataçao Amadora (F. I. N. A.), cuja vigência se verificará no período compreendido entre 1950 e 1956, inclusive e deverão ser observadas por todas as entidades especializadas sob a jurisdição daquele organismo internacional.

Trata-se de matéria de particular importância, não só para os dirigentes, como para os praticantes em geral, pois, em nosso país as regras nem sempre foram interpretadas convenientemente, dando margem a desentendimentos sempre que nos defrontamos com representações estrangeiras.

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

REGRAS 15 — FALTAS ORDINARIAS

DOROTHEA, DE LAÇO A LAÇO, NA MELHOR CARREIRA DE ONTEM

A filha de Maritain deu ao aprendiz Taborda a oportunidade para a sua primeira vitória — Tres ganhadores conduziu o Gonzalez — Deriva, Banjo, Topazio Imperial, Graçola, Jubiloso, Cravador e Hydarnes, os demais ganhadores da tarde — Movimento geral dos diversos paresos

Tarde fela e pouco convidativa a festivais esportivos de ontem, mas, ainda assim, Cidade Jardim apanhou uma assistência considerável. O vento frio que castigou irritantemente os turistas não arrefeceu o entusiasmo. A assistência não poupou aplausos aos diversos ganhadores premiando mesmo o reaparecimento de Gonzalez com salvas de palmas.

Luiz Gonzalez marcou o seu reaparecimento com três vitórias. Deu início à luta ganhando com batismo da vitória. Deriva, conduziu depois o Banjo para uma vitória fácil e, finalmente, deu pernas a Topazio Imperial para ganhar em "olho mecânico" de Jaminda.

A reunião foi até certo ponto favorável à "cadeira". Ganharam alguns favoritos, como Deriva, Graçola, Hydarnes e Dorothéa, fracassando inteiramente os demais — Boadill, Acadêmico, Bruxa e Gondoleiro, que saíram até mesmo do placê.

GONZALEZ LEVOU DERIVA AO MARCADOR

O mestre Gonzalez reapareceu com o pé direito. Montou Deriva, grande favorito do público, e levou a tordilha no marcador. Uma vitória fácil e construída quase que de ponta a ponta.

Deriva, numa carreira cheia de peripécias contrárias, chegou a tempo de formar a dupla, ficando o Eglo com o terceiro posto.

Gonzalez, com esse feito, igualou Olavo Rosa na estatística.

NOVAMENTE GONZALEZ EM 1.º

Gondoleiro, com o Olavo, foi o grande favorito. Mas, a rigor, nunca esteve no parco, fracassando inteiramente. Preocupou uma grande peça aos apostadores.

Gonzalez, mais feliz, logrou outra vitória. E não comanda ainda da que conquistada por Deriva. Banjo limitou-se a acompanhar os adversários até os 300 metros e aí, de golpe, assumiu o comando, fugindo de galope dos adversários.

Cayadora, que não teve uma direção muito feliz, voltou no final, para formar a dupla — uma dupla gorda, de 252 por 10.

O Gonzalez voltou a comandar a estatística.

GONZALEZ E A TERCEIRA DA TARDE

A despeito das duas vitórias, Gonzalez foi despedido. Montou Topazio Imperial e levou para a frente a sua montada. Sempre no comando, o poranense construiu a sua vitória. O final foi "preto", entrou em cena o "olho mecânico", mas a vitória tocou mesmo ao filho de Haddock.

Jaminda, no final, correu muito. Ameaçou seriamente a vitória do piloto de Gonzalez, mas se contentou mesmo com o segundo posto.

Mais um corpo abriu o mesmo sobre o Olavo no pareo dos joqueiros.

GRACOLA NÃO RESPEITOU OS NOVOS ADVERSÁRIOS

Graçola subiu de turma, mas ainda aqui foi a favorita do público. E correspondeu inteiramente, logrando uma vitória até certo ponto comêda. O Riberrinho não teve trabalho.

Cileste estreou bem. Correu sempre em segundo e no final chegou a ameaçar a vitória da filha de Kosmos, mas, mal solicitada, não teve outro remédio senão se contentar com o segundo posto.

Guacu, atropelando no final, logrou o terceiro posto.

JUBILOSO NEM FINAL TRABALHOSO

Acadêmico, favorito de última hora, nunca esteve, a rigor, no pareo. Só apareceu na reta para salvar o quarto lugar, fora de marcador. Deu um "banho" em regra nos apostadores.

Jubiloso correu uma enorme distância. Apanhou a ponta lá pelos 800 metros e resistiu sempre à carga final de Taquari. Chegou a ser dominado, mas voltou, no final, para ganhar.

Carandá pagou o terceiro placê.

GRAVADOR E UMA PEQUENA FORTUNA

Com a "mala surte" de Olavo, o público voltou suas vistas para Boadill, só a monta de Gonzalez. De fato, correu melhor esse poranense, mas também não foi feliz. Salu do marcador.

A vitória sorriu a Cravador, que confirmou, afinal, os seus bons privados. Ganhou fácil, disparado e pagou uma pequena fortuna — 678 por 10.

O João Pereira de Souza esteve impecável. Sereno e energético, tocando de verdade. Não desanimou nem mesmo com a má partida.

DOROTHEA DE PONTA A PONTA

Dorothéa, muito leve, construiu a sua vitória de laço a laço. Largou, fugiu e nunca mais se apercebeu da presença dos adversários. Na reta, quando se apresentou o Mago, inanteve luz sobre ele e ganhou.

O aprendiz Taborda recebeu o batismo da vitória.

Fago correu muito, mas ficou com o segundo posto.

Gitana salvou o terceiro placê.

HYDARNES ENCERROU A FESTA

O público fez Hydarnes grande favorito, à última hora. E o filho de Chirgwin correspondeu inteiramente. Na final apareceu brigando pela dianteira e nos últimos galões logrou a vitória. O Zamudio, muito sereno, e confiante na vitória.

Gladiadora correu bem na mão do Olavo. Meteu patas e vendeu caro a derrota.

Cavalar completou o marcador.

MOVIMENTO GERAL

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.600 METROS

Vencedor	13	Duplas	33.00
1.º Deriva, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Draga, 56 ks., N. Pereira; 3.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 4.º Celeuma, 56 ks., O. Reichel; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	14	45.00	
2.º Monteria, 56 ks., L. Gonzalez; 3.º Draga, 56 ks., N. Pereira; 4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	24	95.00	
3.º Draga, 56 ks., N. Pereira; 4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	34	140.00	
4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	22	134.00	
5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	33	1.988.00	
6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	44	3.498.00	

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	33.00
2.º Monteria, 56 ks., N. Pereira; 3.º Draga, 56 ks., R. Zamudio; 4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	14	45.00	
3.º Draga, 56 ks., R. Zamudio; 4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	24	95.00	
4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	34	140.00	
5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	22	134.00	
6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	33	1.988.00	
7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	44	3.498.00	

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	33.00
2.º Monteria, 56 ks., N. Pereira; 3.º Draga, 56 ks., R. Zamudio; 4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	14	45.00	
3.º Draga, 56 ks., R. Zamudio; 4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	24	95.00	
4.º Eglo, 56 ks., R. Zamudio; 5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	34	140.00	
5.º Maravilha, 56 ks., A. Tuclio; 6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	22	134.00	
6.º Monteria, 56 ks., O. Rosa; 7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	33	1.988.00	
7.º Farosa, 53 ks., J. P. Souza. Tempo: 105" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 23.00; dupla (12) Cr\$ 23.00. Placês: Cr\$ 14.00 e Cr\$ 23.00. Movimento: Cr\$ 598.160.00. Tratador: R. B. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Hilda Bazani.	44	3.498.00	

Muito fácil a vitória da grande favorita Deriva. Draga formou a dupla no último galão.

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Banjo, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 3.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 4.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 5.º Gondoleiro, 55 ks., O. Rosa; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.

O ganhador é alazão, tem 3 anos, nasceu no Paraná e é filho de Haddock e Pinta Rubia.

QUANTO PAGARIAM...

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	28.00
1.º Gondoleiro, 55 ks., O. Rosa; 2.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 3.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	14	36.00	
2.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 3.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	23	38.00	
3.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	34	120.00	
4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	24	123.00	
5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	11	2.306.00	
6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	33	294.00	
7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	44	614.00	

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	28.00
1.º Gondoleiro, 55 ks., O. Rosa; 2.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 3.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	14	36.00	
2.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 3.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	23	38.00	
3.º Cayadora, 52 1/2 ks., O. Rosa; 4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	34	120.00	
4.º Noturno, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	24	123.00	
5.º Bohemia, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	11	2.306.00	
6.º Mazuma, 53 ks., R. Pacheco; 7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	33	294.00	
7.º Treze Listas, 53 ks., N. Pereira; 8.º Ropona, 52 1/2 ks., J. P. Souza; 9.º El Rachid, 53 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 99" 2/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 38.00; dupla (23) Cr\$ 252.00. Placês: Cr\$ 15.00, Cr\$ 30.00 e Cr\$ 15.00. Movimento: Cr\$ 743.040.00. Tratador: F. Biernasky. Proprietário: Clementino e Senise.	44	614.00	

Ganhou disparado o Banjo e Cayadora, no final, formou a dupla. Noturno ficou com o terceiro posto.

3.º PAREO — 1.000 METROS

1.º Topazio Imperial, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 2.º Jaminda, 52 1/2 ks., L. Gonzalez; 3.º Jaminda, 52 1/2 ks., J. Alves; 4.º Bruxa, 53 ks., O. Rosa; 5.º Luna, 53 ks., J. Nascimento; 6.º Maitaca, 53 1/2 ks., R. Zamudio; 7.º Javali, 55 ks., O. Reichel; 8.º Escape, 53 ks., N. Pereira; 9.º Gold Girl, 55 ks., N. Monteiro. Tempo: 61" 4/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 78.00; dupla (24) Cr\$ 40.00. Placês: Cr\$ 46.00 e Cr\$ 44.00. Movimento: Cr\$ 710.890.00. Tratador: J. Isla. Proprietário: Stud Tesouro.

O ganhador é alazão, tem 3 anos, nasceu no Paraná e é filho de Haddock e Grisette.

QUANTO PAGARIAM...

QUANTO PAGARIAM...			
Vencedor	12	Duplas	
	12		54,00
Malt-Escape ..	46,00	12	 69,00
Javali ..	40,00	23	 100,00
Jaminda ..	76,00	34	 40,00
Bruxa ..	22,00	11	 72,00
Gold Girl ..	601,00	22	 210,00
Luna ..	147,00	33	 94,00
		22	 780,00

ATALAIA CIA. DE SEGUROS GERAIS E DE ACIDENTES DO TRABALHO

SÉDE: CURITIBA, PARANÁ

Saúda a todos os seus segurados, amigos, corretores e colaboradores desejando-lhes
BOAS FESTAS e PROSPERO ANO NOVO 1949/1950.

SUCURSAL DE SÃO PAULO

Rua Senador Feijó, 131, 1.º/2.º ands. (Sede própria) — Fone 3-5146 (rede int.)
C. Postal 1585 — Telegs. 'ATALAIA'.

Uma «onda», nada mais, eis o que há em torno da fusão Ponte Preta-Juventus

TERIAM ELEMENTOS DO GUARANI F. C. DE CAMPINAS, IDO A
SÃO PAULO, PARA IMPEDIR A FUSÃO

CAMPINAS, 24 (Do correspondente) — Toda a cidade de Campinas se acha presa de contentamento, pela ida da Ponte Preta, depois da fusão com o Juventus, da capital, para a 1.ª Divisão de Profissionais da F. P. F., no lugar que lhe cabe por direito e que já lhe pertenceu. Assim, entretanto, não parecem alguns elementos do Guarani, desta cidade, e mais esportistas, que teriam seguido para São Paulo, com o único objetivo de impedir a fusão Ponte Preta-Juventus. Positivamente, isto não está direito, se a fusão mesmo, e contrária às normas da Federação Paulista de Futebol, não há a possibilidade de que a fusão possa ocorrer. Assim, entretanto, não parecem alguns elementos do Guarani, desta cidade, e mais esportistas, que teriam seguido para São Paulo, com o único objetivo de impedir a fusão Ponte Preta-Juventus. Positivamente, isto não está direito, se a fusão mesmo, e contrária às normas da Federação Paulista de Futebol, não há a possibilidade de que a fusão possa ocorrer.

Quando a fusão, tudo indica que é caso consumado, nada havendo em contrário com a força suficiente para se temer por um fracasso. Na noite de sexta-feira, na sede da "Veterana", foi realizada a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da alvinegra, tendo sido aprovada a fusão (e não o contrário, então?).

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E
COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.º
andar telefones 3-7997 e 3-7307
S. PAULO

NOTAS CAMPINEIRAS

MESMO DEPOIS DE MORTA — A ex-zeladora do Cemitério de Regatas, D. Rita, mesmo depois de morta, deu um exemplo a muita gente. O pouco dinheiro que restou, depois de sua doença e morte, foi entregue ao Hospital de Pirapitingui, como presente aos internados.

QUASE BOM — O antigo presidente da Liga Campineira de Basquetebol, Alexandre Caldas, e que, segundo consta, voltará a ocupar o cargo, com a saída de Paganini, sofreu um desastre, no qual perdeu uma falange da mão esquerda. Agora, Xandê já está quase bom dos ferimentos recebidos.

RENATO INDECISO — Em conversa com um irmão do atacante Renato, do Mogiana, soube-se que o mesmo está indeciso, entre uma proposta para treinar e jogar pelo Palmeiras, da capital, e uma de reformar, contrato com o clube da Estrada, em troca de uma pequena "luva" e um emprego na C. Mogiana de E. F.

NADA DE POSITIVO — Quanto aos boatos de que o Guarani e Mogiana estariam, cada um de seu lado, procurando uma fusão, com o Nacional da 1.ª Divisão, podemos informar que tudo ainda não passa de mera invenção do povo. Nada há de oficial e nem de positivo.

PENSAMENTO VELHO — Foi noticiado que a Ponte Preta estaria cogitando de construir um túnel, como os do Pacaembu, que ligasse o campo aos vestiários, caso fosse para a 1.ª Divisão. Esclarecemos que é um pensamento velho dos membros da Comissão Pró Estádio do clube de futebol mais velho do Brasil, estando possível adiantar-se que o túnel será iniciado brevemente.

A AVANT-PRÉMIERE DA ACOE — A Associação dos Cronistas Esportivos de Campinas está enviando todos os esforços, para conseguir das empresas de cinema de Campinas a concessão de uma "avant-première" do filme dos Jogos Olímpicos, com renda líquida total para seus cofres. Como ninguém tem a bondade e o reconhecimento para com ela, como ninguém pensa na entidade jornalística, a mesma toma a iniciativa de pensar em si pela primeira vez.

LIMA, O IDOLO DAS MULTIDÕES

Em todos os tempos, e em toda parte, houve e há clubes não simpatizantes a determinadas pessoas e, no entanto, elementos seus, são donos de simpatias incondicionais. Isso em todos os desportos. Isso, principalmente no futebol que, principalmente no futebol, é o esporte preferido das massas. Entusiasmo, empolgação, com especialidade as chamadas classes populares.

Um Paulistano de outrora, por exemplo, não era eminentemente popular. Algo gráfico: algo das classes mais abastadas. Gente havia, de clubes vários, que sistematicamente era contra o alvinegro. E mesmo nos jogos interestaduais e até nos internacionais.

E os mesmos torcedores contra o Paulistano, em qualquer terreno, adoravam Rubens Sales. Eram torcedores de Rubens Sales. Rubens Sales, o homem das massas. Depois, o mesmo fato com Orlando, com Formiga. E também com Friedenreich, com Mario de Andrade, com o saudoso Kuntz.

O Paulistano sempre teve torcida contra. E contra em qualquer terreno. E isso desde a sua infância até a maturidade. E até depois que se transformou em Palmeiras. Ainda agora, quando na Espanha, vimos por aí muita gente "gozando" com os dois franceses "gozando" com os dois franceses "gozando" com os dois franceses.

Mas, em todos os tempos, Paulo, ou Palmeiras, elementos tem tido, e ainda tem, que carregam as simpatias gerais. Idolos das multidões. Noutros tempos, Blance polarizava as admirações das turmas. Heitor, apilando pedras das mais arrastadas adversidades do ex-Palestra. Ministro e Ministrinho, e o famoso trio Pope, Amil-

Aos nossos inúmeros clientes e amigos, agradecemos a honrosa preferência com que nos distinguiram no decurso do ano findo e desejamos-lhes muitas felicidades e prosperidades durante o ano que se inicia.

RAUCCI & MAZZA LTDA.
DEPOSITARIOS — IMPORTADORES
Rua Florento de Abreu, 714 — Tel. 4-3880 — End. Telgr.: "RAZZA"

XXXV CAMPEONATO ESTADUAL DE TENIS

Devido nos próximos dias realizarem-se as últimas partidas do campeonato estadual de tenis recomendamos o leitor geral toda atenção aos senhores tenistas e a maior pontualidade nos horários determinados, a fim de que não sofra o torneio mais atrasos, senão marcados por ausência ou não comparecimentos dos participantes.

JOGOS PARA SEGUNDA-FEIRA

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS — As 17 horas — J. Luiz Sorson vs. José Catalano; I — Roberto Levy vs. Wilton de Crescenzo. — As 17.30 horas — 1.ª — Eugênio Saller vs. Manuel Fernandes; 2.ª — Francisco Parente-Nené Lara vs. George Nadey-Roberto Aratanga; 3.ª — Maria Ismália T. Piza-Roberto Brito vs. Ana Versteeg-Borjven Bernard (final); e As 18.30 horas — 1.ª — Maria Stella Aratanga-Manuel Fernandes vs. Maria Elvira Novais-Teófilo Falcão.

CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO

As 17 horas — 1.ª — Nígia Gomes-Ana Zetelmeyer vs. Maria Ayres Neto-Silvia Villari; 2.ª — Ivone Coré-Stella Aratanga vs. Vicentina Campos-Certrufes Perth; e As 18 horas — J. Carlos Santos vs. Rubens Rangel.

CLUBE ATLÉTICO MONTE LIBANO

V — Francisco Amarante vs. Nenê Lara.

JOGOS PARA TERÇA-FEIRA

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS — As 17 horas — 1.ª — Alcides Procopio vs. Foad Matcar; V — Nelson Cruz vs. venc.

JOGO FRANCISCO AMARANTE vs. NENÊ LARA (final)

2.ª — Nígia Gomes vs. Maria Stella Aratanga; I — Roberto Levy-Wilton de Crescenzo vs. João Corrêa-P. Guimarães; e 1.ª — Orla Gossler-Eugênio Saller vs. Dorothy Twidale-Francisco Prizoni. — As 18 horas — 1.ª — Lidia Ricci vs. Helena Stark (final); 1.ª — Arnaldo Serra-Manuel Fernandes vs. George Nadey-Eurico Villela (m. 5 séries); e 2.ª — Nígia Gomes-Carlos Oterer vs. Maria Stella Aratanga-Roberto Aratanga.

RESULTADOS

1.ª Classe — Lidia Ricci e Helena Stark são as finalistas ao vencerem, respectivamente, Cecilia Gonçalves por 6-4, 4-6 e 6-3 e Dorothy Twidale por 6-4 e 6-2.

2.ª Classe — Maria S. Aratanga vs. Zélia Nogueira por 6-1, 3-6 e 6-1.

3.ª Classe — F. campê Ivone Coré vencer Maria E. Novais por 6-3 e 6-4, numa partida muito movimentada.

Temporada do Gremio, de Porto Alegre, na America Central

TEGUCIGALPA, 24 (U. P.) — O Gremio Portalegrense, de Porto Alegre, Brasil, venceu o selecionado hondurenhense por dois tentos a um.

Esta partida, que foi assistida por numeroso publico, registrou a menor contagem até agora obtida pelo quadrado brasileiro em sua excursão pela America Central.

DUNDAS E COMPANHIA DESABAFAM EM LONDRES

Alguns dos aptadores ingleses ao aporarem Londres, de regresso do Brasil disseram à imprensa que foram vítimas de agressões. "Agressões físicas e morais. Socos, pedradas, garrafadas. Palavrões, xingamentos pesados". Mais ou menos isso o que contaram, o que comentaram.

E, entre nós comentado tal sendo, pelo rádio e pela imprensa, o desabafo de mister Dundas e companhia. No geral, censurados os ingles. Bordados nos ingleses.

Não os defendemos. Não temos e desejamos procuração para isso. Eles que se defendam...

Mas, aqui entre nós, muito em particular, os aptadores ingleses também não foram poupados. Foram valados, etc.

Não apenas os nossos, até os da primeira plana, Gardell, Kohn e companhia, sempre xingados. Até sapateados. E os agressores, por vezes jogadores ou mentores, gozando em sortia por suas proezas. Ato de autenticos maleducados. Por isso, também os ingleses tiveram o seu quinhão, por parte do lado norte ou da escócia de nosso futebol.

Na verdade, no começo, tudo num mar de rosas. Tudo perdoados, tudo esportividade. Depois... as acusações, etc. Em São Paulo, a coisa teve limites. Quase apenas vaia. Quase. Mas, no Rio...

De certa feita, até o interpretador entrou na dança... Logo, não cabem as "estratagemas" da fala ou do "desabafo" lá pela Inglaterra.

Estranharia, seria ao contrário. Seria se Dundas e Companhia não desabafassem...

E' velho o adágio que assevera que quem semela ventos... Por isso, tal o resultado. Que isso sirva de lição. Lição principal para os que supõem sejam os aptadores, nacionais ou estrangeiros, paulistas ou cariocas, mineiros ou baianos, individualidades infelizes, ou indivíduos desclassificados.

Já é tempo de mais respeito ao diretor da partida de futebol.

Jesus Cristo, Legado de Deus pela sua imprecível doutrina que é a Verdadeira Religião

MIGUEL HELOU

Inocência de Roma, diz que segundo opinião geral, o causador foi Nero. Entretanto, por um engenho trabalho de propaganda, bem como de manipulação de si a responsabilidade de tão nefasto crime, imputando-o aos cristãos inocentes. Os cristãos eram mal vistos por grande parte da população, que lhes atribuiu toda sorte de infâmias. Esse nome vem de Cristo, seu chefe, que os governos de então não depunham confiança e davam crédito com este insigne historiador — Suetônio, — que, exprimindo a respeito do insubordinado cristianismo, Jesus disse: "Claudio expulsou de Roma os judeus que, seguindo a orientação de Cristo, provocavam frequentes tumultos".

Temos mais este valor intelectual de Hevel, — embora livre pensador, — que, considerando o pensamento do conhecido francês, sobre a história religiosa: "Dos fatos citados a respeito de Jesus, só conheço um de valor histórico: a existência de Jesus. Ele foi executado por ordem do procurador Pontio Pilatos".

Pelos depósitos acima explanados é portanto indiscutível e irrefutável a vinda de Jesus. Como legado de Deus, portanto, Ele é o salvador da humanidade dos males que sobre ela pesam ou sejam os males atuais que ela mesma pratica ofendendo a Deus e a moral de sua existência.

Aos moralistas e a todos os nobres amigos que, costumam, acompanhar esta obra, pedimos, para o serviço a ser feito, e para a glória cada vez maior de Deus Nosso Senhor; virmos hoje, de todo coração, formados os vossos oráculos para todos vós e para os que fazem muitas coisas para santificação.

Faça seu presente comprando a

TENTAÇÃO DO DIA

Blusas coloridas de malha de fio de escócia, estampadas com belíssimos e originais desenhos em cores maravilhosas, nos modelos: Chuva de Flores, Primavera e Holanda. Manga japonesa, com punho virado, gola olímpica e cintura sanfona de malha dupla. Círcos firmes e garantidos. Autêntica novidade, para passeio, campo, praia e esporte. Nas cores: rosa, azul, branco, amarelo e verde. Valor Cr\$ 65,00 preço de presente só dia 26, a

\$52,50

Vestidinho para menina, de tecido "quadrilê", estampado com bonitos desenhos em alegres cores. Enfeitado de ponto russo, com saia tola pregueada, dois bolsinhos e cinto de amarrar. Modelo encantador e gracioso. Nas cores: azul, verde, vermelho, bordô e marinho. Para as idades de 2 a 7 anos. Uma das atrações da nova Seção de Crianças de Marcel Moias. Valor Cr\$ 48,00 preço de presente, só dia 27, a

\$38,50

Aparelho de fina porcelana para chá. Belíssimo conjunto de 10 peças: bule, açucareiro, leiteira, mantigueira e 6 chácaras com pires. Todas as peças filetadas a ouro e decoradas artisticamente com delicados desenhos em bonitas cores. Um fino e sugestivo presente. Este artigo não remete para o interior, por ser de porcelana. Valor Cr\$ 220,00 preço de presente, só dia 28, a

\$169,00

Assadeira de porcelana refratária ao fogo, para pastelões, bôlo, tortas, pudins etc. Higiênica e fácil de ser usada, podendo-se pôr ao fogo sem perigo de trincar ou quebrar. Modêlo bonito, vistoso e pratico. Assa perfeitamente. Um presente ideal. Este artigo não remete para o interior por ser de porcelana. Valor Cr\$ 35,00, preço de presente, só dia 29, a

\$19,50

Belíssima bolsa de ótimo couro "Boxton". Interiormente forrada de fno chamois, com acessórios. Finíssimo acabamento. Elegante e cômoda, em originais e luxuosos modelos. Nas bonitas cores: preto, marinho, marrom, vermelho, branco e amarelo. Um luxuoso e lindo presente. Valor Cr\$ 115,00, preço de presente, só dias 30 e 31, a

\$98,50

Marcel
A "Tentação do dia" de sábado é a mesma de Sexta-Feira
MODAS - DIREITA, 144
DURANTE AS FESTAS PERMANECERÁ ABERTA ATÉ 21.30 HORAS
VENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL

PAMAM - Loja de Amigos

37.059

REJEITADA PELA HUNGRIA A NOTA DE PROTESTO

(Conclusão da 1.ª página).
O Ministério do Exterior expressou acusações semelhantes contra o senhor Edgard Sanders, funcionário de uma empresa britânica em Budapeste.

BUDAPESTE, 24 (A. F. P.) — O Ministério do Exterior da Hungria divulgou hoje a resposta entregue à legação dos Estados Unidos em Budapeste de 20 de dezembro. Ela reclamava a libertação de Vogler, preso sob a acusação de espionagem, o pagamento de indenização e a anulação de medidas de repressão, principalmente a proibição aos americanos de se dirigirem a Hungria.

"O governo húngaro rejeita categoricamente a nota norte-americana em seu conjunto e declara que essa resposta, bem como as ameaças que contém, são consideradas como uma nova tentativa grosseira de intromissão nos negócios internos da República húngara".

A nota húngara declara espantosa, de início que o governo norte-americano possa invocar os direitos húngaros fundamentais e o tratado de comércio e amizade assinado entre os dois países em 1926, para intervir em favor de um refugiado que, sob a capa de atividades comerciais, se entregava a espionagem e a sabotagem.

"O governo magiar constata com espanto e indignação — declara a nota, que o governo dos Estados Unidos, para apoiar seu protesto, profere ameaças de uma forma insultuosa entre estados que mantêm relações diplomáticas normais, o que viola e ofende gravemente a soberania húngara".

Por outro lado, o governo húngaro publica um comunicado a propósito da decisão do governo inglês, tomada a 19 de dezembro de interromper as negociações comerciais em curso com a Hungria em Londres. O comunicado húngaro declara que tal decisão "pode ser considerada como uma tentativa de exercer pressão sobre o governo magiar, para obrigá-lo a utilizar um processo diferenciado de legal, em relação ao cidadão britânico acusado no caso de espionagem".

O governo húngaro acrescenta no comunicado que não se submeterá a essa tentativa de fazer pressão sobre o governo húngaro, para obrigá-lo a usar de métodos que não são legais contra o cidadão britânico que foi preso sob a acusação de espionagem.

COMO UMA PRESSÃO DE LONDRES
BUDAPESTE, 24 (A. F. P.) — A nota húngara sobre a suspensão das negociações comerciais anglo-húngaras em Londres frisa que "a Hungria não se submeterá à tentativa de pressão do governo inglês" e repete a tanto mais categoricamente quanto a Grã Bretanha não é menos interessada que a Hungria em manter as relações econômicas entre os dois países".

TRAMAVAM CONTRA O REGIME HUNGARO
BUDAPESTE, 24 (A. F. P.) — Uma rede de espionagem de grande envergadura "teria sido descoberta graças à prisão de 14 pessoas, inclusive três funcionários superiores da companhia aérea "International Standard Electric Company" — afirma um comunicado publicado a respeito pelo Ministério do Interior. Entre outras pessoas presas, figuram notadamente o antigo prefeito Charles Vas, a filha do ministro do Interior do regente Horthy, Mariette Sattovitz, baronesa Dory e um superior de uma comunidade religiosa, Etienne Justh.

O americano Vogler e o inglês Sanders, considerados como dirigentes dessa rede de espionagem, são acusados, segundo declara o comunicado "de terem enviado de modo sistemático a central informações econômicas e militares, planos técnicos e documentos de Estado, bem como cartas geográficas e outros documentos". Seriam também culpados de desvio de fundos, destinados a "impedir a produção" e do tráfico de divisas, bem como de terem facilitado "a partida clandestina da Hungria de seus agentes que estavam prestes a ser descobertos".

O comunicado afirma, finalmente, que a polícia húngara conseguiu apoderar-se de numerosos documentos comprometedores para os acusados.

ROMPIA DAS RELACOES COMERCIAIS ANGLO-HUNGARAS
BUDAPESTE, 24 (A. F. P.) — O governo húngaro divulgou um comunicado sobre a decisão do governo britânico de suspender as negociações comerciais que vinham sendo realizadas com a Hungria, em Londres, e declara que essa medida representa uma tentativa de fazer pressão sobre o governo húngaro, para obrigá-lo a usar de métodos que não são legais contra o cidadão britânico que foi preso sob a acusação de espionagem.

LOLA A. PEDRENHO
PARTEIRA DIPLOMADA
Com longa prática na Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de São Paulo — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra-uterinas e endovenosas (sob prescrição médica a domicílio).
AVENIDA CELSO GARCIA, 3628
Telefone: 9-0122 — (TATUAPE)

FOGÕES, AQUECEDORES E REFRIGERADORES
A GAS ESSO
Para melhor servir a seus amigos e fregueses, a
COMPANHIA NACIONAL DE GAS ESSO
continua com sua loja aberta até às 22 horas durante este mês. Faça, pois, a escolha do presente mais útil à sua família.

COMPANHIA NACIONAL DE GAS ESSO
Rua Araujo, 232 — Telefone - 4-3466

Seção Comercial

A RUSSIA ACUSA OS JAPONESES COMO PLANEJADORES DA GUERRA

SEGUNDO MOSCOW, 12 CRIMINOSOS NIPONICOS, QUE SE ACHAM NA URSS, TERÃO QUE RESPONDER PELOS CRIMES DE TEREM UTILIZADO SERES HUMANOS PARA EXPERIENCIAS BACTERIOLOGICAS

LONDRES, 24 (U. P.) — A Rádio de Moscou anunciou que 12 japoneses foram indicados como planejadores da guerra bacteriológica, contra a União Soviética, durante o último conflito mundial.

A notícia, segundo se julga, é uma resposta às recentes acusações dos norte-americanos, sobre 274.000 prisioneiros de guerra japoneses que ainda permanecem na Rússia.

Moscow diz que os japoneses alem de planejar a guerra bacteriológica, utilizaram seres humanos para experiências, à guisa de cobaias de laboratório.

OS METODOS DE TORTURAS

MOSCOU, 24 (AFP) — A ata de acusação contra os 12 criminosos de guerra japoneses, fundada esta manhã pela emissora de Moscou, alude aos dois destacamentos bacteriológicos instalados na Manchúria e a dois outros estabelecidos na China Central e na China do Sul. Segundo a ata, estes destacamentos constituíram verdadeiras usinas, onde eram produzidos em enormes quantidades, germes da peste, do cólera, do tifo e de outras doenças infecciosas, e onde eram criadas em quantidades maciças pulgas para propagação epidêmica. Prisioneiros, chinelos e prisioneiros chineses, mandchus e russos destinados a servir de cobaias, estavam adjuntos a essas laboratórias.

Um dos acusados, o general Yamada, antigo comandante-chefe do exército do Kuangtung, reconheceu três métodos principais de utilização de armas bacteriológicas: disseminação de bactérias por avião, jatos de bombas bacteriológicas, e método denominado de "propagação". Segundo

os planos imperialistas japoneses, aviões contendo unidades militares especialmente treinadas e bandos de propagação, espalhavam na vanguarda e na retaguarda do inimigo grandes quantidades de germes mortíferos e envenenavam por todos os meios possíveis os setores habitados, lugares onde havia água, plantação, gado, etc.

A ata de acusação cita igualmente testemunhos dos membros do pessoal dos centros bacteriológicos, sobre a inoculação de molses infecciosas nos prisioneiros. O major general Kawasumi declarou principalmente, durante a abertura da instrução processual, que "as experiências se prolongavam até que sobreviesse a morte. Jamais alguém saiu vivo desta usina de morte".

Outro acusado, Nishi Toshizide, referiu-se às experiências de infecção gangrenosa feitas sobre prisioneiros de guerra chineses: "Uma delas teve lugar sob a direção do tenente coronel Ikari, do especialista científico Fukaki. Des prisioneiros chineses foram presos a estacas, distando 10 metros umas das outras. Fez-se então explodir uma bomba e todos os homens ficaram feridos, com erupções infecciosas, de gangrena gasosa, morrendo com sofrimentos terríveis na semana seguinte".

Outro acusado contou as experiências de congelamento com prisioneiros que eram obrigados a colocar suas mãos nuas em tonéis cheios de água e depois conservá-las no gelo durante 10 minutos ou duas horas. O objetivo dessas experiências, diz a ata de acusação, era estudar o tratamento dos membros entregados, na expectativa da guerra prevista contra a URSS.

Reunem os comunistas 300 mil homens para o próximo ataque à Ilha Formosa

Entretanto, os preparativos das forças do generalissimo Chiang Kai Chek fazem prever tenaz resistência aos invasores — Tranferido o quartel general nacionalista para Kwang Han — Violenta batalha vem se desenvolvendo há 5 dias em Cheng Tun

HONG KONG, 24 (UP) — Os nacionalistas chineses proclamam as seguintes condições para a ilha de Hainan, como zona naval de guerra. Tal medida visa impedir o avanço comunista sobre aquele centro nacionalista.

PRELUDIO DE ATAQUE A FORMOSA

HONG KONG, 24 (UP) — Apesar de terem os nacionalistas proclamando a ilha de Hainan como centro de atividades belicas, despachos procedentes de Taipei informam que os comunistas estão concentrando trezentos mil homens no sul da China para uma operação que, ao que se acredita, constituirá o prelúdio do ataque a Formosa, atual sede do governo do generalissimo Chiang Kai Chek.

A ILHA SERÁ DEFENDIDA PELOS NACIONALISTAS

HONG KONG, 24 (UP) — Reina crescente intranquilidade em Formosa, em consequência da concentração em potência levada a efeito pelos comunistas no setor da ilha de Hainan. O governo do generalissimo autorizou a transferência para o continente de funcionários do governo que se encontram em Holschow, naquela ilha. Acrescenta-se que as forças do generalissimo Chang Kai Chek farão todo o possível para defender não só aquela ilha, como a Formosa. Neste sentido, o governo nacionalista, não fará qualquer discriminação entre os dirigentes militares do Hainan e os seus homens.

BATALHA TREMENDA QUE DURA HA' 5 DIAS

HONG KONG, 24 (UP) — Despachos procedentes de Cheng Tun informam que uma das mais ferozes batalhas da guerra civil chinesa está em curso no redor da última capital que os nacionalistas tiveram na China continental.

Pelo quinto dia consecutivo os nacionalistas continuam lutando contra os comunistas, esmagadamente superiores, que os cercam. Segundo os despachos em questão, os comunistas conseguiram quebrar a linha nacionalista e penetrar em Hsing Tseng, último bastião da linha governista de defesa.

O aeródromo de Hsing Tseng foi completamente destruído e os nacionalistas começaram a retirar-se para o norte, sob fortíssima pressão, aparentemente preparando-se para uma retirada em larga escala, para a província de Szechuan.

Todas as indicações são de que as forças decisivas da batalha se estão travando nos subúrbios de Cheng Tun.

Novos reforços comunistas, procedentes da província de Shenai, estão sendo rapidamente enviados para o sul, numa tentativa de esmagar os nacionalistas, porém, ainda estão a grande distância do local da batalha.

PREPARA-SE A INVASÃO DA ILHA DE HAINAN

HONG KONG, 24 (U. P.) — As vitórias tropas comunistas chinesas preparam-se para invadir a ilha de Hainan, base dos

nacionalistas situada a sudeste do território continental da China.

PROXIMO ATAQUE AO ULTIMO REDUTO NACIONALISTA

HONG KONG, 24 (U. P.) — As forças comunistas — esmagadamente superiores aos soldados nacionalistas — estão travando severos combates ao redor de Chengtu. As tropas vermelhas, informam-se, depois de liquidarem a sua questão na província de Szechuan, provavelmente investirão contra as bases insulares nacionalistas, últimos redutos do governo nacionalista de Chiang Kai Chek.

TRANSFERIDO O Q. G. NACIONALISTA

HONG KONG, 24 (AFP) — O Quartel General das Forças Nacionalistas da China de sudeste foi transferido de Chengtu para Kwang Han, a 50 km. de Cheng Tu, anuncia a agência Central News.

HONG KONG, 24 (AFP) — Segundo uma porta-voz nacionalista, a decisão de mudar o quartel general das forças nacionalistas da China de sudeste de Chengtu para Kwang Han, a 50 km. da primeira cidade, foi tomada para facilitar o controle das operações que se realizam atualmente na zona de Cheng Tu onde de conforma as últimas informações, os combates se intensificam, diz a Central News.

De fonte oficial nacionalista anuncia-se que os comunistas ocuparam Sumatra a 25 km. ao sul de Cheng Tu. Da mesma fonte indica-se que mais de 2 mil soldados foram aprisionados durante violentos combates que se travaram em torno da base aérea de Sin Tsing.

O príncipe Bernhard visitará a América

HAIA, 24 (A. F. P.) — O príncipe Bernhard dos Países Baixos seguirá no próximo dia 2 de janeiro, numa viagem oficial para a América do Sul e do Norte, devendo visitar os territórios neerlandeses, e em seguida à Venezuela, Brasil, México e Canadá.

O príncipe voltará ao seu país em meados de março. No próximo ano efetuará uma outra viagem à América do Sul devendo visitar oficialmente a Argentina.

O nazismo revive na Áustria

LINZ 24 (A. F. P.) — Várias brigadas com a cruz gamada e panfletos nazistas, foram descobertos ontem pela polícia austríaca, na casa do jovem Rudolf Krenn, de 18 anos de idade, que acabava de ferir gravemente sua mãe, com tiros de metralhadora. Este incidente provocou a prisão de três outros jovens, todos mineiros, nas casas de quem foram encontradas armas e munições.

A Áustria Free Agent, que publica esta notícia, acrescenta que, segundo o serviço de segurança da Alta Áustria, estas rapazes pertencem a um bando de terroristas filiados a uma organização clandestina dirigida por um antigo oficial "SS".

AVISO AOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Só publicaremos correspondências do interior que venham com a chave e assinadas pelos respectivos correspondentes.

A BATALHA DO URÂNIO E DO TÓRIO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª pag. da 4.ª col.)

segundo Luciano Jacques de Moraes.

AMPANGABETTA — No Brasil informou-se da existência de um mineral semelhante em composição à ampingabetta, porém, com um conteúdo de titânio um pouco mais elevado. Esta informação provém do prof. Edward S. C. Smith.

AUTUNITA — É um mineral largamente distribuído e um dos mais importantes minerais secundários de urânio. Em Peru, no Estado de São Paulo, encontramos largamente distribuído pelos granitos pegmatíticos; tem sido assinalada, também, em Ubatuba e no Estado de São Paulo, no vale de Parapeba, Estado de Minas; e em F. M. de Almeida Roloff observou sua ocorrência nos pegmatitos de Borborema, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. É um fosfato de cálcio e urânio hidratado. Contém de 55 a 62 por cento de óxido de urânio.

Análises que ainda não podemos verificar, dizem que a Autunita de Engenho Central possui um teor em ródio de 234 miligramas por tonelada. Já em 1936, o geólogo Teodoro Knecht havia encontrado em outro local de Peru, no Estado de Minas, a autunita, feita por A. Faria, do Departamento Geográfico e Geológico de São Paulo, revelou o teor de 9,55 de U308. No entanto, as análises feitas por nós, servindo-se do método fotográfico, da Autunita encontrada em Peru, em local distante das ocorrências encontradas pelo sr. Knecht, dão aproximadamente, só as escamações, 50 por cento de urânio.

BARITINA — Incluem-se aqui, também alguns minerais de bário, como o barita. Nesse caso, temos a baritina de Araxá, que estudada por Djalma Guimarães, apresentou elevado grau de radioatividade. As análises, não sem razão, mostram a presença de urânio, terras raras e zircônio.

BETAPITA — Niobato e tantalato de urânio. De longa data sua presença é assinalada em pequenas ocorrências na localidade de São José de Brejuba, Estado de Minas; Almeida Roloff acredita a assinalada a sua presença na "Alta" de Serra de Araxá, em Carnaúba, no Rio Grande do Norte. Também se afirma sua existência no Jequitinhonha, em Minas. A betafita encontrada em Madagascar, contém aproximadamente, 27 por cento de óxidos de urânio.

BISMUTINA — Ha vários anos foi descoberto na localidade de Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, a bismutina com urânio, que é extremamente radioativa. Seu teor em urânio, ainda é desconhecido.

BLOMSTRANDINA — Este mineral é, às vezes, chamado de "Fritaria", porque se de niobatos e titanatos de ferro e urânio. É similar em composição à euxenita. Assinalada na Lagoa dos Defuntos, em Cubati, Piau, Estado de Paraíba.

COLUMBITAS — Niobato-tantalato de ferro e manganês. Quando contém somente nióbio é a columbita normal e quando aparece somente o tantalato é a tantalita normal. O urânio aparece, em algumas dessas columbitas, como elemento acessório. São conhecidas as jazidas de Borborema e do Estado de Rio de Janeiro, no Estado de Minas. Também ocorre em Goiás. A columbita foi encontrada há anos, acompanhando a samarsquita e a monazita, numa jazida existente em Divinópolis, no município de Ubatuba, Estado de Minas. Almeida Roloff cita as manganês-tantalitas do "alto" Catolé são fluorescentes sob os raios ultra-violetas.

DJALMAITA — É como se sabe um dos minerais novos recentemente descobertos em Brejuba, no Estado de Minas, pela primeira vez. Trata-se de um tantalato de urânio e diversos bases e pequena proporção de titanio. Apresenta, de acordo com as análises químicas, 11 por cento de óxidos de urânio. Almeida Roloff assinalou sua presença nos pegmatitos de "alto" Feio, Patrimônio, Garrotes, na Borborema, Nordeste e assinalou-a, recentemente, em grande quantidade, como associada a euxenita, em S. João del Rei, Minas.

ESCHWEIGITA — É um tantalato-niobotantalato de titânio com urânio, ferro, urânio e tório. Contém 1,96 de urânio, UO2 e 0,57 de tório, ThO2. Foi descoberto este mineral no alto Rio Doce. É um mineral ainda defeituosamente conhecido. Klockmann-Ramondor duvidam de sua fórmula atual.

EUXENITA — Deriva de uma palavra grega que significa "hospiteiro", por conter muitos minerais raros. É um titanato de terras raras, cerícas e erbícas, com urânio, tório e ferro. Deste mineral altamente radioativo, procedente de Pombal, no Estado de Minas, são conhecidas muitas análises feitas por especialistas nacionais e estrangeiros. Uma análise feita pelo Museu Nacional com um mineral possuído, tório, ceríca e urânio, revelou de urânio 10,00; de tório 4,00. Nas jazidas de Pombal, a euxenita acompanha a xenotima; nas jazidas de Divinópolis, em Ubatuba, acompanha o zircônio e o berílio; foi assinalada em Viçosa; em Campos de Caparaó e em Alem-Parabá, no Estado de Minas. Foi, também, observada nos pegmatitos de Borborema, no Nordeste. Klockmann-Ramondor afirmam que não existe naturalmente uma separação entre a euxenita e a pollicarita.

ELLAWORTHITA — É um mineral constituído essencialmente por óxidos de cálcio, nióbio e urânio hidratados. Chega a conter até 22 por cento de óxidos de urânio. Foi assinalada em "alto" Feio, Patrimônio, Garrotes, Mamões e outros pontos da Serra de Borborema, no Nordeste, por Almeida Roloff.

FERROUSONITA — É um niobato de tório, ceríca e urânio, com ferro e tório. Foi encontrada há muitos anos numa fazenda próxima a S. Sebastião das Correntes, município de Serra, Estado de Minas. Foi analisada, naquela época, pelos profs. Barcelos Correia e Odeiro de Albuquerque. Sua análise demonstrou conter: terras raras 28,63; terras cerí-

cas e erbícas 8,82; urânio 8,88; óxido de tório 2,28; produtos radioativos 0,027 por cento de radioatividade. Foi também assinalada no pegmatito de Quetão, Piau, Paraíba, associada à betafita ou à djalmaita e ao bismuto metálico e bismutita.

PECHBLENDITA — O nome desse mineral se aplica às formas irregulares amorfas ou criptocríscas de urânio. Difiere das talinas da uraninita, porque não contém essencialmente tório nem terras raras. Sua ocorrência tem sido assinalada em Minas e Goiás. A literatura a este respeito se mostra muito prudente. Foi assinalada em Peru, por volta de S. Paulo em pequenos alpinos num pegmatito. Almeida Roloff encontrou-a no "alto" de Brejuba, na Serra de Borborema, em pedações muito ultrapiques, com pedaços não ultrapassando de 200 gramas. É um dos principais minerais de urânio fornecendo de 64 a 89 por cento de óxidos de urânio.

POLICARITITA — Este mineral é um niobato e titanato de tório, ceríca e urânio. Na realidade, a policarita é muito semelhante à euxenita. É de cor negra. Foi encontrada em Pombal, no Estado de Minas e associada pelo mineralogista americano Henderson. Pode conter até 20 por cento de óxidos de urânio. Foi observada em massas com mais de um quilômetro no pegmatito de Serra de Minas, na Borborema. Associada à euxenita, a policarita contém traços de terras raras e a molibdenita; ocorre também no pegmatito de Capoeiras, em Santa Cruz, São Bento, no Rio Grande do Norte.

SAMARSQUITTA — É um niobato-tantalato de tório, ceríca, urânio, ferro e cálcio. Foi encontrada, pela primeira vez, no Brasil, da pela primeira vez, no município de Ubatuba, Estado de Minas. De acordo com as análises feitas por Djalma Guimarães, a samarsquitita contém 14,32 de urânio e 0,66 de tório. Foi também encontrada em grandes massas na zona de Melões, no Rio Grande do Norte; assinalada no município de Piau.

SAMIRESITA — É uma variedade de betafita, contendo até 21 por cento de óxido de urânio. Assinalada no Alto Trigueiro, em Pedra Branca, no Nordeste.

URANOFANA — É um hidro-silicato de urânio. Foi assinalada em S. Paulo, em grandes inclusões no granito pegmatítico. As análises radioativas efetuadas pelo técnico Orlando W. Longo dão a esta uranofana o conteúdo de 37,8 miligramas de ródio por tonelada. Trata-se de um mineral de alteração da uraninita, que aparece contígua à autunita. É extremamente radioativa. É incluída apresentando alto coeficiente de urânio. Foi também assinalada em pequenas ocorrências em outras localidades de S. Paulo, Minas, Goiás e também na serra de Borborema.

URANINITA — Este mineral está composto de óxidos cristalizados de urânio, que correspondem principalmente a UO2, U308 e UO3, mas quantidades variáveis de tório e chumbo, e os gases raros, hélio e argônio. Wilfer Florencio, em 1924, descobriu a sua existência em Minas. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De elevatísimas amostras, semelhantes em seus caracteres físicos, procedentes do "alto" do Trigueiro, em Pedra Branca, Luciano de Moraes cita a possível ocorrência, ali, desse mineral. A broeira de S. Paulo, em Minas, contém urânio, tório, ceríca e urânio. Almeida Roloff diz: "Uma amostra apresentando uraninita foi nos apresentada como procedente de São João del Rei, exteriormente à Borborema. De

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

A DENÚNCIA DA ARCESP

Em vão as leis federais proibiram a prática do jogo de azar, em qualquer de suas modalidades, no território nacional. Não só os banqueiros são habéis e poderosos — já que podem subornar — como a polícia, pelo menos em nosso Estado, não toma qualquer providência que coíba a propagação do terrível flagelo social. Pelo contrário, tolera e, tolerando, estimula. O resultado é que se há pouco tempo tínhamos a nos afligir o "jogo do bicho", agora não só os "chaleiros", como os casinos se espalham pelo interior do Estado, infiltrando-se em todos os centros comerciais de alguma importância. A denúncia, que seria de suma gravidade noutros tempos, nos tempos em que realmente havia em nosso meio moralidade administrativa, hoje é feita em alto e bom som por uma entidade como a Associação Brasileira de Viajantes e Representantes Comerciais, mas não chega a provocar comção no público — ao qual nada mais admira — nem recebe a resposta, que lhe seria devida, por parte dos atuais detentores do poder.

Joga-se portanto, em todo o território paulista, ou melhor, em quase todo o território paulista, às barbas cumplices da polícia. Há pouco tempo, vários juizes de Direito proibiram em suas respectivas comarcas os jogos de azar, e é de crer que na maioria dessas comarcas não se tenha voltado a jogar. Mas seria mister que não apenas trinta ou quarenta magistrados agissem contra o "bicho" e a "batota", mas que as medidas tomadas o fossem por todos os nobres juizes de nosso infeliz Estado. Só assim, e de um só golpe, se cumpriria a lei em nossa terra.

Não só pelo que representa como afronta aos mandamentos legais; não só pelos males que causa, arrastando a economia dos que menos possuem, o jogo de azar deve ser combatido. Devo-o, tenaz, pelo que representa da desmoralização: — porque é triste saber-se que o jogo campeia, apesar de proibido, unicamente porque há subornantes e subornados. Tenham o nome que tiverem, ocupem os postos que ocuparem, nada mais fazem, esses infelizes, do que ostentar a sua trágica ausência de estímo moral.

SÃO SEBASTIÃO

SÃO SEBASTIÃO — FESTA ESCOLAR — No salão nobre do grupo escolar "Henrique Botelho", realizou-se na noite de 15 do corrente, a festa de encerramento do ano letivo, daquele estabelecimento, com a entrega dos diplomas aos alunos que completaram o curso, em número de 31, sendo 18 meninos e 13 meninas, sob a direção da educadora d. Maria Francisca Santana Tavorola. Presidiu a mesa, o sr. Sebastião Silvestre Neves, que convidou para tomarem parte, várias autoridades e elementos de nossa sociedade.

Paralelamente a turma o dr. Carlos Rocha de Oliveira, juiz de direito da Comarca, que leu um belíssimo trabalho, que empolgou a assistência.

Em nome dos diplomandos falou o aluno Silvio Santos. Foi, em seguida, feita a entrega dos prêmios oferecidos pela Prefeitura Municipal e diversas pessoas.

O tenente Manoel Raimundo, da nossa Marinha de Guerra e que com grande decoro e competência, exerce aqui as funções de Agente da Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, figura de destacada autoridade, amigo devotado da instrução, com o intuito de estimular a criança ao estudo, ofereceu 15 valiosos prêmios para serem oferecidos aos alunos que apresentaram melhores notas em aplicação, comportamento e assiduidade, gesto que foi muito apreciado por todos.

A menina Rita Vera Martins Costa, filha do dr. Carlos Saverio Martins Costa, ao receber um prêmio, agradeceu-o e pediu vinda para oferecer-lo a um colega pertencente a família extremamente pobre, mas aplicadíssimo, ato que foi coroadado por estrondosa e prolongada salva de palmas, sendo a galante criança muito felicitada por esse belíssimo gesto. Por último, falou o sr. Francisco Cíntia segundo tabelião. A menina Maria Aparecida de Moraes recitou a poesia "O Velho Professor", sendo muito aplaudida.

O grupo se acha sob a direção da professora d. Maria José da Penha Frugoli.

A exposição de trabalhos deste ano foi muito admirada, viam-se peças de alto valor artístico, principalmente bordados e tecelagens.

A diretora e suas dedicadas auxiliares, devem sentir-se satisfeitas pelo brilhante resultado obtido no corrente ano.

São os seguintes os diplomandos de 1949 — Alcides de Oliveira, Alvaro Alves de Oliveira, Antonio Barbosa Filho, Antonio de Oliveira Filho, Cristovam Passos, Dídio da Luz, Izaias Gonçalves, João Tibiriçá, José de Amparo, José Maria de Pinho, José Vicente Pinto Pestana, Lauro da Camargo, Luis Lusivi, Otávio da Cruz Freitas, Orlando de Oliveira Viçosa, Raul Puertas, Silvio Santos, Valter Simões dos Santos, Benedito do Amparo Santos, Cruzes Fernandes, Gildete de Oliveira, Maria Aparecida do Nascimento, Maria Aparecida Moraes, Maria das Dores Nepomuceno, Maria Júlia Datino, Maria de Oliveira,

Naide da Pinho, Neide Furtado Leite, Odete Fernandes, Rita Vera Martins, Cosia e Zilda Aparecida de Oliveira Santos.

S. BENEDITO — No dia 27, precedida de um "tríduo", realizou-se a festa do glorioso São Benedito. Consta de missa cantada e procissão, e tarde.

CASAMENTO — No dia 5 de janeiro, na igreja de Santo Antonio do Embaú, na cidade de Santos, será realizado o enlace matrimonial da senhora Teresinha da Cunha Rego, filha do sr. Joaquim Hipólito do Rego e da sra. d. Helena Cunha Rego, com o dr. Nelson do Rego, filho do dr. Manuel Hipólito do Rego e da sra. d. Iradés Lobo Viana do Rego.

RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 22 — DR. FRESTES MALA — A fim de parabenizar a turma de normalistas da Associação de Ensino, aqui esteve, hospedando-se na residência do dr. Luis Leite Lopes, presidente do Aero Clube, o dr. Frestes Mala, o candidato do povo à presidência de São Paulo.

Teve a ex. uma viagem muito agradável, pois deveria estar em Ribeirão Preto ao meio dia e só chegou às 17.30 horas.

O grande número de pessoas de todas as camadas sociais, que o aguardavam na gare da Mogiana, deve ter impressionado agradavelmente o ilustre visitante, pois, assim, ele constatou o quanto é aqui admirado.

Depois de fazer uma demorada visita à Escola Prática de Agricultura, onde foi fidalgamente recebido pelo dr. Dimer Acosta, seu digno diretor, professores e alunos daquele magnífico estabelecimento de ensino, teve ocasião de, em companhia dos diretores do nosso Aero Clube, visitar as obras do Aero Porto "Dr. Luis Leite Lopes", ficando bem impressionado com tudo o que pôde observar.

FESTAS DE FORMATURAS — Terminaram as festas de formaturas dos alunos dos vários estabelecimentos de ensino primário, secundário e superior e com elas, a movimentação extraordinária e ruidosa produzida pelo incessante preparo da mocidade estudiosa que, numa alegria contagiante, enche os ares da cidade com a sua alegria.

Não eram somente os estudantes que davam movimentação à cidade. Eram, também, os seus pais e padrinhos que de longe vinham, comovidos e felizes, assistir à formatura dos seus entes queridos. Eram convidados de toda a parte que aqui chegavam: eram os que gostam de bons bailes e de afamadas orquestras que aqui aportavam para conhecer os grandes conjuntos que vinham tocar nos festejos, enfim era tão grande o número de visitantes, que os hotéis superlotaram e a cidade engalanou-se. Foi um fim de ano letivo, que deixou saudades.

CASAMENTOS — Realizou-se, sábado último o casamento da sra. Odila Moraes, funcionária federal e filha do casal Dormell Salvador Moraes, com o sr. Antonio Pinto da Cruz, cirurgião dentista aqui domiciliado e filho do

sr. José Miranda da Cruz e d. Maria Pinto Cruz.

Realizou-se no dia 28, na catedral de São Sebastião de Ribeirão Preto o enlace matrimonial do dr. Paulo Meireles, vereador e filho de d. Ana Vilela Meireles, com a sra. Vilma Brandão, filha do casal Hermínia-Frescilla-Brandão.

No dia 22, realizou-se o casamento da sra. Vera Lobato e sr. Ricardo Whately, ela filha de d. Silva Lobato e ele de d. Ilse Rohe Whately.

COMERCIO — Por achar excessivo o aumento de imposto este ano, o comércio desentendeu-se com a Prefeitura e, estando em discussão, não pagou o que lhe era cobrado. A Prefeitura, de acordo com a Câmara, não quer dar alvará de funcionamento extra para que o comércio ficasse com as suas portas abertas até mais tarde, como sempre foi feito durante as festas de fim de ano. Em represália, a Associação Comercial mandou que os seus associados não abrissem nem as portas e nem as vitrines. O resultado é que o nosso centro comercial ficou quase que as escuras pois a iluminação pública é deficiente e arcaica.

Após muita discussão e debate resolveu a Câmara conceder o alvará e o comércio exultou e a cidade tomou o aspecto alegre e festivo dos dias festivos.

ULTIMA SESSÃO DA CÂMARA — No dia 20 a nossa Câmara reuniu-se para o último trabalho de 1949, entrando em seguida em férias. Que a nossa edilidade tenha umas férias proveitosas e volte, após bom descanso, disposto a trabalhar para o nosso município, para dar cumprimento às promessas feitas nas vésperas das eleições e que até agora o povo não as viu cumpridas.

DOURADO

DOURADO, 20 — GRUPO ESCOLAR — Revestiu-se de brilho o ato solene da entrega de certificados de habilitação aos alunos, que completaram o curso, das professoras d. Francisca Buzá e d. Maria Margarida de Albuquerque Marques, respectivamente, realizado às 14 horas do dia 14, na sala da diretoria.

Usou da palavra o diretor do estabelecimento, professor Alfredo Gonçalves, procedendo, em seguida, entrega dos certificados, em meio de salvas de palmas dos numerosos presentes.

Falou, em seguida, pelos diplomandos, o menino Arioaldo Franco, que emitiu conceitos justos e merecidos às professoras d. Francisca Buzá e d. Maria Margarida de Albuquerque Marques, ao diretor prof. Alfredo Gonçalves e aos demais componentes do corpo docente.

Finalmente, fez uso da palavra, o agente correspondente do "Correio Paulistano" e encerraram-se as solenidades com o hino de despedida aos professores, "Adeus Escola", cantado pelos diplomandos.

Estiveram presentes, as adjuntas sras. Maria Conceição Panza Teixeira, Ana Isaura Trufe de Abreu, Maria Aparecida Miranda Cesar, Myriam Falota. O prefeito dr. José Buzá, se fez representar pelo seu secretário.

HORARIO ESPECIAL PARA O COMERCIO — O prefeito municipal, considerando que nos últimos dias do ano como no início de 1950, o comércio se faz com mais intensidade, com benefícios para consumidores e comerciantes, a exemplo do critério adotado por várias Prefeituras do interior e capital inclusive, baixou portaria, permitindo o funcionamento do comércio em geral, até às 22 horas diariamente, no período de 15 do corrente a 6 de janeiro de 1950, respeitadas as leis trabalhistas vigentes, com relação aos estabelecimentos que possuem empregados.

OFERTAS AO MUNICIPIO — Os srs. Valdemar Simoni, Plínio dos Santos, Saverio Simoni e sra. Natalina Guis Simoni, família

SÃO CARLOS

S. Carlos, 24 — VALIOSO DONATIVO — O dr. José Soares Arruda acaba de fazer o valioso doativo de 50 mil cruzeiros a Santa Casa local.

CÂMARA MUNICIPAL — Ultimando os trabalhos legislativos do corrente ano, a Câmara Municipal deverá realizar segunda-feira duas sessões extraordinárias sob a presidência do dr. Emilio Fehr e secretariadas pelo vereador Paulo Pragasco Coimbra. Deverão ser tratados, na ocasião, importantes assuntos de interesse de município.

VISITAS — São esperadas nesta cidade, no dia 21 de janeiro, por ocasião da inauguração do prédio do "Dourado Clube" os srs. Brasilino Machado Neto, presidente dos Conselhos Senac e Sesc e João Pacheco e Chaves, diretor geral do Senac.

CASAMENTO — Realiza-se, no dia 7 de janeiro, no Rio de Janeiro, o casamento do dr. Euler Roudemur Buzá Faro com a dra. Maria Elisa Ramos Mota.

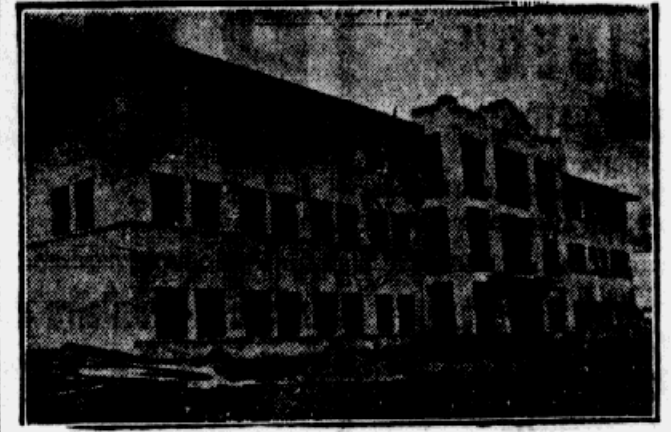
O noivo, medico em São Paulo, natural desta cidade, é filho do dr. Domingos Faro, delegado regional do Ensino de Ribeirão Preto e d. Francisca Buzá, adjunta do grupo escolar local.

FESTA DE NATAL — O Serviço de altos-falantes, pelo seu diretor-gerente, Geraldo Pinheiro, promoverá no dia 25, na sede do "Dourado Clube" interessante festividade comemorativa da passagem de Natal, com distribuição de presentes às crianças.

TEMPO — Tem chovido copiosamente, em todo o município, da segunda quinzena de novembro a esta parte. A lavoura cafeeira, profundamente sacrificada pela seca e pelas ondas de vento frio do Sul, está sendo beneficiada.

A lavoura cenicifera, embora atrasada no plantio promete boa colheita.

CERIMONIAS DE FORMATURA NO GINÁSIO DA ESTANCIA DE ATIBAIA



Predio onde funciona o Ginásio Atibaiense

ESTANCIA DE ATIBAIA, 22 — Realizaram-se, dia 17 as solenidades de formatura de mais uma turma do Ginásio Atibaiense.

Dando cumprimento ao programa, realizaram-se as seguintes solenidades: às 3 horas, missa em ação de graças, na igreja matriz; às 20 horas solene instalação do diretor do Ginásio prof. Custódio Duarte Lanna; discurso de despedida pelo aluno da terceira série ginásial Benedito Orivaldo do Amaral; discurso do orador da turma Sebastião T. Pinto; discurso pelo paraninfo prof. Francisco Silveira Bueno, cate-

drático da Universidade de São Paulo; entrega de certificados e entregas dos prêmios.

Os prêmios entregues foram os seguintes: prêmio "Ginásio Atibaiense" — ao melhor aluno do ano letivo — medalha de ouro que coube à aluna Ivone Froilnetti; prêmio "prof. Antonio Rubbo Muller" — à mesma aluna; prêmio 4.ª série ginásial — medalha de prata — ao aluno Augusto V. Titarelli; prêmio 3.ª série, à aluna Joana V. Moraes; prêmio 2.ª série à aluna Elisa P. Antunes; prêmio 2.ª série, ao aluno Elomar V. Lima; prêmio 1.ª série, à aluna Clarice G.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos por se achar sem parentes, pede por intermédio desta folha um auxílio que poderá ser remetido a Caixa deste jornal.

Campos; prêmio 1.ª série, ao aluno Domingos Francuelli.

Após a sessão solene que contou com a presença de centenas de pessoas da Estância e das cidades vizinhas, realizou-se um baile que se prolongou até a madrugada.

Usou da palavra, durante a sessão solene, além dos oradores citados, prof. Paulo Pereira, catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo, que foi, vivamente, aplaudido pelo seletio auditório.

A diretoria do Ginásio Atibaiense ofereceu às 2 horas, no refeitório do estabelecimento, um almoço de confraternização aos alunos, no qual compareceram os seus pais, altas autoridades professores e convidados, tendo decorrido, na ocasião o dr. Mozart E. Pereira, sr. Antonio Garcia Lopes, prof. Custódio Duarte Lanna, o orador da turma e, por fim, o prefeito sanitário, cel. Brisona de Oliveira.

ESTRELAS DE DUAS NAÇÕES UNIDAS NUM MAGNÍFICO DESFILE DE RITMOS, MELODIAS, ROMANCE!

FESTA NO PARAÍSO... FESTA NO RIO
CENÁRIO EXUBERANTE DO MAIS FAMOSO CARNAVAL DO MUNDO!

ANSELMO DUARTE * DAREN
VERA NUNES * CAZARRÉ * SARAH NOBRE
MANUEL COLLADO

MUSICA TIPICA CARIOCA COM:
LINDA BATISTA
TRES MARIAS
QUITANDINHA
SERENADERS
OS SERESTEIROS

Não me digas ADEUS

FAMOSAS CANÇÕES:
"NÃO ME DIGAS ADEUS"
"ROSA MARIA"
"MEU PÉ DE SERRA"
"SANGRA-TANGO"
"E COM ESTE QUE EU VOU"
"MANGUEIRA"

AMANHÃ
BANDERANTES ROSARIO PIRATININGA Santa Cecília

CHOQUE DE ASSASSINOS !!!

Cagney contra Raft

O FOGOSO O SANGUE FRIO

PROIB. ATE' 18 ANOS

ART PALACIO AMANHÃ

A MORTE ME PERSEGUE

A HISTORIA DA PERDIÇÃO DE UMA FORMOSA CAMPONESA...

AMOR... INTRIGA... REALISMO... NA RUSSIA DOS TAREZES!

NILLO KRAHL
GEORGE BRUER

ENCALDO EM ALEMANHO

NOSTALGIA O CAMINHO DA PERDIÇÃO

PROIB. 18 ANOS

3.ª FICHA

MONSTROS DESCONHECIDOS NUM GRANDIOSO ESPETÁCULO PREHISTÓRICO!

FILMES CLASSICS apresenta

AVENIDA AMANHÃ

A ILHA DESCONHECIDA

(O DRAGÃO NEGRO) 32 e 101 EPSOD.

2ª SEMANA DE ESTRONDOSO SUCESSO!

VIRGINIA GREY · PHILIP REED · BARTON MACLANE

em CINECOLOR

Artigos officos em geral — Oficina profissional —
Aviam-se recóitas

OTICA "LIDER"

NOVIELLO & BENISSI LTDA.

FILIAL: R. AROUCHI, 164

Av. Celso Garcia, 419 (Em frente ao Cine Universo) — S. PAULO
Deseja BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

BIANCHINI & CIA. LTDA.

TIPOGRAFIA E PAPELARIA

GRANDE FABRICA DE FOLHINHAS

Rua Hipodromo, 680 — Tels.: 9-3864 — 9-3667 — S. PAULO

Agradece a preferéncia durante o ano de 1949 e desejam aos seus amigos e fregueses FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO DE 1950.

E. ZARDO

COMERCIO ATACADISTA DE PAPEIS

TODOS OS TIPOS DE PAPEIS PARA:

EMBRULHO, IMPRESSÃO E PAPELÃO
Especialidade em papeis e cartões finos

RUA ASSUNÇÃO, 224 — FONE 2-0702 — SÃO PAULO

Deseja aos seus amigos e clientes FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO.

INDUSTRIA DE AMPOLAS E FRASCOS

SÃO JORGE

BRAULIO JOAQUIM PAIVA

Rua Santa Clara N. 434 — Tel. 9-6001 — S. PAULO

Deseja aos distintos clientes BOAS FESTAS

INDUSTRIA DE MOVEIS "LENCIONI"

de

PEDRO LENCIONI

ESPECIALIDADE EM COPAS RUSTICAS

Ultimos modelos, para todos os gostos a preços convidativos.

Confecção solida e garantida

Acabamento esmerado

Rua Padre Raposo N. 1065 (Moóca)

FONE 9-6989

Deseja aos amigos e fregueses um BOM NATAL e PROSPERO ANO NOVO.

"ATO" MECANICA

de

JOSÉ VACZI

Agradece e preferéncia e deseja "BOAS FESTAS"

Confecção de estampas de corte e para massa plastica — Oficina mecanica de consertos em geral — Encarrega-se da fabricacão de qualquer maquina sob desenho — Fabricacão de peças avulsas para automoveis — Serviços de torno, plana e freza — Serviços rapidos e garantidos.

Rua Alcantara N. 452 — Vila Maria — SÃO PAULO

METALURGICA "PEÇAUTO"

Especializado em Peças Torneadas Sistema "WEATHERHEAD". Conexões, Luvas, Porcas, Tes, Cotovelos, Canos para Gasolina, Canos para Oleo, Aros de Chapas, Sangradores de Fretos, Peças para Fretos Hidraulicos, Injetores para Gasolina, Enfeites em Geral. Executa-se encomendas para artigos do genero.

AFFONSO VORRATH

PEÇAS PARA MOTORES "DIESEL" e REFRIGERAÇÃO

Aos amigos e fregueses deseja BOAS FESTAS.

RUA MELO BARRETO, 71 — FONE 2-6552 — SÃO PAULO

PAPEIS E PAPELÃO

FULGOR LTDA.

Esc. Central: RUA BOA VISTA, 96 — 7.º and. — S. 77

TELEFONE, 2-8774

Matriz: LARGO CATUMBI, 900

Agradece a preferéncia com que sempre foi distinguido, desejando aos clientes e amigos BOAS FESTAS.

FABRICA DE CALÇADOS "TAMOYO"

CALÇADOS PARA HOMENS E RAPAZES
Unicos fabricantes dos tamanhos "CENTENARIO"

CAMPOS & CIA.

Chinelos, Sapatos, Chancas de Madeiras e Sandalias para crianças.

Rua Cachoeira, 1071 a 1085 — Fone 9-1075 — S. Paulo
Deseja a todos BOAS FESTAS

EMBALAGEM PERFECTA LTDA.

Envolucros e Tubos para Talcó produtos quimicos e alimenticios



Caixas para Presentes, Modas, Calçados e demais produtos industriais.

RUA TUIUTI, 1174 — SÃO PAULO — FONE 9-0353
Agradece a preferéncia e deseja aos seus amigos e fregueses BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

BOAS FESTAS

Industria Brasileira de Artefatos de Tecidos

SANTA THEREZINHA

MARCA REGISTRADA

DOMINGOS ALVES PEREIRA

Especialidade em Passadeiras Tipos Rizzo, Coko, Sizal, Severa, Alto Relievo e Jardineira.

TAPETES — De diversos tipos e dimensões.

Executa-se qualquer encomenda referente ao ramo.

Capachos de Coko fabrico só em medidas especiais, sendo para entradas de Cinemas, Teatros, Repartições Publicas e outros predios, lisos, com barra, com ou sem letreiro.

Passadeiras — Fabrico desde 45 cms. a 1 metro de largura

ESCRITORIO CENTRAL E SECÇÃO DE VENDAS: Av. Celso Garcia, 613 — Fones: 9-3910 — 9-3918.

FABRICA: Rua Nossa Senhora das Mercês, 45 — Tel. 3-0623 — SACOMAN.

SÃO PAULO

Cumprimenta seus amigos e fregueses desejando BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO.

METALURGICA IBERICA

Valvulas para Descarga Automatica
Metais Sanitarios de Luxo em Geral

☆

Artigos Garantidos e do mais perfeito acabamento e funcionamento — Niquelados e Cromados.

☆

Av. Celso Garcia n. 328 — Fone: 9-3413

— SÃO PAULO —

☆

Deseja aos amigos e fregueses FELIZ NATAL e prospero ANO NOVO.

FABRICA DE CALÇADOS

BERGE

ESPECIALIZADA EM CALÇADOS PARA COLEGAIS E CRIANÇAS

BERGE ELMADJIAN & CIA.

RUA CASEMIRO DE ABREU, 575 — SÃO PAULO — TELEFONE 9-6878

Desejam aos seus fregueses BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

F. DE MAIO

Eletrodos — Maquinas Solda Eletrica — Carbolóy — Aços Finos.

RUA BRESSER, 1173 — FONE 9-3449

Agradece a preferéncia com que foi distinguida e deseja a todos um FELIZ NATAL.

METALURGICA N. S. DO CARMO LTDA.

Artigos Religiosos em Metal Ouro e Prata — Crucifixos com Madeira e artigos Religiosos.

Estamparia em Geral.

Apresenta os melhores votos de felicidades aos seus fregueses e amigos no decorrer do ano 1950.

RUA DR. ALMEIDA LIMA Nº 345
SÃO PAULO

CONSERVAS

Importação — Representações — Conta Propria — Consignações. Teleg.: "Anchovero" — Codigos: Borges, A B C 5.a Ed. Melh., Lieber's, Bentley's, Particulares.

GENNARINO RANIERI

Rua Coronel Mursa, 138 — Tel. 2-2663 — S. PAULO

Agradece a preferéncia e deseja aos seus amigos e fregueses BOAS FESTAS e PROSPERO ANO NOVO.

Industrias de Malhas e Artefatos de Tecidos

LOTFI & IRMÃOS

Fabricamos: Camisas de seda, Camisas de tricoline, Camisas de meia, Pijamas, Cuecas. Especializamos em Conferções sob medida e Enxovais para noivos.

AV. CELSO GARCIA, 15 — Fone 9-3814

AV. CELSO GARCIA, 637 — Rua Ricardo Gonçalves, 34

CAMISARIA LOTFI

Fabrica e Escritorio:

AV. CELSO GARCIA, 641 — Fone 9-3859 — S. PAULO

Agradece a preferéncia e deseja BOAS FESTAS

MALHARIA BARSOTTI

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DE ESPORTES EM GERAL

TALLIA & BARSOTTI

Cumprimenta seus distintos fregueses e amigos, desejando-lhes FELIZ NATAL e FELIZ ANO NOVO.

Rua Bairão, 398-406 — Telefone 9-2498 — S. PAULO

MOVEIS DE AÇO FIEL S. A.



Agradece a preferéncia com que sempre foi distinguida de sua innumera clientela de todo o Brasil e deseja a todos um FELIZ NATAL E UM PROSPERO ANO NOVO.

CAIXA POSTAL, 5102

Telegr. FIDELIDADE

RUA CACHOEIRA N.º 670

— SÃO PAULO —

Telefones: Venda - 9-5544 - 9-5545

Réde Interna — 9-5176



EDIÇÃO DE HOJE
32 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1949

3.ª SEÇÃO:
8 PAGINAS

Página FEMININA

MENSAGEM DE NATAL

O sino bateu
O Natal chegou
Cristo já nasceu.

Porque Cristo já nasceu, ganhamos o maior presente. Ficamos cheias de graça e contentes cantamos a nossa felicidade. E você, leitora amiga, que é por causa desse presente grande que nos foi dado que também recebemos um outro ou muitos outros nesse dia de festa e de luz? — Sentindo-a encantadoramente compreensiva na atmosfera quente de seu lar feliz, emprestar-lhe-ai um caleidoscópio para ver como milhares de anônimos, nossos irmãos, passam o Natal desesperançados e tristes. Assim, você que pode ceia na noite de ontem, que cantou hinos na Missa do Galo, que pode sorrir ao pé de uma árvore multicolor, que tem família, que ama e é amada — formará junto aos homens de boa vontade, que mais uma vez, num instante de pausa e meditação, ouvem a mensagem do Anjo:

“Os mistérios mais decisivos, as manifestações mais fortes do amor divino, revestem-se sempre de uma impressionante simplicidade: a eucaristia, um pedaço de pão, pão de trigo plantado e colhido pelos homens, e a Encarnação do Verbo num berço. O verbo, a Sapiência de Deus, tornou-se carne numa criança, e o Verbo da Salvação nos visita, cada dia, habita em nós que não somos dignos, sob a forma de um pedaço de pão.

— Por que tremeram as nações? — Por que meditam os povos coisas vãs? — A Sagrada Família estava em caminho por causa do recenseamento, e como tinha chegado o prazo, o menino nasceu em Belém, na casa do Pão, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Não havia lugar. E' muito simples: não cedeu de nós já era rejeitado. Aquele recenseamento já era uma exclusão, contagem onde não há lugar para o UNICO NECESSÁRIO Deus Pai, com amorosa violência, forçou a natividade, calçou o Filho, cravou-o no mundo, houvesse ou não os Heródes poderosos, e logo recebeu como premissas da Salvação, o sangue dos Santos inocentes.

— Hoje nasceu Jesus, nasceu-nos um menino. Tornou-se carne. E' muito fácil o sinal: um menino enfaixado em panos. “Venite et adoremus!”

A Sacerdotia de Deus Todo Poderoso, está no colo de uma mulher e sob a guarda de um homem. “Virgem Santíssima conserva com cuidado essas coisas meditando em seu coração”. — São José não diz nada; é o Santo do silêncio porque guardou o Verbo.

O mundo caelestial medita coisas vãs. Meditam salvação complicadas, onde o pão e o berço não têm lugar. Estudam planos para rovas cidades em clima de minas. Que Natal é este que se vê por toda terra milhões de corpos enfaixados, cicatrizes recentes de uma terrível catástrofe? Os outros, que ainda não se dilaceraram, trocaram a simplicidade de Deus pela banalidade que eles mesmos inventaram. Natal fica sendo somente uma festinha familiar, uma espécie de aniversário de título rico, de Papai Noel.

“Cristmas” é um entremetido, é o dia do doce de nozes, a festa da castanha, das brincadeiras em que o cartão postal, o algozão fingido neve, e no melhor dos casos os brinquedos nos sapatos das crianças, tomaram o lugar do Pão. Comum, tudo, menos o Pão. Não sabem que o amor de Deus é violento e tem estremecimentos de cólera. Mas os homens deixam os acontecimentos endossados da História das Nações, dormindo no fundo das memórias. E como não há mais guerra, nem racismo, as famílias batizadas fazem compras para que as crianças tenham uma noite feliz, enquanto os pais, a gente grande, já tem mesa reservada nos “boites” elegantes.

— Hoje, nasceu-nos um menino. O Pão desce do céu. A Luz do Mundo. “Venite et adoremus”. — A Santa Igreja, com seus filhos para a alegria suave e terrível da festa do Natal. Não sejam os nossos corpos como as hospedarias de Heródes, “que não tinham lugar, mas um teto, uma gruta, embora feia e indigna”.

A fabricação de Bambina



Você já viu um hospital de crianças? Será que visitou, como eu, uma enfermaria tão pobre que as crianças nada tinham para aguar, nada com que brincar e passavam os dias com as mãezinhas variadas sem ter coisa alguma que pudessem chamar “seu”?

— Foi a situação delas que me ocorreu ao encontrar numa revista “Bandeirantes”, a simpática bruxa que foi idealizada pela Região da Bahia.

O material necessário é dos mais acessíveis: meia velha, cor de carne, bola velha de tênis, serragem ou algodão para enchimento, botões para os olhos, feltro para cabeleira, fazenda para o vestido e chapéu; e principalmente, muito amor.

Depois de armada tudo prontinho. Você, tenho certeza, se entusiasmará e então lhe aconselhemos o mesmo trabalho, em motivos variados, que “Edições Melhoramentos” vêm, primorosamente, editando.

Ainda, tenha sempre presente que a “verdadeira caridade consiste em dar-se tudo: não o “tudo” que se dá, mas o “tudo” de que necessita o que recebe. E, mais ainda: a verdadeira caridade não é dar. E' reconhecer”.

ADVERTENCIA

de Helen Keller
“Cedo descobri que o colega não era aquele recinto ideal que imaginava. Tive que me resignar a ver esbaterem-se muitos dos sonhos com o que deixei embalar na minha ingenuidade.

Parceira que a gente ingressa ali para amontoar conhecimentos e não para aprender a pensar”.

RETER NA MEMORIA

Sempre o pão — Utilizar os pratos feitos com farinha de cereais e leite — Sempre o leite — O arroz, em proteína, é o mais pobre dos cereais — O emprego do milho — Aprenda a fazer um bom purê de batata — Há necessidade premente de combater o alcoolismo.



EPEL — D-S, leve e silenciosa, dotada de inúmeras inovações, é a enceradeira elétrica mais procurada em todo o território nacional.

A MARCA QUE RESPONDE PELA EFICIÊNCIA DOS SEUS PRODUTOS GARANTIDA PELA FÁBRICA

INDÚSTRIAS REUNIDAS INDIAN EPEL LTDA. — CAIXA POSTAL 1460 — S. PAULO

Restituição mínima

Neste mês de dezembro em que a guriçada se alvoroça com as perspectivas do Natal, muitas ce-



nas se passam junto às vitrinas tentadoras do centro da cidade.

Ainda outro dia pude observar um pretinho choramingar porque a mãe, arrancando-o da contemplação de um trem mecanizado, alegava: “isto é brinquedo para gente rica...”

Por ali mesmo, um garotinho lotro apesar de sua pouca idade, mostrava decisão nos olhos de jaboticaba, estando os bracinhos para o pão enorme que girava, girava.

Os clichês representam crianças parecidas aquelas, que nos fizeram pensar em todas as crianças tristes que foram contribuindo através dos séculos para a formação desse sentido do Natal de hoje. Isto porque, através de uma cronica radiofônica de Genolino Amado tomamos conhecimento com muitas delas que, desde então, passaram a povoar nosso mundo interior.

Disse ele em tocante paradoxo: a festa mais risonha para a infância do mundo encontra a sua origem e também a sua inspiração em garotos pobres, sofredores. A começar por Jesus Cristo, o Salvador do mundo que não teve berço para dormir o primeiro sono. E ha dois mil anos que a noite desse nascimento é o grande sonho da gente pequena sobre a face do planeta. A pra que o sonho não morra, quantos outros meninos humildes e humilhados não deram a poesia do seu coração ou o genio da sua cabeça?

Relembrou São Francisco de Assis, aquele que foi menino até o fim de sua vida e com a sua alma de menino inventou os presépios.

Relembrou Dickens, menino da rua, perdido nas sargatas londrinas, operariolinho de fabrica, faminto e esfarrapado, criando no abandono da sua miséria esse tesouro maravilhoso que você a contar mais tarde, homem feito, porque não teve quem lhe contasse histórias quando menino. O garoto sem lar é agora um companheiro inspirado em todos os lares abertos à ilusão de Noel.

Recordou Anderson, que ia com fome à escola e propunha aos colegas a troca de pedaço de me-

renda por um conto de fadas que improvasse. E os livros de Andersen ainda hoje são dados às

crianças como presentes preciosos de Natal.

E imaginou Selma Lagerlof, professorinha modestíssima de uma aldeia sueca, procurando aquecer os alunos pauperrimos, na sala sem lareira, com essa ingenua e comoventes cenas sobre a natalidade que iriam conquistar, mais tarde o Premio Nobel.

Mesmo na literatura brasileira, afirmou que as páginas mais comoventes sobre o Natal aparecem nos contos de Machado de Assis e nas crônicas de Humberto de Campos, escritores que tiveram infâncias dolorosas, de absoluta pobreza, como garotos de morro e de vila sertaneja.

Os felizes ricos de seu tempo, que tudo recebiam de Noel, não guardaram das festas de Natal a mesma profunda e encantadora impressão que transparece nas recordações dos dois aprendizes de tipógrafo.

E inclui: — ora, se essas crianças pobres nos deram tanto em beleza, em poesia, em doçura inspiradora — o que devemos agora para o Natal das pobres crianças nem chegará a ser uma caridade, mas uma restituição. Restituição mínima, evidentemente, pois tudo o que tivermos para dar será ainda pouco diante do que nos foi dado. E' possível que entre os esperquinhos de hoje, que à espera de Noel, só têm de seu a esperança, — hoje um outro Dickens a enriquecer o mundo da inteligência, tomando-nos uns humanos!

renda por um conto de fadas que improvasse. E os livros de Andersen ainda hoje são dados às



crianças como presentes preciosos de Natal.

E imaginou Selma Lagerlof, professorinha modestíssima de uma aldeia sueca, procurando aquecer os alunos pauperrimos, na sala sem lareira, com essa ingenua e comoventes cenas sobre a natalidade que iriam conquistar, mais tarde o Premio Nobel.

Mesmo na literatura brasileira, afirmou que as páginas mais comoventes sobre o Natal aparecem nos contos de Machado de Assis e nas crônicas de Humberto de Campos, escritores que tiveram infâncias dolorosas, de absoluta pobreza, como garotos de morro e de vila sertaneja.

Os felizes ricos de seu tempo, que tudo recebiam de Noel, não guardaram das festas de Natal a mesma profunda e encantadora impressão que transparece nas recordações dos dois aprendizes de tipógrafo.

E inclui: — ora, se essas crianças pobres nos deram tanto em beleza, em poesia, em doçura inspiradora — o que devemos agora para o Natal das pobres crianças nem chegará a ser uma caridade, mas uma restituição. Restituição mínima, evidentemente, pois tudo o que tivermos para dar será ainda pouco diante do que nos foi dado. E' possível que entre os esperquinhos de hoje, que à espera de Noel, só têm de seu a esperança, — hoje um outro Dickens a enriquecer o mundo da inteligência, tomando-nos uns humanos!



“Não posso crer que seja dia de Natal, passando sem ver ninguém da família”.

(J. Leneur).

“Amar é fazer a alma trocar de residência”.

(C. C. Vigli).

“Há mais espíritos do que terras por cultivar”.

(La Bruyere).

“Nasce uma criança e morre outra a cada circunvolução do sangue em nossas artérias, e se a humanidade está hoje em festa é porque crer-se em que essa Criança Inolvidável foi imensamente grande”.

(C. C. Vigli).

“O melhor meio de combater um sofrimento íntimo é dirigir-lo para uma atividade fecunda”.

(E. Zweig).

“O homem culto reconhece suas obrigações para com os animais em virtude dos serviços que lhe impõe”.

(Axel Munthe).

“Antes uma obra inacabada do que uma vida incompleta”.

(M. Materlinck).

“Qualquer valdevinos com habilidade para a cianice pode acumular uma fortuna; mas só o discreto e prudente é capaz de a conservar”.

(Cornelio Vanderbilt).

“O dia de Natal repõe o problema angustiante, a noção olhos, da adequação do cristianismo à civilização da máquina”.

(A. A. Lima).

“Para as paixões da juventude mais vale uma morte violenta e sem agonia”.

(F. Leuvelain).

“A paciência é a preciosa virtude que nos faz vencer os mais terríveis obstáculos”.

(Helen Keller).

“... Nasceu-nos hoje o Salvador: rejubilemo-nos. Para longe todo sentimento de tristeza: eis a aurora da vida. Exulte o justo, porque a recompensa está perto; o pecador se alegre, eis o perdão; o pagão espere, eis a vida”. (S. LEÃO MAGNO)



PERÚ

RABANADA

BOLO DE NATAL

PERÚ — Depois de morto, depenado e bem limpo deve ser levado para um aliquid ou bacia grande de cozinha. A parte, mistura-se: uma garrafa de bom vinho branco, meio copo de vinagre bom, o caldo de 5 ou 6 limões, sal sendo com 5 ou 6 dentes de alho, duas cebolas batidinhas, 4 folhas de louro, uns galhos de salsa, 2 ou 3 pimentas amassadas e pimenta do reino; fure o peru por dentro e por fora, no peito, nas pernas e nas costas, vire-lhe em cima o molho feito, estregando-o muito bem com os cheiros. Ponha um pouco do molho dentro do papo e do corpo do peru, deixando-o descansar nele, pois todo o peru deve ser morto de vespera.

FAROFA DO PAPO — Ingredientes, para cada meio quilo de farinha de mandioca, 200 grs. de manteiga, 200 grs. de ameixas pretas, 500 grs. de castanhas, duas cebolas batidinhas e alguns ovos cozidos. Se o papo do peru for muito grande, dobre esta receita.

Falta esta farofa, reserve-a e faça a que deve recheiar a parte de onde foram retirados os intestinos do peru: cozinhe até ficar mole a moela, o fígado, o coração do peru; parta tudo em pedacinhos e leve a refogar com 3 colheres de manteiga, cebola e uns tomates. Junte-lhe presunto picado, azeitonas grandes e farinha de mandioca (1/2 quilo mais ou menos), fazendo uma farofa meio umida. Pronto, retire do fogo, prove o sal e junte salsa picada e pedaços de ovos cozidos, misturando tudo muito bem.

MODO DE RECHEAR O PERU — Na hora de recheiar é preciso enxugar bem o peru, com um guardanapo. Em seguida encha o papo com a farofa apropriada, costurando a pele com linha grossa. Encha depois com a outra farofa a parte de baixo do peru, ponha depois uma fatia grossa de pão e costure bem a pele. Feito isto, besunte o peru com manteiga levando-o a uma assadeira grande e funda com um pouco de gordura. Cubra com fatias de toucinho defumado e toucinho fresco, por fim uma folha de papel impermeável, mais um pouco de gordura e por último o molho que ficou na bacia onde possui o peru; levando-o ao forno quente. Depois de bem dourado retire-o do forno, deixando esfriar um pouco antes de trinchá-lo.

RABANADA — (RECEITA PORTUGUESA) — Descasque um pão de 1/2 quilo, corte-se em fatias de um centímetro de grossura, põe-se para inchar no vinho tinto; depois de 1/2 hora, retirem-se as fatias, fritando-as na banha ou na manteiga. Põe-se num prato e derramam-se algumas colheres de mel de abelha em cima.

BOLO DE NATAL — (RECEITA BRASILEIRA) — Ingredientes: 2 xícaras de açúcar em pó; 3 xícaras de farinha de trigo; 1 xícara de passas; 1 xícara de nozes picadas; 1 xícara de leite; 1 copo de leite; 1 copo de cerveja Malzeber; 3 colheres de sopa bem cheias de fermento Royal; 2 colheres de sopa de manteiga; 3 ovos; um pouco de canela em pó e um pouco de nos moçadas.

MODO DE FAZER — Bate-se o açúcar, a manteiga e as gemas; mistura-se alternativamente a cerveja, a farinha já misturada com o fermento, em seguida juntam-se as cidras, as nozes, noz-moscada e a canela, por último as claras em neve. Coloca-se em forma untada e leva-se ao forno. Depois de assado, cobre-se com glacê e enfeita-se.

(Do CADERNO DA MAMAE).

Galeria dos Educadores

MARIA MONTESSORI

Foi uma das maiores educadoras cujo nome ainda laudado, é mundial. Católica, foi a primeira mulher na Itália que obteve ingresso na Faculdade de Medicina da Universidade de Roma, doutorando-se em 1896. Como doutora interna dirigiu o Departamento de crianças anormais na Clínica de Psiquiatria. Verificou desde logo que havia necessidade imperiosa de dirigir a mentalidade pobre dessas crianças, sob um estudo psicopedagógico; estudando então pedagogia da mentalidade anormal. Inspirou-se na obra de Seguin, para organizar suas primeiras “Casas de Crianças”. Para Montessori, as crianças podiam colaborar muito na sua autoeducação.



Hoje, um sistema de educação será considerado montessoriano quando tenda a conseguir seu objetivo por meio de fenômeno montessoriano, isto é, da concentração “livre”; a educação deve partir das necessidades íntimas da criança, estimular o desejo da atividade e deve conduzir as crianças de tal maneira que depois de uma breve exploração do adulto, possam elas mesmas executarem sua atividade com independência e liberdade reconhecendo seus acertos e erros sendo capazes de corrigi-los. O plano de estudos era sempre logico, produtivo e variável de acordo com o grau de desenvolvimento. O sistema de ensino admitia ocupação coletiva e individual.

O seu sistema educacional tem três princípios básicos: a liberdade, a atividade e a individualidade. Embora haja na sua didática uma certa contradição com os seus princípios levando-a a uma educação formal, porquanto admite uma educação dos sentidos, uma educação da memória, etc., isto é, uma formação atomística da inteligência, igualmente não podemos deixar de inscrever-la no quadro de honra das educadoras mundiais no qual ela deve ocupar um lugar de destaque.

NAO...

durma em travesseiros muito altos e nem abraçado a um deles. Isto porque a cabeça muito inclinada para a frente, deforma, arqueando os ombros e engrossa o queixo.

E' preciso conservar a cabeça em nível quasi igual ao do corpo, a fim de facilitar a respiração e proporcionar um sono mais reparador.



AGRICULTURA E PECUARIA

O combate às pragas do algodão constitui meio eficaz para se elevar o aumento da produção da preciosa malvacea

AS PRAGAS TÊM SIDO UM DOS FATORES DETERMINANTES DO BAIXO RENDIMENTO — ATE' HA POUCO TEMPO APENAS O CURUQUERÊ SOFRIA O COMBATE DIRETO POR MEIO DE INSETICIDAS — COM O APARECIMENTO DE NOVAS PRAGAS SURGIRAM TAMBEM NOVOS INSETICIDAS — RECOMENDAÇÕES DO INSTITUTO BIOLOGICO NO COMBATE AS PRAGAS DO ALGODOEIRO, ATRAVÉS DE POLVILHAMENTO E PULVERIZAÇÕES COM OS NOVOS INSETICIDAS ORGANICOS

Não é de hoje que as pragas do algodoeiro constituem um obstáculo à produção abundante de algodão, aqui em São Paulo. A primeira delas a surgir, embaraçando a produção, ao que nos parece, foi a lagarta rosada. Hoje, pelo expurgo está quase totalmente dominada. Entretanto, outras pragas, não menos perniciosas surgiram e se radicaram nos algodoeiros paulistas, infestando-os anualmente, com maior ou menor intensidade. Ora é o curuquerê, a praga já bastante conhecida entre nós, ora é a broca, ora é o percevejo rajado (existem outras espécies), que ultimamente tem produzido estragos sensíveis nas lavouras, a ponto de ser acusado como fator determinante da queda da produção algodoeira. Realmente, este inseto tem contribuído sensivelmente para o pouco rendimento das culturas algodoeiras paulistas, dando o número avultado de "shedding" que produz nos botões florais, flores e maçãs novas. Outra praga que também, ultimamente, tem feito sentir seus efeitos nos algodoeiros paulistas são os ácaros, apesar de não ser uma praga generalizada em todo o Estado.

NOVAS PRAGAS, NOVOS INSETICIDAS

Até há pouco tempo apenas três pragas tinham importância capital na cultura do algodão — lagarta rosada, broca da raiz do algodoeiro e curuquerê. A primeira, como já dissemos atrás, controlada pelo expurgo e por medidas profiláticas de queima e destruição dos restos de cultura de algodão e plantas que abrigam a praga; a segunda é evitada em parte plantando-se na época certa e adotando-se as mesmas medidas profiláticas de queima e destruição de restos de colheita adotadas para a lagarta. O curuquerê era, portanto, praticamente a única praga que recebia combate direto, por meio de inseticidas. Os estragos produzidos por este inseto sendo mais perceptíveis e imediatos impressionavam mais, convergindo a atenção dos cotonicultores quase somente para esse parasita, passando o mesmo despercebido os efeitos de outras pragas que, com o correr do tempo, foram se avultando. Os arsenais, no entanto, controlavam com sucesso o curuquerê, não tendo qualquer ação sobre as outras pragas. Com isso cuidou-se logo de dar combate não só ao curuquerê, mas também às outras pragas que já produziam estragos sensíveis, às vezes maiores que os produzidos pelo curuquerê. Já que o arsenal não tinha efeito sobre essas "novas pragas" tratou-se logo de empregar um inseticida ou mistura de inseticidas que ao mesmo tempo combatesssem todos os parasitas. Surgiram então os inseticidas organicos, que, em mistura preferencialmente, combatem eficazmente, compensando, tanto em quantidade como em qualidade, perfeitamente o maior custo de produção que o seu emprego acarreta. Vamos, agora, transcrever a descrição das principais pragas do algodoeiro e seu combate, conforme publicação distribuída pelo Instituto Biológico.

DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRAGAS DO ALGODOEIRO

PULGÃO — Inseto pequeno de corpo mole e coloração que varia do verde claro ao escuro, quase preto, localiza-se na face inferior das folhas e brotos novos, sugando a seiva da planta, provocando o encolhimento da folhagem e atraso no crescimento da planta. Multiplica-se com muita rapidez, dando em pouco tempo infestações pesadas, que se reconhece pela "mela" das folhas. Os maiores prejuízos des-



Operários rurais munidos de pulverizadores de cost. dão combate às pragas do algodão, empregando para isso um dos inseticidas organicos mencionados no texto.

da praga ocorrem na primeira fase da cultura.

BROCA

Trata-se de um pequeno besouro que aparece geralmente 30 ou 40 dias após o plantio. O inseto adulto põe ovos no caule, próximo ao solo, dos quais nascem larvinhas que penetram na planta, fazendo galerias. Após o seu completo desenvolvimento, que ali se processa, elas se transformam em ninfas e estas, depois de alguns dias, em adultos, que vão atacar outras plantas. Reconhece-se o algodoeiro atacado pela murcha das folhas, que tomam também uma cor avermelhada. A broca é responsável pelo grande número de falhas que aparecem em muitas lavouras.

CORUQUERÊ

Esta conhecida praga aparece na lavoura geralmente nos meses de janeiro e fevereiro. Dos ovos depositados pelas mariposas na pagina inferior das folhas, nascem larvinhas que começam a corroer as mesmas folhas, dando-lhe um aspecto rendilhado. A medida que vão crescendo, as larvas tornam-se cada vez mais vorazes, acabando por destruir completamente as plantas. Ao completarem seu desenvolvimento, elas se transformam em crisálidas, abrigadas entre dobras que fazem nas folhas, daí nascendo as mariposas que irão fazer novas posturas em outras plantas.

ÁCARO

Bichinho minúsculo, de cor vermelha, o ácaro corroe as folhas, dando à sua parte superior uma coloração avermelhada. Não se trata de praga generalizada por todo o Estado; quando, entretanto, encontra condições que lhe são favoráveis, desenvolve-se com rapidez, provocando a que-

da de grande quantidade de folhas e até mesmo a morte da planta.

PERCEVEJOS — Existem várias espécies de percevejos que atacam o algodoeiro.

QUANTIDADES DE LEITE QUE DEVEM SER MINISTRADAS AOS BEZERROS DE ALEITAMENTO ARTIFICIAL

Importancia da dosagem exata da quantidade de leite a ser fornecida — Como interpretar e empregar as tabelas de aleitamento — O excesso de materia graxa do leite pode causar indigestão e curso aos bezerros

A quantidade de leite a ser fornecida, de cada vez ao bezerro é de maxima importancia. Se demasiadamente grande, além de anti-econômico, provoca sérios distúrbios gastro-intestinais, do mesmo modo que a super-alimentação favorece a engorda excessiva. Se menor que as suas exigências orgânicas, não poderá se desenvolver normalmente.

A quantidade de leite a ser distribuir tem que ser justamente o "quantum sufficit", nem a mais nem a menos do que poderá ser aproveitada utilmente pelo bezerro. Da consideração dos fatores que a determinam, dois são os que merecem especial atenção: a raça e o indivíduo. E, portanto, a sua dosagem não poderá ser feita por qualquer pessoa que não esteja a cargo do "retireiro". É a matéria da competência dos zootecnistas.

Os criadores poderão achar solução rápida e fácil para o problema recorrendo às tabelas de aleitamento, confeccionadas por técnicos e aprovadas pelo praticó.

COMO INTERPRETAR E EMPREGAR AS TABELAS

As quantidades de leite, indicadas nas tabelas de aleitamento, baseiam-se geralmente no peso, desenvolvimento e idade do bezerro. Apresentam uma fração que em geral, varia de 1/8 a 1/10 do peso vivo do bezerro, utilizado-se a maior (1/8 ou 1/7) para os bezerros de raças grandes melhoradas destinadas à reprodução. Assim, um bezerro holandês que pese 50 quilos com um mês de idade, adotando-se 1/8 do peso vivo para tabela deverá 6,3 quilos de leite diário; isto é, cincoenta quilos dividido por seis é igual a 8,3 quilos ou sejam, em número redondo, 8,0 quilos de leite que serão repartidos em duas porções de 4 quilos para cada vez ou refeição, pela manhã e à tarde. Ao passo que adotando-se 1/10 do peso vivo para um bezerro de raça não melhorada que com trinta dias tenha pesado 32 quilos deverá receber 3,2 quilos de

leite diário, os quais serão divididos para duas vezes, pela manhã e à tarde.

Prosegue-se sempre analogamente, pesando-se o bezerro no fim de cada semana ou de cada quinzena, conforme for preferido, e calculando-se, de acordo com o peso verificado a razão de leite que lhe será fornecida na semana, na década ou na quinzena consecutiva. Serão assim organizadas, no fim do aleitamento, várias tabelas individuais, baseadas no desenvolvimento de cada bezerro e, desse modo, distribuídas mais leite para aquele que melhor assimila e menor quantidade para os que menos aproveitam.

Estabelece-se, entretanto, um limite que poderá ser de seis a dez litros diários, o qual, uma vez atingido, não será ultrapassado; mas, logo, que a quantidade de leite, de acordo com o cálculo, faltar à sua razão, deverá ser compensada por forragem concentrada.

Convém nunca sobrecarregar o estômago do bezerro, visto que isso constitui, sempre, causa de perturbações digestivas graves e difíceis de se removerem.

Nos primeiros quinze dias e sobretudo na primeira semana após o nascimento devemos dar pequena quantidade do colostro ou do leite da própria vaca ao bezerro;

sendo o mais comum o conhecido pelo nome de "percevejo rajado". Aparecem entre meados de janeiro e fins de fevereiro e seus estragos consistem em fazer cair os botões florais e as maçãs pequenas e médias, em consequência das picadas não só dos adultos como de suas formas jovens.

O COMBATE AS PRAGAS DO ALGODOEIRO

O combate deve ser realizado sempre no início das infestações sendo para isso indispensável uma fiscalização rigorosa da agricultura. Aos primeiros sinais de ataque deverão ser feitos os tratamentos. Com relação a broca da raiz o combate é exclusivamente preventivo, pois, uma vez que as larvas penetram nos caules não poderão mais ser combatidas.

Quanto aos pulgões, seu combate no início do ataque é fácil, tornando-se mais difícil nas grandes infestações, que provocam o enrugamento das folhas, o que protege os insetos contra o inseticida. Os curuquerês, ácaros e percevejos devem ser atacados antes que causem grandes prejuízos. Geralmente são necessários 3 a 5 tratamentos conforme a zona do Estado e o grau de infestação. Os inseticidas indicados são:

NOS POLVILHAMENTOS — São indicados os seguintes inseticidas, na base de 3 a 35 quilos por hectare:

CANFENO CLORADO (Fenatol, Toxafeno, etc.) a 20 o/o, com 40 o/o de enxofre.

TIOSFOSFATOS (Rhodatox, Parathion, E. 605) a 0,5 o/o. **MISTURAS DE B. H. C. D. T. E ENXOFRE** — 3, 5, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 partes de B. H. C. e 40 partes de D. T. e 40 partes de enxofre.

MISTURAS DE B. H. C. E ENXOFRE — 3, 40. Em casos especiais pode-se dispensar o D. P. T., bastando 3 o/o de isômero gama de B. H. C. e 40 partes de enxofre.

NAS PULVERIZAÇÕES — São recomendados os seguintes inseticidas, na base de 800 a 1.000 litros por alqueire:

CANFENO CLORADO (Fenatol, Toxafeno, etc.) — 40 o/o em 100 gramas em 100 litros de água.

TIOSFOSFATOS — (Rhodatox, Parathion, etc.) a 5 o/o em 200 gramas em 100 litros de água.

NOTA IMPORTANTE — Da mesma maneira que o arsenal de chumbo a sulfato de nicotina, os inseticidas modernos também são tóxicos para o homem, devendo por isso ser manuseados como venenos. Para evitar acidentes recomendamos: usar máscara e óculos e não trabalhar contra o vento nos polvilhamentos. Evitar o contato de líquido nas mãos, rosto, pois estes venenos agem através da pele. Lavar bem as mãos após o contato com qualquer destes inseticidas. Tomar banho completo no fim de cada dia de trabalho, trocando a roupa.

DEFESA DO SOLO

Os homens públicos do Brasil já estão procurando entender o grave problema da defesa do solo, pois temos acompanhado o movimento que a respeito se tem desenvolvido, principalmente no Ministério da Agricultura e na Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Ainda há pouco, realizou-se na Paulicéia um congresso, no qual foram abordados os vários aspectos da defesa do solo, para inte-

ressar todos os técnicos nas soluções possíveis para este importantíssimo problema da nossa economia agrícola.

E porque estamos apreciando este interesse, vale a pena ventilar o assunto nos seus diferentes aspectos para então divulgar as várias maneiras de organizar um plano de defesa do solo, pois sabemos que se, por um lado, a erosão assume um lugar destacado na desorganização da nossa agricultura, não menos importante constitui o problema do uso ou utilização desordenada do solo.

Há que considerar a erosão de maneira positiva e seria para poder oferecer combate eficaz aos seus efeitos, seja alterando o sistema de exploração ou planejando seu aproveitamento de maneira racional, segundo as regras aconselhadas pelos diversos métodos hoje conhecidos pelos agricultores modernos.

Mas, a erosão não é o único mal, nem constitui o ponto nevrálgico da questão de defesa do solo. Há ainda a considerar as causas que concorrem para o esgotamento das áreas de cultura, seja pela plantação permanente da mesma espécie vegetal, sem a necessária rotação, seja pela falta de adubação quando as terras se mostram cansadas.

De qualquer maneira, o que deve importar é a possibilidade de tornar a exploração agrícola uma indústria lucrativa que assegure o bem de vida agradável aos que vivem da agricultura. E isso é coisa perfeitamente possível, desde que os agricultores sejam esclarecidos, por meio de publicações adequadas, material pictórico (cartões, figuras e imagens apropriadas) além de palestras e demonstrações pelos técnicos encarregados da campanha educativa.

Entre as maneiras práticas de combater a erosão apontam-se várias espécies vegetais, que, cultivadas em determinadas condições, possibilitam a fixação das terras sujeitas à erosão, notadamente quando se trata de áreas situadas em barrancos, margens de (Conclui na página seguinte).

CULTURA DO ALMEIRÃO

Variedades mais indicadas — Época de semeadura — Solos preferíveis — Preparo do canteiro de semeadura — Estercação e semeadura — Quantidade de sementes a empregar — Tratos Culturais e colheitas

VARIEDADES MAIS INDICADAS — Existem, segundo a largura do limbo das folhas, dois grupos principais de almeirões: I) — Almeirões de folhas largas; II) — Almeirões de folhas estreitas. Os almeirões de folhas largas e claras, de contornos regulares e sabor pouco amargo, são considerados como variedades melhoradas, em contraposição com os de folhas estreitas e limbo recortado bastante amargo, de qualidades inferiores. As variedades do primeiro grupo, quando colhidas novas, são ainda mais tenras e de sabor mais suave ao paladar, substituindo perfeitamente as saladas de alface. Além dessas variedades há os "almeirões de raiz", pouco conhecidos no Estado, que se caracterizam pelo desenvolvimento acentuado das raízes.

ÉPOCA DE SEMEADURA — Nos climas frios pode ser semeado o ano todo; nos climas quentes os meses frios (março a julho) são preferíveis. As semeaduras nos meses quentes e úmidos devem ser feitas em terrenos altos, ou em locais bem drenados, pois calor e umidade excessiva em baixas bem drenadas das plantas. É conveniente favorecer o apodrecimento das linhas mais afastadas também nos meses de verão semear em linhas mais afastadas (35-40) para melhor arejar e evitar o apodrecimento.

PREPARO DOS CANTEIROS DE SEMEADURA — Possuindo o almeirão raiz pivotante, comprida, não se aconselha transplantá-lo, devendo, por isso semeá-lo diretamente em canteiros definitivos. O almeirão produz bem em qualquer solo, contanto que seja bem preparado e estercoado. Quando se trata de terreno pobre é conveniente antes de revolvê-lo, juntar-lhe esterco de curral curtido a razão de 5-8 quilos por metro quadrado de canteiro.

ESTERCAÇÃO — O esterco é distribuído superficialmente sobre o canteiro, podendo nessa ocasião misturá-lo com adubos químicos, caso se torne necessário. Com auxílio de um enxada ou de um garfo de dentes largos o hortelão vai revolvendo o solo de maneira a incorporar o esterco de baixo da terra.

SEMEADURA — É feita em lugar definitivo, em sulcos distanciados de 25 cms. e a profundidade de 0,5-1,0 cms. no máximo. É fundamental, preparar cuidadosamente o terreno antes da semeadura, passando-o-lhe uma grade ou outro a fim de que o solo fique aplainado e a terra bem solta e destorroada. Para facilitar a abertura dos sulcos é necessário o emprego de um cordão, evitando dessa maneira qualquer tortuosidade. Com auxílio de um sacco ou do punteiro quer torção, e guiando-se pelo cordão, o operário consegue demarcar sulcos retos e paralelos, o que dá um bom aspecto à cultura. Emprega-se normalmente 100 gramas de sementes por 100 metros quadrados de canteiro.

IRRIGAÇÃO — Na época de seca os canteiros devem ser irrigados todos os dias; à tarde nos meses quentes e pela manhã nos meses frios.

GERMINAÇÃO — Inicia cerca de oito dias após a semeadura.

TRATOS CULTURAIS — Consiste em extirpar ervas más e escarificar o solo sempre que for necessário; fazer com o sachinho, preferivelmente. É de toda conveniência que essa escarificação seja feita sempre após o corte das plantas.

COLHEITA — O início da colheita é muito variável, dependendo do uso que se tem em vista. Para salada é sempre preferível iniciar mais cedo, quando as folhas estejam suficientemente crescidas, tenras e brancas. Quando há falta no mercado consumidor de alface, o almeirão, assim colhido, a substitui perfeitamente, alcançando por isso bons preços. A colheita pode ser feita pelo corte da planta toda, rente ao solo, ou então das folhas externas, mais desenvolvidas. O primeiro processo de colheita é indicado para culturas comerciais, enquanto que o segundo é mais aconselhado para as hortas domésticas. Normalmente, uma cultura bem feita dá até seis cortes, espaçados mais ou menos de trinta dias.

O PROBLEMA DO ARMAZENAMENTO DE ADUBOS QUÍMICOS

Por TREVOR WILLIAMS
(Copyright do BNS, especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — Os adubos químicos são importantes, não só porque permitem aos agricultores produzir mais economicamente, mas também por ser indispensáveis para o cultivo intensivo.

Portanto, os problemas da indústria dos adubos são interessantes para todos. Um desses problemas tornou-se recentemente premente e a solução, por cientistas britânicos, já está surtindo efeitos apreciáveis no uso dos adubos. Reforçamos a petição de adubos quando o produto está armazenado.

Todos os lavradores que armazenam sacos de adubo, sabem que, após certo tempo, o conteúdo fica muito mais pesado, o que se deve ao fenômeno da "umidade". Isto acontece especialmente com os sacos que se encontram em baixo da pilha e quando o galpão for frio e úmido. O problema é sério, pois que a adubação deve ser feita por igual, coisa impossível se o produto não estiver bem pulverizado. A dificuldade é maior quando se pretende espalhar o adubo de mistura com a semente. O lavrador vê-se obrigado a perder muito tempo para quebrar e pulverizar as pedras de adubo, num momento justamente em que ele geralmente não tem tempo a perder.

Cientistas britânicos descobriram duas maneiras de resolver este problema, mas a procura de adubo é tão intrínseca, que a solução não se pode aplicar a toda a produção. Uma solução consiste em armazenar os adubos em grandes bacias e deixar que se faça pedra. Em seguida, o produto é pulverizado pela segunda vez. Verificou-se que assim é bem menor a tendência a se petrificar. Isto é possível se quanto a procura de adubos se verificava em estações certas do ano, pois que assim se dispunha de tempo suficiente para deixar os "amadurecidos" para bacias.

Hoje, porém, a procura é enorme e constante. A produção é continuada durante o ano e seria demasiadamente vasto o espaço necessário para armazenar o produto com esse fim.

A segunda solução é a transformação do adubo em grânulos de certa dureza que se não aglomeram com a mesma facilidade que os cristais habituais. No entanto, como só na Inglaterra se usam anualmente mais de um milhão de toneladas de adubo, não há, nem haverá por muito tempo, maquinaria suficiente para tratar dessa maneira mais do que uma parcela mínima do produto. Em face da urgência de (Conclui na página seguinte).

ESTÁ PROVADO!
Maior rendimento na lavoura de algodão só com o **RHODIATOX**

RHODIATOX
Inseticida de eficiência garantida.

RHODIATOX
o mais barato dos inseticidas, mata ao mesmo tempo o pulgão, a broca, o percevejo rajado, o curuquerê e o ácaro.

RHODIATOX
o mais potente inseticida agrícola da atualidade.

Para outras informações e pedidos dirija-se ao seu fornecedor ou à **COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**
DEPARTAMENTO AGRICOLA
Cidade Postal 1329 - São Paulo

DAI-449

Revista dos Criadores
Recebemos o número 11, ano XX, desta preciosa revista especializada em assuntos de pecuária. Entre os numerosos artigos destacamos os seguintes: "Na alta noroeste se concentra a futura pecuária paulista de corte", "Beba mais leite", "Pinteiros-criação e semiconfinamento", "O solo — em cursos rápidos, agrônomos levam para as escolas primárias o semente", "A indústria leiteira suca", "Trinta bezerros por ano de sua melhor vaca", etc.



O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

AGRICULTURA E PECUARIA

HIGIENE DA CASA RURAL

Preceitos gerais de higiene que devem ser observados nas habitações rurais — O problema da água, do lixo e das privadas — A eliminação dos insetos parasitas transmissores de molestias graves é outro ponto fundamental no saneamento rural

Não pode ser descuidada a consequência natural da água dentro da casa: água que serve à cozinha, ao banho, às privadas. Os chamados dejetos domésticos, cujo destino é tão descuidado, são causas de insalubridade, facilmente removíveis. O homem rural tem que se convencer de que sua casa é mera redução à unidade do conjunto das casas urbanas. Nas cidades, a parte maior das atribuições, quanto a destino de dejetos, cabe aos poderes públicos, mas ainda um setor menor fica a ser cuidada pelos particulares. O morador da zona rural tem que cuidar sozinho, até o final, do destino desses dejetos, mas também, ele e sua família são os beneficiários diretos e a salubridade nesse sentido depende dos poderes públicos e do zelo de cada um dos moradores. Imprescindível é que os dejetos de pessoas e de animais sejam encaminhados para o destino que o destino tomem um destino que torne difícil sua volta à casa, o que se dá, principalmente, através de fossos. Que o esgoto de privada, banheiro, cozinha, seja levado a um curso d'água de regular volume. Se o curso d'água é pequeno, que antes de lá chegar o esgoto, que passem os produtos em tanques ou fossos liquefatoras ou biológicas. Se não for possível a construção de privada com vaso, sifão e caixa de descarga que se faça ao menos o tipo mais sumário de instalação sanitária, que é a fossa seca, negra ou fixa. Apesar de resolver uma série de problemas não esqueçamos de que é o processo mais primitivo; é o mesmo de que nos fala Moisés, nos livros sagrados, quando conduzia o povo judeu nas suas peregrinações. Uma das missões de Moisés era preservar a saúde daquele povo, donde ainda saíam um Deus e para preservar a saúde, a fortaleza da raça, era necessário um destino conveniente aos dejetos humanos. Há uma vantagem pedagógica na introdução desses fossos, desde que bem cuidados: é que o cidadão verificará o lado bom, mas logo perceberá também os seus defeitos: usará o sistema "multo ruim", passará para o "ruim", irá para o bom e em breve procurará melhorá-lo. Assim, chegará à instalação sanitária dentro de casa, com vaso sifão e caixa de descarga. É uma educação com fatos e por etapas.

Quanto ao estêreo ou lixo rural propriamente dito e ao lixo da própria casa, regra geral, se espalha "à la diable", ou servindo de pasto a animais domésticos, tudo está a recomendar as camadas de fermentação, certas zinziferas ou células de Bacteri, que em três dias de destruição em massa das construções rurais que costumam abrigar insetos, mas, precisamos, com pouco dispendio, evitar uma série de malefícios. Sabemos que não ficaram perdidos os excrementos de Moisés Pereira. Muita coisa de bom se conseguiu nas zonas infestadas por "barbelões", e isto foi um trabalho silencioso, feito pelos proprietários rurais, sanitários, etc. Mas é necessário que se continue. Evitar as construções de pau a pique ou de madeira (conforme a região), paredes barradas a sopro, cobertura de palhas, polícias e currais anexos às casas, criação de animais, como galinhas, carneiros, cabritos e até suínos da casa. Pulgas, carrapatos, percevejos, baratas, ratos, piolhos, "laricinho", moscas, são as consequências desse descuido, como se não bastasse a promiscuidade que permitimos a cães, gatos, papagaios, em suas desvantagens das doenças que nos transmitem e de desconfortos que nos causam — peste, tifo exantemático (febre maculosa), doenças da pele, febre tifóide e paratífóide, disenterias, doenças de Chagas, etc.

Um parágrafo sobre a doença de Chagas. É transmitida pelo "barbelão", chupão, chupança ou feição, que é o maior inseto sugador de sangue humano e é, como já se disse, o responsável pela transmissão da doença de Chagas, tripanossomíase americana ou esquistossomíase, que deve seu nome não ao fato de produzir febre, úlceras ou chagas, mas ao seu descobridor, o falecido professor Carlos Chagas. É doença que ataca principalmente o coração e o sistema nervoso, sem cura e é transmissível pelo "barbelão". Perda ainda muita confusão, tanto do povo e mesmo as classes cultas, de sua ligação com o papo (crescimento da glândula tireóide). É coisa diferente. O

papo generalizado é o bocio endêmico, pela carencia de iodo nas regiões elevadas e afastadas do litoral. Doença de Chagas e bocio coincidem em extensas áreas do território nacional. Daí ter havido a confusão científica inicial, confusão que ainda permanece em certas camadas, mesmo cultas, do povo brasileiro, como foi dito.

De tal forma é o nosso rotineirismo em matéria de construção e conservação do domicílio nas zonas rurais, que em assuntos de saneamento, temos de ir também a pontos rotineiros, subvertendo de certa forma, modernos princípios, ou voltando a velhos sistemas, alguns já abandonados, no que concerne à ação do domicílio na transmissão de doenças, dando talvez conselhos que já não figuram em livros de higiene, já foram excluídos dos cursos de saúde pública. Estes, professores dos cursos ou livros, logo afirmam, sobre certas particularidades — que passarão por cima destes ou daqueles aspectos por já não existirem aquelas condições...

Quem conhece o interior, quem já fez sanitário ou clínica de viagens no interior, sabe, entretanto, que são perfeitamente cabíveis certas recomendações, centenárias até, quer quanto à água, quanto à casa, quanto aos dejetos, etc. Uma derivação muito prática ou muito convencido de que a técnica só de asfalto pode não estar certa, pode não resolver o problema ou que os conhecedores do interior devam opinar também é o caso da introdução do zebu no Brasil, combatida há vários lustros por consumados zootecnistas, mas rebatida pelos que lidavam nas zonas de pecuária, com os fatos incontestes de que foi o gado indiano o povoador e enriquecedor dos nossos extensos campos e chapadões, onde os exemplares de raça bovina da Europa não conseguiram sobreviver ou só à custa de muitos artificios, de prática impossível para a maioria dos criadores.

Os seguintes pontos sobre a casa, ou outras alertadas na luta contra a tuberculose, são aplicáveis a todas as mais modernas de transmissão direta ou indireta, o mesmo a certas doenças orgânicas: a casa acumula, conserva e facilita o contágio e, quando insalubre, favorece os efeitos do contágio; a habitação deve ser de tamanho adequado, suficiente para arejar, iluminada fartamente pela luz natural, asseada e ordenada; a exiguidade facilitaria os contatos e o contágio; a escuridão suprime a ação esterilizadora da luz e deprime a atividade vital; a falta de arejamento dificulta a dessecação e prejudica as qualidades do ar; a desordem é contrária ao asseio, a falta de asseio facilita os contágios.

De concreto o que poderá ser sugerido é que seja estendida às zonas rurais a ação da Fundação da Casa Popular. Não descereamos os pormenores administrativos para essa extensão, como

plexos, como todos sabemos, mas não podemos continuar tratando, de modo desigual, o trabalhador urbano e o trabalhador rural. (Da tese do tema "Habitação rural. Saneamento rural. Alimentação da população rural", da II Conferência das Classes Produtoras, Araxá, julho, 1949, contribuição da Sociedade Mineira de Agricultura, Henrique Furtado Portugal, chefe do S. P. E. S., da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas).

Adapta-se perfeitamente ao nosso meio, embora a muitos desagradada o seu canto estridente e aborrecido. Para criá-la, há necessidade de continuar o trabalho de domesticação, devendo o criador observar seus hábitos e modificações, gradativamente.

A galinha d'Angola, em sua vida selvagem, anda em bandos organizados, como em famílias. Aproximando-se a postura, os casais se afastam do bando, e ele só voltando após terem os pintinhos atingido desenvolvimento que permita acompanhar o bando original.

Assim, para reprodução, os casais devem ser mantidos em parques fechados, para eles especialmente construídos, devendo lembrar o mais possível o ambiente natural, com arbustos, areia e pedras. Além do abrigo, completa-se a cobertura com telas, porque as galinhas, quando levantam vôo, tendem a voar e, portanto, facilmente são encontradas e dificilmente são encontradas.

A construção desses abrigos deve observar as mesmas recomendações para os galinheiros comuns, quanto ao tamanho, material empregado, orientação e manutenção.

As fêmeas chocam depois de 20 a 30 ovos. Não tocar no ninho, que deve ser bem disfarçado e protegido. A incubação dura de 26 a 28 dias.

Os pintos são muito frágeis e sensíveis, devendo a criação ser feita em locais protegidos. Sua alimentação é a mesma de galinha comum.

Os frangos são criados da mesma forma e, sendo bem mais rústicos, podem ser alimentados com as mesmas rações.

Os parques devem ser bem amplos, completamente telados e com arbustos onde as aves possam passar a noite, como é de seu hábito.

Ha criadores que têm galinhas d'Angola de mistura com a criação comum, a cujos costumes se habituam, inclusive o de viver livres no terreiro. Neste caso, o difícil é apañar os ovos para reprodução, podendo acontecer apanhem no terreiro os pintinhos já crescidos, atrás do casulo, sendo o criador tenha, nem de longe, desconforto do trabalho, dados os cuidados com que estas aves escondem os seus ninhos.

Enquanto não for organizado o Departamento, devemos ir pondo em prática os princípios já aceitos pelos técnicos como sendo os requisitos indispensáveis para a defesa do solo, tais como: — aplicação das áreas cultivadas com adubos próprios, rotação das culturas num mesmo terreno, adoção do sistema de curvas de nível nos terrenos inclinados e plantação de capins e leguminosas próprias, para proteção do terreno contra os efeitos da erosão.

Assim, se o agricultor estiver embarcado na criação, com o esgotamento do solo, etc., deve consultar o Serviço de Informação Agrícola, oferecendo todos os dados necessários para que seus técnicos possam elaborar um plano de defesa do solo e aconselhar que sistema de exploração deverá ser seguido.

São Paulo Acucareiro está circulando o primeiro número desta nova revista, especializada em assuntos canavieiros, editada na cidade de Piracicaba, tendo como diretor responsável o sr. Luis Carlos de Oliveira, e como redatores especializados técnicos de reconhecida competência na matéria como o prof. dr. Jaime Rocha de Almeida, dr. Antonio Correia Meier, dr. Spencer Corrêa de Arruda, dr. Homero Corrêa de Arruda, dr. Jorge Leame Junior, dr. Jacob Bergamini. Neste número de novembro destacamos as seguintes artigos: "Capacidade de Moagem das Galinas de Acucar", "A ocorrência dos insetos da cana de acucar durante o seu ciclo vegetativo", "A indústria açucareira na Índia", "Reminiscências históricas", "O I. I. A. — uma experiência que honra a nossa capacidade de organização".

CANCELAMENTO DE PENALIDADES AOS SERVIDORES MUNICIPAIS O prefeito municipal assinou ontem uma ordem interna, dispondo sobre o cancelamento de penalidades, e que tem o seguinte teor:

Considerando que as penas de "advertência" e "repreensão" aplicadas a servidores municipais, funcionários e operários, surtem efeitos imediatos sobre o moral dos atingidos e que, pela sua natureza, são mais medidas preventivas do que propriamente castigos;

Considerando que tais ocorrências, constando da folha de serviço de cada um, constituem embaraço à carreira e vida funcional dos servidores;

Considerando, ainda, que por ocasião do Natal, festa magna da Cristandade, há um desejo irremediável de paz e harmonia entre todos;

Resolvo, como medida excepcional, cancelar as penas de "advertência" e "repreensão" aplicadas até 25 de dezembro de 1949 aos servidores municipais de qualquer categoria, sejam funcionários e operários.

A Secretaria dos Negócios Jurídicos tomará as providências necessárias para cumprimento da presente ordem.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

DEFESA DO SOLO

(Conclusão da página anterior)

rios, terrenos alagadiços, etc., quando, então, os capins "kikuyu" — gengibre e gramíneas — dão melhores resultados, assim como o "cuduz" e algumas leguminosas rasteiras, que formam, com o seu sistema radicular uma espécie de esteira protetora do solo.

A rotação ou afolhamento é, sem dúvida, um dos melhores meios de evitar-se o esgotamento do solo, pois, segundo suas regras, as culturas vão se sucedendo sucessivamente, sem prejuízo das adubações que devem ser feitas periodicamente.

Quando o terreno a defender é inclinado, o problema é bem mais fácil de contornar, pois existem regras gerais a ser seguidas. Assim, por exemplo, o sistema de curvas de nível, é o que melhores resultados tem apresentado na prática.

As encostas de terreno, que até pouco tempo eram abandonadas pelos lavradores, tiveram, depois da adoção dos métodos de plantar em curva de nível, uma valorização interessante, pois por esse sistema se podem cultivar as espécies mais exigentes.

Acompanhando as curvas naturais do terreno, os agricultores modernos tornam as suas áreas cultivadas verdadeiro sistema irrigatório da água, oriunda de irrigação ou da própria chuva, e, dessa forma, já não há mais terreno impróprio para culturas econômicas.

Entre as recomendações aprovadas no congresso de defesa do solo, realizado em São Paulo, destacam-se as que concernem aos estudos que estão sendo feitos no Instituto Agronomico de Campinas, cujos resultados já formam entre os conselhos elaborados para os agricultores.

São providências que não fazem parte de um plano nacional, porque este ainda não está organizado, mas que servirão como aplicação experimental, em larga escala, dos resultados já observados naquele tradicional instituto de pesquisas agronomicas.

Além do projeto de "Lei Agrária" que ora transita no Parlamento Nacional, consta a criação de um órgão da administração pública no Ministério da Agricultura, que se denominará Departamento de Conservação do Solo, dependência especializada que já vem prestando os mais assinalados serviços nos Estados Unidos e em outros países.

Enquanto não for organizado o Departamento, devemos ir pondo em prática os princípios já aceitos pelos técnicos como sendo os requisitos indispensáveis para a defesa do solo, tais como: — aplicação das áreas cultivadas com adubos próprios, rotação das culturas num mesmo terreno, adoção do sistema de curvas de nível nos terrenos inclinados e plantação de capins e leguminosas próprias, para proteção do terreno contra os efeitos da erosão.

Assim, se o agricultor estiver embarcado na criação, com o esgotamento do solo, etc., deve consultar o Serviço de Informação Agrícola, oferecendo todos os dados necessários para que seus técnicos possam elaborar um plano de defesa do solo e aconselhar que sistema de exploração deverá ser seguido.

São Paulo Acucareiro está circulando o primeiro número desta nova revista, especializada em assuntos canavieiros, editada na cidade de Piracicaba, tendo como diretor responsável o sr. Luis Carlos de Oliveira, e como redatores especializados técnicos de reconhecida competência na matéria como o prof. dr. Jaime Rocha de Almeida, dr. Antonio Correia Meier, dr. Spencer Corrêa de Arruda, dr. Homero Corrêa de Arruda, dr. Jorge Leame Junior, dr. Jacob Bergamini. Neste número de novembro destacamos as seguintes artigos: "Capacidade de Moagem das Galinas de Acucar", "A ocorrência dos insetos da cana de acucar durante o seu ciclo vegetativo", "A indústria açucareira na Índia", "Reminiscências históricas", "O I. I. A. — uma experiência que honra a nossa capacidade de organização".

CANCELAMENTO DE PENALIDADES AOS SERVIDORES MUNICIPAIS O prefeito municipal assinou ontem uma ordem interna, dispondo sobre o cancelamento de penalidades, e que tem o seguinte teor:

Considerando que as penas de "advertência" e "repreensão" aplicadas a servidores municipais, funcionários e operários, surtem efeitos imediatos sobre o moral dos atingidos e que, pela sua natureza, são mais medidas preventivas do que propriamente castigos;

Considerando que tais ocorrências, constando da folha de serviço de cada um, constituem embaraço à carreira e vida funcional dos servidores;

Considerando, ainda, que por ocasião do Natal, festa magna da Cristandade, há um desejo irremediável de paz e harmonia entre todos;

Resolvo, como medida excepcional, cancelar as penas de "advertência" e "repreensão" aplicadas até 25 de dezembro de 1949 aos servidores municipais de qualquer categoria, sejam funcionários e operários.

A Secretaria dos Negócios Jurídicos tomará as providências necessárias para cumprimento da presente ordem.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

8.º CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE Está despertando interesse nos círculos sociais desta capital e dos Estados do Sul, o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil e a Inciar-se no dia 2 de fevereiro. Serão filmadas as principais vistas, as festas e os passeios locais em que tomaram parte os excursionistas.

São Paulo comenta...



"Enfim, um cigarro que satisfaz plenamente! Nem muito forte, nem muito fraco, Star é a mistura exata."



Cia. de Cigarros SOUZA CRUZ

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

ABYSSUS ABYSSUM CLAMAT

Conforme vimos no capítulo precedente, tendo conseguido apagar a ira dos deuses com a exploração do seu crime, o matricida Alceon foi assilar-se na corte do rei da Arcadia, com cuja filha, Arsinoé, se casou. Teve, no entanto, a infeliz idéia de dar-lhe, como presente de núpcias o colar tragico que pertencera à sua mãe.

A vida lhe decorreu suave por muitos anos e tudo indicava que iria alcançar uma velhice tranqüila, com sua mulher e os filhos que lhe foram nascendo.

Mas tal não sucedeu. O temperamento irrequieto e volúvel, que caracterizava os antigos filhos de Helade, levou-o a trair sua esposa, fiel e digna matrona arcadiana. O acaso ou a fatalidade levou-o a conhecer, numa das suas viagens, uma serela irresistível e fascinante, filha de Aquélio, chamada Calirré.

Seduzido pelos encantos de suas palavras, pela doçura da sua voz, pela graça e harmonia de sua pessoa, Alceon esqueceu Arsinoé, esqueceu seu juramento conjugal, e casou com Calirré.

E fez mais. Reapossou-se da fatídica joia que havia dado a Arsinoé, com ela adornar o colo de sua nova esposa...

As consequências do seu ato não se fizeram esperar. Os irmãos de Arsinoé, para lavar a honra da família e vingar a irmã ultrajada, foram atrás de Alceon e o mataram.

Mas... a história não acaba aí. O dom nefasto da joia, ou o espírito vingativo dos antigos, perpetuando a vindita de geração em geração, como ainda hoje se verifica em alguns povos da Europa e da Ásia, armou as mãos de dois filhos de Alceon, nascidos de Arsinoé.

Isso, muitos anos mais tarde, quando estes se tornaram homens e conheceram a tragédia que vitimara Alceon.

Sedentos do sangue dos assassinos de seu pai, os dois rapazes vingaram a sua morte, matando sua própria mãe, Arsinoé, seus dois filhos, que deram a morte a Alceon, como a outras pessoas da família do rei da Arcadia. Como se vê, o matricídio perpetuava-se de pais a filhos.

Aqui perdemos o rastro do fatídico ornamento que foi o preço da traição da mulher de Anfitriou, o feiticeiro. Não sabemos em que mãos foi parar o sangrento colar, nem quem fim teve Calirré, a serela irresistível, a sua última possuidora. Possivelmente, deu causa a muitos outros crimes. "Abyssus abyssum clamat"...

ANITA CELESTE (Capital) — Personalidade de temperamento bilioso-linfático, dotada de senso prático, sensível a aparência, ou por outras palavras, impressionável pelos sentidos. Espírito determinado, voluntarioso, de persistência de idéias ou de opinião, podendo-se acimar das situações e perigos na defesa dos seus pontos de vista e das questões que lhe dizem respeito. De atividade pausada e segura, difícil de desanimar, sabendo alcançar os seus objetivos. Pouco acessível e muito susceptível. Caráter positivo, destituído de ilusões, formalista e conservadora. De sentimentos apaixonados, pouco romântico, tendo, talvez, algo que lhe atormenta o espírito. É necessário libertar-se dessa preocupação, se de fato se sente, e ter mais confiança em sua vida.

LUIZ (Capital) — Letra retilínea, levemente ascendente, espaçada, ligada, leve e um tanto irregular, com muitas curvas superabundantes e minúsculas baixas. Desse indicio complexo, pode-se deduzir o que abaixo segue: Personalidade bem formada e experiente, formalista e de espírito conservador, dotada de vasta cultura e de inteligência investigadora e penetrante. De intensa atividade física e mental. De temperamento sanguíneo, mais ou menos nervoso e bilioso. De euforia, disposição jovial e otimista, e portanto de expansão, exteriorização de sua personalidade irradiante e atraente, social, cordial e afetivo. De vivacidade de argumentação, um tanto pignas, mas espíritos e complacência. Espírito curioso, assimilador, habil e astucioso, mas com tendência personalista e algo dominador, pelo acervo de conhecimentos que possui. Em si o espírito predomina sobre as tendências instintivas da matéria, amando, porém, os prazeres e o confortável na vida. Atividade

motriz algo passiva, vontade viva mas às vezes indecisa. De modo geral, perseverante, estável e confiante em si e na sua capacidade para vencer os obstáculos e conformar-se com as inevitáveis vicissitudes.

ESPERANÇA (Campinas) — A sua letra ainda não se libertou da influência do estilo colegial, mas traz os indicios de qualidades individuais. Assim, veremos que é de natureza alegre, afável, vivaz, de energia latente e boa saúde. Dotada de inteligência clara, bom raciocínio e boa memória, e de espírito de independência e de rebeldia. Um tanto formalista, de idéias conservadoras, sólidos princípios e cultura espiritual. Calma, ou melhor dizendo, é senhora de si e de presença de espírito em suas atividades. Difícilmente influenciável por outrem e controla as suas emoções. Voluntariosa, pessoal em suas idéias, mas de sentimentos fiéis e devotados. Caráter positivo e pugnaz. Embora a grafologia não o afirme, deduzo de sua letra que alcançará o objetivo dos seus mais íntimos desejos, pois sabe traçar com segurança a rota a seguir na vida.

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pasta com pena comum, firmados por a assinatura habitual dos consulentes e acompanhados de um pseudônimo para resposta bem como de dados ou questões relativos ao assunto que desejarem formular. Correspondência para "Grão Pagé" — Consultorio Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badurá 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome

Residência

(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO).

Thomaz Henriques, Ferragens S/A.

Rua Florencio de Abreu, 85 e 93

SÃO PAULO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE:

Ferramentas para artes, oficinas e lavoura — Ferragens para construções — Cadeados — Artigos de borracha — Correas para máquinas — Prêcos — Rebolos — Limas — "Nicholson" — Ferramentas elétricas — Stanley — Serras — Tecidos metálicos — Parafusos, porcas e rebites — Tintas e óleos — Cabos de aço — Arames — Correntes — Conexões para tubos — Válvulas e registros — Gaxetas — Talhas e motôres — Carrinhos — Forças — Aço em barra — Artigos para oficinas, indústrias, estradas de ferro e lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE A PREÇOS MODICOS

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

ESCRAVA ISAUARA — Filme nac. Fada Santoro e Graça Melo. Proib. 14 anos — As 13, 15, 16, 45, 18, 30, 20, 15, e 22 horas.

Rita
SAO JOAO

QUE VIDA APERTADA — William Bendix e Digger O'Dell. Band. da Têla, 22. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

ESCRAVA ISAUARA — Graça Melo e Fada Santoro. Filme nac. Proib. 14 anos. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

ESCRAVA ISAUARA — Filme nacional — Fada Santoro e Graça Melo. Proib. 14 anos. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

ESCRAVA ISAUARA — Filme nacional — Fada Santoro e Graça Melo. Proib. 14 anos. As 14 e 19 horas.

SABARA — DESTINO — Tino Rossi — VENUS, DEUSA DO AMOR — Palmeiras vs. Barcelona — Nacional — Desde 14 horas.

REX — BELINDA — Jane Wyman (Só em solteira) — OS DEDOS DA MORTE — Proib. 14 anos — Atual. Campos, 60 — Nacional — As 13, 40, 17, 50 e 21 hs.

JARAGUA — DESTINO — Tino Rossi — O HOMEM QUE EU AMO — Cultura do Sinal no Est. de S. Paulo — Nacional — As 13, 45 e 18, 50 hs.

VOGUE — DESTINO — Tino Rossi — NA FRENTE HA' LUGAR — Jornal da Têla, 108 — Nacional — As 13, 45, 18 e 21 horas.

IP. PALACIO — ESCRAVA ISAUARA — Filme nacional — Graça Melo — O DESTINO SE REPETE — Proib. 14 anos — As 13, 45 e 18, 50 horas.

CARLOS GOMES — ESCRAVA ISAUARA — Filme nacional — Fada Santoro — RADIO DA MORTE — Proib. 14 anos — As 13, 45, 18, 50 e 21 horas.

GLORIA — O FAVORITO DOS BORGAS — Tyrone Power — (Só em solteira) — 13 SOLDADINHOS DE CHUMBO — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 117 — Nacional — As 13, 40, 17, 50 e 21 hs.

OBERDAN — MINHA NAMORADA FAVORITA HA' LUGAR — Rita Hayworth — NA FRENTE — Atual. Campos, 59. Nac. As 13, 40 e 18, 30 hs.

IRIS — ABUTRES HUMANOS — Alan Ladd — GRAN CASINO — Proib. 14 anos — Band. da Têla, 13 — Nacional — As 13, 40, 17, 50 e 21 horas.

IDEAL — BELINDA — Jane Wyman (Só em solteira) — REI DOS BANDIDOS — Proib. 14 anos — Conheça o Brasil, 3 — Nacional — As 13, 40 e 18, 30 hs.

D. PEDRO I — AMOR POR TELEFONE — Gino Bocchi — RUA DAS ALMAS PERDIDAS — Proib. 10 anos — C. Jornal, 314 — Nacional — As 13, 30 e 19, 15 horas.

S. ANTONIO — CRISTOVÃO COLOMBO — Fredric March — FAISCA, O ABNEGADO — Atual. Campos, 58 — Nacional — As 13, 45 e 18, 50 hs.

ESPERIA — JASSY, A FEITICEIRA — Margaret Lockwood — TERROR DOS TELEGRAFOS — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha, 196 — Nacional — As 13, 40 e 19 horas.

AVENIDA — ILHA DESCONHECIDA — Virginia Grey — SHERLOCKS — Brasil em Foco, 10 — Nac. As 10, 13, 16, 19, 21, 30 e meia noite.

PEDRO II — O ESPADACHIM — Larry Parks — O FILHO DE PRETA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 126 — Nac. — As 13 horas.

SANTA HELENA — O HOMEM QUE REVIVEU — Walter Baxter — NOITE DE TEMPESTADE — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 292 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — (Centro) — ESTOU AHI? — Filme nacional — Emilinha Borba — VI-DA APERTADA — As 12, 50 horas.

SAMMARONE — NOSSA VIDA COM PAPAÍ — QUEJO SUICO — Gordo e Magro — Not. da Semana 49x48 — Nac. — As 13, 45 e 18, 40 horas.

S. GERALDO — RECORDACOES — Robert Cummings — TOUREIROS — Marcha da Vida — Nacional — As 13, 45, 18 e 21 horas.

YPE — DO MESMO SANGUE — Anthony Quinn — TERNURAS DA INFANCIA — J. Cinematográfico — Nacional — As 13, 45 e 19 horas.

ROXY — ESCRAVA ISAUARA — Fada Santoro — Filme nacional — SEJA HOMEM — Proibido 14 anos — Desde 13, 30 horas.

ASTORIA — MINHA VIDA, MEUS AMORES — Betty Hutton — AS DUAS SANTI-NHAS — Proib. 10 anos — J. da Têla, 196 — Nacional — As 13, 30 e 18, 30 horas.

VITORIA — AS CRUZADAS — Henry Belcochon — A ILHA DA MALDIÇÃO — Proib. 10 anos — Not. da Semana 49x47 — Nacional — As 13, 30 e 18, 30 horas.

TUCURUVI — ADVERSIDADE — Fredric March — TRAIÇÃO — Proibido 10 anos — C. Jornal, 310 — Nacional — As 13, 30 e 18, 30 horas.

IMPERIAL — O HOMEM DE OITO VIDAS — Danny Kaye — PINOCHIO — Esp. em Marcha, 192 — Nacional — As 13, 30 e 18, 40 horas.

CATUMBI — FORMOSA BANDIDA — Randolph Scott — MINHA ROSA SILVESTRE — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nac. As 13, 30 e 18, 30 horas.

RIALTO — FORMOSA BANDIDA — Dana Andrews — PREDESTINADOS — Pri-meiros Tratores Brasileiros — Nac. — As 13, 40 e 18, 20 hs.

SAO JORGE — SEGRE ESTA MULHER — Filme nacional — Grande Otelo — COR-TINA DE FERRO — As 14 e 18, 45 horas.

SAO LUIZ — GENTE HONESTA — Filme nacional — Oscarito — ROMANCE EM ALTO MAR — As 14 e 19 horas.

PENHA — DEUS LHE PAGUE — Zully More-nos — CABECAS FERMENTADAS — C. Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — ROMEO E JULIETA — Cantinflas — NESTE MUNDO E NO OUTRO — Filme Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

SAO JOSE — ESCRAVA ISAUARA — Filme nacional — Graça Melo — CANÇÃO DE DUAS VIDAS — Proib. 14 anos — As 13, 30, 18 e 21 horas.

MODERNO — ESCRAVA ISAUARA — Filme nacional — Fada Santoro — ESPOSA DE MONTE CRISTO — Proib. 14 anos — As 13, 30, 18 e 21 hs.

CINEMA

"A ESCRAVA ISAUARA"

Eurides Ramos foi muito feliz quando escolheu "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães, para a composição de um filme, pois o romance oferece magníficas oportunidades a um tratamento cinematográfico, dotado de motivos e personagens cheios de maior interesse. Embora a adaptação tenha sido livre, não o foi, todavia, a composição do tema principal, que permaneceu inalterado, assim como as passagens mais dominantes e os tipos mais humanos da narrativa. Disposto de uma boa história, meio caminho já está andando para a satisfação do requerido em um filme. E "A Escrava Isaura" conta com esse fator a seu crédito: sua história é boa, interessante e agradável.

O desenvolvimento do tema decorre em ritmo apreciável, o bastante para não cansar o espectador, ainda que por vezes seja um tanto lento. Tudo está composto de tal forma, no entanto, que os episódios se vão sucedendo muito naturalmente, sem nem ligadas, mostrando acentuado progresso nesse setor técnico, um dos mais descurados pelos nossos homens de cinema. A narrativa da história é feita com desembaraço, vivacidade e desenvoltura, numa forma muito apropriada dos filmes estrangeiros, denotando que já temos no Brasil quem entende e põe em prática as regras da composição de um filme de verdade. "A Escrava Isaura" tem aspecto e forma de uma fita de cinema, tal como se faz em outros países. Não pode ser comparada com qualquer similar estrangeira, mas pode ser considerada como uma das fitas mais bem feitas que já se fez no

Brasil. Ainda que em menor escala e com pretensões mais modestas, é um filme que tem tudo o que se necessita para se fazer uma fita de cinema. Tudo ainda incipiente, meio vacilante, com tocos de detalhes, mas denotando que o caminho finalmente foi encontrado, e que por ele é que um dia poderemos progredir e chegar a produzir um filme para exportar.

Os defeitos do filme — que não são poucos — não o invalidam nem o colocam naquela plana mediocre e estéril da grande maioria dos filmes brasileiros. São defeitos de gravação das vozes, uma certa falta de apuro na sincronização, e pobreza de interpretação, os que mais chamam a atenção em "A Escrava Isaura".

Por mais que se esforcem os nossos artistas ainda não conseguiram fazer o espectador crer na sinceridade dos seus desempenhos. Estão sempre a representar e não a viver seus papéis, mostrando falta de confiança em si próprios ante a camera. Por isso, a gente nunca chega a partilhar da história que vai pela tela, acompanhando-a apenas como espectador. O que não acontece com as fitas estrangeiras, principalmente as italianas, que nos fazem sentir como participantes do drama que parecem viver os artistas.

TEMPORADA
DULCINA-ODILON
no
TEATRO SANTANA

ESPECTÁCULO COMPLETO ÀS 21 HORAS
ESTREIA DIA 5 DE JANEIRO

SORRISO de GIOCONDA

A EMPOLGANTE PEÇA DE ALDOUS HUXLEY
TRADUÇÃO DE ODILON AZEVEDO
DULCINA

QUE DIRIGIU "SORRISO DE GIOCONDA", TEM NA GRANDE PEÇA O MAIOR E MAIS COMPLEXO PAPEL DE TODA A SUA CARREIRA ARTÍSTICA. MAIOR DO QUE EM "CHUVA", MAIOR DO QUE EM "MULHERES", MAIOR DO QUE EM "AMOR", MAIOR DO QUE EM "SANTA JOANA".

— O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DOS ÚLTIMOS TEMPOS!



O MELHOR PAPEL DE LADD! — Um drama que permitisse a Alan Ladd dar vazão aos seus inesgotáveis recursos histeriônicos — eis o objetivo da Paramount ao adquirir os direitos de filmagem da novela da autoria de F. Scott Fitzgerald, levada nos palcos norte-americanos numa adaptação de Owen Davis.

De fato, poucos argumentos se apresentam tão ricos de intrínsecas situações psicológicas e tão férteis em passagens emocionantes como esse que tanto sucesso alcançou em suas formas literária e teatral. Seu desenvolvimento abraça todas as gamas do sentimento humano, assumindo, por vezes, um tom sombrio, trágico mesmo, que exige dos intérpretes o máximo do seu talento e de sua arte. Não são Alan Ladd porém tem o melhor papel de sua carreira em "ATE O CÉU TEM LIMITES". O mesmo se pode dizer de sua "partenaire", admirável atriz dramática que é Betty Field. Um e outra, nas mãos experimentadas do diretor Elliot Nugent, e com um magnífico "support" oferecido por Max Donald Carey, Ruth Hussey, Barry Sullivan e Howard da Silva, fazem deste drama um espetáculo cinematográfico que viverá para sempre na memória dos "fans". "Até o Céu Tem Limites" será a próxima apresentação da Paramount no cine Ipiranga.

MARCONI — MINHA NAMORADA FAVORITA — Rita Hayworth — COMPRANDO BRIGA — Atual. em Revista — Nacional — As 14 e 19 hs.

PAULISTANO — CORTINA DE FERRO — Dana Andrews — NÃO ME DESAMPAREIS — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, Nac. As 14 e 19 hs.

CINEMUNDI — SANGUE DE HERÓIS — John Wayne — CHANTAGISTA MISTÉRIO — Proib. 10 anos — Brasil em Foco, 9 — Nac. As 10 hs.

CIRCOS

PIOLIN — Na 1.ª parte um show da Marimba Tropical com o anão Panchito — 2.ª parte o grandioso programa em 2 atos e 7 quadros — "BECOS DA CIDADE" — As 16 e 20, 30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Americo e Lela — Humberto Aponti — Walter e Abelardo — Humberto Simões — Não faltando Henrique e Arrella — 1.ª parte a comédia "MEDICO A MUQUE" — As 15 e 21 horas.



"NÃO ME DIGA ADEUS", é comédia musical, com argumento escrito por Joracy Camargo e música de Guerra Peixe e Porto Alegre. Estreitando os laços de amizade entre o Brasil e a Argentina. "Não me diga adeus", vem resaltar as belezas e os valores de ambos os países. Nelly Daren, Anselmo Duarte, Vera Nunes, Camarê, Hugo Chamin, Josefina Dias e Manuel Collado fazem os papéis principais. Linda Batista, os Quilandinha Serenaders e as 3 Marias apresentam os números musicais, notadamente o samba "Não me diga adeus". A história tem lugar em Quilandinha, desvendando aos olhos curiosos dos que não o conhecem, toda a beleza, todo o luxo, todo o esplendor dos seus interiores. "Não me diga adeus", é um romance musical, ao som de sambas cariocas, apresentando cenas do mais alegre carnaval do mundo!

BIOGRAFIA DA SEMANA
FRANK SINATRA

Frank Sinatra nasceu em Hoboken, Nova Jersey, a 12 de dezembro, e é filho único de Martin e Natalie Sinatra, que sonhavam ver o filho um dia se tornar engenheiro civil. O pai de Frank é membro do "Hoboken Fire Department", e em outras épocas foi lutador de boxe sob o nome de Marty O'Brien.

Estudou Frank no "Demarest High School", em Hoboken, onde participou de muitas competições atléticas, jogou bola ao cesto, e conquistou um troféu como mem-

bro da representação náutica colegial. Também começou a cantar com a banda do colégio e o clube da canção.

Depois das aulas, trabalhava no serviço de entrega do jornal de Hoboken, "O Observador", e era sua ambição tornar-se um jornalista. Logo após a conclusão do curso, ele conseguiu se colocar com o "copy" e o "reporter esportivo do mesmo jornal.

Ocupava ele essa posição, quando levou a sua namorada de então, e depois sua esposa e mãe dos garotos Nancy Sinatra e Frank Wayne Sinatra Jr., para ir assistir, em um teatro da vizinhança, um filme de Bing Crosby. Logo a seguir decidiu ele que o seu maior desejo era se tornar um cantor.

Prontamente renunciou a seu cargo no jornal, conseguiu uma audição com o major Bowes e conquistou o primeiro prêmio cantando "Night and Day". Ele seguiu para West Coast com a troupe do major Bowes, mas depois de meses regressou a Hoboken por sentir saudades dos seus pais.

Entretanto, ele havia sido ouvido por Harry James, que lhe ofereceu um contrato como vocalista da banda que recentemente havia organizado. Seis meses mais tarde ele se transferiu para a banda de Tommy Dorsey, e gravou "I'll Never Smile Again", "Night and Day" e "This Love of Mine".

Frank Sinatra fez seu primeiro filme com Dorsey em "Las Vegas Nights", e a seguir "Ship Ahoy" da M. G. M., na qual ele cantou duas canções. Em outubro de 1942, deixou Dorsey para trabalhar por sua conta. Depois de uma gloriosa tournée e do sucesso de seu programa radiofônico, Sinatra participou de dois filmes: "Higher and Higher" e "Step Lively".

Até então, surgiu seu contrato com a Metro-Gwynn Mayer para os papéis estreitos de "Marujos do Amor", "Aconteceu em Brooklyn", "Quando as Nuvens Passam", "O Milagre dos Sinos", "Beijou-me um Bandido", e, finalmente, "A Bela Dileção", em que trabalha ao lado da linda Esther Williams e de Gene Kelly. Este filme é o atual cartaz do cine Metro, e muito em breve também deverá vir a comédia em technicolor "Beijou-me um Bandido", em que Frank tem como "partenaire" a encantadora Kathryn Grayson.

Sua vida fora do cinema é também muito ativa, pois se dedica a programas semanais radiofônicos, possui interesses em vários lobbies, tem uma companhia de publicações musicais e grava regularmente novas canções. Como exercício diário pratica o box.

DR. UZEDA MOREIRA
Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rolo X, Tratamento da Tuberculose e da Asma.
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badur, 452
Telefone: Resid. 51-4056
— Telefone 2-3423 —

EVA e seus artistas
NO
SANT'ANA

HOJE
Vesp., às 13 horas.
A noite, às 20 e 22 hs.
último domingo da mais arrojada peça de Joracy Camargo.

MOCINHA
Rigorosamente imp. até 18 anos.

A seguir: A CARTA, de Somerset Maugham. — Imp. até 18 anos.

MELVYN DOUGLAS, PARA "CARRIAGE ENTRANCE"

HOLLYWOOD — Melvyn Douglas aparecerá com Ann Sheridan na película "Carriage Entrance", que Polina Bania vai produzir para a RKO Radio.

Melvyn Douglas acaba de chegar a Hollywood de automóvel, procedente de Nova York. Interpretará o papel de um "homem vivaz", que é primo de Ann Sheridan na história e ajuda a ela a se vingar de um casaca-alheio que lhe deu dor de cabeça. O papel dá ao artista excelentes oportunidades para inovar e, mais uma vez, o seu talento de comediante refinado, com que chegou a conseguir fama no mundo do cinema.

HELEN HAWARD e VAN HEFLIN SE REVEALAM COMO A DUPLA ROMANTICA IDEAL

A película em technicolor "Rainha de palácio" ("Tap Root"), esp. "Rainha de palácio", de Van Heflin e Helen Howard, estreia-se amanhã e na noite passada.

QUE A Universal International anuncia para o cine Marabá e estético, apresenta-nos a tragédia e bromance "Quo Vadis", o famoso romance de todos os tempos, que a M. G. M. apresentará em grande estilo e em technicolor.

"NOVA ALVORADA" — Com a filmagem de sua nova película M. G. M. "Nova Alvorada", cujo argumento se baseia em uma novela de Marjorie Kinnan Rawlings, Jeanette MacDonald conquistou o primeiro prêmio de "Rainha do Technicolor". Esta é sua décima sétima película em technicolor.

MORTE DE ARTISTA ARGENTINA — LA PLATA, 24 (U. P.). — A conhecida atriz cinematográfica argentina, Maria Sarrail, de 30 anos de idade, faleceu em consequência de um acidente de tráfego ocorrido próximo a La Plata, a noite passada.

QUE A Universal International anuncia para o cine Marabá e estético, apresenta-nos a tragédia e bromance "Quo Vadis", o famoso romance de todos os tempos, que a M. G. M. apresentará em grande estilo e em technicolor.

"NOVA ALVORADA" — Com a filmagem de sua nova película M. G. M. "Nova Alvorada", cujo argumento se baseia em uma novela de Marjorie Kinnan Rawlings, Jeanette MacDonald conquistou o primeiro prêmio de "Rainha do Technicolor". Esta é sua décima sétima película em technicolor.

MORTE DE ARTISTA ARGENTINA — LA PLATA, 24 (U. P.). — A conhecida atriz cinematográfica argentina, Maria Sarrail, de 30 anos de idade, faleceu em consequência de um acidente de tráfego ocorrido próximo a La Plata, a noite passada.

QUE A Universal International anuncia para o cine Marabá e estético, apresenta-nos a tragédia e bromance "Quo Vadis", o famoso romance de todos os tempos, que a M. G. M. apresentará em grande estilo e em technicolor.

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — NÃO CONFIE EM SEU MARIDO — Fred Mac Murray — United — J. Cinemat, 147 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — O CRIME NÃO COMPENSA — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — Atual. Campos — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — MENINO DOS CABELOS VERDES — Dean Stockwell — RKO. — J. Têla, 200 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — A MASCARA E O ROSTO — Laura Solari — Continental Films — C. Jornal, 317 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — ENAMORADA — Maria Felix — Esp. em Marcha, 239 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — OS TRES MOSQUETEIROS — Gene Kelly — Technicolor — MGM. — C. Jornal — Nacional — As 13, 15, 20, 17, 40, 20 e 22, 20 horas.

ROSARIO — O CRIME NÃO COMPENSA — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — Marcha da Vida, 264 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O CRIME NÃO COMPENSA — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — Sel. Cinemat, 35 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — NÃO CONFIE EM SEU MARIDO — Madeleine Carroll — United — F. Jornal, 131x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O CRIME NÃO COMPENSA — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — C. J. Inf. 194 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — A MASCARA E O ROSTO — Laura Solari — Continental Films — J. Cinemat, 146 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CLIMAX — O CRIME NÃO COMPENSA — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — C. Jornal, 193 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — TIRANO DE PADUA — Clara Calamai — Proib. 14 anos — SAUDADE DE TEUS LABIOS — J. Têla, 199 — Desde 13, 20 horas.

S. BENTO — BONGO — Desenho colorido de Walt Disney — C. J. Inf. 182 — As 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

CRUZEIRO — NA CORTE DO REI ARTUR — Bing Crosby — SAQUEADORES — Proib. 14 anos — Sel. Cinemat, 37 — Desde 13, 30 horas.

BRASIL — FABIOLA — Massimo Girotti — Proib. 14 anos — Art Films — Proib. 14 anos — Art Films — Not. Semana, 49x45 — As 14, 18 e 21 horas.

PIRATININGA — O CRIME NÃO COMPENSA — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — O ÚLTIMO REFUGIO — Esp. em Marcha, 281 — Desde 14 horas.

UNIVERSO — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Technicolor — MISSÃO BRANCA — Proib. 10 anos — C. Jornal, 316 — Desde 13, 20 horas.

BABILONIA — A tarde e a noite: ESTRADA DE SANTA FE — Errol Flynn — 86 a tarde: MARCADA PELO DESTINO — 86 a noite: CICATRIZ — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha, 279 — As 13, 50 e 18, 45 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: ESTA' COM TUDO E NAO ESTA' PROSA — Pela Cia. de Walter Pinto (Proib. 18 anos) — As 16, 20 e 22 horas.

ODEON — Sala Azul — NA CORTE DO REI ARTUR — Bing Crosby — Technicolor — SAQUEADORES — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 253 — As 13, 20 e 18, 50 hs.

CAPITOLIO — SE EU FORA REI — Ronald Colman — PRINCEPE ENCANTADO — Not. Semana, 49x47 — As 13, 25 e 18, 30 horas.

ESTRELA — PISANDO EM BRAZA — Red Skelton — CASANOVA AVENTUREIRO — Proib. 10 anos — J. Cinemat — Nacional — As 13, 50 e 21 horas.

S. PAULO — EMIGRANTES — Aldo Fabrizi — O SEGREDO DA CAIXA — J. Cinemat, 143 — As 13, 45 e 19 hs.

BRAZ POLITEAMA — JIM DAS SELVAS — Johnny Weissmuller — Proib. 10 anos — TERRIVEL VERDADE — Not. Semana, 49x45 — As 13, 50, 18, 20 e 21 hs.

OLIMPIA — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Technicolor — MISSÃO BRANCA — F. Jornal, 130x15 — As 13, 35 e 18, 35 horas.

PAULISTA — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Yvonne de Carlo — Proib. 10 anos — ENQUANTO A MORTE ESPERA — J. Cinemat, 144 — As 13, 40 e 19 horas.

ROIAL — ESPADA VINGADORA — Larry Parks — PELO AMOR DE UMA MULHER — Proib. 14 anos — Ca-choeira do Itapermirim — Nacional — As 13, 40 e 19 hs.

S. PEDRO — NOIVA DA PRIMAVERA — Bette Davis — ENQUANTO A MORTE ESPERA — J. Cinemat, 141 — As 13, 30 e 19 horas.

LUX — ESCOLA DE SÉRIAS — Esther Williams — Technicolor — ALGUNS DOS MELHORES — Esp. Marcha, 282 — As 13, 45 e 19 horas.

S. CAETANO — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — ELA A FEITICEIRA — Esp. Bandeirantes, 2 — As 13, 30 e 19 horas.

CAMBUCI — A tarde e a noite: — CANÇÃO DO ARIZONA — Roy Rogers — 86 a tarde: MASCOTE DA CIDADE — 86 a noite: NA COVA DAS SERPENTES — Proib. 18 anos — Ass. Social vence dificuldades. As 13, 40 e 18, 50 hs.

COLONIAL — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — FROTEIRAS DO AMOR — Atual. Campos, 61 — As 13, 25, 17, 50 e 21 horas.

RECREIO — AS AVENTURAS DE DON JUAN — Errol Flynn — Technicolor — Proib. 10 anos — OESTE DE PECOS — Not. Semana, 49x42 — As 13, 40 e 18, 45 hs.

QUE A Universal International anuncia para o cine Marabá e estético, apresenta-nos a tragédia e bromance "Quo Vadis", o famoso romance de todos os tempos, que a M. G. M. apresentará em grande estilo e em technicolor.

"NOVA ALVORADA" — Com a filmagem de sua nova película M. G. M. "Nova Alvorada", cujo argumento se baseia em uma novela de Marjorie Kinnan Rawlings, Jeanette MacDonald conquistou o primeiro prêmio de "Rainha do Technicolor". Esta é sua décima sétima película em technicolor.

MORTE DE ARTISTA ARGENTINA — LA PLATA, 24 (U. P.). — A conhecida atriz cinematográfica argentina, Maria Sarrail, de 30 anos de idade, faleceu em consequência de um acidente de tráfego ocorrido próximo a La Plata, a noite passada.

QUE A Universal International anuncia para o cine Marabá e estético, apresenta-nos a tragédia e bromance "Quo Vadis", o famoso romance de todos os tempos, que a M. G. M. apresentará em grande estilo e em technicolor.

"NOVA ALVORADA" — Com a filmagem de sua nova película M. G. M. "Nova Alvorada", cujo argumento se baseia em uma novela de Marjorie Kinnan Rawlings, Jeanette MacDonald conquistou o primeiro prêmio de "Rainha do Technicolor". Esta é sua décima sétima película em technicolor.

MORTE DE ARTISTA ARGENTINA — LA PLATA, 24 (U. P

1949

1950

NICOLA GALLUCCI

Cumprimenta e agradece a seus amigos e clientes desejando-lhes

BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 334 e 338
TELEFONE: 3-4108 (Rede Interna)
S. PAULO

TINTURARIA SAXONIA LTDA.

A PIONEIRA DA LIMPEZA A SECO
Serviço introduzido há mais de 25 anos

TINTURARIA E ALVEJAMENTO DE TECIDOS E FIOS DE Lã, SEDA RAYON, ALGODÃO, ETC.
ENROCAMENTO DE FIOS

Fabrica e Escritorio: RUA BARÃO DE JAGUARA, 999 —
TELEFONE: 2-7217
Agencia: RUA SENADOR FELJO, 50 — TELEFONE: 2-2396
SÃO PAULO

*Boas Festas
Bom Natal
e Feliz
Ano Novo*

COMERCIAL E IMPORTADORA

"ULTRAMAR" S/A

FERRO — CHAPAS — TUBOS — ARAMES

Cumprimentam seus fregueses e amigos desejando-lhes

BOAS FESTAS

ESCRITORIO E VENDAS:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 200 — 1.º — 8.º

ALASKA

O SEU COGNAC

TOTI & IRMAO
LTD. FONE 3-8409
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 1164
S. PAULO

GUTIERREZ COMERCIO DE FERROS LTDA.

FERROS E METAIS EM GERAL

CUMPRIMENTA SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

Matriz: RUA PIRATININGA, 809 — Fones: 2-9153 e 2-3807

Filial: RUA PIRATININGA, 43 — Telefone, 3-1886 — SÃO PAULO

A. JOSE' VILLA REAL

TEM SEMPRE EM "STOCK" OS MELHORES METAIS PARA FUNDIÇÕES E MECANICAS.

Compra-se e vende-se aos melhores preços da praça, SOCATA DE FERRO PARA
FUNDIÇÕES EM GERAL.

Rua Piratininga, 842 — Tel. 2-0326. (Atende Irmãos Martin).

DEPOSITO DE FERRO VELHO "CORONA"

Compra e vende: Automoveis usados de todas as mar-
cas, Metais, Chumbo, Bronze, Zinco e todos os mate-
riais pertencentes ao ramo.

CORONA & IRMAOS LTDA.

TELEFONE: 3-9702

Deposito: RUA PIRATININGA, 231 (fundos) — Trav.
Maivina — S. PAULO.

BELLI, PARDINI & CIA. LTDA.

RUA DOS GUSMÕES, 312/314 — Tel. 4-1070 - 6-3655
S. PAULO

Importadores e distribuidores dos famosos produtos:
Vinho Chianti Bertoli — Azeite "Bertoli"

Desejam aos seus clientes e amigos um BOM NATAL
e FELIZ ANO NOVO e agradecem a preferencia com
a qual sempre foram distinguidos.

BELLEZA, LAGE & CIA.

IMPORTADORES

Ferro em geral — Ferro redondo para mecanica e
construção — Ferro quadrado — Ferro "U" —
Ferro cantoneira e "Tee" — Ferro arco — Chapas
galvanizadas, pretas e onduladas — Ferro nacional e
estrangeiro.

Escritorio e Deposito: Rua Lopes Trovão, 96 (Bom
Retiro) — Caixa Postal 2637 — Telefone 5-4863.
SÃO PAULO

A COMERCIAL

MARCHETTI & BERTONCINI

Desejam aos seus amigos e fregueses um BOM NATAL
e PROSPERO ANO NOVO.

RUA RIACHUELO, 33

TEL. 2-9270

RUA — TELEFONE
DEOCLECIANA, 25 — 4-1559 —

SOCIEDADE ESCOVAS ROTATIVAS "SIMER" LIMITADA

1949



1950

ECONOMIZADORA MINERVA LIMITADA

Agradecendo a preferencia dispensada no ano que se finda, apresenta aos
seus distintos e dignos Prestamistas, Inspetores, Viajantes, Agentes Cobra-
dores e suas distintas familias votos de BOAS FESTAS e prosperidades no
decorrer do ANO NOVO.

Rua Francisco Ber-
ges N. 75 — Fone,
4-2112 — S. Paulo

nra

MOVEIS DE LUXO
PARA RADIOS

Nacional Radio Arte S.A.

Industria e Comercio



AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES

Guerino Pella

DESEJA BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO,
E AGRADECE AS FELICITAÇÕES RECEBIDAS.

★

RUA DEOCLECIANA, 112
TEL. 4-1815 — S. PAULO



FABRICA DE COFRES E ARQUIVOS BERNARDINI S. A.

BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
Deseja aos seus amigos e clientes

★

LOJA: VIADUTO BOA VISTA, 75 — Telefone, 3-1414 — FABRICA: RUA ORIENTE
NS. 769 e 785 — Telefone, 3-2269 — SÃO PAULO.
Sucursal no RIO DE JANEIRO: Rua do Carmo, 61

NATAL, FESTA DE SUAVE PERFUME NA TERRA PORTUGUESA

(DE UM OBSERVADOR DA EUROPA)

Dezembro vai agreste e frio como não lembra. Mas, de quando em quando, também brilha o sol. A Europa — e Portugal em particular — prepara-se para festejar o Natal, esquecendo por momentos as incertezas da hora que passa. No resto do mundo, os demais povos comemoraram também — com a mesma ou outra intenção — o dia do agiologio cristão dedicado à atividade de Jesus, decididos a abrir na selva em que a humanidade se debate uma clareira de luz. Porém, só nos países onde o Natal se pode festejar na doce intimidade da família, ao calor amigo de uma fogareira, com o norte uivando nas carvalheiras ou a neve a cair em farrapos, é que ele apresenta a suavidade que lhe empresta a recordação de quantos se afastaram da aldeia para o tumulto do grande mundo.

Nas pinturas, nas aquarelas, nos mais singelos esboços de publicidade, Natal é sugerido sob a expressão de uma paisagem semi-rústica onde os pinheiros os telhados se ostentam na serenidade envolvente cobertos com um manto de algodão em rama.

Nos países do norte, o Pai Natal faz as honras da festa. Ele invade pela noite os lares, descendo pelas chaminés, embriagado num grosso capote forrado de peles, grandes botas de cano alto, um imenso capuz de onde lhe pingam as barbas salpicadas de neve e, às costas, um cetro enorme no qual se amontoam em profusão os brinquedos com que os

meninos sonharam todo o ano. A legenda empresta-lhe a bonomia necessária para, afrontando a noite, se meter aos caminhos nevados e levar uma lembrança aos amiguinhos de pouca idade. E, inconscientemente, uma criação poética, mas pagã. Em Portugal, os meninos põem a sua confiança no Menino Jesus, que desce também pela chaminé de todas as casas a fim de colocar nos sapatinhos que estejam na lareira o urso, o cavalo de pau ou a bola colorida que cada um lhe encomendou numa oração ou numa carta ingenua que os pais se encarregaram de deixar no corcilo.

A celebração da noite de Natal é, por excelência, a festa da província portuguesa, das vilórias e aldeias perdidas por cerros e vales. Na cidade, a festa restringe-se ao próprio dia e ganha o tom convencional de uma reunião familiar abrandada com bolo-rei e uma salada de ananás com vinho de Porto. Falta-lhe o aroma ingenuo, a rústica expressão das coisas que saíram diretamente das mãos do Criador.

Quem se não lembra da consolação na sua ideal! A tradição mantém-se, posto que a primitiva poesia — filha de um mundo contemplativo que morreu — se vá obliterando pouco a pouco. Ainda hoje, a maior parte dos que se desentramam do terrível e fazem a vida na cidade tomam à última hora o comboio, o automóvel, a traquineta, o que calha,

e vão consolar com os seus na casa familiar que os viu nascer. Trocados os abraços de boas vindas e de boas festas, sentam-se todos à mesa, coberta com a melhor toalha do bragal caseiro, e o ritual da ceia começa. Lá fora pode rugir o vento ou alhear-se a neve nos caminhos. Mas ali, perto, na lareira patriarcal ou no fogão da sala crepita um fogo d'loco que aquece o corpo e alegria a alma.

Nas aldeias do norte, a festa inicia-se pelo vernáculo bacalhau com batatas e olhos de couve — uma delícia depois de lhes ter gado o dezembro. Seguidamente, desfilam pela mesa as iguarias próprias de cada região, terminando nas aldeias minhotas da zona fronteiriça a Espanha a consolação com as infalíveis rabanadas e migas secas.

Fim do repasto, o serão continua — festa alegre para a criança que sempre tem com que se entreter. Olhando para os filhos, os pais revivem ilusões cujo perfume não evolui de todo. Os velhos, esses, deixam bailar o pensamento num grande mar que se alarga para lá do horizonte e onde a flâmula da esperança tremula ainda.

Mesmo os sem fé sentem que Deus anda muito próximo deles na noite de Natal. Como não havia de ser assim?... O quadro que Ramalho Ortigão nos dá da festa da família no ambiente simples da casa paterna é verdadeiramente digno de uma antologia.

Tê-lo vivo equivale a ter ficado para sempre com uma suave ressonância na alma, a respeito envenenam a vida. Se a ventura das amarguras e decepções que existe sobre a lama do mundo por onde arrastamos os calcanhares, ela tem por imagem a recordação da noite da consolação, tal como no-la pinta o genial escritor português.

Altas horas da noite, quando o serão acabou, os meninos vão para a cama a pensar no que lhes trará o Menino Jesus. Mas de madrugada, ao cantarem as batatas muito lepidos — primeiro, já não há sono; e todos se levantam para a missa do galo, para dar fé do que estará no sapatinho que puseram na lareira depois da ceia da véspera; em seguida, para irem ver o Menino à igreja. Que importa o frio e a neve? Jesus pequenino lá está deitado nas palhinhas do berço, entre a Virgem Maria, São José, as vaquinhas e ovelhas do santo curral. O presepio levanta-se numa encosta iluminada, um cortejo de pastores e pastoras desfila pelos caminhos. Ao longe lá vão os três reis magos, olhando no céu a estrela que os guia para o local onde nasceu o Filho de Deus. Nas terras mais animosas, uma turma de amadores representa um entremez diante do presepio, com hinos e descantes. Que suave harmonia em tudo aquilo!... Ao sair da missa do galo, quem tem a inocência na alma leva também o Senhor no coração.

Que os sinos de NATAL dobrem festivos durante todo o Ano Santo de 1950, são os votos de

Fasanaro
ALFAIATE

para todos os seus amigos e clientes

RUA XAVIER DE TOLEDO, 114 — 3.º ANDAR — SALAS 311 - 312 — FONE 6-3020

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | SÃO PAULO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1949 | N. 28.747

CONSELHOS AOS JOVENS MUSICOS

Sob o título actua Robert Schumann fez em algumas linhas um tratado completo da arte do piano, cuja leitura é indispensável a todos os que se dedicam a esse instrumento, qualquer que seja a força a que tenham chegado. Esses conselhos foram escritos por Schumann para servir de prefácio ao seu álbum dedicado à mocidade Op. 68, coleção de 43 peças em forma de estudos agradáveis e nos quais soube ele fazer dominar a melodia poética, cujo segredo possuía em tão elevado grau. A seguir alguns dos seus "conselhos".

A educação do ouvido é o que há de mais importante. Procurai bem depressa distinguir cada tom e cada tonalidade. Examinai que sons produzem os sinos, o vidro, o cuco etc., etc.

Repeti frequentemente a escala e outros exercícios, mas isso não é suficiente.

Há muita gente que por esse meio acredita alcançar o objetivo supremo, e até sua velhice passa muitas horas do dia a fazer exercícios puramente mecânicos. E, como se procurasse pronunciar o A B C, cada dia mais depressa. Empregai melhor o vosso tempo.

Inventaram teclados mudos; experimentai-os durante algum tempo a fim de vos convencerdes de que eles nada valem. Mudos não nos podem ensinar a falar. Toca! a compasso! A execução de muitos virtuosos assemelha-se ao caminhar de um homem embriagado. Não imiteis semelhantes modelos.

Aprendi bem depressa as leis fundamentais da harmonia.

Não tendais medo das palavras: Teoria, Harmonia, Contraponto etc. Habitua-vos a esses estudos de boa vontade, e em pouco tempo teréis todas essas noções sem dificuldades.

Nunca tamboreis no plano. Toca! sempre com alma e não pareis no meio de um trecho.

Apressar ou atrasar o compasso, são falhas que se devem evitar. Procurai tocar bem, e com expressão, trechos facéis; isso vale mais que executar mediocrememente composições difíceis. Esforçai-vos sempre por conservar o vosso plano perfeitamente afinado.

É preciso que possais ler qualquer música e compreendê-la, vendo-a somente.

Importa pouco saber que vos escuta quando tocais. Toca! sempre como se estivesse em presença de um mestre.

Se algum colocar diante de vós uma composição para vo-la executar a primeira vista, porcoi-a primeiramente toda com os olhos antes de tocá-la.

Quando vossos exercícios diários estiverem feitos e vos sentireis fatigados, não continueis a estudar. Vale mais descansar que trabalhar sem prazer e sem lucidez de espírito.

As composições de virtuosidade envelhecem depressa. A bravura só tem valor quando se põe ao serviço das ideias.

Não se deve espalhar mais composições; ao contrário, deve-se trabalhar com energia para supri-las.

Considerai como coisa muito odiosa alterar o que quer que seja nas obras dos mestres, omitindo ou acrescentando qualquer coisa. Seria essa a maior injúria que poderíeis fazer à Arte.

Não vos deixis seduzir pelos aplausos que os grandes virtuosos obtêm. Deveis preferir sempre os elogios dos artistas aos da multidão.

Não desprezeis nenhuma ocasião de fazer música com outras pessoas, em duos, trios, etc. Essas exercícios tornarão vossa execução corrente, e darão movimento e cor. Acompanhai sempre os cantores.

Se todos os artistas quisessem ser primeiros violinos, não se poderia organizar uma orquestra. Assim, respeitai a posição de cada músico.

Toca! frequentemente as fugas dos bons mestres, particularmente as de J. S. Bach.

Fazei vossa paz quotidiana de seu "Cravo bem temperado". Em compensação, ele fará de vós um bom músico.

Entre vossos camaradas escolhei de preferência aqueles que souberem mais que vós.

Pensai que não sois só no mundo; sede, pois, modesto. Não vos

esqueçais que nada pensastes ou descobristes, que outros antes de vós não haviam pensado ou descoberto, e, ainda, que realmente o tivesseis feito, co-siderai isso como o cuco etc., etc.

Repeti frequentemente a escala e outros exercícios, mas isso não é suficiente.

Há muita gente que por esse meio acredita alcançar o objetivo supremo, e até sua velhice passa muitas horas do dia a fazer exercícios puramente mecânicos. E, como se procurasse pronunciar o A B C, cada dia mais depressa. Empregai melhor o vosso tempo.

Inventaram teclados mudos; experimentai-os durante algum tempo a fim de vos convencerdes de que eles nada valem. Mudos não nos podem ensinar a falar. Toca! a compasso! A execução de muitos virtuosos assemelha-se ao caminhar de um homem embriagado. Não imiteis semelhantes modelos.

Aprendi bem depressa as leis fundamentais da harmonia.

Não tendais medo das palavras: Teoria, Harmonia, Contraponto etc. Habitua-vos a esses estudos de boa vontade, e em pouco tempo teréis todas essas noções sem dificuldades.

Nunca tamboreis no plano. Toca! sempre com alma e não pareis no meio de um trecho.

Apressar ou atrasar o compasso, são falhas que se devem evitar. Procurai tocar bem, e com expressão, trechos facéis; isso vale mais que executar mediocrememente composições difíceis. Esforçai-vos sempre por conservar o vosso plano perfeitamente afinado.

É preciso que possais ler qualquer música e compreendê-la, vendo-a somente.

Importa pouco saber que vos escuta quando tocais. Toca! sempre como se estivesse em presença de um mestre.

Se algum colocar diante de vós uma composição para vo-la executar a primeira vista, porcoi-a primeiramente toda com os olhos antes de tocá-la.

Quando vossos exercícios diários estiverem feitos e vos sentireis fatigados, não continueis a estudar. Vale mais descansar que trabalhar sem prazer e sem lucidez de espírito.

As composições de virtuosidade envelhecem depressa. A bravura só tem valor quando se põe ao serviço das ideias.

Não se deve espalhar mais composições; ao contrário, deve-se trabalhar com energia para supri-las.

Considerai como coisa muito odiosa alterar o que quer que seja nas obras dos mestres, omitindo ou acrescentando qualquer coisa. Seria essa a maior injúria que poderíeis fazer à Arte.

Não vos deixis seduzir pelos aplausos que os grandes virtuosos obtêm. Deveis preferir sempre os elogios dos artistas aos da multidão.

Não desprezeis nenhuma ocasião de fazer música com outras pessoas, em duos, trios, etc. Essas exercícios tornarão vossa execução corrente, e darão movimento e cor. Acompanhai sempre os cantores.

Se todos os artistas quisessem ser primeiros violinos, não se poderia organizar uma orquestra. Assim, respeitai a posição de cada músico.

Toca! frequentemente as fugas dos bons mestres, particularmente as de J. S. Bach.

Fazei vossa paz quotidiana de seu "Cravo bem temperado". Em compensação, ele fará de vós um bom músico.

Entre vossos camaradas escolhei de preferência aqueles que souberem mais que vós.

Pensai que não sois só no mundo; sede, pois, modesto. Não vos

os erros ou os hábitos de uma má educação musical.

Nunca recuseis cantar em coro e particularmente as partes intermediárias. Essa prática contribuirá, para fazer de vós um bom músico.

Mas, a que é que chamam ser bom músico? Não o sós, se conservando os vossos olhos presos sobre as notas com ansiedade, só venci a tarefa em dificuldade; não o sós se, virando alguém duas páginas ao mesmo tempo, parais imediatamente sem poder continuar.

Sereis um bom músico, se presentis o que vai seguir, ou se vos recordais dos trechos que já conheceis — em uma palavra — se tendes a música, não somente nos dedos, mas também na cabeça e no coração.

Mas, como se pode chegar a ser bom músico? As qualidades essenciais para isso — um ouvido justo, uma concepção pronta — são dons da natureza. Porém, essas boas disposições podem ser cultivadas e melhoradas.

Nunca sereis um bom músico, retraindo-vos do público para vos entregardes unicamente a estudos práticos e mecânicos; ao contrário, deveis multiplicar vossas relações com o mundo musical e particularmente com o coro e com a orquestra.

É preciso conhecer sem demora a extensão da voz humana nos seus quatro registos principais. Estuda-a especialmente nos coros; examinai em que intervalos reside o seu maior vigor, e onde deveis procurar os efeitos de expressão doce e erna.

Escutai com atenção as canções nacionais; o folclore é uma mina inesgotável onde se encontram as mais belas melodias, que vos dão uma ideia do caráter dos diferentes povos.

Vai reassumir as suas funções em Madrid

Pelo "Constellation" da Frota Transoceânica da Panair do Brasil, viajando, ontem, para Madrid, via Lisboa, o sr. Alvaro Trindade Cruz, chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do nosso país na Espanha e que já ocupou igual cargo em Santiago do Chile. O sr. Trindade Cruz, antigo jornalista militante na imprensa brasileira, tendo sido o fundador do matutino "O Radical", que se edita no Rio de Janeiro, veio assistir ao consórcio de dois filhos, um realizado no Rio e outro em Porto Alegre.

VOLPI VAI PELA PRIMEIRA VEZ À EUROPA

BREVE ENTREVISTA DO HOMEM SIMPLES QUE MUITOS CONSIDERAM O MAIOR PINTOR DO BRASIL — FUNÇÃO DOS CRITICOS — "A PINTURA É UMA SÓ"



— Só a boa pintura interessa, filie-se a que escola for — diz Volpi ao "Correio Paulistano".

Em abril do ano próximo seguirá para a Europa, em companhia dos artistas Zanini e Rossi Osir, o conhecido pintor paulista Alfredo Volpi. Afinal, depois dos cinquenta anos, consegue o "velho" Volpi; artista que não pontua, consideram o maior do país, realizar a velha aspiração de quantos se dedicam à arte, que é ver o Velho Mundo. Sels ou sete meses gastará os três pintores percorrendo a Itália, a França, a Espanha, os Países Baixos, vendo os originais do Renascimento, em Florença e Roma, dos Impressionistas, no "Jeu de Paume", como os de Rembrandt e Van Dick na Bélgica e na Holanda. Se houver tempo, irão também ao Museu do Prado, em Madrid, para estudar Murillo e Velazquez. Regressando, Volpi, Zanini e Osir pagarão com quadros o custo da viagem.

FALA O PINTOR VOLPI

— Sempre sonhei visitar os museus europeus, disse ontem ao repórter Alfredo Volpi. Sonhei, apenas, como todo pintor, mas sem me ocorrer nunca que isso um dia fosse possível. Vamos agora, em abril, época que não acho muito própria para visitar os museus italianos, pois estamos em plenos festejos do Ano Santo. E o próprio "Correio Paulistano" informou, há dias, que 5 milhões de homens demandarão a Itália para a romaria... Imagino como não estarão de gente

as salas da Galeria Pitt e do Palazzo dei Uffizi!

BOA E MÁ PINTURA

Após confirmai a sua contribuição com uma "guache" à Feira de Arte, ora aberta na Galeria Itapetininga, considera Volpi para o repórter:

— Não, nenhuma dessas classificações que me têm empregado me serve. Não reconheço qualquer influência predominante na minha pintura. Tudo nos influencia permanentemente, de acordo com a sensibilidade de cada um. Aliás, entendo a pintura como pintura, simplesmente. O motivo não importa. Quanto à pintura académica e a chamada moderna, creio que a distinção seria em que uma é arte, a outra é receita.

A esta altura, indaga-lhe o repórter das razões da preferência do grande público pela arte académica: — reargue o artista.

PINTURA SOCIAL

Insiste o repórter na questão da arte "interessada" ou "dirigida" como alguns querem. Volpi opina:

— O verdadeiro artista quando pinta não pensa em nada. A pintura vale em si. Se "representa" ou não, isso não tem importância. Tanto pode ser boa a pintura de conteúdo, como a que não tiver. Assim, há grandes

pintores que se interessam pelo fato social, e o pintor, outro não. Silêncio um instante. Alfredo Volpi e, logo mais, considera: — Aliás, toda pintura é social, pois o pintor, queira ou não, reflete o momento em que vive. Deve, porém, fazê-lo naturalmente, sem obedecer a qualquer predeterminação.

FUNÇÃO DO CRITICO

Sobre a crítica, opina Volpi: — A função do crítico, que frequentemente tem sido desvirtuada, é servir de intermediário entre o público e o artista. Este pinta simplesmente e não quer saber de nada. Cabe ao crítico

explicar a obra. Função educativa, portanto, antes de tudo. Grande função, pois o público, principalmente no Brasil, não se tem mostrado suficientemente preparado para compreender a verdadeira arte.

A PINTURA NÃO DA PARA VIVER

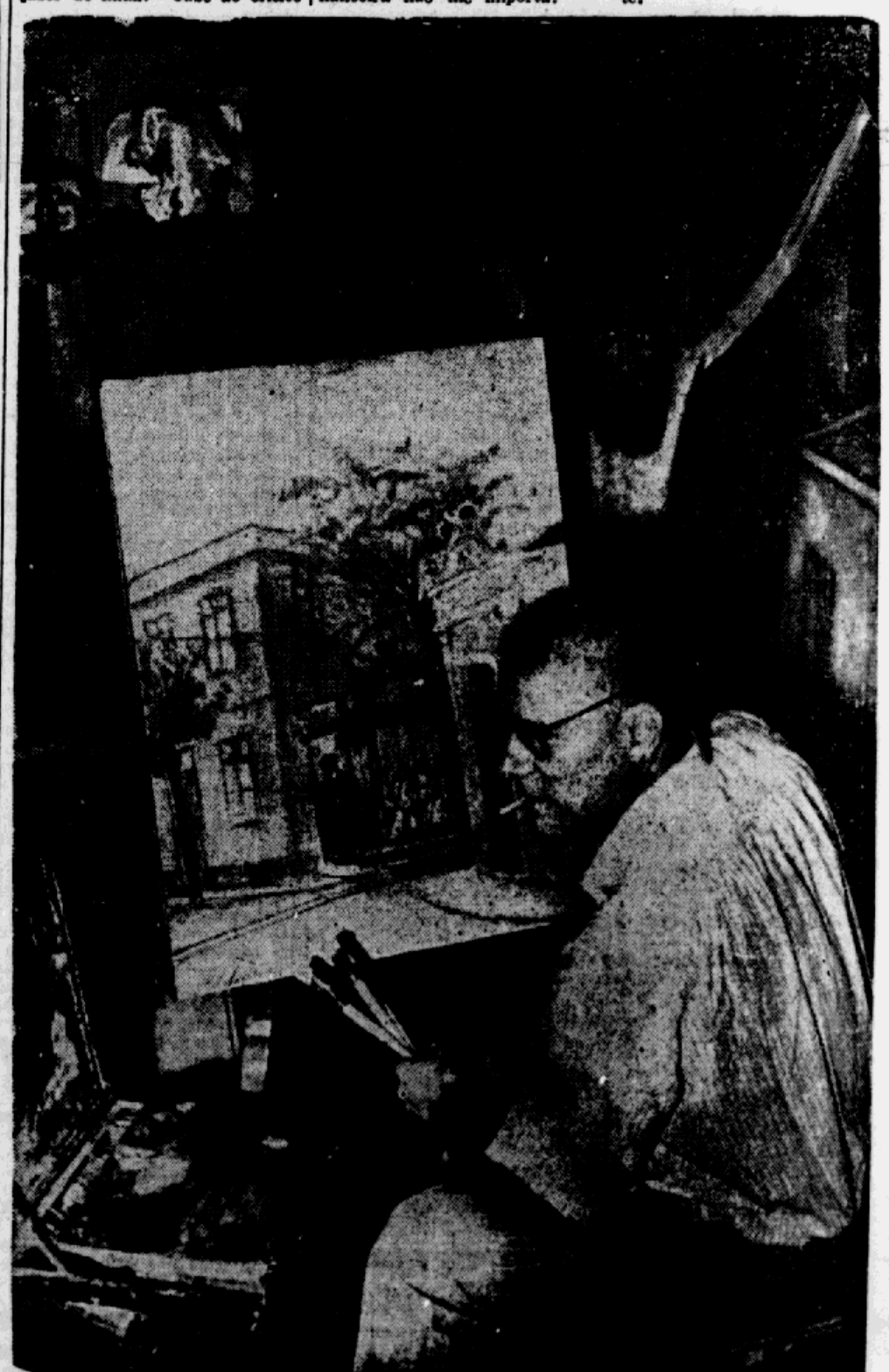
Volpi, como com frequência no país, não vive da sua arte. — Pintura não dá para viver; nem eu nunca sequer pensei na possibilidade de viver dela. Pinto por necessidade pessoal. Se vendo o quadro, bem; se não, continuo pintando, que a remuneração financeira não me importa.

A FEIRA DE ARTE

Alfredo Volpi, a propósito da arte em nosso país, acha que atingimos a fase de exportação. "Já temos pintores de nível internacional".

Sobre o retrato, considera o genérico nascido para facilitar o trabalho do artista, muito embora tenha havido sempre grandes e verdadeiros retratistas, como Ticiano e Velazquez.

Finalmente, o artista opina sobre os salões coletivos, em geral, e a Feira de Arte, em particular: — Tem utilidade sobretudo como veículo para a difusão da arte.



Volpi, o pintor dos humildes, trabalhando no seu atelier.

Foi homenageado o novo presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Palavras pronunciadas pelo sr. Hermenegildo Martini, mudando o sr. Jaime Pinheiro de Ulhôa Cintra, por ocasião da homenagem que lhe foi prestada, em São Carlos, pelos empregados da grande ferrovia, no dia 3 deste mês:

Esta tribuna agradece, porque re ergue num tempo de trabalho, venho com a mais viva satisfação desincumbir-me de uma honrosa missão. Impossibilitados de comparecer nesta magnífica festa de solidariedade, — que bem poderia ser denominada "festa do co-

ração" — o prestigioso chefe da contabilidade do Escritório Central, sr. Eduardo da Silva Brito, por motivo de enfermidade em pessoa de sua família, e o ilustrado sr. Carlos Pereira, chefe do Departamento Comercial daquele Escritório, por encontrarem-se ausentes de São Paulo, fui por eles designado para interpretar os seus sentimentos e o de todos os meus estimados colegas do Escritório Central, nesta significativa demonstração de apreço ao exmo. sr. dr. Jaime Pinheiro de Ulhôa Cintra.

Meus amigos: Os meus superiores e os meus

colégas do Escritório Central da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em São Paulo, apresentam aos nobres colegas de São Carlos o seu aplauso e a sua adesão às justas e merecidas homenagens que são tributadas a uma das mais altas expressões de ciência e operosidade, a um símbolo de trabalho, de perseverança e de triunfo: Dr. Jaime Cintra.

Nesta época de dúvidas e incertezas, em meio a tantas doutrinas errôneas que se chocam, onde a crise de caráter abala os alicerces da civilização ocidental, (Conclui na 2.ª pag. da 1.ª seção)

A BATALHA DO URÂNIO E DO TÓRIO NO BRASIL

ESCLARECENDO A OPINIÃO PÚBLICA — OS PRODOMOS DE UMA BATALHA — LEVANTANDO A PONTA DO VEU — A ESTRATÉGIA DOS MINERAIS

Devido ao grande número de pedidos de amigos e de brasileiros, que, verdadeiramente se interessam pelo futuro de nossa terra, resolvemos publicar, em primeira mão, a conferência por nós proferida no Clube Militar, no dia 26 de outubro último. Esta foi a segunda oportunidade que as Classes Armadas nos ofereceram para examinar publicamente o problema do urânio e do tório no Brasil. Só nos resta agradecer ao general Estevão Leão de Carvalho, ao col. Felício Carlos e a todos os outros, militares e civis, que, de uma ou de outra maneira, concorreram para a efetivação desses debates.

R. A.

Muito me honra, como brasileiro, retornar a esta casa de civismo — onde militares e civis se congregam para debater os problemas de nossa pátria — para proferir mais algumas palavras sobre o urânio e o tório do Brasil e seu aproveitamento científico e industrial. Foi desta categoria de nacionalismo que, a 14 de julho de 1948, tive a oportunidade de expor perante as Classes Armadas, numa breve síntese, os problemas relacionados com a exploração e a industrialização da energia atômica no Brasil. O que, hoje vou fazer, não é simplesmente uma conferência, mas uma exposição clara e direta, uma verdadeira prestação de contas à Nação do que meu grupo e eu fizemos.

UM POUQUINHO DE HISTÓRIA

Dias após a explosão da primeira bomba atômica americana no Japão, reuniu-se em São Paulo um grupo de homens, todos eles, de um ou de outro modo ligados à física nuclear. Este grupo se compunha de médicos, físicos, químicos, matemáticos e engenheiros. Naturalmente, o assunto da reunião foi a bomba atômica. O petardo nuclear não era novidade na ciência; esperava-se que a desintegração nuclear seria um dia utilizada, como arma de guerra. Disse então Soddy, em 1933: Joliot-Curie e Fermi em 1934; e depois, os literatos se incumbiram de dar corpo a esta idéia. Conquanto a realização da bomba atômica fosse um segredo, já sabíamos de sua praticabilidade pela descoberta da fissão do urânio-235, realizada por Otto Hahn, Strassmann e Lise Meitner; sabíamos, desde 1943, pela natureza do cargo que ocupavam então, no Ministério das Informações da Grã-Bretanha, junto ao Consulado Geral Britânico em São Paulo, que a Alemanha estava trabalhando para a construção de uma bomba atômica.



Blanco de euxenite procedente da Fazenda Santa Clara, município de Pombal. Este mineral contém, além de urânio e tório, o rádio.

época, documentos que comprovam parte desse conhecimento — que não poderíamos trair sob pena de atrelar a causa dos Aliados e das Democracias, que então serviamos com todas as forças de nossa vida. No decorrer dessa reunião, o dr. Frederico de Marco — conceituado clínico que, paralelamente à medicina faz física por conta e riscos próprios, sem pedir nada a ninguém — teve uma idéia: por que o Brasil não pode fazer a mesma coisa que os Estados Unidos? Esta pergunta somente poderia ser respondida depois de examinadas as possibilidades científicas, técnicas, industriais, geológicas e mineralógicas da Nação. Naquele momento, formamos uma comissão que, agindo por conta própria e com seus próprios recursos, daria cumprimento às seguintes providências:

- 1.º — Levantamento geológico das possibilidades em minérios de urânio e tório do Brasil;
- 2.º — examinar e controlar todas as fontes de informações relacionadas com os trabalhos de física nuclear;
- 3.º — entrar em contato com os institutos de física das universidades brasileiras para verificar a qualidade e a quantidade do material humano técnico que o Brasil poderia dispor para essa magna tarefa;

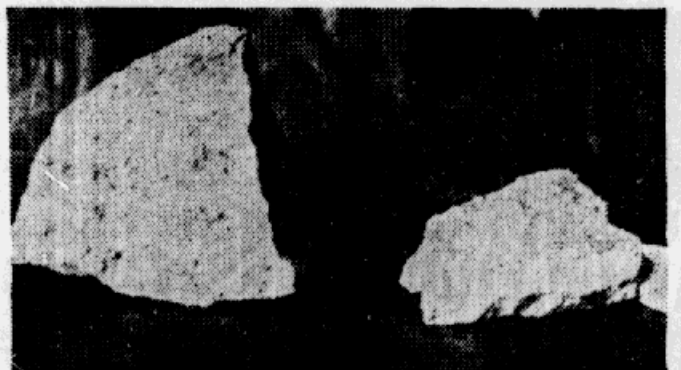
4.º — cada membro dessa comissão ficaria encarregado de elaborar observações que havia feito em cada setor especializado.

Os acontecimentos políticos subsequentes foram de molde a per-

R. ARGENTIÈRE

lhor acolhida a esta sugestão, determinou que o coronel Ulhoa Cintra tomasse conta do assunto. Por ordem ainda do sr. general-presidente, os citados senhores foram encarregados de elaborar um plano — sem compromisso de qualquer parte, diga-se de passagem — dos laboratórios que se faziam necessários para a perfeita consecução deste objetivo. Uma vez elaborado este relatório, encaminhou-se o sr. Mauro Ricardo ao Rio de Janeiro para fazer entrega do mesmo ao coronel Ulhoa Cintra. A esta entrega, assistiram, além do citado oficial superior, o sr. Otto Leotardos e o professor Marcelo Damy de Sousa Santos, diretor do Departamento de Física da Universidade de São Paulo. O que foi discutido naquele momento é coisa que ficará sendo conhecida daqui há algum tempo.

O relatório entregue pelo sr. Mauro Ricardo era um simples esboço — uma base de discussão decaído sobre o modelo americano, tendo em vista o "Relatório Smyth" ("Atomic Energy for Military Purposes"), o modelo canadense ("Canadian Statement"), o modelo britânico ("British Information Service Statement"), o modelo francês ("Commissariat à l'Energie Atomique") e a série de informações científicas publicadas em jornais e revistas especializadas. Tratava-se de um plano a curto prazo, onde havíamos adaptado suas exigências mínimas



A esquerda, uma uranofana e à direita, uma autunite, encontradas em Peru.

das Forças Armadas que, naquele momento, era a única força organizada capaz de conduzir a bom termo as pesquisas. O sr. presidente da República dando a me-

dia economia do país, sugerindo uma racionalização de serviços para, com um mínimo de meios, conseguir-se um máximo de benefícios. Superávamos, então, que

se criassem, no laboratório, uma subcomissão de geologia e mineralogia; uma comissão química; uma comissão de física-química (separação de isótopos e outros aspectos pertinentes); uma comissão de física-química (seção de plutônio); uma subcomissão de física nuclear (aquela incluíamos um ciclotron e raios-X, mas destinada realmente à construção de pilhas atômicas); uma subcomissão de física-química (para fabricação de água pesada, ou, na sua impossibilidade, a utilização de grafita e ao estudo de berílio, boro, cádmio e outros elementos utilizados nas pilhas atômicas como moderadores ou absorvedores de neutrons); uma comissão de física nuclear, uma seção de engenharia; uma seção de eletrotécnica e mecânica, uma biblioteca; dois almoxarifados e um departamento de ensino. Este projeto não falava em "constituição de comissões atômicas"; pretendíamos estabelecer as condições necessárias para que se pudesse fundar no Brasil, a indústria atômica em pequena escala — um modelo em miniatura do que as Forças Armadas já haviam feito em Volta Redonda, em Piquete e na Fabrica Nacional de Motores. Aquel começou a desencadear-se a tempestade sobre nossas cabeças. Temos de confessar, com um misto de alegria e pesar o quanto estávamos certos ao conceber aquele plano de trabalho. Os ingleses, os franceses e os russos seguiram-no. Os britânicos têm, hoje, uma indústria atômica com duas pilhas funcionando; os franceses já têm uma pilha e os russos, bombas atômicas. Nós, que começamos os nossos planos de trabalho ao mesmo

estanho, o lanfânio, o didímio, o lítio e o erbio. Levi cita sua ocorrência no Brasil, mas não se tem ainda confirmação de sua existência. Há quem cite sua ocorrência em Paraoíba, em Minas: As análises efetuadas em outros locais, com o mesmo minério, mostram que fornece 1 por cento de urânio contem, no entanto, até 16 por cento de óxido de tório. É mais um minério de to-

quantidade para se tentar o seu aproveitamento (2). Apontamos alguns minérios brasileiros. AESCHINITA — É um niobotórato e titanato de cerio, com ferro e cálcio, tendo como elementos acessórios e constitutivos, o rio do que propriamente de urânio. ALANITA OU CERINA — Este mineral é um silicato de alumínio hidratado dos metais cerio

(cerio, lanfânio, etc.), ferro e cálcio com quantidades muito pequenas e variáveis de urânio e tório. Encontrado nos granitos da Ilha do Sapucaia, na Bahia de Guanabara; nos feldspatos, na costa de Vitória, Estado do Espírito Santo; nos pegmatitos das jazidas de cobre no município de Picuí, Estado da Paraíba e no Estado do Rio Grande do Norte. (Conclui na 6.ª pag. da 2.ª seção)

... Bem Natal...
Feliz Ano Novo...

Agradecendo a preferência com que fomos distinguidos, apresentamos a todos os nossos clientes e amigos os melhores votos de um Alegre Natal e de um Próspero Ano Novo.

MODAS A EXPOSIÇÃO-CLIPPER S.A.

A Exposição

MISSA DO GALO

(ESPECIAL PARA O "CORREIO PAULISTANO") Padre CASTRO NERY

As pessoas que compareceram às cerimônias do Páccemb, ou as que assistiram aos ritos da meia-noite nas suas igrejas paroquiais, talvez nem se lembrassem de cogitar nesta expressão familiar: Missa do galo.

Tão habituados estamos a ouvi-la por todo o mês de dezembro, e especialmente nas proximidades do Natal, que nem damos acôrdo da sua estranheza e do seu comovente lirismo.

Os estrangeiros, porém, que ainda se não ajustaram às peculiaridades do nosso idioma nem se afirmaram de todas as nossas tradições, não raro nos pedem a explicação do fenómeno linguístico, e permanecem insatisfeitos com as nossas interpretações fantásticas ou nossas escapatorias de exegese.

Lembro-me do espanto e da curiosidade com que um recém-chegado da França me interrogava, não há muito tempo, a propósito da mercenária expressão, depois de a ter decodificado, entre surpresa e ofendido, no conhecido conto de Machado de Assis, que tem exatamente o título de "Missa do galo".

De outro sei eu, rigorista em extremo, que sugeria às autoridades eclesásticas eliminarem essa denominação popular, já que ela se prestava a jogos de palavra e parecia embalar a beleza das festas natalinas.

Quanto a mim, estou que a locução deve ser mantida, não somente pelo aroma antigo da sua tradição nos costumes e na literatura do país, como também pelos seus predicados históricos, densos de simbolismo e sobretudo ricos de conteúdo cristão.

Depois que Pompeu, à frente das suas legiões encouraçadas, se apoderou da Palestina, os Judeus passaram a contar as vigílias da noite, de acôrdo com o computo romano. Assim o primeiro quarto se estendia desde o ocaso até as nove horas da noite; o segundo a das nove até meia-noite; o terceiro, de meia-noite até as três da madrugada; o último, das três da madrugada até o nascer do sol.

Ora bem, o terceiro quarto da vigília, isto é, o que se prolongava de meia-noite até as três da madrugada, era poeticamente chamado "ad gallicantum", ou seja ao canto do galo. Tal foi, por exemplo, o espaço de tempo em que São Pedro teria renegado a Jesus pela terceira vez, segundo o testemunho do evangelista São Marcos.

Esta foi igualmente a hora em que Jesus nasceu, bem que os Evangelhos não lhe assinalam exatamente o momento. Assim o compreendemos sempre a tradição eclesástica. Por isso a Igreja escolheu para introito da missa, no oitavo do Natal, estas palavras do livro da Sabedoria: "Enquanto o silêncio dominava todas as coisas e a noite se encontrava na metade do seu curso, o teu Verbo, ó Senhor, desceu do céu".

Portanto, a expressão tão pitoresca da língua portuguesa falada no Brasil — missa do galo — se justifica perfeitamente, já que a primeira missa de Natal se realiza à meia-noite, dentro do terceiro quarto de vigília, denominado gallicantum.

Mas há outras razões ainda que seria conveniente lembrar. As religiões pagãs — cujos ritos, é certo, foram parcialmente assimilados pelo cristianismo — não desconheciam o rito simbólico denominado ave de porte arrogante, canto marcial e atitudes combativas.

Como emblema da coragem e da sabedoria, o galo aparecia não raro no capacete de Minerva, ou entre os atributos de Marte belicoso e do espírito Mercurio. Sinal de vigilância e de cuidado, figurava entre os pertences de Esculapio, o deus da medicina.

Também os antigos cilindros da Assíria representavam um galo, em atitudes de combate, ao pé do deus nacional que desbravava um touro selvagem. Divindades com pés e cabeça de galo, encontravam-se entre os mais venerandos deuses da Caldéia. Dentre essas superstições se destaca a do passaro Nergal, da qual falam os velhos talmudistas e os elaboradores do Targum.

Por falar em Hebreus, não é ocioso lembrar que o canto do galo, significando o espaço de tempo que corresponde pouco mais ou me-

nos à nossa meia-noite, já era comemorado num livro de respeitável antiguidade, o livro de Tobias.

A literatura do Velho Testamento considerava mesmo o galo como um símbolo de inteligência. Já que, numa passagem do livro de Jó, o autor sagrado compara o saber do homem com o instinto daquele galináceo, habilitado a discernir o dia e a noite. "Quem colocou — diz o texto sagrado — a sabedoria nas profundezas do homem? Ou quem foi que deu ao galo inteligência?"

Destarte o cristianismo encontrava um material devidamente preparado, de que usar aliás com parcimônia e completa independência de imaginação.

Não foi sobre o fundo pagão do galo figurativo, mas sobre um fato histórico, relatado no Evangelho, que a religião cristã criou o seu moedeiro. Refiro-me à profecia do Cristo — e à realização da mesma — quando foram pronunciadas as palavras: "Antes que o galo cance por duas vezes, três vezes me háis de negar".

A partir desse momento, o galo passou a significar o aviso de Deus e permaneceu geralmente unido à representação de São Pedro. Compreende-se assim como se tenha construído um edifício com a estranha denominação de "Igreja do canto do galo", igreja que ainda existe em plena idade-média, e se encontrava em Jerusalém, à margem do Cedron, não longe do lugar em que o Apóstolo chorou a sua tríplice negação.

Contemporaneamente, o galo passou a representar o próprio Cristo, figurando nas catacumbas, com um ramo no bico, para simbolizar a ressurreição do Senhor, — talvez porque a mesma se efetuara na madrugada, à hora em que os galos desferem o seu canto de vitória.

Em pleno século V, o galo se achava incorporado à liturgia cristã. Nessa época, Santo Ambrósio compoz um hino, do qual se destaca, eucurante na luz forte da aurora, o falsaneio de que vimos tratando.

O galo aparece aí, como o arauto, o pregoeiro do dia, "praecon diel", tal qual a própria voz de Deus que nos manda despertar do leito, na antemãhã alegre, para começar o trabalho: "Surgamus ergo strenue — Gallus jacentes excitat — Et somnolentos incipat — Gallus negantes arguit".

Para o poeta-bispo do Milão, quando o galo canta, vários estados de alma se produzem. O desanimado recupera a esperança. O doente melhora. O covarde ou fraco retoma o sangue-frio e a coragem. Até o renegado, abatido pela desdita, sente que a fé lhe pulsa novamente no espírito.

Tal é pouco mais ou menos o que quer dizer a poesia, que ainda hoje os sacerdotes católicos recitam nas Laudes de Domingo: "Gallo canente spes reddit — Aegris salus refunditur — Mucro latronis condit — Lapsis fides revertitur".

É de admirar, portanto, que a iconografia dos galos seja tão frequente na Igreja e se coloque até mesmo a imagem desses vigilantes aves no topo dos edifícios sagrados, como a recordação daquele "vigilate et orate", no qual Cristo resumiu a própria religião.

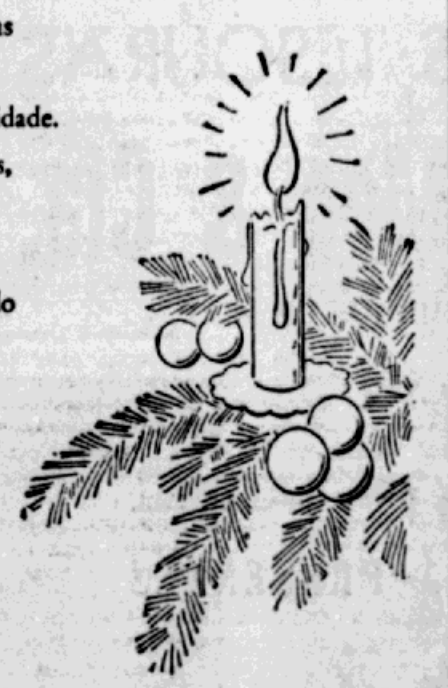
Assim foi dentro do melhor espírito eclesástico que nos outros, brasileiros, denominamos à cerimônia de meia-noite no dia 25 de dezembro a missa do galo, como se todos houvessemos acudido ao seu alarme noturno, para vir adorar a Jesus, — meigo recém-nascido a vagir sobre as palhas de uma mangueira.

Hoje, o galo sagrado está presente ao espírito dos cristãos. Suas garras de aço prendem um rebordo da gruta misteriosa. Sua cabeça, de carunculas carnuadas, parece matizes metálicos se aprestam para bater os ares.

É do seu bico, porém, do seu bico recuro e dourado, que se escapa neste momento a mensagem mais feliz de toda a história da humanidade — a mensagem ante a qual o assassino deixa cair a arma, o filho prodigo retorna a casa paterna, e os próprios adultos, bronizados pela estupidez da vida recuperam o sentido da inocência infantil: Cristo nasceu! Cristo nasceu! Cristo nasceu!

Noites Felizes!

Ao imaginarmos sua família reunida alegremente para as festivas comemorações do Natal, Ano Bom e Reis nós nos sentimos também integrados nesse ambiente de felicidade. Mais do que a satisfação pelos nossos sucessos comerciais, ainda mais do que o justo orgulho pela consolidação do nosso prestígio industrial sentimo-nos felizes com a certeza de que em todas as noites e em todos os dias do ano em milhares de lares, como em seu lar, nas cidades ou no campo, os nossos produtos estão concorrendo para o maior conforto e saúde da Família Brasileira.

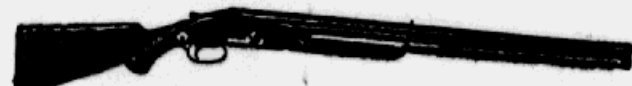


Fonto Química S.A.

fabricantes de

DITOPON - CERA CACHOPA - LUSTRA MÓVEIS CACHOPA - DESINFETANTE CACHOPA - PASTA PARA CALÇADO CACHOPA - CARRAPATICIDA DITENONA - CONCENTRADO DITENONA - ANTUFON - ALVIFON

de Gaucha



ARTIGOS PARA VETERINARIOS
FRANCISCO SPROVIERO & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES
Cutelaria, Armas e Munições — Aparelhos para
CAÇA E PESCA

RUA LIBERO BADARO, 634 — TEL. 6-4980
(Proximo ao Largo São Bento)
SAO PAULO

MATERIAIS ELETRICOS EM GERAL

REFRIGERADORES
RADIOS E ACESSORIOS
APARELHOS DOMESTICOS

Radios Echophone produto da Hallicrafters Corp.

ELETRO FERRAGENS LTDA.

Distribuidores exclusivos para os Estados de:

S. PAULO
MINAS GERAIS
MATO GROSSO
GOIAS

RUA LIBERO BADARO, 619 — TEL. : 6-3721 — Cxa. Postal,
5422 — End. Teleg. : "Eletroferragens" SAO PAULO

GRANDE FABRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS

"ABBONDANZA"

HUMBERTO ABBONDANZA, IRMÃOS & CIA.

Desejam aos seus fregueses e amigos, BOAS
FESTAS e FELIZ ENTRADA DE ANO NOVO.
AVENIDA SÃO JOÃO, 1447

Telefone: 8-1001

SAO PAULO

DUPLA GOSTOSA

BISCOITOS e MACARRÃO

SECCHI

AREIA — PEDRA BRITADA
PEDREGULHO — TIJOLOS

FRANCISCO DELBUCIO & IRMÃOS

Agradecem a preferência que lhes dispen-
saram seus amigos e clientes no decorrer
de 1949 e desejam-lhes BOAS FESTAS e
FELIZ ANO NOVO.

RUA IVAI, 91 (TATUAPÉ) — Telefone, 2-8638 — SAO PAULO

1949 1950



RAUCCI & MAZZA LTDA.

DEPOSITARIOS - IMPORTADORES

FERRAGENS, CORREIAS, GRAMPOS E ADESIVOS,
PREGOS, PARAFUSOS, PULIAS E DEMAIS ARTIGOS
PARA INDUSTRIA E LAVOURA

"STOCK" PERMANENTE DE ARAME GALVANIZADO

PARA ENTREGA IMEDIATA N. BWG 8 AO N. 26

ROLOS DE 50 KG. E DE 1 KG.

ARAME FARPADO E GRAMPOS PARA CERCA — ARAME COBREADO —
POLIDO E RECOZIDO

EM TODOS OS NUMEROS E PARA TODOS OS FINS

CAIXA POSTAL, 38 — End. Teleg. : RAZZA — Rua Florencio de Abreu, 714 — Fone : 4-3880



Banco Nacional do Comercio de São Paulo S/A

RUA BOA VISTA N.º 242

CAIXA POSTAL, 2568

End. Telegrafico: BANCIONAL

CAPITAL REALIZADO 50.000.000,00

RESERVAS 20.000.000,00

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

CORRESPONDENTES EM TODAS AS PRAÇAS DO PAÍS E NO EXTERIOR

DEPOSITOS em contas-corrente e a PRAZO FIXO

SAO PAULO — BRASIL

Pasta Mundial Ltda.

deseja aos seus ami-
gos e fregueses,
Boas Festas e feliz
Ano Novo.



Dê vida ao seu calçado, usando PASTA MUNDIAL,
mais brilho... mais qualidade.

1899

1950

Gaetano Donnabella

COUROS E ARTIGOS PARA SAPATEIROS E SELENIOS
Rua Anhangabaú, 64 — Fone: 4-3618 — C. Postal, 2830 —
SAO PAULO

DESEJAM AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES
UM BOM NATAL e UM FELIZ ANO NOVO.

**RECAUTCHUTAGEM
"MAGGION"**

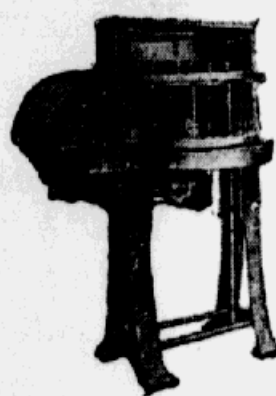
Conserto de Pneus e Camaras — SERVIÇO GARANTIDO —
"Stock" de Pneus usados — Unico distribuidor da afamada
Cámara "MAGGION" — Pneus de Motocicletas.

FONE: 5-6086

AVENIDA S. JOAO, 1407 — SAO PAULO

Maquinas para industria de bebidas em geral

Instalações completas para lavar
garrafas, para qualquer produ-
ção. Automaticas, eletricas e ma-
nuais. Enchedores, arrolhadores
para diversas capacidades. Ma-
quinas e aparelhos para fabrica-
ção de Gasosas, Guaraná, Aguas
minerais, etc.



PUC CETTI & CIA.

(Construtores especializados)

Rua Alfredo Pujol, 521 — Tel. 3-8306 — S. PAULO

Gennarino Ranieri

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Deseja aos seus clientes e amigos, BOAS FESTAS e FELIZ
ENTRADA DE ANO NOVO.

RUA CEL. MURSA, 138 — TEL. : 2-2663 — S. PAULO



BOM NATAL
FELIZ
ANO NOVO

Gaetano Lazzaro

O DR. DOS CARROS FORD



MATRIZ: RUA D. Francisco de Souza, 95, 107

Telefone: 4-6760 — SAO PAULO

**AO DR. DAS TESOURAS
Irmãos De Meo & Cia.**

Sucessores de DOMINGOS DE MEO



CUTELARIA FINA —
ARTIGOS PARA PRESENTES



RUA SÃO BENTO, 546

SAO PAULO

Srs. Construtores e Empresas de raspagem de soalhos

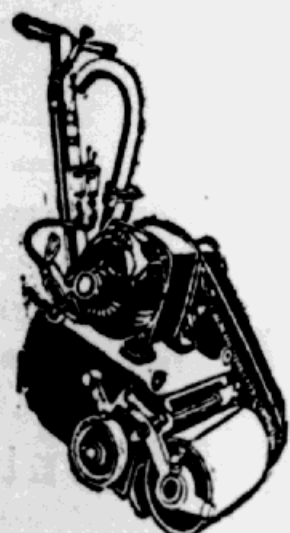
Adquiram sua maquina de raspar
soalho "VICTOR".

A mais conhecida no Brasil. For-
necedora das maiores empresas de
São Paulo e Rio, interior, Prefei-
turas e estradas de ferro, reparti-
ções publicas etc. — Maquinas de
1 e 2 rolos.

CASA FUNDADA EM 1925 — PRÉDIO PRÓPRIO

VICTOR DISTEFANO

Rua Visconde de Taunay, 651 — Tel: 51-1709 — São Paulo



RADIO CULTURA

FREQUENCIA MODULADA - "O MELHOR SOM DE S. PAULO" - 1.300 KLCS.

PRE-4



JOSE MEDINA



LAURA CARDOSO



JOSE ROBERTO



MARIA LUX



CLAUDIO MORENO



HELIO NEVES



NICOLAU SOLUZO

J. ALVISE ASSUNÇÃO
Diretor de BroadcastingJOSE NICCOLINI
Administrador GeralMARIO R. PEREIRA
Diretor Comercial

FERNANDO BALERONE



LUCY GUIMARÃES



PERCY AYRES



MARIA APARECIDA ALVES



ZEZINHO CUTOLO



RAFAEL GUSMÃO



REMO VITERBO

PROGRAMAS DE SUCESSO, IRRADIADOS NO DECORRER DO ANO DE 1949:
"DESAFIO AOS CATEDRATICOS" — "ENTREVISTAS HUMANAS" — "REVELAÇÃO" — "HORA DA GINASTICA" — "PROGRAMA DO LIVRO" — "PAGINAS DOS MESTRES" — "QUEM SABE MAIS, O HOMEM OU A MULHER?" — "ESTIMULO" — "MIDNIGHT" — "SEculo XX" — "NOVELA DAS TRES E MEIA"

"3 ESCOTEIROS EM FERIAS"
"MACHADO E SEUS CALOUROS"

A RADIO CULTURA

DESEJA A TODOS SEUS OUVINTES
ANUNCIANTES E COLABORADORES
UM FELIZ E PROSPERO
ANO NOVO.

"RADIO-REVISTA E-4"
"HORA DA PENEIRA"

"NOVELA SERTANEJA" — "ALMA CABOCLA" — "VARIEDADES-E-4" — "AMIGOS DE MONTEIRO LOBATO" — "TEATRO DE MISTERIO" — "PASSA-TEMPO E-4"



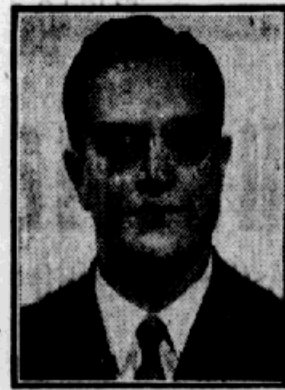
WANDA BOTTI



MAESTRO MAZAGÃO



Augusto Machado de Campos



ANTONIO SERGI



LÉO ROMANO



MAGNO SALERNO



RENATO AGUIAR



VICENTE DIAS VIEIRA



HELIO ARAUJO



OLGA MARIS



HELICIO DE SOUZA



ANTONIO P. FERREIRA

"EXACTUS" CONTABIL
ORGANIZAÇÃO LUSO BRASILEIRAContabilidade — Representações — Corretagens —
Administrações.

Direção: Antonio C. Barros e Jaime R. Pereira

Aceita Procurações para o Brasil e Portugal. Encarrega-se de
cartas de chamadas e legalização de Estrangeiros.Rua Anita Garibaldi n. 231 — S. 507/8. (Ao lado do Foro).
FONE 3-4591**FABRICA DE CALÇADOS**
"COLUMBIA"

DOMINGOS NACCARATO & CIA.

ESPECIALIDADE EM CALÇADOS PARA CRIANÇAS
TIPOS BALILLA e SANDALIAS PONTEADAS.
Cumprimento deseja BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
RUA MONSENHOR ANACLETO, 108 — TEL.: 3-3666
SAO PAULO**Eletro São Marco Ltda.**

MARCA REGISTRADA

CORAL

PRECISÃO — QUALIDADE

Fabricantes dos Fios Magnéticos para enrolamentos.
Emaltados, desde n.º 6 a 37 B & S. Isolado com algodão (qual-
quer medida). Isolados com FIBERGLAS (Fibra de Vidro).
Laminados, quadrados, etc., encapados com qualquer
tipo de isolantes.

RUA SERRA DO JAYRÉ, 720 (4.ª Parada)

End. Telefônico — SAMARCO

FONE 9-0614 — SÃO PAULO

Agradece a preferência com que sempre foi distinguida e deseja
aos seus amigos e clientes um BOM NATAL e um PROSPERO
e FELIZ ANO NOVO.**MAQUINAS GRAFICAS**
MILIONI

Fabricantes de Maquinas Graficas em Geral

MINERVAS

GUILHOTINAS

GRAMPEADEIRAS

PICOTADEIRAS

PRENSAS

Rua Dr. Carlos Botelho, 399 —

Fone, 9-3720 — SÃO PAULO

Deseja aos seus amigos e fregueses BOAS FESTAS e PROSPERO
ANO DE 1950.**METALURGICA ARTISTICA VISANI****IRMÃOS VISANI**

Rua dos Chavantes, 211 a 233 — S. Paulo

— Tel. 9-5853

MEDALHAS RELOGIOSAS DE METAL,
ALUMINIO E PRATA — CRUZES COM
MADEIRA, CELULOIDE, METAL
E ALUMINIO.Desejam aos seus amigos e fregueses BOAS
FESTAS e um PROSPERO ANO DE 1950.**PEDREIRA UNIÃO LTDA.**

PEDREIRA EM ITAQUERA

PEDRA PARA CANTARIA, GUIAS E PEDRAS BRITADA.
PARALELEPÍEDOS, AREIAS E TIJOLOS
TEL. 9-1606

Almeja aos amigos e fregueses BOAS FESTAS

AV. CELSO GARCIA, 2.128 — SÃO PAULO

MOVEIS DE FINO GOSTO SO' NA**ESTRELLA DOS MOVEIS**

BERTHA SCHVARTZMAN

A CASA PREFERIDA DOS QUE
SABE COMPRARDeseja aos seus amigos e fregueses BOAS
FESTAS e PROSPERO ANO DE 1950Avenida Celso Garcia, 352 — Tel. 9-2080
— São Paulo —**BOAS FESTAS**Colchão de Molas — Sofá-cama para
casal — Móveis Estofados e DerivadosSOFÁ-CAMA COM GAVETA
— PARA SOLTEIRO —

Patente Dep. N.º 49.993

Colchão de Molas "SUPER" Ltda.

O SUPER DOS COLCHÕES

AGORA TAMBEM COLCHÃO DE MOLAS TIPO "POPULAR"

Para solteiro desde Cr\$ 700,00

Para casal desde Cr\$ 1.000,00

Fábrica: — Rua Major Marcelino, 274
— SÃO PAULO —

— DESEJA AOS AMIGOS E FREGUESES BOAS FESTAS —

Colchão de Molas Brasil Ltda.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 112 — GALERIA GUATAPARA' (loja), 24 — Tel. 4-4223

Escritório: AVENIDA IPIRANGA, 871 TELEFONE, 4-6699 — CAIXA POSTAL

Solicite Representantes sem compromisso — SÃO PAULO —

NOVAS E AMPLAS INSTALAÇÕES — FABRICA — VIA ANCHIETA

DESEJA AOS SEUS DISTINTOS FREGUESES "BOM NATAL"

Metalurgica ENKA LimitadaTORNEIRAS, REGISTROS E OUTROS ARTIGOS DE METAL, NIQUELADOS E CROMA-
DOS, PARA INSTALAÇÕES SANITARIAS.

RUA MARCOS ARRUDA, 510 — TELEFONES: 9-2434 — 9-4820 — SÃO PAULO

Agradecendo a preferência dispensada cumprimenta e deseja aos seus amigos e fregueses
BOAS FESTAS e um PROSPERO e FELIZ ANO NOVO.**Papeis Gomados Lider & Conexos Ltda.**

RUA DR. LUIZ GAMA N.º 188 (CAMBUCI)

Caixa Postal n.º 4686 — Fone 7-1989

TODOS E QUALQUER TIPO DE PAPEIS GOMADOS E FANTASIA, IMPRESSOS E LISOS

Especialidades em Objetos Artísticos de Adornos e Utilidades

PRATOS DE PAREDE — PORTA RETRATOS —

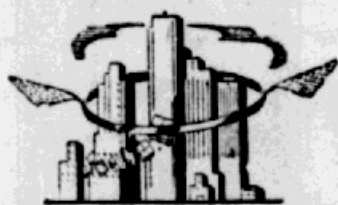
PORTA JOIAS — CINZEIROS — ESPELHOS —

CASTIÇAIS E ARTIGOS RELIGIOSOS

Industrias Malfinati Ltda.

RUA CONSELHEIRO COTEGIPE N.º 243 — FONE 9-6944 — SÃO PAULO

Deseja aos seus amigos e fregueses um FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO

DISTRIBUIDORA ALIANÇA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

BALAS — BOLACHAS — CHOCOLATES, ETC

Agradece a preferência com que foi distin-
guida a deseja aos seus amigos e clientes
um BOM NATAL.

Inscrição N.º 243.719

RUA CARLOS DE CAMPOS 181

Fone 9-4245

SAO PAULO

MALHARIA SÃO BENEDITO
INDUSTRIA DE MALHAS E ARTEFATOS DE TECIDOSCompleto sortimento de camisetas para homens e crianças, e
calças de malha para senhoras. — Preços sem rival.

HAIDAMUS, SEBA & CIA. LTDA.

FONE 9-8389

Fábrica e Escritório: Rua Dr. Costa Valente, 260 — S. PAULO
Deseja a todos BOM NATAL.**MAQUINAS GRAFICAS**
São JoséFabricantes de maquinas especiais para
SACOS DE PAPEL SANFONA — SACOS
DE PAPEL FUNDO CHATO — ANILINAS
PARA IMPRESSÃO — CORTADEIRAS DE
FOLHA — REBOBINADEIRAS, ETC., ETC.

Rua Nova São José, 158 — S. PAULO

FONE: 9-7462

Desejam aos seus amigos e fregueses BOM
NATAL PROSPERO e FELIZ ANO DE 1950**ESCRITORIO TECNICO DE CONTABILIDADE**
ABEL FERNANDES
CONTABILISTATécnica Contábil, Organização, Revisão, Assistência Fiscal,
Administração, Peritagem.RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 4.º andar — S. 402 —
Telefone, 9-3864 — S. PAULO.Agradece a preferência, desejando aos amigos e clientes
BOAS FESTAS.**FABRICA DE ESPELHOS**
"YORK"

J. MICAI & FILHO

Porta retrato, bandeja, gravação, cava em vidros, lapidação,
bisoute, espelho, opacação, vidros para vidraças, etc.

R. DR. ERNESTO MARIANO, 292 — TEL. 9-6411 — S. PAULO

MOVEIS**"SANTA CRUZ"**

MOVEIS E TAPEÇARIAS PARA TODOS OS PREÇOS

SANTA CRUZ & GARCIA

Av. Celso Garcia, 523 — Telefone 9-5879 — S. PAULO

Desejam BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

MARILU

CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS

FIURITO & CIA.O CALÇADO QUE SE DISTINGUE
— PELA PERFEIÇÃO —

Rua Coronel Cintra n.º 139 — S. PAULO

Deseja aos seus amigos e fregueses FELIZ
NATAL e um PROSPERO ANO NOVO**AUTO REAL**

RAPHAEL LIVRERI IMP. S. A.

Rua Piratininga, 290, 292 — SÃO PAULO

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA
AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

Distribuidores exclusivos

— do —

OLEO PARA FREIOS
"COMMANDER"

O mais vendido no Brasil

Desejam aos seus fregueses BOAS FESTAS

SOCIEDADE TESSA & MEIRELLES
DE FERRO LTDA.FERRO REDONDO, CHATO, QUADRADO, TRAFILADO. CANTONEIRAS
TEE E "U", ARAMES E AÇOS EM GERAL. — PREGOS, PARAFUSOS,
CONECTORES, FERRAGENS EM GERAL. — CHAPAS PRETAS E GAL-
VANISADAS, CHAPAS DE LATÃO E COBRE, TUBOS PARA CALDEI-
RAS, VAPOR E GALVANISADOS.**"SOTELES"**

RUA CATUMBÍ, 118 — SÃO PAULO

Telefones: 9-3496 — 9-3498 End. Teleg.: "SOTELES"

Deseja aos seus fregueses BOAS FESTAS

METALURGICA**SANTAMARIA LTDA.**

AV. CELSO GARCIA, 2450 — Tel. 9-1943 — S. PAULO

Agradecendo a preferência dispensada cumprimenta
e deseja aos amigos e fregueses BOAS FESTAS.**Industria de Moveis Prudente Ltda.**

COPAS E MAIS COPAS

Salas de almoço e salas tipos apartamento
de madeira inteiramente massiça — A única
fábrica de copas que vende diretamente ao
publico. — Agora lança novo tipo de copa
rustica, c/ 6 peças, ao alcance de qualquer
um. — O maior estoque de copas rusticas
de S. Paulo para pronta entrega.**Industria de Moveis Prudente Ltda.**FABRICA: Rua Terezina, 346 — Vila Bertoga — DEPOSITO
E S. VENDAS: Rua Ezequiel Ramos, 418 (Mooca) —
Onibus 26 — F. 9-3461

INDUSTRIAS CAMA PATENTE

L. LISCIO S. A.

desejam aos seus prezados Clientes e Amigos BOM NATAL
e FELIZ ANO NOVO.

São Paulo, 25 de dezembro de 1949.

A industria paulista prestigia entusiasticamente a Exposição da Galeria "Prestes Maia"

Sindicatos inscritos no certame instituído pelo Departamento
da Produção Industrial da Secretaria do Trabalho

Proseguem, em ritmo acelerado, os trabalhos de organização da grande Exposição organizada pelo D. P. I., e que significará expressiva homenagem da indústria paulista ao aniversário da cidade. Os "stands", cuidadosamente estudados, deverão fornecer, pela modernidade e elegância das suas linhas, o maior êxito popular do certame.

Os catálogos da Exposição igualmente estão sendo confeccionados de forma a refletirem, nas suas páginas, a extensão e o vigor da nossa capacidade industrial.

SINDICATOS INSCRITOS

A classe industrial recebeu com entusiasmo a iniciativa do D. P. I., à qual desde logo emprestou todo o seu apoio.

Foram assim distribuídas as entidades de classe desde logo inscritas à grande exposição industrial:

- 1.º GRUPO**
- 1 — Sindicato da Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral. — Presidente: Arthur E. Kauchus.
- 2 — Sindicato da Indústria do Laticínio e Produtos Derivados. — Presidente: Francisco da Silva Vilela.
- 3 — Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos. — Presidente: Henrique Secchi Sorbino.
- 4 — Sindicato da Indústria de

Azeite e Oleos Alimentícios. — Presidente: Raul Henrique Longo.

2.º GRUPO

5 — Sindicato da Indústria do Calçado. — Presidente: Antonio Deviate.

3.º GRUPO

6 — Sindicato da Indústria de Cortinados e Estofos. — Presidente: Oswaldo Muller.

4.º GRUPO

7 — Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem. — Presidente: Humberto Reis Costa.

8 — Sindicato da Indústria de Especialidades Têxteis. — Presidente: Paulo Trussardi.

9 — Sindicato da Indústria de Malharia e Meias. — Presidente: João Alberto Bressan.

5.º GRUPO

10 — Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha. — Presidente: Walter Putz.

6.º GRUPO

11 — Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes. — Presidente: Arthur Cortes Laxe.

12 — Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos. — Presidente: Domingos Pires de Oliveira Dias.

13 — Sindicato da Indústria de Perfumarias e Artigos de Toilete. — Presidente: Germano Shutz.

14 — Sindicato da Indústria de Resinas Sintéticas. — Presidente: dr. Oscar R. M. Caravellas.

12.º GRUPO

15 — Sindicato das Indústrias Gráficas. — Presidente: Francisco da Cruz Maldonado.

13.º GRUPO

16 — Sindicato da Indústria de Cerâmica da Louça de Pó de Pedra, da Porcelana e das Louças de Barro. — Presidente: dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo.

17 — Sindicato das Indústrias de Vidros e Cristais Planos e Ocos. — Presidente: Nadir Dias Figueiredo.

14.º GRUPO

18 — Sindicato da Indústria de Estamparia de Metais. — Presidente: Hernani de Araújo Lopes.

19 — Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos e Similares. — Presidente: Paulo de Siqueira Cardoso.

20 — Sindicato da Indústria de Condutores e de Trefilação. — Presidente: dr. Rodolfo Ortenblad.

Visita o Rio um dos diretores da revista "Life"

Após uma permanência de alguns dias na capital da República, o diretor da revista "Life", Mr. Walter Dill Scott, deixou São Paulo, para Nova York, pelo cliper da Pan-American World Airways, o jornalista Melville Calhoun, um dos diretores do semanário "Life", o qual vem realizando uma viagem de inspeção e observação pelos países da América Latina, concatenando dados para uma série de artigos para o prestigioso órgão de imprensa a que pertence, tendo tido oportunidade de estar presente quando das movimentadas eleições que se realizaram na Colômbia recentemente.

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um acúmulo que durante os tempos fugazmente ricos e pobres, grandes e humildes, Júlio César, Napoleão e Byron sofreram deste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Como curar-se de epilepsia?". Este folheto não se vende, mas oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito deste folheto sensacional.

DONATIVOS PARA A A. P. C. C.

A Associação Paulista de Combate ao Câncer, que vem patrocinando em nosso Estado uma campanha de grande envergadura, a fim de dotar de uma organização médico-social contra a terrível moléstia, está recebendo por parte do povo em geral, de firmas comerciais e do poder executivo o mais decidido apoio, motivo por que é de se prever que a obra idealizada por um grupo de médicos aconchegados será concluída com pleno êxito.

A Rede Feminina, a cuja frente se acha a sra. Carmem Prudente, vem desde 1946, quando a A. P. C. C. iniciou o nobre movimento, trabalhando sem desfalecimento, constituindo um dos mais belos exemplos de atividade da mulher paulista, organizando festas beneficentes, angariando doações, levantando grande parte do dinheiro que está sendo empregado na construção do Instituto Central Hospital "Antonio Candido de Camargo".

A Rede Feminina faz também um apelo às pessoas que queiram auxiliar na confecção das roupas, que façam sua inscrição a partir de janeiro na sede da A. P. C. C.

O Centro de Costuras será instalado em salas cedidas gentilmente pela diretoria do Instituto dos Arquitetos, à rua General Jardim.

THE EDUCATIONAL DIVISION

Departamento H. 2.000

440, Cargos Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.

VERGONTEAS DE BANDEIRANTES

XXXIV — ADOLFO GORDO

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDENCIA NOS MARTINS BONILHAS

Proseguindo na exposição da linhagem do dr. Adolfo Gordo, vamos traçar a sua ascendência em Martins Bonilha, que veio na Armada de dom Diogo Flores Valdez, seu cunhado, em fins do século XVI, e foi morador em Santos. Natural de Castela e casado com Antonia Gonçalves, do mesmo país e falecida em 1616. Pais de:

Joana de Castilho — Que foi a segunda mulher de Antonio Rodrigues Velho, falecido em 1616, filho de Garcia Rodrigues e de Isabel Velho (citados). Faleceu Joana de Castilho em 1631, deixando:

Margarida Rodrigues — Primeira mulher de Pero de Carassa, natural de Castela Velha, falecido em 1632 em São Paulo, filho de outro do mesmo nome e de Catarina de Garai. Tiveram:

Maria de Carassa — Casada com Paulo Marques de Castilho. Pais de:

Paulo Marques — Casado com Catarina Rodrigues de Oliveira, filha de João Rodrigues de Oliveira e de Maria Nunes de Siqueira; neto materno de João da

Costa de Carvalho e de Paula Nunes de Siqueira; por esta, bisneta de Antonio Nunes de Siqueira, falecido em 1612, e de Maria Maciel; por esta, terna de João Maciel, natural de Viana, Portugal, e de Paula Camacho, que foram os troncos dos Maciel paulistas. Deste casal proveio:

Joana de Castilho — Casada com Manuel Lopes de Siqueira, filho de seu homônimo e de Esperança Gomes da Costa. Tiveram:

João Ribeiro de Siqueira — Casou em 1722, em Parnaíba, com Joana do Prado, filha do capitão Antonio de Oliveira Cordeiro e de Maria de Abreu (abaixo citados). Teve:

José Ribeiro de Prado — Casado em 1765 em Itu, com Ana de Araújo, filha de Antonio Corrêa Ordono e de Ursula de Siqueira (cuja ascendência daremos mais abaixo). Deste casal descendem:

Ana Rodrigues de Araújo — Foi casada com Antonio Dias Leite, em 1777, filho de Manuel Dias Ferraz, falecido em 1757 em Itu, e de Maria Dias Leite (citado em capítulo passado).

NOS CORDEIROS DE PAIVA

Remonta, por este ramo genealógico, a Domingos Cordeiro, natural de Espinhal, Portugal, casado com sua primeira mulher, Antonia de Paiva, falecida em 1629 em São Paulo. Deles procede:

Maria Cordeiro — Que foi a segunda mulher do capitão Rafael de Oliveira o Moço, filho de Rafael de Oliveira, o Velho, cavaleiro fidalgo, sertanista, natural de Portugal, falecido em 1642, e de sua primeira mulher, Paula Fernandes. Foram pais de:

Capitão-mor Antonio de Oliveira Cordeiro — Casado com Ana Luiza de Faria, filha do capitão João de Faria da Costa e de Isabel Gomes do Espírito Santo. Teve:

Capitão Antonio de Oliveira — Casou em 1698 em Parnaíba, com a filha de Abreu, filha do capitão Filipe de Abreu de Domingas de Lima do Prado; por esta, neto de Antonio de Lima e de Joana do Prado; por esta, bisneta de João do Prado, falecido em 1616 no sertão, este filho de João do Prado, dos primeiros povoadores de São Vicente, companheiro de Martim Afonso de Sousa, e de sua mulher Filipa Vicente. Do casal descendem:

Joana do Prado — Casou em Parnaíba, em 1722, com José Ribeiro de Siqueira, escrivão nesta vila, filho de Manuel Lopes de Siqueira, e de Joana de Castilho (supracitados).

NOS DIAS E EM TIBIRICA (outro ramo)

De Tibirica, senhor de Inhampumbeu, chefe dos gualanazes de Piratininga, foi filha:

Terebê — Batizada com o nome de Maria da Grã. Foi a primeira mulher do leigo jesuíta Pedro Dias, natural de Portugal, da família Parente Dias Velho, que veio para esta capitania como irmão leigo da Companhia de Jesus de São Vicente passou para São Paulo, em 1554, com os pais que aqui estabeleceram o seu colégio sob a proteção dos chefes Tibirica e Caubí. Tibirica, o poderoso chefe dos gualanazes de Piratininga, pediu Pedro Dias para marido de sua filha Terebê. Os pais consentiram no casamento do leigo jesuíta, após ter-se consultado Inácio de Loyola, o geral da Companhia de Jesus. Nesta ocasião era superior do colégio de Piratininga o padre Luiz da Grã. Do casal Pedro Dias e Maria da Grã, foi filha:

Clara Parente — Casada com Gonçalo Madeira, natural de Portugal, falecido em 1622. Clara Parente faleceu em 1635, deixando, entre outros:

Agueda Rodrigues — Foi casada com o capitão Manuel Preto, sertanista e potentado em Arcos, fundador da capela de Nossa Senhora do Ó (hoje Freguesia do Ó). Foi o primeiro sertanista, um dos maiores do bandeirismo paulista. Fez muitas entradas nas expedições ao Rio Grande, Uruguai e Paraguai. Foi um dos chefes das forças paulistas que em 1628 conquistaram Guairá. Mantinha em sua fazenda cerca de mil homens em armas. Foi morto a flechadas, em fins de 1629 ou princípios de 1630. Tiveram:

Antonia Preto — Foi a primeira mulher de Baltazar de Godoy, filho de outro de igual nome, fidalgo, natural de Castela, e de Paula Moreira; neto materno do capitão-mor governador Jorge Moreira, natural do Rio Tinto, Portugal, e de Isabel Velho; por esta, bisneta de Garcia Rodrigues e de Isabel Velho (supracitados). Foram pais de:

Antonia Preto — Casada com seu primeiro marido, Nuno Bicuado de Mendonça, sertanista, filho do capitão Manuel Pires e de Benta Dias de Proença (cuja ascendência será citada). Deste casal proveio:

Isabel de Proença Varela — Casada em 1698 em Itu, com Antonio João Ordono, natural da Ilha de São Sebastião, filho de Antonio Gonçalves da Fonseca e de Isabel de Sobral. Faleceu em 1743, deixando:

Antonio Corrêa Ordono — Casou em 1729 em Parnaíba, com Ursula de Siqueira, filha do capitão Manuel do Rego Cabral e de Angela de Siqueira (serão citados em outro capítulo). Teve:

Ana de Araújo — Casada em 1756 em Itu, com José Ribeiro do Prado, filho de José Ribeiro de Siqueira e de Joana do Prado (supracitados).

l'ela passagem de mais
uma página na vida,
temos o prazer de cum-
primentar aos nossos
distintos amigos e clien-
tes, desejando-lhes boas
festas e Feliz Ano Novo

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.
RUA PLÍNIO RAMOS, 96 — SÃO PAULO

ARMOUR

Foi homenageado o novo presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro

(Conclusão da 2.ª pag. da 2.ª sec.)
uma consolação ainda resta para aqueles que desejam um mundo melhor: a certeza de que ainda existem homens integros, capazes de impedir a corrupção moral que ameaça avassalar o mundo. E homens assim, merecem o preito de gratidão de todo um povo. Eis porque aqui nos congregamos, irmamos nos mesmos sentimentos e ideais, num só coração e numa só alma, para render a homenagem do respeito e da admiração ao caráter, à nobreza e à inteligência que se personificam nesta figura insigne que é o dr. Jaime Cintra. Filho do próprio esforço, ingressando na grande ferrovia como engenheiro, conseguiu pelo seu invulgar talento e pela capacidade de trabalho aliada à fidelidade que sempre devotou ao seu dever, galgar o posto máximo da administração que é o de presidente da Companhia Paulista, posto esse ocupado, até agora, pelo eminente paulista senador Antonio de Padua Sales, cujo nome condensa um mundo de realizações.

Nasceram do coração os melhores impulsos afetivos de nossa vida. Se formos analisar a carreira do novo distinto homenageado, é no seu coração que vamos encontrar o segredo de sua brilhante carreira. Mas não quero ferir a modestia de uma das glórias da engenharia nacional, descrevendo a beleza moral que envolve o seu grande e generoso coração. Desejo apenas citar um conceito feliz que ouvi ainda ontem de um funcionário do Escritório Central, técnico de direito social, credeciado para assim se exprimir:

"O dr. Jaime Cintra, em cujas ações se reflete o amor pelo bem da coletividade, projetando-se na esfera do trabalho como símbolo de proteção aos direitos do trabalhador, é sem dúvida o administrador que se integra nos sagrados postulados do Direito Social. Considerando o trabalhador, não como simples máquina de produzir riquezas, mas como pessoa humana, da qual recebe, de coração aberto, todos os seus anseios espirituais, ajudando-os à necessidade imposta pelo rigor da vida material, prova exuberantemente que não se deixou prender às algemas do direito individualista, cujo egoísmo tem sido a causa do marcante desequilíbrio social, do qual decorre o choque constante entre o capital

e o trabalho. Se o Direito Social exige, de início, a reforma interior do próprio homem, reforma essa que se revela no amor cristão à dignidade de todas as pessoas, à solidariedade humana e ao bem comum, então podemos afirmar que o dr. Jaime Cintra já se transformou em apostolo desse Direito, único capaz de proporcionar a paz e a felicidade aos trabalhadores. Não só desta gloriosa empresa que é a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, mas, sobretudo, do nosso querido Brasil". (1)

Essa é realmente a verdade. Podem estar certos os meus colegas de toda a Companhia Paulista, que um coração vigilante de nossos direitos pulsa dentro do peito do nosso querido homenageado.

Animado pelo anelo de sempre acertar e agir com indefectível lealdade, o dr. Jaime Cintra sabe criar em torno de seu nome uma aureola de profunda simpatia e em qualquer conselho ou reunião que tome parte a sua palavra autorizada é ouvida com alto apreço e acatamento. Num discurso pronunciado na cidade de Bauru, o eminente embaixador José Carlos de Macedo Soares com aquela sinceridade que caracteriza todos os atos de sua vida, referindo-se ao dr. Jaime Cintra assim se expressou:

"O engenheiro Jaime de Ulhoa Cintra representa em síntese o passado, o presente e o futuro. O passado na bela tradição de sua nobre família, o presente pelo seu

eficientíssimo trabalho em prol da Empresa a que se dedicou. O futuro pelo muito que dele ainda espera São Paulo e o Brasil". (2)

Palavras assim, pronunciadas por uma das mais elevadas expressões morais e políticas do país bastam para consagrar um cidadão da envergadura do dr. Jaime Cintra, a quem os paulistas e os brasileiros devem esse monumento grandioso de que se orgulham que é a Companhia Paulista.

Sr. dr. Jaime Cintra:

A manifestação que v. exc. recebe nesta tarde é a expressão da sinceridade. Nós ferroviários reconhecemos em v. exc. o nosso amigo e benfeitor que nunca faltou e jamais faltará nas horas amargas. E para que Deus o cumule de bênçãos, o ilumine e guie no novo posto que idos ocupar em nome da família ferroviária eu clamo aos céus:

Senhor:

Vós que viveis na luz de cada astro e no calice de cada flor;
Vós que emprestais o fresco e macio ciclar às brisas, o sibilo aos tuídes e o suave murmúrio às fontes;
Vós que derramais a luz sobre tantas flores campestres;
Derramai também sobre o nobre homenageado chuvas de bênçãos e graças especiais.

(1) Alvaro Gritsoly (enc. do Ponto e Diversos do Escritório Central).

(2) Embaixador José Carlos de Macedo Soares (diretor da C. P.).

COMERCIARIOS BANCARIOS INDUSTRIARIOS PROFISSÕES LIBERAIS

AMPARAI VOSSAS FAMILIAS
INSCREVENDO-VOS COMO SOCIOS NA
UNIAO DOS VIAJANTES COMERCIAIS
DO BRASIL

COM SEDE A AVENIDA MEM DE SA, 247
— RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

A "União dos Viajantes Comerciais do Brasil", fundada em dezembro de 1927, é uma associação civil beneficente, na qual podeis instituir um P. E. C. U. L. O. no valor de Cr\$ 50.000,00, que é pago por morte ou por invalidez total, bem como o Auxílio Funeral, que vai de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 6.000,00, alem de vos proporcionar outros benefícios.

As contribuições mensais são de Cr\$ 40,00 e o seu Patrimônio é superior a Cr\$ 30.000.000,00.

Até novembro de 1949 já pagou Cr\$ 19.698.950,00 de benefícios.

Podem fazer parte do seu quadro social, os viajantes, agentes e vendedores comerciais, comerciantes, industriais, contadores, guarda-livros, funcionários bancários, correspondentes, caixas e empregados que exercam funções no Comércio, Indústria, nos Institutos de Previdência, bem como as profissões liberais — médicos, dentistas, advogados.

INFORMAÇÕES E PROPOSTAS
EM S. PAULO:

LICINIO HEISE GRANJA — MOACIR SAMPAIO
R. Cons. Nobis, 255 R. Anhangabaú, 112

EDGAR RAFFAELLI — MIGUEL G. LORENZO
R. Sta. Ifigênia, 21, L. 2 R. Siqueira Buena, 66

CACILDO AGUIRA DOS SANTOS
Rua Benjamin Constant, 42



CASA LEVY Ltda.

FUNDADA EM 1866 POR H. L. LEVY

O MAIOR E MAIS ANTIGO ESTABELECIMENTO DO ESTADO

Representantes exclusivos das reputadas fabricas de pianos: GEBR. DOH-
NERT, Baldwin, PLEYEL, pianos de cauda. HORNUNG & MOLLER e das
melhores marcas alemãs.

DESEJA AOS AMIGOS E CLIENTES BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Rua da Consolação, 342 e 348

Fone, 4-1751 — SÃO PAULO

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Missão de serviço hoje, as seguintes farmácias:

CENTRO: — Libero Badaró, rua Libero Badaró, 318.
— Rosa, rua Brasseur, 2313.
— Aguiar, Av. Celso Garcia, 220; Ousio, rua Brasseur, 1529; Costa, Av. Manoel Pastana, 2089.
— MOCCA: — Basile, rua da Mooca, 1164; D. Basso, rua Mooca, Landi-furva, rua Wandecoll, 437; Peres, — Casiano Flato, 363.
— ALTO DA MOCCA: — Mooca, rua da Mooca, 2314; Otaviano, rua Orato-rio, 1300; Madre da Deus, rua Ma-dre da Deus, 2350; Central da Mooca, rua da Mooca, 2063; Camé, rua Mooca, 204; Tupi, rua Esqueleto Ramos, 189.
— PARAIBA-VILA MARIANA: — Dro-guista de Afonso, rua França Pin-to 551; Da Pa, rua Domingos de Moraes, 81; Hemilena, rua Dr. Neto Araújo, 37; Moura, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 203; Paralelo, Praça Cavalcanti Cruz, 23; Santa Sofia, rua Afonso Pereira, 18; Votto, rua Do-mingo de Moraes, 102.
— OLÍMPIA-CANINDE-PAI: — Ga-lestano, rua Celso Garcia, 164; Cruz, Praça Eduardo Rudge, 48; Jorge, rua Rubino Oliveira, 264; Cesar, Avenida Vautier, 488; N. S. Auxiliadora, rua João Teodoro Sampaio, 792; N. S. Brasseur, 188; Santa Clara, rua Santa Clara, 250.
— CAMPOS ELÍSIOS-PERIZES-BAR-REIRO: — FORDA-SANTA CRUZ: — Campos Elísi, Av. Barão de Limeira, 613; Santa Cecilia, rua das Palmeiras, 88; Afonso, rua Albuquerque, 2425; Rubião, rua Santa Antonio, 632; Italo-Americana, rua Conselheiro Brotero, 387; Matos, Praça Marechal Deodoro, 250.
— ITAIM: — Cruz Verde, rua Joa-quim Falciano, 203.
— VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Claira, rua Consolação, 2400; Mo-reno, rua Consolação, 2853; Buenos Aires, rua Alagoas, 492.
— VILHENA-BRIGADEIRO LUÍZ AN-TÔNIO-BELA VISTA: — Imaculada Conceição, Av. Brig. Luís Antonio, 2189; Humaitá, Av. Brig. Luís Antonio, 2425; Rubião, rua Santa Antonio, 632; Italo-Americana, rua Conselheiro Brotero, 387; Matos, Praça Marechal Deodoro, 250.
— JARDIM PAULISTANO: — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.
— CAMBUCI-ACILMAGAO: — Lave-ra, rua Lavapés, 405; Maxini, rua Maxini, 84; Veneza, rua Alfredo Sil-veira, 204; Mesquita, Av. Lina Vasconcelos, 600; Astoria, rua Variação, 271; Bom de Deus, rua José Maria Azevedo, 251; Itajuba, rua Santa Rosa, 100; Padre Antonio, rua Oliveira, 240.
— LUIZ BASTA-FLORENTINA-MERCADO: — Qualisano, Praça Princesa Isabel, 7; Gurgel, rua Quilombo, 24; Santa Helena, rua Santa Helena, 581; Central da Luz, rua Conceição, 447; Lemos, Av. Barão Limeira, 133; Teo-filo, rua Vitoria, 625; Estância, rua Anhangabaú, 251.
— LUIZ S. CASTANO: — Beparia, rua S. Castano, 537; Oveludo, rua João Teodoro, 30; Medinilla, Av. Tiradentes, 1540.
— JARDIM AMERICA: — Jardim Europa, rua Augusta, 3005; São Pau-lo, rua Augusta, 2227.
— JARDIM PAULISTA: — Haldi, rua Pamplona, 1711; Iru, Alameda Iru, 1.
— LIBERDADE-GLORIA: — Lange, rua Varqueto, 54; Santa Agostinha, rua José Getúlio, 431; Capitão, rua Gloria, 790; Conselheiro Furtado, rua Conselheiro Furtado, 15.
— JERARCA: — D. Basso, rua Bom Pastor, 124; Rosa, rua Silva Bueno, 2704; Luis Ode, rua Bom Pastor, 233; Farmaveia Ltda, rua Silva Bueno, 321.
— SANT'ANA: — Boa Esperança, rua José Paulino, 443; Silva Pinto, rua Silva Pinto, 363; Santo Eduardo, rua Santa Helena, 334.
— BELLA BELLA: — Celso Garcia, Av. Celso Garcia, 1828; Ite-petlinga, rua Redenção, 438; Per-tinica, rua José do Belém, 130; Das Nações, rua Serra Jairo, 171; Jani, Avenida Celso Garcia, 606; Columbia

Se quiseres enviar um auxílio em dinheiro ou em material as famílias em dificuldades, faz-o por intermédio deste jornal ou ao seguinte endereço:

Caixa Beneficente do Asilo Colonia Santo Angelo

ESTACAO SANTO ANGELO
E. F. Central do Brasil

DONATIVOS

Recebemos de Araci Costa Cr\$ 15,00 para o Sanatório Santo An-gelo; de A. R. M. S., Cr\$ 50,00 para Gerardo Dias; Cr\$ 50,00 para Joaquim Domingos; Cr\$ 50,00 para Walter Nunes; Cr\$ 50,00 para Gerardo P. Duarte. Recebemos de Vitoria M. Bette, Cr\$ 50,00 para o Sanato-rio Campos do Jordão; da mes-ma, 50,00 para as crianças po-bras.

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.º 112
SAO PAULO

COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAM-BIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:
POPULARES (limite de Cr. \$ 10.000,00) ... 4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr. \$ 50.000,00 ... 4 % a. a.
— até Cr. \$ 100.000,00 ... 3 ½ % a. a.
SEM LIMITE ... 2 % a. a.

DEPOSITOS A PRAZO

PRazo	PREVIO
2 meses ... 5 % a. a.	90 dias ... 4 ½ % a. a.
6 meses ... 4 ½ % a. a.	60 dias ... 4 % a. a.
	30 dias ... 3 ½ % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:

PRazo	PREVIO
6 meses ... 3 ½ % a. a.	12 meses ... 4 ½ % a. a.

DIREÇÃO GERAL E AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 86 — RIO DE JANEIRO — END. TEL. "SATELITE".
Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Correio no Exterior: Assumpção (Paraguai) e Montevideo (Uruguai).

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:
ANDARAÍ — ARACATUBA — ARAQUAÇU — ARARAQUARA — ACRIS — AVARE — BARRI — BARRETOS — BAURU — BEBEDOURO — BOTUCATU — BRAGANÇA PAULISTA — CAPELANDIA — CAMPINAS — CATANDUVA — CHAVANTES — FRANCA — GARÇA — ITAPEATINGA — ITAPIRA — ITUVERAVA — JABOTICABAL — JAU — LIMEIRA — LINS — MARILIA — MATÃO — MIRASSOL — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — ORLANDIA — PEDREIRAS — PIRACICABA — PIRAJU — PIRAJUTÍ — PIRASSUNUNGA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RANCHARIA — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — STA. CRUZ DO RIO PARDO — SANTO ANASTÁCIO — SANTO ANDRÉ DOS SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE DOS CAMPOS — SÃO JOSE DO RIO PARDO — SÃO JOSE DO RIO PRETO — SOROCABA — TAQUARITINGA — TAUBATÉ — TUPÁ — VALPARAISO — VOTUPORANGA.

Oportunidades Comerciais

O Serviço de Informações Econô-micas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, comunica aos interessados que as firmas abaixo pretendem relacionar-se com pro-dutores nacionais.

BRASIL: — A firma Victor V. Bar-ros, estabelecida em Recife, à av. Quarenta e Sete, 50 — 5.º andar, al. 909, deseja representar firmas exportadoras de café, aquela praça e deseja entrar em contato com firmas exportadoras de torne-las em geral, madeira de pinho e compensado e máquinas para indús-tria de farinha.

MOTIVIDEU: — Do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Montevideo, Caixa Pos-tal, 330, recebemos uma relação de firmas que estão interessadas na im-portação e exportação de vários pro-dutos. A relação acha-se em nossa sede à disposição dos interessados.

CANADÁ: — A firma Wipera and Weston Products, Limited, 571 Old Weston Road, Toronto 2, Ontario, Canadá, está interessada em impor-tar em larga escala, resíduos e ou-tros produtos de origem brasileira.

MEXICO: — A Companhia Gavino Zequival S. A. Calzada Chabacano 84, Mexico DF., está interessada em importar grandes quantidades de granito natural, de preferência ver-melho.

PORTUGAL: — Da Agência Com-ercial do Governo Brasileiro em Por-tugal, rua Antonio Maria Cardoso, 8 Lisboa, recebemos uma relação de firmas portuguesas que desejam en-trar em contato com o comércio bra-sileiro. A referida relação poderá ser examinada pelos interessados, em nossa sede.

ESPAÑA: — O Departamento de Indústria e Comércio, Rio de Janeiro, comunicou-nos que o Sr. Carlos Ruel, de Vigo, Espanha, oferece para instalar em nosso país fabri-cas de máquinas de coser. Para maiores esclarecimentos os interes-sados poderão dirigir-se diretamente ao citado Departamento.

ENRIQUE SIMON PADRÃO, estabeleci-do à Av. Generalissimo, 55 — Ma-racá, está interessado em exportar correntes de ferro e fechos de fer-ro fundido e maleável para indús-tria açucareira; conforme especi-ficações em nosso poder.

ITALIA: — Augusta Di Dacci Pie-tro — Construtores e Reparadores Ele-tromecânicos Via Sestri, 58 — 3.º Ge-nova, solicita as pessoas interes-sadas em máquinas e dados técnicos completos, construtivos e práticos de uma série de Motores elétricos de diversas potências, estan-do disposto, como garantia, a diri-gir a construção de dois motores nas oficinas interessadas, sob a con-dição de um redutor de velocidade para tornos; Desenhos e instruções práticas referentes a "a" Máquina semi-Portátil, com 1000 watts, 220 volts, 50 Hz, e cilindros de cristal, com motor elétrico de alta veloci-dade; conforme especificações em nosso poder.

Os interessados poderão dirigir-se diretamente a essas firmas ou solici-tar maiores esclarecimentos ao Ser-viço de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Esta-do de São Paulo, à rua 15 de No-vembro, 244 — 5.º andar (Edifício Canadá).

PEDIDO DE AUXILIO

O Sr. José Natal, atacado há muito de doença do pulmão, acha-se em estado de extrema fraqueza e necessita de auxílio para a compra de estrofinolima. Qualquer doativo poderá ser encaminhado ao endereço su-perior ou aos secretários desta folha.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Entre as múltiplas formas por que têm sido os Juizes de Direito de São Paulo seu valioso con-curso à Campanha de Educação de Adultos, destaca-se, pela sua importância, a expedição de por-tarias autorizando os Juizes de men-bres a agirem energeticamente nos casos em que a mera vadi-gem é o motivo para que os ado-lescentes analfabetos deixem de frequentar os cursos de ensino supletivo, cuja rede se estende por todo o país com a leveza finalizada de instruir e educar a grande massa de brasileiros que não tiveram, na infância, por fa-voráveis, oportunidade de fazer a escola primária. Em Mar-tinópolis, prospero município da Alta Sorocabana, o Juiz de Di-reito da Comarca, Dr. Celso de Mello Almeida, desde o primeiro instante prestigioso da Campanha de Educação de Adultos, ainda regulando a vigilância da vida dos menores naquela Comar-ca e entre cujos dispositivos fi-gura um determinando expressa-mente a promoção da responsa-bilidade dos pais que não se pre-ocupam com a educação dos fi-lhos em idade escolar. A propo-sição dessa medida, falou o Dr. F. Quartim Barbosa, superinten-dente dos Postos de Orientação do Serviço Social de Menores: "Mar-tinópolis está de parabéns pelas iniciativas tomadas em favor do menor. Com sua portaria o mm. Juiz de Direito concretiza tudo o que é necessário na orientação dos menores, seus pais e responsa-veis".

CIA. MECANICA E IMPORTA-DORA DE SÃO PAULO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Companhia Mecânica e Importadora de São Paulo a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 2 de janeiro de 1950, às 10 (dez) ho-ras, na sede social à rua Floren-cio de Abreu n.º 210, a fim de de-liberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 — Venda de valores do ativo.
- 2 — Assuntos diversos.

São Paulo, 23 de dezembro de 1949.

a.) ALEXANDRE SICILIANO JUNIOR — Diretor Presidente.

COMPANHIA PAULISTA DE ELETRICIDADE

69.º DIVIDENDO

A partir do dia 24 do corrente se-rá pago na sede desta Compa-nhia, à rua Senador Paulo Epifânio n.º 15 — 4.º andar, das 14 às 15 horas, o dividendo referente ao 1.º semestre de 1949.

São Paulo, 23 de dezembro de 1949.

DR. CYRANO FERRAZ KEHL, Diretor.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MINERAÇÃO E METALURGIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Companhia Brasile-ira de Mineração e Metalurgia a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 2 de janei-ro de 1950, às 11 horas, na sede social, à Avenida Municipal n.º 49, em São Caetano, a fim de de-liberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 — Modificação dos estatutos sociais.
- 2 — Venda de valores do ativo.
- 3 — Assuntos diversos.

São Paulo, 23 de dezembro de 1949.

a.) ALEXANDRE SICILIANO JUNIOR — Diretor Presidente.

S/A. LUIZ PACCOLA — CO-MERCIO E INDUSTRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da S. A. Luiz Paccola — Comércio e Indústria, a se reu-nirem no dia 21 (vinte e um) de janeiro próximo futuro, às 20 ho-ras, em Assembleia Geral Extraor-dinária, que se realizará em sua sede social à rua 15 de Novembro 507, na cidade de Lençóis Paulis-ta, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

- a) Leitura, discussão e vota-ção do relatório da Diretoria;
- b) Ratificação de todos os atos da Diretoria com relação a venda dos bens da sociedade;
- c) Tomada de contas e apro-vação de todos os atos atinentes a liquidação da sociedade.

Os documentos a que se referem as letras "a", "b", "c" e "d" do artigo 9º do decreto nº 1.367 de 26 de setembro de 1946, acham-se desde já à disposição dos acio-nistas na sede social da sociedade.

S/A. Luiz Paccola — Comércio e Indústria.

JOAO BATISTA DE MOURA CAMARGO — Diretor.

CASA BANCÁRIA PREDIAL E FIADORA

A. E. CARVALHO & CIA.

Capital Realizado e Reservas
Cr\$ 6.180.000,00

RUA FORMOSA, 413 — PRÉDIO PRÓPRIO
FONE: 6-1194 — SÃO PAULO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS

MOVIMENTO	6% a. a.
POPULAR (Limite Cr\$ 100.000,00)	7% a. a.
6 meses - (Juros mensais)	8% a. a.
12 meses - (Juros mensais)	10% a. a.

EDITAL

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE S. PAULO

IMPOSTO SINDICAL — EXERCÍCIO DE 1950

Ficam notificadas as empresas de transportes coletivos de pas-sageiros por auto-ônibus, no Estado de São Paulo, sindicalizadas ou não, bem como os proprietários de veículos de aluguel, desde que constituam empresa, — contando, pois, assim, com mais de um carro e empregados — de que, nos termos da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO — (Título V, capítulo III, seção 1) — e da Portaria Ministerial n.º 884, de 5 de dezembro de 1942, do Sr. Mi-nistro do Trabalho, Indústria e Comércio, deverão pagar, de uma só vez, durante o mês de JANEIRO próximo, a sua contribuição cor-respondente ao IMPOSTO SINDICAL devido no exercício de 1950.

De conformidade com a tabela constante do artigo 580 da CON-SOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO, o IMPOSTO SINDICAL deverá ser pago na proporção do capital registrado, na base seguinte:

Capital até Cr\$ 10.000,00	Cr\$ 30,00
De mais de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 50.000,00	Cr\$ 60,00
De mais de Cr\$ 50.000,00 até Cr\$ 100.000,00	Cr\$ 100,00
De mais de Cr\$ 100.000,00 até Cr\$ 250.000,00	Cr\$ 250,00
De mais de Cr\$ 250.000,00 até Cr\$ 500.000,00	Cr\$ 500,00
De mais de Cr\$ 500.000,00 até Cr\$ 1.000.000,00	Cr\$ 1.000,00
De mais de Cr\$ 1.000.000,00 até Cr\$ 10.000.000,00	Cr\$ 3.000,00
Superior a Cr\$ 10.000.000,00	Cr\$ 5.000,00

O recolhimento do imposto em apreço deverá ser feito ao BAN-DO BRASIL, mediante guia especial, fornecida por este Síndica-to, devendo a mesma ser preenchida e assinada pelo representante da empresa contribuinte. Quando não houver na sede da empresa agen-cia do BANCO DO BRASIL, o imposto será recolhido ao estabeleci-mento bancário da localidade, credenciado pela Delegação Regional do Trabalho, para tanto.

A infração de qualquer das disposições legais referentes ao pa-gamento e arrecadação do IMPOSTO SINDICAL, sujeitará os res-pondentes à multa de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 10.000,00 elevada ao dobro na reincidência e imposta pela autoridade competente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — (art. 598).

Além das penalidades previstas, o pagamento do IMPOSTO SIN-DICAL efetuado fora do prazo do recolhimento (mês de janeiro), será acrescido da multa de mora de 10% (dez por cento — art. 600).

Aprovamos para a atenção de V. S., para a Resolução da COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO SINDICAL, no processo n.º 705.127-49 — MTIC, determinando que a este Sindicato é devido o Imposto Sindical que deverá ser pago pelos proprietários de mais de um carro de aluguel ou dos que mantêm motoristas como seus empregados.

As guias de recolhimento do IMPOSTO SINDICAL de 1950, só serão entregues às empresas contribuintes que exibam a prova do pagamento do mesmo imposto referente ao exercício anterior (1949).

Sendo vedado, nos termos do art. 608, da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO, as repartições federais, estaduais e munici-pais, conceder registro ou licença para o funcionamento ou renova-ção de atividades, às empresas de transportes coletivos de passageiros sem que SEJAM EXIBIDAS PROVAS DE QUITAÇÃO DO IMPOS-TO SINDICAL, este Sindicato enviará, quando solicitado pelas em-presas contribuintes interessadas, o competente joelho.

ROBERTO BRAMBILLA
Presidente da Junta Governativa

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO INSTITUTO MACKENZIE

RUA MARIA ANTONIA, 403 — TEL. 4-7952 — SÃO PAULO
(RECONHECIDA PELO DECRETO-LEI N.º 27.515 DE 28 DE NOVEMBRO DE 1949)

EDITAL DE EXAMES DE HABILITAÇÃO

Estarão abertas, nesta Faculdade, de 1 a 20 de Janeiro de 1950, as inscrições para o Concurso de Habilitação aos Cursos de Física, Matemática e Letras Novas-Latinas, cujas provas, escritas e orais, de-verão realizar-se na segunda quinzena de fevereiro. As provas ver-sarão sobre as seguintes disciplinas:

- 1) PORTUGUÊS, LATIM E FRANCÊS ou INGLÊS — para o Curso de Letras Novas-Latinas;
- 2) MATEMÁTICA, FÍSICA E DESENHO — para o Curso de Matemática;
- 3) MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA — para o Curso de Física.

O Candidato à inscrição deverá endereçar ao Diretor um requeri-mento acompanhado da seguinte documentação:

- 1) Prova de conclusão de curso secundário em ambos os ciclos;
- a) Fichas modelo 28 e 29 e respectivas fotocópias.
- b) Certificado de licença colegial e respectiva fotocópia.
- 2) Certificado de nascimento (ou casamento).
- 3) Atestado de saúde física e mental, e de vacinação.
- 4) Atestado de idoneidade moral, firmado pelo Diretor do co-legio em que estudou, ou por duas pessoas conhecidas nesta Capital.
- 5) Prova de quitação com o serviço militar (para os rapazes maiores de 18 anos).
- 6) Carteira de identidade.
- 7) Prova de pagamento da taxa de inscrição.
- 8) Quatro fotografias 3x4.

O requerimento e os documentos dos itens 1, 2, 3 e 4, (assim como o documento de item 5, se for atestado ou declaração), deverão trazer as firmas reconhecidas. Todos eles menos os atestados, estão isentos de selos pelo decreto n.º 8.816 de 24-1-1946.

Além dos que são portadores de certificado de conclusão da 3.ª série do segundo ciclo da legislação do ensino secundário atual-mente em vigor, poderão inscrever-se no Concurso de Habilitação os que tiverem terminado qualquer dos cursos abaixo:

- 1) Curso ginasial por qualquer das formas que procederam à criação dos colégios universitários, desde que tenha sido completado antes de fevereiro de 1937;
- 2) Curso complementar em qualquer das modalidades anterio-res ao atual ciclo colegial;
- 3) Curso superior de qualquer espécie, desde que o diploma te-nha sido devidamente registrado na Diretoria do Ensino Su-perior.

Foderão também inscrever-se no Concurso de Habilitação:

- 1) Os sacerdotes, religiosos e ministros de culto que tenham concluído regularmente os estudos em seminário idôneo, para o Curso de Letras Novas-Latinas;
- 2) Os professores normalistas com curso regular de pelo me-nos seis anos e exercício magisterial, para o Curso de Le-turas Novas-Latinas;
- 3) Os professores já registrados no Departamento Nacional de Educação, com exercício eficiente por mais de três anos, nas disciplinas do Curso em que pretendem matricular-se;
- 4) Os autores de trabalhos publicados em livros, considerados de excepcional valor pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade, para o Curso correspondente ao assunto, cien-tífico ou literário.

Os cursos funcionarão com máximo de 40 alunos.

Outras informações serão obtidas na Secretaria da Faculdade, das 9 às 11 e das 13 às 15 horas (aos sábados das 9 às 11 horas) à Rua Maria Antonia, 403 — Tel. 4-7952.

São Paulo, 23 de dezembro de 1949

RAUL ANACLETO — Secretário

VIII REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

A Associação Brasileira de Nor-mas Técnicas realizará em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a partir do dia 30 deste mês a sua oitava reunião geral cuja fina-lidade é o exame dos trabalhos preparados por suas numerosas Comissões de Estudos sediadas em São Paulo e no Rio e congre-sando os melhores elementos da Indústria e da Técnica, além da aprovação final de Normas que estavam em fase experimental (re-comendações) e da programação de novos estudos, com o objetivo de organizar normas de que ne-cessita o nosso meio.

Dentre cerca de 50 projetos de Normas que serão discutidos re-sultantes de trabalhos de equi-pes das Comissões destacam-se espe-cialmente o projeto de Normas para Instalações de Esgotos Pre-ciais, que foi objeto de acurado estudo durante mais de dois anos por parte de duas Comissões que funcionaram no Rio e em São Paulo. É um trabalho que hon-ra a engenharia nacional sendo ainda dignos de nota os projetos de Normas para Instalação de Elevadores, para o Cálculo e Exe-cução das Estruturas de Aço, para Pavimentação Rodoviária e de Pa-râmetros de Material Rodante de Estradas de Ferro.

Além dos trabalhos usuais que desde 1937 despertam grande in-teresse na classe industrial do-pais e entre nossos técnicos, a Reunião Geral da A. B. N. T. será abarbitrada por dois acon-tecimentos de caráter internaci-onal: a instalação do Comitê Pan-

Americano de Normas Técnicas, fundada por ocasião do Congres-sos Pan Americano de Engenharia e que estava em fase de organiza-ção, ora completada e a Instala-ção da Seção Brasileira da Com-missão de Eletrotécnica Inter-nacional, o veterano organismo que há cerca de meio século vem acompanhando o desenvolvimento da ciência elétrica e suas aplica-ções.

Segundo as adesões recebidas, reunir-se-ão em Porto Alegre mais de duzentos técnicos e industriais provenientes do Rio, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Minas e Pa-raná. Haverá um trem especial da E. F. Sorocabana que sairá no dia 27, ao 1.º dia, com 74 congressi-stas, e 2 carros especiais nos trens de carreira dos dias 26 e 28.

Para facilitar o certame con-correm especialmente a E. F. Sorocabana que concedeu abati-mento nas passagens e o gover-no gaúcho que sancionou o cre-dito de Cr\$ 200.000,00 aprova-do pela Assembleia daquele Estado.

A caravana paulista que segue chefiada pelo eng. E. L. Ber-linck é composta dos representa-tes das seguintes entidades: E. Politécnica, E. Engenharia Ma-cKenzie, I. P. T., Instituto de Eletrotécnica, Repartição de Sa-udeamento de Santos, Associação Brasileira de Cimento Portland, Associação Brasileira para Pre-venção de Acidentes, Instituto de Engenharia, R. A. E. D. E. R., O. I. O., Prefeitura de São Pau-lo, SENAI, Light & Power, Ele-vadores Atlas Elevadores Olin, In-

ASSISTENCIA VICENTINA AOS MENDIGOS

Comunicam-nos:

"A Assistência Vicentina aos Mendigos, ao recolher os indigen-tes em seus asilos, não se limita a dar pouada e alimentação. Na Colônia Agrícola Brusnaca há enfermarias com 115 leitos, estando os doentes sob os cuida-dos de tres facultativos.

Durante o mês de novembro, o movimento das enfermarias de Brusnaca foi o seguinte:

Encontravam-se no dia 1, sob tratamento 104 doentes; duran-te o mês entraram mais 24, obti-ram alta 17 e faleceram 4, pas-sando para este mês 107 enfer-mos.

Foram aplicadas 816 injeções intramusculares, 192 injeções en-dovenosas, feitos 552 curativos e administrados 1272 medicamentos por via oral.

As inscrições de socos devem ser feitas na sede, à rua Augu-llano Coutinho n.º 169 ou pelo telefone 51-74137.

ALBERTO AMERICANO

ADVOGADO

Rua 15 de Novembro, 200 — 13.º andar — Tel. 2-2609 — Salas 10 a 12

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Mackenzie

Estarão abertas de 1 a 20 de janeiro próximo as inscrições para os exames de habilitação aos Cursos de

FÍSICA, MATEMÁTICA e LETRAS NOVI-LATINAS

As provas serão realizadas na segunda quinzena de fevereiro. Para in-formações e prospectos queiram os interessados dirigir-se à Secretaria da Facul-dade, aberta das 9 às 11 e das 13 às 15 horas (aos sábados das 9 às 11 horas. Rua Maria Antonia n.º 403 — Tel. 4-7952).

Indicador Jurídico

ADVOCACIA EM GERAL Dr. Fausto A. Covello Rua Boa Vista, 116 — 5.º andar S. 5047 Telefone: 2-4753 Dr. Antonio Antonini Rua Direita, 49 — 3.º andar Telefone: 2-9882 Dr. Antonio Avato Praça da Sé, 297, 1.ª sob. a. 8-10 Telefone: 2-1208 Drs. Bandecchi e Gouthier de Vilhena Largo do Tesouro, 21 — Telefone: 2-1240 Dr. Teruillano Gavião Gonzaga Rua João Brícola, 39 — 5.º andar Telefone: 3-2582 Dr. Camilo Ashcar Av. Rangel Pestana, 28 — 9.º — S. 901/2 (Eq. R. 11 de Agosto) Telefone: 3-1089 Dr. Derville Allegretti Praça da Sé, 158, 4.º — S. 503 Telefone: 2-3946 Dr. Raif Kurban R. São Bento, 82 — 3.º — S. 306 Telefone: 4-8580 Drs. Alfredo e Emilio Farhat R. Boa Vista, 127 — 7.º andar — S. 703/5 — Fones: 3-0210 e 2-7402	ADVOCACIA EM GERAL Dr. A. C. de Salles Filho Rua Libero Badaró, 39 — 9.º Telefone: 2-3105 Telefone: 3-1589 Dr. José Augusto Padua de Araujo Rua 11 de Agosto, 288 — 1.º and. ALBERTO AMERICANO ADVOGADO Rua 15 de Novembro, 200 — 16.º andar — Tel. 2-2609 — Salas 10 a 12 ADVOCACIA PARA ENGENHEIROS E CONSTRUTORES Dr. Luciano Nogueira Filho Rua B. de Paranaipacaba, 61 — 3.º — S. 15 Telefone: 2-9778 DIREITO CIVIL E COMERCIAL Dr. Raif Izar Rua B. de Paranaipacaba, 61 — 3.º — S. 15 Telefone: 2-9778 ADVOCACIA CIVIL, COMERCIAL E CRIMINAL DR. ALBERTO S. AZEVEDO DR. LUIZ GONZAGA DE CAMPOS Questões de qualquer natureza, inclusive INVENTARIOS, DIVISÕES, NATURALIZAÇÕES, DESQUÊTES, DESPEJOS, QUESTÕES DE TERRA, etc. Praça da Sé n.º 47 — 10.º andar — Fone 2-0507	DIREITO TRABALHISTA Dr. Altino Corrêa Rua Direita, 49 — 3.º andar Telefone: 3-1083 ADVOCACIA TRABALHISTA — de — Alcy Toledo Leite ADVOGADO Rua Barão de Itapetininga, 50 — 4.º andar — Salas 428-429 — Fone 6-2183 — S. PAULO Drs. C. PINTO FERRAZ e J. PIRES ALMEIDA F. Causas Cíveis — Comerciais — Criminais ESPECIALMENTE em desquês amigáveis, judiciais, direito da família, inventários, di-retos do trabalho e fiscal. Esc. Praça Clóvis Bevilacqua, 83 — 6.º andar — Tel. 2-9638. DIREITO CIVIL Drs. Geraldo S. Prado e Romulo Casarsa (Anulação de casamentos, desquês, alimentos, etc.). Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 2.º — S. 204 Telefone: 2-5801
---	---	--

INDICADOR ODONTOLÓGICO

CENTRO DR. ARTHUR S. RAYMUNDO Cirurgião-Dentista Especialista em Dentadura Praça da Sé, 158 — 5.º andar — S. 602-604 — Telefone: 2-0281 DR. A. PASTORE Clínica e Prótese modernizada PONTES FIXAS — DENTADU-RAS E PONTES MOVÉIS Av. S. João, 224 — 3.º — Salas 306-A e B — Cons. e Lab. Fone. 4-9399. DR. IDALTO SANTOS PINTO Raios x — Ultra Violetas — Dis-tância — Infra-Vermelhos. Rua Anita Garibaldi, 231 — 6.º — Salas 605 e 606 — Fone: 2-9306 BOM RETIRO DR. CARLOS DA SILVA CUNHA mã — Pontes móveis, — Dent, mã — Pontes móveis, — Den-tacionais. Rua Solon, 404 — Apt. 1 — Telefone: 51-2840	LAPA DR. NAZIE J. LUIZ Clínica e Cirurgia da Boca — Dentaduras, Pontes Móveis e Fi-xas — Coroas de Jaqueta, etc., por processos ultra-modernos. Rua Dr. Cincinato Pamponet, 72 — 1.º — S. 5 e 6. DR. JOSE ROCHA RAIOS X Dentaduras premiadas em Paris e Londres. Residência e Consultório: Rua 12 de Outubro, 40 — Tel. 5-0811. CAMBUCI DR. FRANCISCO DOS SANTOS PINTO Diatermia, Diatermo-Coagulação, Cirurgia — Raios X. P. do Cambuci, 35 — Fone: 2-2294
---	--

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



ELIXIR DE NOGUEIRA

vendendo saúde...

A impureza do sangue, a sífilis adquirida ou hereditária, é não só um sofrimento atual, mas uma ameaça para o futuro e para os filhos. Combata-a, de maneira eficaz, com o "ELIXIR DE NOGUEIRA", que há mais de meio século vem sendo usado por milhares de pessoas. Centenas de médicos atestam o seu valor.

ELIXIR DE NOGUEIRA

MEDICAÇÃO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA SÍFILIS

Vende-se por preço convidativo para desembaraçar prédios

Um conjunto completo para beneficiar algodão, de quatro descarregadores marca "LUMMUS" e prensa "PIRATININGA" com bomba "MAC-HARDY"; três descarregadores marca "CEN TENNIAL" e uma prensa "PIRATININGA" com bomba "WESTIN". Tudo em perfeito estado de funcionamento e ainda instalados.

Escrever para Caixa Postal 3455 ou telefonar para 3-5896.

GELADEIRAS - 1950

GENERAL ELECTRIC - PHILCO - WESTINGHOUSE - LEONARD - KELVINATOR - CROSLY - NORGE - INTERNATIONAL - ELECTROLUX elétricas e querosene - VENDO, TROCO, COMPRO.

H. LOPES - Importador

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 113 - GALERIA GUATAPARA - Lojas 14 e 21

MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS

"LANCI" IRMÃOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 - FONE: 4-2115

REPRESENTANTES - VENDEDORES - VIAJANTES

podem ganhar mais

vendendo artigos de arte, bom gosto e qualidade.

Boa comissão e adiantamentos.

Seja nosso Representante!

FÁBRICA DE FOLHINHAS BOLÍVIA

Caixa Postal, 5253 - São Paulo

PEÇO INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

Remeta-nos hoje mesmo este coupon

Nome _____

Endereço _____

Cid. _____ Est. _____

Landgraf



RADIOVITROLA

De ótima sonoridade, alcance mundial. Alto-falante 10 polegadas pesado tamanho do modelo 86x70 350 cm. com porta-discos, por apenas Cr\$2.900,00

automático para 12 discos a mais Cr\$ 800,00 mais imposto de consumo e embalagem.

Directamente da fábrica

Radiovitrolas Landgraf

Rua 7 de Abril N.º 264

DR. E. SAPORITI

CIRURGO GERAL

Moléstias de Senhores e Partos

Consultas das 14 às 17 horas

Av. Paulista, 2.006 Fone: 3-5005

PEÇA ESTE LIVRO!



400 PAGINAS - 40 QUANTIDADES

Remessa contra Remessa Postal - Cr\$ 10,00

Unas Chímicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 74 JABOTICABAL

Estado de São Paulo - Brasil

VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vício. Escreva a D. M. Germano - Caixa Postal, 449 - BELO HORIZONTE - MINAS.

NO PASSADO E NO PRESENTE

ELIXIR DE NOGUEIRA

MEDICAÇÃO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA SÍFILIS



NÃO RESERVE MAIS A SUA PASSAGEM!

Dilija-se a uma das

AGÊNCIAS EXPRESSO BRAS. VIAÇÃO LTDA.

8000 poltronas

DIARIAMENTE A SUA DISPOSIÇÃO entre SÃO PAULO-SANTOS

PARTIDAS E CHEGADAS - CADA 8 MINUTOS - NOS VERDADEIROS "PALOUR COACHES" OS MAIS CONFORTÁVEIS "PULMANS" DE VIAGEM DO MUNDO

- * RECLINÁVEIS
- * VENTILADAS
- * AR CONDICIONADO
- * LUZ INDIRETA

São Paulo: Rua Senador Queiroz, 85 - Ed. Irradiação - Tel. 4-2809 - Parque D. Pedro II, 1002 - Fone: 2-8728 - Ed. Guarany, Santos: Praça Mauá, 11 - Telefone: 2-909 - 5777 - Praça Independência, 12-A - Telefone: 6955.

SUB-AGÊNCIAS: Agência "Exprinter" - Casa Mappin - Casa Bancária Amato - Rua 3 de Dezembro, 38 - Condição do Ponto - Sacoman - Condição Lu - Rua Domingos de Moraes, 528 - Condição Goyana - Av. Rangel Pestana, 1.781 - Expresso Saphira - Av. R. Pestana, 2.010

ARTIGOS PARA SORVETERIAS, CONFEITARIAS, BARES E PIZZARIAS

Copinhos para Sorvetes de Massa, Papel, "Bijou". Copos e Taças de vidro, Metal e Papel. Formas para Casacas, Espumones e Picóles. Colheres automáticas e Conchas para sorvetes. Palitos, Pastilhas, Pás e Paletas de madeira. Sorvetes em pó e Essências de Frutas. Coco ralado, Leite de Coco, Frutas secas. Massas de chocolate e Manteiga de Cacau. Ovo em pó, Albumina de ovo, Leite em pó. Suco, Polpa e Xaropes Naturais de Frutas. Confeitos Prateados, Confeitos de Noiva. Caramelos de Falsa ou Plástico para Refrescos. Olucos, Caramelo, Gelatinas, Agar-Agar. Cítricos, Tartarico, Cremor, Lúpulo e Amoneo. Caramelo, Coumarine, Vanilina e Baunilha. Polvilhos, Feculas, Araruta, Amido de Milho. Forminhas de Folha, Alumínio e Papel. Organo, Pimenta Calabresa, Especiarias diversas. Pratos, Bandejas, Tiras, Guardanapos, Papeis. Bandejas de Metal e Alumínio pl. Copos e "Pizzas". Batedeiras, Liquidificadores, Espumadores. Cortadeiras para Fiambrs, Farnes e Frios. Porta-Pastilhas, Fingos e Beldinhos de Metal. Termômetros, Densímetros e Caramelômetros. Vasos para Balas, Biscoitos, Conservas e Refrescos. Vitruas, Estufas, Copelas e Churrasqueiras. Gases para Refrigeração, Cálcio para Salmoura.

e centenas de outros artigos e utensílios do ramo de nossa especialidade. Valem, pois vale a pena.

PEÇAM LISTA COMPLETA A

CASA DAS SORVETERIAS

Rua Cantareira n.º 628 - Fone: 4-0832 - S. PAULO

CARMO GRAZIOSI & CIA. LTDA.

LUXUOSA RESIDÊNCIA ACLIMAÇÃO

Vende-se nova, para pronta entrega, no aristocrático e privilegiado bairro da Aclimação, que é o melhor de S. Paulo em tudo, por apenas Cr\$ 1.200.000,00. Facilidade a combinar uma parte. É um elegante palacete de finíssima construção, com grande garagem, em terreno grande de 14 x 35, com 5 quartos finos e todas as demais dependências para família de alto tratamento e distinção. Terreno com jardim e quintal de alto valor e construção nova e de estilo confortável. Ver e tratar à Rua Diamante n.º 50.

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA

LIMPEZAS EM GERAL

RASPAGENS
A máquina ou à mão, de esboços. Calafetamento com massa de gesso e óleo de linhaça.

CONSERVAÇÃO
Limpeza diária para serviços diurnos e noturnos.

TAPETES
Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos, serviços rápidos.

LIMPEZA DE FACHADAS
Com jacto-vapor, processo norte-americano.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

HOMENS POR DIA
Aceitamos pedidos para residências.

DAMOS AS MELHORES REFERÊNCIAS

Fones: 2-4374 - 2-0008 - 3-3500 - 3-6816

EDIFÍCIO AMERICA (Ex-Martinelli) 9.º andar

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Ditado pelo professor ERNANI CALABUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo).

RUA ANITA GARIBALDI, 231 - 4.º andar - SÃO PAULO

Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em 12-tes redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da língua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHO DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções e sugestões. Além disso, há exercícios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros).

Para hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

JUNDIAI

AGENTE DO "CORREIO PAULISTANO": SR. MANOEL S. MARTINEZ

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 1.591

AZULEJOS BRANCOS E EM CORES, TELHAS, LADRILHOS E ARTIGOS SANITÁRIOS

Isaac V. FRANCO

Materiais para Construção - "Stock" - Preços - Frete

RUA OLINDA, 162 - FONE: 4-3039 - S. PAULO

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp. N. S. Aparecida e Casas de Saúde Materasso

Electrocardiografia a domicílio

Rua Cons. Crispina, 20 - 2.º e 3.º andar - Tel. 4-2813 - Das 8 às 12 horas

MOLÉSTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CÍRO DE REZENDE

Do Hospital de Berlin e Vienna

Colaborador da Clínica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo

Instalações para clínica e cirurgia dos olhos - Rua Marconi n.º 43 - 3.º andar - Tel. 4-2813 - Das 8 às 12 e das 13 às 18 horas

Ronquidos - Bronquites - Asma

DR. DANTE LAZZERONI JUNIOR

Cancer das cordas vocais. Inalação de penicilina e streptomina

Rua Bráulio Gomes, 25 - sala 406 - Das 9 às 6 horas - Tel. 4-5125

MEDICOS ESPECIALISTAS

CIRURGIA GERAL - PARTOS

MOLÉSTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua Libero Badard, 641 - Das 8 às 18 horas - Av. Rangel Pestana, 246 - Das 12 às 15 horas - Fones: 4-4239 e 9-2358

CLÍNICA MÉDICA GERAL E FISIOTERÁPIA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Médico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FÍGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, enxaquecas)

Praça da República, 418 - 3.º andar - Rua da Rua Vieira de Carvalho - Tel.: 4-6746, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

MOLÉSTIAS NERVOSAS

SANATÓRIO JABAQUARA

Hosp. moderno, amplo e confortável. Projetado e construído para a especialidade. Direção clínica

Dr. Orestes Resorrio e Orestes Lange

Atend. e docentes da Fac. de Medicina

Fone 7-9224 - Caixa, 1600

Av. Araceli 491 (Alto de Jabaquara)

UROLOGIA

DR. M. FUCHS

DOIS HOSPITAIS DE NEW-YORK

Doenças de Senhores - Esterilidade - Distúrbios das Regras - Vias Urinárias - Electroterapia de Prostata

Rua 7 de Abril 277 - 3.º - Tel. 4-1378

FRIEZA SEXUAL IMPOTENCIA

Tratamento especializado de

DR. S. P. VASCONCELOS

Rua São Bento, 404 - 1.º andar - Sala 4 - Das 12 às 17 horas - 3-1377

VIAS URINÁRIAS

DOENÇAS VENEREAS

DR. ORLANDO MELLONI

Tratamento especializado das Vias Urinárias e suas complicações - Sífilis - Coxa, Rua 7 de Abril, 264 - 8.º andar - 4-400 - Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas - sala 3-3501 e 4-3100

GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS

DR. LAURO J. COURT

Exp. do Serviço de Fac. de Medicina, Exp. do Rádio e dos Centros de Saúde de Santa Cecília e Santana-Pequena e alta cirurgia - Coxa: Rua Libero Badard, 641, 3.º andar. Das 15 às 18 horas - Tel.: 3-4885 Res: Rua Barão de Campinas n.º 94, 4.º andar ap. 83 - Telefone 83-9735

MOLÉSTIAS INTERNAS

DR. COIMO BARBATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E

Doenças do Coração, Pulmão, estômago, fígado, intestino, Rins, Reumatismo, Sífilis, asma, bronquite e moléstias nervosas. Inalação de penicilina. Extremopneumonia e Ondas Curtas Consultório, Av. Rangel Pestana, 1021, 7.º andar - Das 9 às 12 horas - Tel. 3-3508

GINECOLOGIA - OBSTETRICA

DR. CARLOS F. ROCHA

Chefe ginec. Hosp. Português

Moléstias de senhores Partos, Clínica e Cirurgia especializada. Praça da 84, 84, 4.º andar. Horário: 12 às 18 - Tel. 5-5075

OTORINOLARINGOLOGIA

DR. OCTACILIO LOPES

Especialista em doenças de NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS. Laureado pela Academia Nacional de Medicina, M. Brasil de 1940 a 1944 e A. Paulista Medicina, prêmio Almeida Camargo 1944 - Rua Marconi 43 - 2.º andar - Tel. 4-5501 e Res. 4-5126

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIRARD JACOB

DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dor. Clínica especializada das moléstias de estômago, fígado, intestino e ano-retal, colite, prisão de ventre, flatúlas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 178 - 3.º - Das 14 às 18 horas - Fones 4-7033 e 7-2446

PELE - SÍFILIS

DR. ALVARO ALBERTO CUNHA

Assistente da Escola Paulista de Medicina. Moléstias venéreas e sífilis - Moléstias da barba e cabelo - Escamas, espinhas, ulcerais, varizes e intoxicações

Rua 7 de Abril, 235 - 3.º - apto 208 - Das 13,30 às 16 horas - Tel. 4-5113

HIDROCELE - UTERO DAS FERNAS - VARIZES

DR. LUIS NOVO

Exame, orquele e suas complicações. Des. pernas inchadas e doloridas. Sífilis crônica (sem operação, sem injeções). Hemorroidas (sem operação). Doenças venéreas

Rua Libero Badard, 157 - Das 12 às 18 h. - Fones 2-5501 e 85-0008

RAIOS X

Dr. Jayme A. Goes

Exames radiológicos - Pulmões - Coração - Estômago - Intestino - Cabeça - Arredas dentárias (parte osca em geral) - Rua 12 de Outubro, 300 - Lapa - Das 8 às 20 horas - Telefone: 9-6455

POEMA DO NATAL O MUSEU GOELDI, OBRA DE UM CIENTISTA SUIÇO

FRANCISCO AUGUSTO NUNES

Meiga e brilhante estrela, cuja fulgurância em muito excedeu a beleza das demais, como feste venturosa no desempenho de tua nobilíssima e sacratíssima obrigação de guiar os humildes pastores e os poderosos reis do oriente até a gruta de Belém! Como as tuas companheiras do infinito azul se encimaram, invejando tua nobreza e a grandeza de tua missão!

Guiadora de humildes e poderosos, levando todos, pobres e ricos, para a adoração de Jesus-Menino, que sorria entre farrapos de miséria, na mangueira, tendo a seus pés a Virgem Santíssima e o boníssimo São José, tu — oh! meiga e linda estrela! — foste investida de missão superior, muito mais elevada do que a dos anjos celestiais!

Parece que ainda fulguras, com os teus raios esplendentes, à porta do presepe, convidando os homens para que ali entrem, a fim de que, com o olhar divino de Jesus, possam receber o influxo sacratíssimo da bondade e da verdadeira sabedoria.

E, nestes tempos em que os homens, numa fúria infernal, epiléptica, se trucidaram numa catástrofe que ultrapassou até o que foi descrito no Apocalipse, — oh! estrela, linda entre as mais lindas! — pedimos, exoramos com todas as nossas forças, que tuas mãos, na grandeza infinita de tua luz, guiando os nossos passos para a senda do amor, da paz e da bondade.

Natal é um poema de arrebatadoras vibrações e de mimosos devaneios; poema que coloca nas almas o suave, o dulcíssimo perfume da felicidade.

Todos os corações, nesta quadra plena de aleluias, douradas, nos seus estremecimentos emotivos, recebem a bênção eucarística de uma alegria cheia de mistérios.

Todas as grandes dores, todas as involuntárias infortúnios; todas as imensas e inenarráveis tragédias que a humanidade sofreu, porquê o Deus Menino, na sua extrema sabedoria, na sua onisciência, não procurou um trono dourado nem um palácio suntuoso, para revelar o seu infinito poderio e a sua glória imorteladora. Antes pelo contrário, na humildade de um abrigo de irracional faz de suave milagre de unir à sua divindade os mais obscuros elementos, valendo-se de um irracional, no incomparável prodígio da Encarnação, para renovar por completo a forma radical, a humanidade.

Sublime mistério!

Brinquedos das crianças vikings descobertos na Escócia

LONDRES, 12 (B. N. S.). — Brinquedos abandonados por crianças vikings há mil anos, acabam de ser desenterrados nas Ilhas Shetland, ao largo da Escócia. O importante achado foi feito por trabalhadores do Ministério Britânico de Obras Públicas, que também descobriram um punhado de seixos trabalhados em pedras especiais para um jogo infantil.

As escavações a que se procedeu em seguida revelaram relíquias que dão uma ideia verdadeira da vida quotidiana levada pelos marinheiros vikings, que se estabeleceram ali por volta do ano 900. Acredita-se que o local, próximo à extremidade meridional de Shetland, tenha sido um acampamento de corsários. O lugar onde foram feitas as descobertas chama-se Jarlshof, e parece ter sido importante escala de navios vindos da Noruega com destino às colônias da Islândia e Groenlândia. Pírguas entre os achados pedras e afilinetes de osso lindamente ornamentados, fragmentos de panelas de pedras e pesos usados nos teares. Entre os brinquedos de criança encontram-se minúsculas reproduções de moinho de pedra, usados na época para moer cereais.

O inspetor adjunto de Monumentos Antigos da Escócia, sr. John Hamilton, reputa o local como uma valiosa fonte de informações sobre os costumes pré-históricos. Segundo o sr. Hamilton, "não há outro local nas Ilhas Britânicas que apresente tão perfeito panorama da vida quotidiana nos tempos pré-históricos como Jarlshof".

Quando, ha alguns anos atrás, estive em Lima, impressionou-me vivamente o Museu Etnográfico, que é um documento vivo da cultura incaica em toda sua riqueza. Apreciando a beleza dos tecidos, das joias, dos objetos de uso, da cerâmica, pensei com tristeza nos nossos índios, já de si tão primitivos, e no descaço em que trazemos as poucas manifestações de sua cultura. Agora, visitando em Belém do Pará o Museu Goeldi, pude constatar o valor do nosso acervo indígena, mas também verifiquei o grau de abandono em que se encontra esse patrimônio que constitui elemento da maior importância para o estudo das civilizações aborígenes americanas.

Ultimamente alguns jornalistas têm-se ocupado do Museu Goeldi em tom de escândalo, colocando seu diretor na posição embaraçosa de culpado pelo estado lastimável em que se encontra o museu. Ora, nada mais superficial e injusto que tal acusação. O mal é complexo e vem de longe: É um índice do descaço brasileiro pelos valores culturais, e um reflexo da triste situação econômica do Pará. Por isso mesmo devemos chamar a atenção dos poderes públicos para remediar uma situação injustificável, direi mesmo criminoso se considerarmos o valor daquele patrimônio e a maneira como poderia ser aproveitado se para ali se canalizasse uma parte insignificante das somas que no Distrito Federal se consomem em festejos demagógicos como carnaval e concursos de beleza.

Mas começemos do princípio, que nem todos sabem o que é o Museu Goeldi. Segundo diz Carlos Estevão, em seu estudo publicado na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, consta que Agassiz foi o primeiro a sugerir a conveniência de se criar em Belém um museu de arqueologia e etnografia, pois que as regiões de Marajó, da Guiana, do Tapajoz, são as únicas no Brasil a guardar vestígios das primitivas civilizações aborígenes de proveniência Andina ou da América Central, já se falando na importância de se preservarem os elementos que permitem estudar a cultura das tribos indígenas contemporâneas que rapidamente desaparecem pelo aniquilamento ou assimilação.

Já em 1866 surgiu em Belém uma associação particular para tal fim, mas só cinco anos mais tarde instalou-se o Museu Paraense, já com caráter oficial e desde logo atraindo a atenção de cientistas como Latard, fundador do Museu do Cabo da Boa Esperança, Steer da Universidade de Michigan, e Carlos Frederico Hart, de Cornell, que tão bons serviços prestou ao Brasil.

Seria prematura para a época tal instituição, pois mal se passaram três anos já o presidente do Pará comunicava à Assembléia que o estabelecimento "bem pouco merecia o nome de museu", sendo "seu presente tão pouco li-senheiro quão pouco esperançoso o seu futuro: "O presidente Pedro Vicente de Azevedo fez então observações que vale a pena transcrever pelo que revelam das condições da província, já naquela época dominada pela política partidária, e vítima do espírito burocrático!

"Estou bem persuadido de que se cometeu grande erro quando se transformou o Museu, de origem e caráter todo particular, em mais uma repartição pública, despertando-se com isto a cubilça de muitos pretendentes aos novos lugares, embora sem outras habilitações que o cortejo dos empenhos. Desde que se operou a essa metamorfose do Museu, caiu ele nas condições das pequenas repartições oficiais, sujeitas aos ditames e caprichos partidários, e administrativamente ficou o seu pessoal sujeito à teoria da confiança, ou ao interesse dos partidos".

E continuava, em frases que ainda hoje nos convêm ouvir: "A ciência não tem, como a política, a propriedade de viver, expandir-se e vigorar sob todas as atmosferas: ela só vive e se desenvolve à sombra da mais completa liberdade, ao ar livre, e de-finitiva nas estufas da submissão, por mais douradas que sejam".

Apesar da lucidez de suas observações, o presidente não conseguiu alterar a situação, e o museu foi definindo, "não passando de uma casa com várias vitrinas bem pobres" e "empregados que venciam os seus ordenados em santo ocio", até que em 1894 o governador Lauro Sodré entregou sua direção ao cientista suíço Emil Goeldi, que breve demonstrou o que pode conseguir o esforço bem orientado.

RENASCER DO MUSEU

Gracias ao apoio de Lauro Sodré, Goeldi pôde transferir o museu para o prédio em que se encontra atualmente — hoje terrivelmente deficiente, como adiante veremos — e, como ele próprio declarou com a satisfação ingenua de cientista, "desponteio a auro-ra de uma nova era para o Museu Paraense". De fato, Goeldi abriu novos horizontes ao museu, ampliando seus objetivos e sistematizando sua estrutura pela divisão em seções de Geografia, Botânica, Zoologia e Etnografia, criando no terreno em torno da casa o Horto Botânico e Jardim Zoológico que recolhiam exemplares da flora e fauna amazônica, ao mesmo tempo que atraía cientistas estrangeiros seduzidos pela riqueza de tais fontes de estudo.

Goeldi organizou expedições científicas às quais deve o museu a melhor parte de suas coleções, destacando-se especialmente as

YERA PACHECO JORDÃO

Quando, ha alguns anos atrás, estive em Lima, impressionou-me vivamente o Museu Etnográfico, que é um documento vivo da cultura incaica em toda sua riqueza. Apreciando a beleza dos tecidos, das joias, dos objetos de uso, da cerâmica, pensei com tristeza nos nossos índios, já de si tão primitivos, e no descaço em que trazemos as poucas manifestações de sua cultura. Agora, visitando em Belém do Pará o Museu Goeldi, pude constatar o valor do nosso acervo indígena, mas também verifiquei o grau de abandono em que se encontra esse patrimônio que constitui elemento da maior importância para o estudo das civilizações aborígenes americanas.

Ultimamente alguns jornalistas têm-se ocupado do Museu Goeldi em tom de escândalo, colocando seu diretor na posição embaraçosa de culpado pelo estado lastimável em que se encontra o museu. Ora, nada mais superficial e injusto que tal acusação. O mal é complexo e vem de longe: É um índice do descaço brasileiro pelos valores culturais, e um reflexo da triste situação econômica do Pará. Por isso mesmo devemos chamar a atenção dos poderes públicos para remediar uma situação injustificável, direi mesmo criminoso se considerarmos o valor daquele patrimônio e a maneira como poderia ser aproveitado se para ali se canalizasse uma parte insignificante das somas que no Distrito Federal se consomem em festejos demagógicos como carnaval e concursos de beleza.

Mas começemos do princípio, que nem todos sabem o que é o Museu Goeldi. Segundo diz Carlos Estevão, em seu estudo publicado na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, consta que Agassiz foi o primeiro a sugerir a conveniência de se criar em Belém um museu de arqueologia e etnografia, pois que as regiões de Marajó, da Guiana, do Tapajoz, são as únicas no Brasil a guardar vestígios das primitivas civilizações aborígenes de proveniência Andina ou da América Central, já se falando na importância de se preservarem os elementos que permitem estudar a cultura das tribos indígenas contemporâneas que rapidamente desaparecem pelo aniquilamento ou assimilação.

Já em 1866 surgiu em Belém uma associação particular para tal fim, mas só cinco anos mais tarde instalou-se o Museu Paraense, já com caráter oficial e desde logo atraindo a atenção de cientistas como Latard, fundador do Museu do Cabo da Boa Esperança, Steer da Universidade de Michigan, e Carlos Frederico Hart, de Cornell, que tão bons serviços prestou ao Brasil.

Seria prematura para a época tal instituição, pois mal se passaram três anos já o presidente do Pará comunicava à Assembléia que o estabelecimento "bem pouco merecia o nome de museu", sendo "seu presente tão pouco li-senheiro quão pouco esperançoso o seu futuro: "O presidente Pedro Vicente de Azevedo fez então observações que vale a pena transcrever pelo que revelam das condições da província, já naquela época dominada pela política partidária, e vítima do espírito burocrático!

"Estou bem persuadido de que se cometeu grande erro quando se transformou o Museu, de origem e caráter todo particular, em mais uma repartição pública, despertando-se com isto a cubilça de muitos pretendentes aos novos lugares, embora sem outras habilitações que o cortejo dos empenhos. Desde que se operou a essa metamorfose do Museu, caiu ele nas condições das pequenas repartições oficiais, sujeitas aos ditames e caprichos partidários, e administrativamente ficou o seu pessoal sujeito à teoria da confiança, ou ao interesse dos partidos".

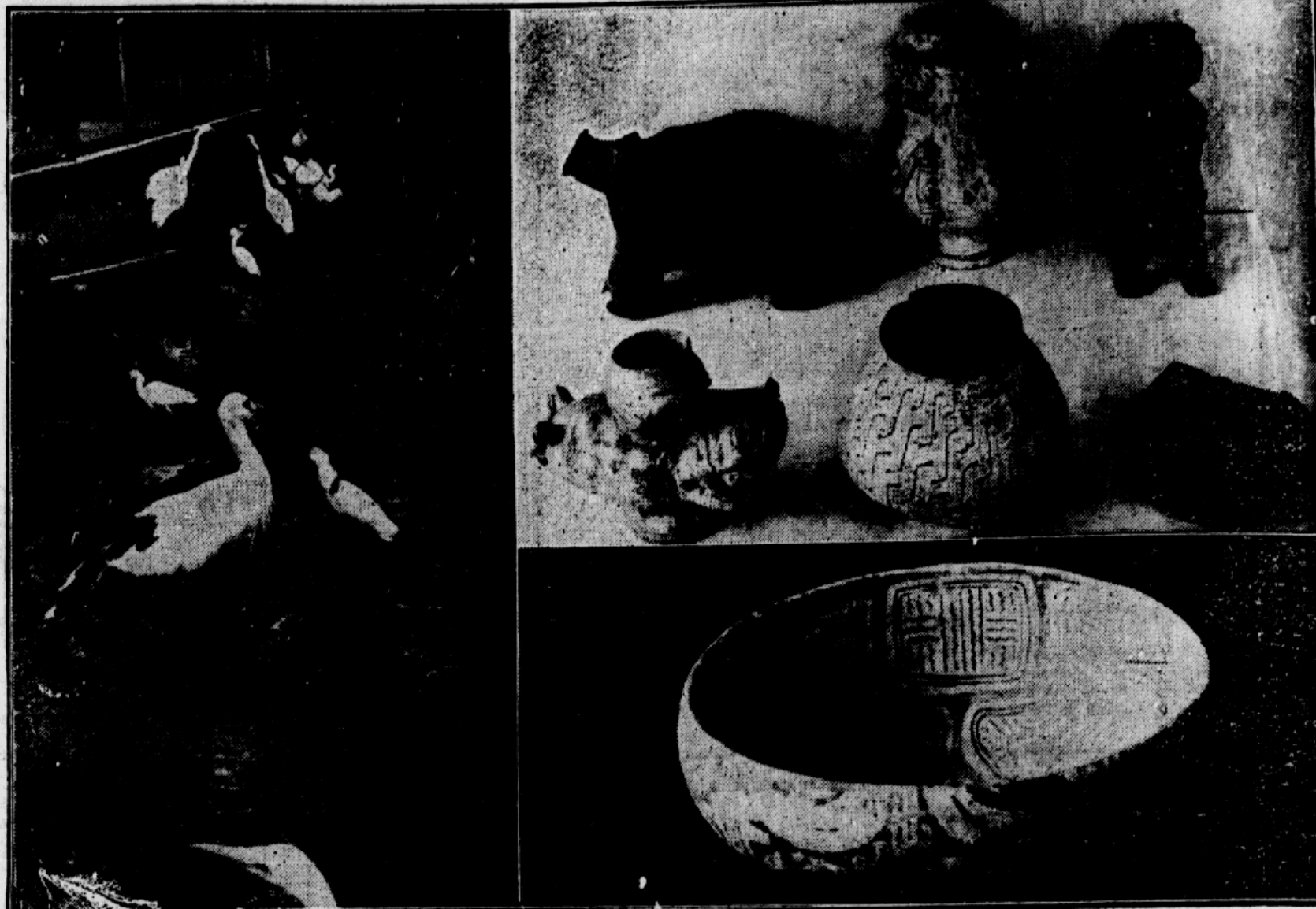
E continuava, em frases que ainda hoje nos convêm ouvir: "A ciência não tem, como a política, a propriedade de viver, expandir-se e vigorar sob todas as atmosferas: ela só vive e se desenvolve à sombra da mais completa liberdade, ao ar livre, e de-finitiva nas estufas da submissão, por mais douradas que sejam".

Apesar da lucidez de suas observações, o presidente não conseguiu alterar a situação, e o museu foi definindo, "não passando de uma casa com várias vitrinas bem pobres" e "empregados que venciam os seus ordenados em santo ocio", até que em 1894 o governador Lauro Sodré entregou sua direção ao cientista suíço Emil Goeldi, que breve demonstrou o que pode conseguir o esforço bem orientado.

RENASCER DO MUSEU

Gracias ao apoio de Lauro Sodré, Goeldi pôde transferir o museu para o prédio em que se encontra atualmente — hoje terrivelmente deficiente, como adiante veremos — e, como ele próprio declarou com a satisfação ingenua de cientista, "desponteio a auro-ra de uma nova era para o Museu Paraense". De fato, Goeldi abriu novos horizontes ao museu, ampliando seus objetivos e sistematizando sua estrutura pela divisão em seções de Geografia, Botânica, Zoologia e Etnografia, criando no terreno em torno da casa o Horto Botânico e Jardim Zoológico que recolhiam exemplares da flora e fauna amazônica, ao mesmo tempo que atraía cientistas estrangeiros seduzidos pela riqueza de tais fontes de estudo.

Goeldi organizou expedições científicas às quais deve o museu a melhor parte de suas coleções, destacando-se especialmente as



Peças preciosas de cerâmica indígena, das coleções do Museu Goeldi

excavações feitas nas regiões de Cunani, Maracá e Anauera-Pucó pelo seu dedicado auxiliar, o baiano Aureliano Pinto de Lima Guedes, que dali trouxe as mais belas peças de cerâmica indígena.

Incitando a biblioteca, em seis meses Goeldi já conseguira reunir a quarta parte dos livros que considerava necessários, pois, como muito bem dizia: "É preciso que haja todas as obras que constituem o cabedal do estado atual das ciências naturais relativas à Amazônia, pois é claro que nenhum de nós poderia discutir com sucesso perante o científico qualquer problema da natureza indígena sem conhecer, antes de tudo, aquilo que outros autores a respeito já disseram e deixaram arquivado na literatura dos diversos tempos e povos".

MUSEU DINAMICO

Como se vê, Goeldi tinha a noção justa do museu, que não deve ser repositório de objetos mas centro de estudos. Publicando em memórias e boletins os resultados dos trabalhos ali realizados, Goeldi deu ao museu importância mundial, trinta e uma instituições científicas da Europa, Ásia, África e América estabelecendo com ele permuta de publicações. Além de enriquecer a biblioteca pela permuta e pela assinatura de re-

vistas científicas estrangeiras, Goeldi conseguiu valiosas doações feitas pelo professor Brenner, da Universidade de Stanford, pelos príncipes Alberto de Monaco e Ferdinando da Bulgária que, como cientistas, acompanhavam com interesse o desenvolvimento do museu amazônico. Rebuscando os catálogos de livrarias do mundo todo, Goeldi conseguiu adquirir a preços razoáveis obras que ainda hoje constituem o melhor acervo da biblioteca, tais como a obra completa de Humboldt e Bonpland, o "Sertum Palmarum" de Barbosa Rodrigues, a belíssima edição da monografia de John Gould sobre os tucanos, com suas gravuras sobre as cores das penas, e quatro memórias.

Goeldi também se preocupou com a conservação do museu e formava a biblioteca, Goeldi publicava o "Album das Aves Amazônicas" e o "Album das Plantas Amazônicas", além de cinco boletins e quatro memórias.

Grandes e decência

Estendi-me sobre a ação de Goeldi para que se possa estabelecer um confronto entre o que foi o museu sob sua direção, e a situação penosa em que hoje se encontra. Em dez anos o cientista suíço elevou o museu a um nível de importância científica universalmente reconhecida. Foi este o apogeu. Desde então o museu só foi decaindo.

Em 1907 Goeldi abandonou definitivamente o posto, ao que parece já amargurado pelas dificuldades que cercavam o progresso da instituição, mas dando como motivo de sua volta à Suíça a necessidade de educar os filhos, o que bem se compreende, já que os próprios parenses mais abastados mandavam educar seus filhos na Europa.

Sucedeu-lhe seu auxiliar, Jacques Huber, e depois a dra. Emilia Sneath, também por ele trazida ao museu. Mas pouco puderam fazer, pois a queda da borracha mergulhara o Pará na letargia econômica de que até hoje não despertou. Após a morte de Huber, a dra. Sneath e o dr. Adolfo Ducke, únicos remanescentes do grupo de cientistas estrangeiros atraídos por Goeldi, reconhecendo a inutilidade de sua permanência no museu abandonado pelos poderes públicos vieram para o Rio de Janeiro, prestar sua valiosa contribuição ao Museu Nacional e ao Jardim Botânico.

E assim foi o Museu Goeldi definindo, até que o interventor Magalhães Barata — que no início de sua primeira gestão parece ter demonstrado real interesse pelos problemas parenses — trouxe-lhe algum socorro, entregando sua direção ao cientista Carlos Estevão e detendo-o de alguma verba para atender às necessidades mais prementes, o que permitiu em 1933 a publicação do boletim n. 9.

O boletim é um índice das vicissitudes do museu: em dez anos Goeldi publicou cinco números, quando a publicação dos quatro seguintes estendeu-se pelo espaço de vinte e oito anos, para ser novamente interrompida durante dezesseis anos e ressurgir agora com o volume decimo, organizado pelo atual diretor Machado Coelho.

Interrompido o boletim, não é de admirar que o museu passasse a ser nos círculos científicos um fantasma do passado. Pararam as permutas e detendo-o de alguma verba para atender às necessidades mais prementes, o que permitiu em 1933 a publicação do boletim n. 9.

SITUAÇÃO ATUAL

Curt Niemendaj, o cientista alemão que dedicou sua vida ao estudo dos índios brasileiros trouxe ao museu riquíssimas coleções de objetos indígenas que lá estão amontoados em vitrinas antiquadas, desprovidas como material de estudo, pela falta de arranjo adequado e índices explicativos nem sequer servindo à instrução dos visitantes. Entre-

excavações feitas nas regiões de Cunani, Maracá e Anauera-Pucó pelo seu dedicado auxiliar, o baiano Aureliano Pinto de Lima Guedes, que dali trouxe as mais belas peças de cerâmica indígena.

Incitando a biblioteca, em seis meses Goeldi já conseguira reunir a quarta parte dos livros que considerava necessários, pois, como muito bem dizia: "É preciso que haja todas as obras que constituem o cabedal do estado atual das ciências naturais relativas à Amazônia, pois é claro que nenhum de nós poderia discutir com sucesso perante o científico qualquer problema da natureza indígena sem conhecer, antes de tudo, aquilo que outros autores a respeito já disseram e deixaram arquivado na literatura dos diversos tempos e povos".

MUSEU DINAMICO

Como se vê, Goeldi tinha a noção justa do museu, que não deve ser repositório de objetos mas centro de estudos. Publicando em memórias e boletins os resultados dos trabalhos ali realizados, Goeldi deu ao museu importância mundial, trinta e uma instituições científicas da Europa, Ásia, África e América estabelecendo com ele permuta de publicações. Além de enriquecer a biblioteca pela permuta e pela assinatura de re-

Grandes e decência

Estendi-me sobre a ação de Goeldi para que se possa estabelecer um confronto entre o que foi o museu sob sua direção, e a situação penosa em que hoje se encontra. Em dez anos o cientista suíço elevou o museu a um nível de importância científica universalmente reconhecida. Foi este o apogeu. Desde então o museu só foi decaindo.

Em 1907 Goeldi abandonou definitivamente o posto, ao que parece já amargurado pelas dificuldades que cercavam o progresso da instituição, mas dando como motivo de sua volta à Suíça a necessidade de educar os filhos, o que bem se compreende, já que os próprios parenses mais abastados mandavam educar seus filhos na Europa.

Sucedeu-lhe seu auxiliar, Jacques Huber, e depois a dra. Emilia Sneath, também por ele trazida ao museu. Mas pouco puderam fazer, pois a queda da borracha mergulhara o Pará na letargia econômica de que até hoje não despertou. Após a morte de Huber, a dra. Sneath e o dr. Adolfo Ducke, únicos remanescentes do grupo de cientistas estrangeiros atraídos por Goeldi, reconhecendo a inutilidade de sua permanência no museu abandonado pelos poderes públicos vieram para o Rio de Janeiro, prestar sua valiosa contribuição ao Museu Nacional e ao Jardim Botânico.

E assim foi o Museu Goeldi definindo, até que o interventor Magalhães Barata — que no início de sua primeira gestão parece ter demonstrado real interesse pelos problemas parenses — trouxe-lhe algum socorro, entregando sua direção ao cientista Carlos Estevão e detendo-o de alguma verba para atender às necessidades mais prementes, o que permitiu em 1933 a publicação do boletim n. 9.

O boletim é um índice das vicissitudes do museu: em dez anos Goeldi publicou cinco números, quando a publicação dos quatro seguintes estendeu-se pelo espaço de vinte e oito anos, para ser novamente interrompida durante dezesseis anos e ressurgir agora com o volume decimo, organizado pelo atual diretor Machado Coelho.

SITUAÇÃO ATUAL

Curt Niemendaj, o cientista alemão que dedicou sua vida ao estudo dos índios brasileiros trouxe ao museu riquíssimas coleções de objetos indígenas que lá estão amontoados em vitrinas antiquadas, desprovidas como material de estudo, pela falta de arranjo adequado e índices explicativos nem sequer servindo à instrução dos visitantes. Entre-

tanto, de 1941 a 1944 Niemendaj deu ali cursos em que estudou intensivamente as culturas indígenas das Américas. Embora a estes cursos tenham comparecido apenas cinco alunos, não se compreende que estas coisas não sejam aproveitadas para estudar o material do museu, ou organizar cursos populares, orientar a visita de alunos de escolas que, re vão ao museu, uma vez na vida, não recolhem dali outra impressão que a de um amontoado de objetos disparatados.

É realmente penosa a impressão que causam as vitrinas repletas de velhos animais empalhados, — já roídos de traça e desbotados — e as orquídeas artificiais exibindo o cartão amarelado de "Mme. Joaquim Pinto" — que as terá confeccionado há pelo menos quarenta anos, — quando todos estes exemplares da fauna e flora amazônica deveriam ser apreciados no vivo no parque do museu.

É que Jardim Zoológico e Horto Botânico, difíceis de manter apesar da iniciativa do antigo diretor Carlos Estevão que, num esforço para dar alguma renda ao museu, iniciou a criação de peixes para venda, sobretudo Exportação para os Estados Unidos.

O atual diretor, Machado Coelho, empregou o melhor que pôde a contribuição federal de setecentos mil cruzeiros que recebeu o ano passado, refazendo jaulas e aquários, renovando vitrinas e reparando estragos no prédio. Mas as instalações, velhas de cinquenta e cinco anos, já não bastam para abrigar as coleções. Não há espaço sequer para a coleção de objetos africanos, doada ao museu há alguns anos, e até agora jogada no porão.

É indispensável e urgente que se faça um estudo das necessidades do museu segundo o critério moderno que faz desses instituições organismos vivos, e que se restabeleça a orientação dinâmica dada por Goeldi, baseada num seguro critério científico.

Mas como esperar socorro dos poderes estaduais, se há quatro meses os funcionários públicos do Pará não recebem seus vencimentos, se a Biblioteca Pública de Belém recebeu este ano para conservação de todo seu acervo — que conta livros raros e preciosas documentação da história amazônica — a quantia irrisória de dez e cinquenta cruzeiros?

Em falta de recursos locais, deve então o Pará continuar mendigando dos poderes federais auxílios transformados em aurores gloriosas pelos políticos que os conseguem arrancar?

O caso do Museu Goeldi é apenas mais um sintoma da falha profunda de uma solução racional para a economia da região amazônica, e da nossa infeliz organização que arrasta para os cofres da União as rendas dos Estados.

Enquanto não se resolve esta situação, os nobres representantes do Pará são os primeiros a sabotar uma iniciativa como a criação do Instituto da Hileia Amazônica, que viria contribuir com seus estudos para o planejamento do seu futuro desenvolvimento. O Museu Goeldi seria o primeiro a beneficiar-se desta instalação que, conforme entendimento preliminar, tentaria utilizar para sede de seus trabalhos científicos em Belém as instalações do Museu, ao qual daria a necessária assistência financeira. Seria para o Museu a ocasião de retomar sua posição de centro dos estudos amazônicos, de se reintegrar nos círculos científicos mundiais, de reatar a tradição internacional sob a qual floresceu.

Mas o vírus jacobino contaminou estes parlamentares que preferem assistir ao aniquilamento de nosso patrimônio cultural antes que ve-lo utilizado por cientistas estrangeiros, tão estrangeiros quanto aqueles que construíram este mesmo patrimônio.



Ilustração de LELIO

PÉRICLES EUGENIO DA SILVA RAMOS.